

Soares & Mendonça
Cat. 35, N.º 630

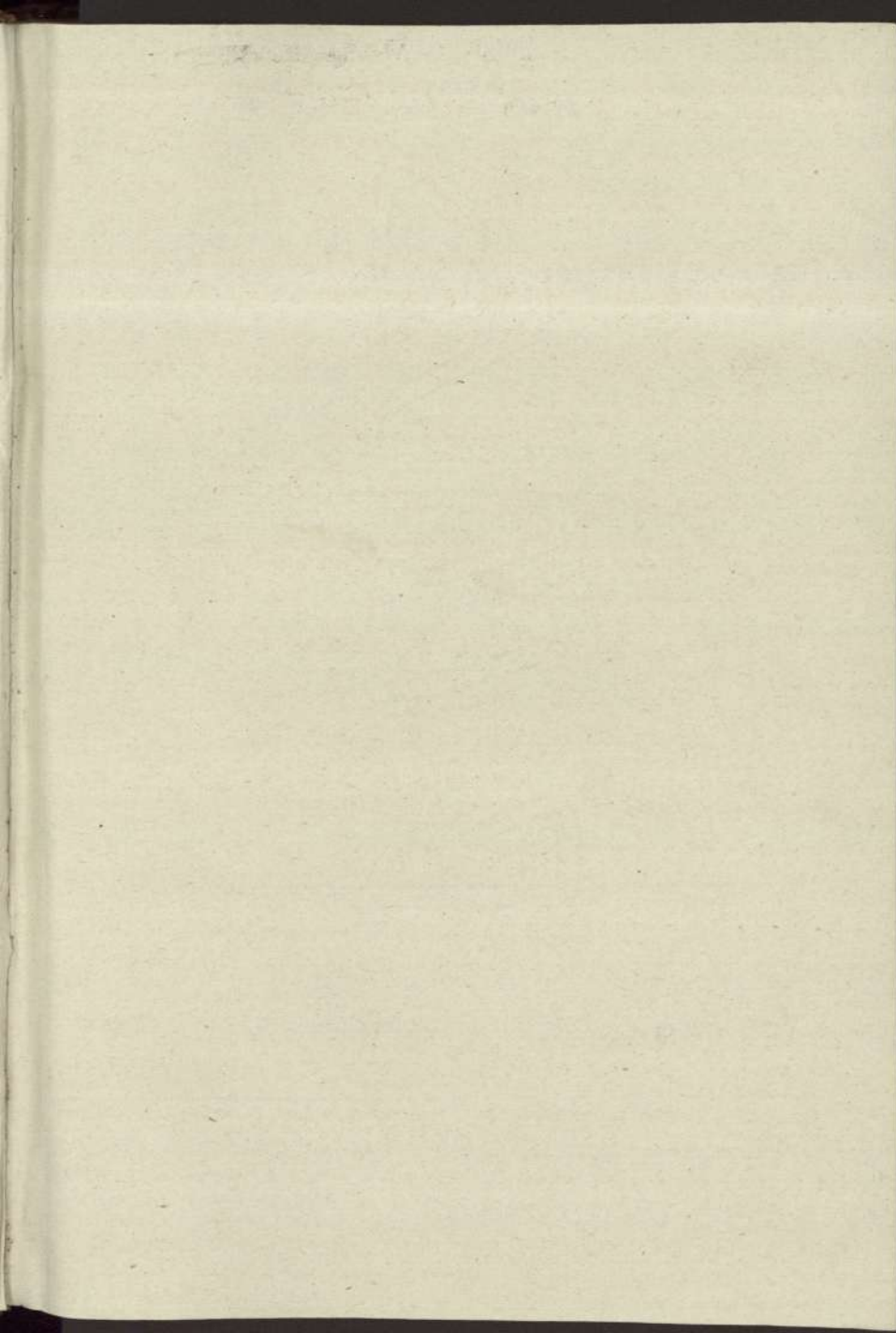
Res
4726

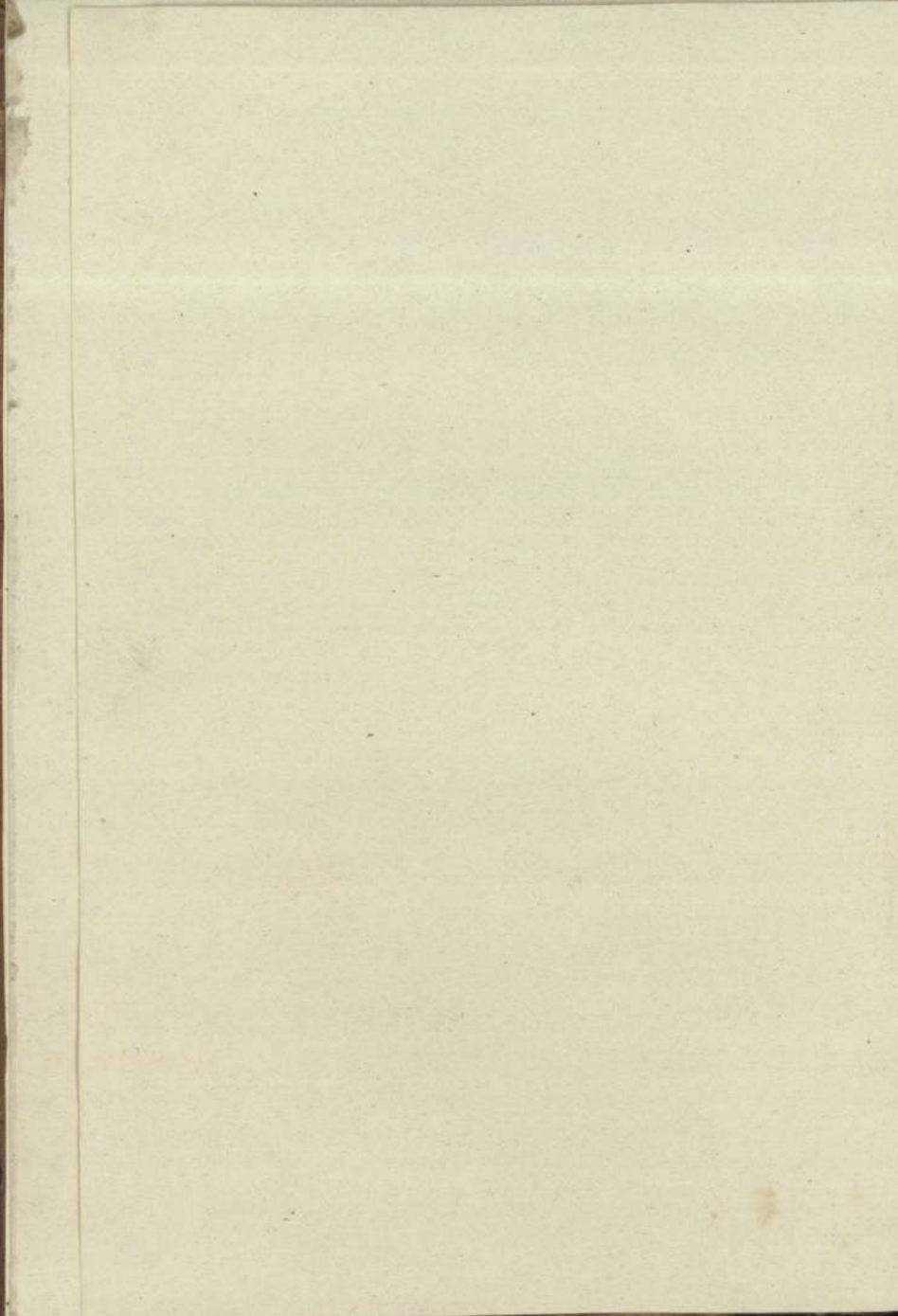
MICROFILMADO

F.R. 1183

10-09-2004

Nicaragua





CATHECHISMO,
DOV DOVTRINA
CHRISTAAM, E PRACTICAS
SPIRITVAES. ORDENADO POR
DOM FREY BERTHOLAMEV DOS

Martyres, Arcebispo, & Senhor de Brága,
Primas das Espanhas, &c.

Para se lêr nas parrochias deste nosso Arcebisado
onde não ha pregação.



IMPRESSO EM LISBOA.

Por Antonio Alvarez.

Com licença & authoridade dos Illustrissimos & Reuerendissimos Senhores do Conselho da Sancta & Geral Inquisçam.

Anno M. D. LXXXVIII.

238794

COMPRA

Vieſſe Cathechiſmo por mandado de S.A. & po-
deſe lhe dar licença para ſe imprimir.

Freſy Bertholameu Ferreyra.



Viſta a informação podeſe imprimir eſte liuro, & depois
de impreſſo torne a eſte Conſelho, pera ſe conferir com
o proprio original, & ſe dar licença pera correr. Em Liſ-
23. de Dezembro de 93.

O Biſpo Deluſas. Diogo de Souſa. Marcos Teixeira.



Res
4726

Impreſſo eſte liuro...
Com licença do Conſelho de
Indulgencias e Gracias do
& Geral de Portugal

DOM FREI Bertholameu dos Mártires pe
merce de Deos & da sancta Igreja de Roma
Arcebispo & Senhor de Braga primas das Es-
panhas, &c. Polla presente mandamos a qual-
quer Abbade, Rector, Vigayro, ou Capellão de
ste nosso Arcebispado, que em cada Domingo
ou dia de guarda pera o qual no presente liuro senam achar or-
denado especial Sermão ou pratica, lea hum capitulo da Dou-
trina Christãã, & nas festas ou Domingos pera os quaes vão es-
criptos particulares Sermões, lea em cada Domingo o Sermão
que lhe pertence, com tal declaração que os Rectores que forẽ
doctos na sagrada Escritura, Theologia ou Canones, nam serã
obrigados ler pollo liuro: mas poderã com viua voz tratar &
praticar o que se contem no capitulo que responde a cada hum
dos dictos dias, ou pregar outras cousas que lhes parecerem ne-
cessariãs. Mas os outros que não ouuerẽ estudado as dictas sciẽ-
cias, serã obrigados a ler pollo dito liuro, da maneira que aci-
ma declaramos. O que cumprirão sobpena de obediencia & de
cincoenta reaes por cada vez q̃ o deixarem de fazer nos dictos
dias. E aos nossos vistantores mãdamos que tenham cuidado de
preguntar se se cumpre, & de executar a pena nos negligentes.
Dada em Braga aos tres dias de Nouembro de 1564. annos.

O ARCEBISPO PRIMAS.

ATABOADA DO
QUE SE CONTHEM NO
PRESENTE CATHE-
CHISMO.

LIURO PRIMERO.

D A dignidade & excellencia do lume da fee a q̃ somos chamados. Capitulo primeiro. Fo.1.	
Declaração em que consiste a sustãcia & sum- ma de nossa fee: capitulo.ij. fol.2	
Como a igreja trabalha por muytas maneyras imprimir a fé no coraçã dos Christãos:c.iiij. f.3	
Que cousa he fé,& quantos sa m os artigos della. fol.5	
Declaração de cada artigo do Credo. fol 6	
Exposição da oração do Pater noster. fol.24	
Tratado dos Mandamentos da diuina ley. fol.32	
Da excellencia da charidade sobre todas as virtudes:ca.j. fo.32	
Do ij.Mandamento do amor do proximo:cap.ij. fol 35	
Declaração de cada hum dos dez Mandamentos. fol.36	
Dos sete vicios capitaes com as filhas que delles nascem, & re- medios contra elles: capit xiiij. fol 50	
Dos preceptos da sancta Madre Igreja:capit xiiij. fol.53	
Das quatto cousas derradeyras:capit.xv. fol.54	
Dos Sacramentos em geral:capit primeyro. fol.57	
De cada hum dos Sacramentos em particular. fol.57.	

Liuro segundo das Practicas Spirituaes.

P RACTICA no primeiro Domingo do Adueto do Señor. f.67.	
Practica no segundo Domingo do Aduento. fol.70	
Doutrina no tereceiro Domingo do Aduento. fol.73	
Practica	

T A B O A D A.

Practica no quarto Domingo do Aduento.	fol. 7
Practica em a sacratissima festa do Nascimêto do Señor.	fo. 78
Practica na festa da Circuncisam do Senhor.	fol. 81
Practica é a festa do aparecimêto do Sñor aos Reys Magos.	84
Practica no Domingo da Septuagesima.	fol. 85
Practica no Domingo da Sexagesima.	fol. 89
Practica no Domingo da Quinquagesima.	fol. 93
Practica no primeiro Domingo da Quaresma.	fol. 94
Practica no segundo Domingo da Quaresma.	fol. 99
Practica no terceiro Domingo da Quaresma.	fol. 102
Practica no quarto Domingo da Quaresma.	fol. 105
Practica no quinto Domingo da Quaresma.	fol. 107
Practica no Domingo de Ramos.	fol. 110
Sermão no sacratissimo dia da Cea do Senhor.	fol. 112
Practica no sanctissimo dia de Paschoa.	fol. 116
Na festa da Ascensam do Senhor.	fol. 120
Practica no sanctissimo dia de Pentecoste.	fol. 120
Na festa da sanctissima Trindade.	fol. 121
Na festa de Corpus Christi.	fol. 121
Practica na fee da Purificação de nossa Senhora.	fol. 122
Sermão em a festa da Annuciação de nossa Señora.	fol. 123
Sermão na festa do Nascimento de S. Ioão Baptista.	fol. 124
Practica na festa da Visitação de nossa Senhora.	fol. 129
Sermão em a festa da Assumpção de nossa Senhora.	fol. 132
Sermão em a festa do Nascimento de nossa Senhora.	fol. 135
Sermão em a festa de todos os Sanctos.	fol. 137
Sermão em a festa da Conceição de nossa Senhora.	fol. 141
Na festa da Commemoração da Annuciação de nossa Señora, que vem a oyto dias ante Natal.	fol. 143
Practicas nas festas dos Sanctos Apostolos, a qual se ha de fazer em qualr festa delles, ora se celebre de hñ, ora de dous.	f. 143
Algũs auilos geraes pera os Rectores, & Curas.	fol. 147.

❧ F I M D A T A B O A D A. ❧

Procmio.

✠ P R O E M I O . ✠



GLORIOSO Sam Bernardo falando com os Pastores das Almas, & declarãdo a obrigação em que o Senhor os pos quando lhe disse, Apacenta y minhas ouelhas: ou como S. Pedro diz em sua Canonica, Apacentai a grei que vos he encomendada: diz que sam obrigados a lhe dar tres maneiras de pasto, s. pasto de doutrina, de exemplo de vida, & de oraçam. De maneira q̄ he obrigado o Rector das almas apacentalas de sã & sãcãta doutrina, & com obras & exẽplos de sãcãta vida, com feruentes orações & gemidos diante do Senhor pedindolhe continuamente que queira guiar com sua graça & fauor as ouelhas que lhe encatregou nos perigosos caminhos deste mũdo, pera q̄ cheguem aos pastos eternos. Nam he minha tençam agora lamentar quã mal os pastores nestes tristes tempos cumprem com esta obrigaçam, porq̄ não ordenei este tratado pera remediar ou ensinar os pastores, mas somente pera em algũa maneira soccorrer ao desempato das pobres ouelhas. Basta dizer hũa palaura, s. que quanto ao pasto das orações, que he o mais occulto, elles & Deos vem quam frios & negligentes sam nullo. E quãto ao pasto de bom exemplo de vida, todo o mũdo vee quantos ha q̄ neste caso mais cūprem com o officio de lobos q̄ de pastores, quasi forçado cõ a efficacia do exẽplo de sua vida carnal, que as ouelhas tambem viuam carnal & perdidamente. Quanto aa doutrina, q̄ he mais facil pasto, de dar, claro esta quam negligẽtes sam os Abbades, Rectores, & Capellães, em fazer exhortações sãcãtas & spirituaes a seus fregueses nas estações: quam mal lhe persuadem o amor & temor de Deos, odio de peccados, despreczo das cousas do mundo, & desejos do ceo. E se algũs dizem algũas palauras, sam de maneira que nem pegam, nem fazem fructo, nem edificam as cõsciencias, nem accedẽ fãisca algũa de denaçam, ou de bom proposito nos corações dos ouuintes: antes tam frios & distrahidos se tornam acabada a Missa cõmo entraram na igreja. Esta he hũa das cousas que se muito deue chorar na igreja de Deos, mayormẽte nas igrejas dos mõtes & lugares onde nunca ou muy poucas vezes ha pregaçam: os fregueses das quaes, nunca outra doutrina senam a que lhes diz seu Cura ao Domingo. Toda a soma

P R O E M I O.

na tratam, salam, & cuidam nas cousas deste mundo: ao Domingo vam na casa de Deos buscar hum bocado de mantimento pera a alma: O seu pastor & Cura he obrigado terlhe feyto o jantar spirtual, scstudada, cuidada, gostada algũa sancta doutrina como milho püder, pera que juntas as ouelhas no dia do Domingo ou da festa, lhe administre aquelle mantimento da alma, & aleuante os sentidos distrahdos, lhe desperte a memoria pera se lembrarem das cousas de sua saluaça, & alumie hum pouco o entendimento, & aqueute a vontade em amor de Deos, & de nollo Senhor Iesu Chriſto.

Se as miseras ouelhas nam achão este comerzinho feito, que seram? Tacs se tornaram queres vieram. Nam sabem ler liuros sanctos, nem ouuem doutrinas sanctas: na hora da Missa tem taes pensamentos, quaes tiueram toda a somana, & aas vezes taes praticas. O sacerdote & pastor, q̄ Deos ali põs pera lhe leuantar os corações da terra, pera lhes ensinar a ley, nam o faz. Que se pode esperar, senam q̄ assi como os corpos morrem quando passam muitos dias sem lhe darem de comer, assi morram aquellas almas por falta do mantimento spirtual.

Poderiã ser que algũs Curas nam letrados me responderãm: Como nos obrigaes a dar mais doutrina a nossos fregueses, que ensinarlhes os mandamentos singellamente, pois não somos letrados? Aos taes clara & descengañadamiẽte respõdo: Que a culpa de nam ensinarem seus fregueses, nam procede de ignorancia, ou falta de letras, mas de negligencia & preguiça de estudar, & de falta de virtude, & zelo da saluaçam das almas que estam a seu cargo: porque se este zelo tiuessem, ainda que nam soubessem Latim procurariã auer alguns liuros em lingoagem, que ha muy catholicos & sanctos, & os leriam & cuydariam nelles: & o desejo & zelo de aproneitar as almas, lhes ministraria palauras ardentes, cõ que consolassem, & edificassem seu pouo. Nem eu pretendo que elles se ponhão a tratar cousas altas, & materias q̄ nam entẽdem: mas hũas doutrinas Moraes, trazendolhe aa memoria a payxim de nosso Senhor IESV CHRISTO, exhortandoos ao amor das virtudes, & odio dos peccados, a temor da morte, do Iuyzo, & do Inferno, & aa esperãça do Parayso. Nas quaes cousas quanto basta pera o pouo, sabe bem falar todo sacerdote que bem sabe viuer.

E querẽdo eu em algũa maneira accudir a este mal(como me obriga meu officio Pastoral) polla multidaõ das freguesias que ha nelle Arcebispado de Braga, na mayor parte das quaes nam ha pregaçam. Determinei ordenar a seguinte doutrina, accommodada ao proposito que disse, (qual

conuem

PROEMIO.

sonuem pera se dizer aa gente popular, pera os trazer a algum conheci-
mento & amor de Deos. E por isso não quis multiplicar authoridades,
nem doutrinas de Theologia escuras & difficiles de entêder, samente es-
colhi aquillo que me pareceo ser mais conueniente a este proposito.

E serà esta obra repartida em dous liuros. No primeiro se tratarà a dou-
trina Christãã, s. declarar-se ha o Credo, cõ os Artigos da Fee que nelle se
contem, & apos. elle se declarará a oraçam do Pater noster, & depois tra-
taremos dos mandamentos que auemos de guardar, & dos peccados que
auemos de fugir: & finalmente dos sete sacramentos da igreja.

No segundo se poram hũas breues colações & praticas spirituaes, & dou-
trinaes, sobre as Missas dos Domingos do Aduento, & assi des a Septua-
gefsima até a Pascoa, & festas principaes de todo o anno: tocando breue
mente do Euangelho, ou da Epistola, ou do introitu da Missa & oraçam,
samente aquillo que me parecer mais proueitoso pera edificação & de-
uação do pouo: pera que em algũa maneira entenda & goste o que se diz
na Missa, pois pera isso se diz. E os Rectores & Capellães nam letrados
não se escusem dizendo que não sabem daclarar ao pouo a doutrina que
a Igreja traz na Missa: porque lêdo elles ao pouo cada Domingo & festa
o sermanzinho & sancta pratica que pera tal dia aqui vay escrita, compri-
rão com sua obrigação, & o pouo ficará cõsolado & edificado. E por

tanto não pus praticas em todos os Domingos do anno, porque fi-
casse lugar pera se ler a doutrina Christãã, que se contem
nesto primeiro liuro, na quelles Domin-
gos pera os quacs não fiz parti-
culares praticas.





OVSA HE MANIFESTA, q̃ a excellência, & preeminência q̃ o homẽ tẽ sobre todos os animaes, & criaturas corporaes, cõsiste, em q̃ só elle pode conhecer, honrar, & amar a Deos: Porque no que pertence aas habilidades corporaes, muytos animaes nos excedem. E ainda quanto a prudencia de saber conseruar a vida corporal, & prouer o necessario pera ella, a sancta Escripura nos mãda que vamos aprender das formigas, & das serpentes. E por isso sómente ao homem deu Deos estatura direita, & leuãtada ao ceo, porque só elle pode aleuantar o coração a Deos eterno per consideração & amor.

E por isso a cousa a q̃ sobre todas Deos & a mesma natureza nos inclina & obriga, he procurar de alcãçar verda deiro conhecimento de Deos, & apos isso verdadeiro amor. A qual cousa se o homẽ a nam tiuer, q̃ fica se não dizelhe aquillo q̃ Deos delle disse: O homem sendo posto em hõra de excellẽte natureza, não a conhecẽdo, fica cõparado às bestas irracionaes, & feito semelhãte a ellas: E se podesse ser q̃ tiuesse algũas outras virtudes, sem o tal conhecimẽto verdadeiro, tanto lhe aprouecitarião, como aprouetão os outros mẽbros do corpo, sem a cabeça, o qual conhecimẽto ninguẽ o tẽ, senão quẽ tẽ o lume da fè Catolica, porq̃ só este descobre as verdades de tudo aquillo q̃ se ha de conhecer, & crer de Deos neste mũdo: & toda a alma em q̃ este lume nã resplãdece, viue em cegueira & treuas, nẽ sabe pera onde caminha, nem pode fazer cousa a Deos aceita, mas a ira de Deos fica sobre ella. Pelo qual muito he ã chorar a ingratição ã nos outros Chri



ftãos que fomos chamados a este lume, quã mal agrade-
 cemos nossa sorte & chamamento. Verdadeiramente, q̃
 hũa das cousas em que mais claro se enxerga a cegueyra
 spiritual em que viuem muitos Christãos, he na pouca
 lembrança do beneficio da fee q̃ receberam, o pouco cuida-
 do que tem de reconhecer & agradecer chamalos Deos
 ao lume da fee, ao conhecimento da verdade, á cõpanhia
 dos Sanctos. Dizeme como nam pasmas cada dia confi-
 derando a misericordia de Deos sobre ti? la que te que-
 ria criar, donde lhe mereceste q̃ nã nacesse em Turquia
 ou em terra de mouros, ou entre pagãos, ou em terra de
 luteranos, ou quaesquer outros herejes? Como te nam a-
 molenta, & quebra o coraçam este altissimo beneficio?
 este profundissimo juizo de misericordia? o qual juizo cõ-
 siderando S. Paulo pasmando dizia. O alteza de riquezas
 da sabiduria & sciencia de Deos: quem poderá entender
 seus incomprehensueis juizos? segundo os quaes hũs traz
 ao lume da verdade, & outros deixa nas treuas da infide-
 lidade. Por tanto sobre tudo te encomendo, que cada
 dia & muy frequentemẽte tragas á memoria com a gar-
 decimento de coraçam, como aquelle clementissimo
 Senhor te apartou das gentes & pouos que viuem em tre-
 uas, & te trouxe (como diz o Apostolo Sam Pedro) á seu
 maravilhoso lume. Tiroute daquelles que andauam alie-
 nados & alongados da vida de Deos, trouxe te á participa-
 ção dos sacramentos, daquellas mezinhas sacramentaes
 & celestiaes, & escolhe te antes da criaçam do mundo:
 chamoute com seu chamamento, descubri te os thesou-
 ros da sua misericordia, promete te herança & riquezas
 eternas. Pollo qual os Apostolos Sam Pedro & S. Paulo
 cõ ardentissimas palauras persuadẽ a todos os Christãos
 conhecimento & agradecimento deste beneficio, dicen-
 do assi: Bento seja Deos, & Padre de nosso Senhor Iesũ
 Christo, que por sua infinita misericordia nos benzeo cõ

Ad Ro-
ma. 11.

1 Petr. 2.

x. Petr. 1.
Ad Eph.
111. 1.

todás as benções spirituaes celestiaes, escolhendonos antes da criaçam do mundo, pera que fossemos sanctos, & sem magoa diante d'elle em charidade, predestinâdonos pera seus filhos adoptiuos per Iesu Christo seu amado filho: pello qual nos fez gratos & accitos a si, por cujo sangue fomos remidos, & nos foram perdoados nossos peccados, & fomos regenerados, & renouados, & nos foy dada esperança viua de alcançar a herança celestial, & incorruptiuel. Estas palauras sam dos dous Principes dos Apostolos, com que nos incitam a conhecer as grandes merces que temos recebido de Deos, em nos fazer Christãos, em nos dar graciosamente o lume da sua fee. E portanto nam seja nenhum tam ignorante, nem caya em tão grande erro, que lhe pareça que samente de sua liure vótade lhe vem querer crer firmemente tudo o que cree a sancta Madre Igreja. Nam he tal. Mas pella misericordia & largueza de Deos, que lhe põe em sua alma o dom, & lume da fee. E assi o diz o Apostolo Sam Paulo, Nam vé

Ad Eph.
2.
Ad Ti. 2

Cap. II. *No qual se declara em que consiste a substancia, & summa de nossa fee.*



Emos dito que o lume da fee Catholica, com o qual o Senhor nos allumiou, he o fundamento, & alicee de toda a Religião, & doutrina Christãa. Portanto conuem primeiramente declarar quaes sam as cousas, & Artigos, que a Fee Catholica nos manda crer: & antes que explique mos cada artigo em particular

quero em suma declarar neste capitulo, em que cõsiste a substancia de nossa fe catholica. A qual (como diz o Apostolo S. Paulo) consiste em crer q̃ Iesu Christo crucificado he natural & vnico filho de Deos, o qual por nossa saluação tomou carne humana em o ventre da Virgem Maria, & deu a si mesmo em redempção por nos outros, & nos lauou de nossos peccados por seu sangue, & sendo nõs de juro per via de nosso nascimento natural, filhos de ira, de condemnação, & inimigos de Deos, nos reconciliou com seu padre, entregandose á morte por nossos peccados, & resurgindo pera nossa justificação, & por sua graça & merecimentos, ficamos gratos, & accitos a elle. E sendo mortos por rezam de nossas culpas & peccados, & pello peccado original em que nascemos, & que herdamos de Adam nosso primeiro pay, per virtude de seu sangue nos auuentou & resuscitou, restituindonos á vida spiritual da alma, dandonos sua graça per virtude de seus sacramentos, de cuja graça, & de cuja morte & paixão & merecimentos, depende todo o valor de nossas obras, & penitencias, por cujos merecimentos recebemos a graça sem merecimento algum nosso, & por ella somos justificados & limpos de nossos peccados. E antes que recebamos a tal graça, nenhum valor tem nossas obras, pera q̃ por ellas algũa cousa mereçamos diãte de Deos: & por isso quando recebemos a tal graça, misericordiosa & graciosamente nos he dada, sem algum nosso merecimento, ainda que quando se nos dá, tendo ja vso de razão, he necessario que com seu fauor nos desponhamos pera recebela, & despois de recebida, della depende todo o valor de nossas boas obras & penitencias; porque por ellas sam vnidas, juntas & incorporadas á paixão & merecimento de nosso Senhor Iesu Christo, & daqui lhe vem todo seu valor & merecimento, q̃ se do valor de seu sangue fossem desapegadas & desunidas, nenhũa cousa vale-

1. Ad Ti
moth. 2.

Ad Eph.

2.

Ad Ro-
ma. 4.

Ad Eph.

2.

valeriam pera nossa saluação. Onde Alberto Magno diz
 que nossos merecimentos & virtudes postas em presen-
 ça das virtudes de Christo, sam como as pedras preciosas
 postas na presença do Sol: porque então resplandecem, &
 tiradas da presença do Sol se escurecem. E Chrystomo
 diz, que nossas obras de si nam tẽ valor pera por ellas nos
 darẽ o ceo: mas se sam tintas cõ o sangue de Christo me-
 recem o ceo. E por tanto ainda que sejamos obrigadas ser
 muy diligentes em fazer boas obras, & guardar todos os
 mandamentos de Deos, & da sancta Madre Igreja, & por
 ellas mereçamos a gloria eterna, todavia por muito boas
 obras que façamos, não auemos de poer nossa confian-
 ça nellas, mas somente nos merecimentos & paixão de
 nosso Senhor Iesu Christo, donde depende & nace todo
 o valor que tem: por cujos merecimentos esperamos a
 gloria eterna, confiando em sua misericordia & na virtu-
 de do seu precioso sangue, que assi como por sua miseri-
 cordia nos trouxe ao lume da sua fé e nos incorporou em
 si, & nos fez membros de seu corpo (que he a sancta Ma-
 dre Igreja Catholica) assi pella mesma misericordia nos
 ajuntará consigo em seu Reyno, conhecendo q̃ somos sua
 carne, seu sangue & seus membros, & por isso não nos de-
 sprezáram nem sofrerá q̃ os mēbros estẽ apartados da cabe-
 ça, com tal q̃ neste mūdo fossem vnidos a ella por fé não
 fingida, esperança firme, & charidade de coração puro.
 Esta he a substancia do que cremos, nisto estriba, & está
 encostada toda nossa esperança & confiança: aqui ha de
 star nosso amor, desejo & afeição: Isto he o que continua-
 mente auemos de pedir ao Señor dizendo com coração
 humilde: ô eterno & poderoso Deos & Padre celestial,
 não entreis comigo em juizo, não me julgueis pelo valor
 de minhas obras em quanto minhas. Allego por mim so-
 mente as obras de vosso filho nosso Senhor Iesu Christo:
 seus merecimentos ponha diante de vos por minha parte

ante vossa justiça & meus peccados. Elle ouue por bem de me dar seus merecimentos, porque pera si nam tinha necessidade delles (por quanto de juro lhe era diuida gloria & bemauenturança) fez me seu membro & fez me seu irmão pera communicar comigo sua gloria, & bemauenturança. Por esta rezam confiadamente a peço & requeiro: que por mi confesso nada merecer, mas ser filho de ira herdeiro do inferno, & morte eterna, & só de vossa graça me veni a alta dignidade de perfilhação, & ser chamado do filho vosso, & poder fazer obras aceitas & meritorias diante de vos.

Como a Igreja trabalha por muitas maneiras imprimir esta fê no coração dos Christãos. Cap. III.



Sancta Igreja nossa verdadeira Mãe defendendo de imprimir esta fê em nossos corações, & vêdo quão distraídos & derramados andã ordinariamente seus filhos em pensamêtos & negocios do múdo, buscou mil remedios, mil ardis & sanctas inuencões, pera lhe pagar firmemête & imprimir na memoria entendimento, & vôtade, os mysterios de nossa fé & redenção. Pera isto se escreueram todos os liuros sagrados, pera isto manda q se preguê estes mysterios cõ voz viua, pera isto ordenou que ouuelle Imagês & pinturas, em q se pintassem os mysterios de nossa fê: pera isto ordenou o final da Cruz, cõ o qual manda q nos assignemos, & o mãda poer não somente nas Igrejas & lugares deuotos, mas tambẽ nas estradas & caminhos, porque em toda a parte nos apareça diãte dos olhos, & nos traga à memoria nosso Iesu crucificado: Pera isto ordenou e instituyo diuerfas festas & solênidades pera especial lêbrança dos taes mysterios, como saõ a festa da Encarnação do Senhor, no Nascimento,

cimento, da Paixam, Resurreiçam, Ascensam, & todas as mais. E pera isto repartio o anno em diuerfos têpos, fante Natal toma quatro semanas pera celebrar o mysterio da vinda do Señor em carne, & pera aparelhar seus filhos a deuotamente receberê seu Senhor nacido, o qual tempo chamou Aduento. Assi tambem antes que celebre o mysterio da Paixam & Resurreiçam do Senhor, toma quarenta dias que chamamos Quaresma, & manda que nelles façamos penitencia, quebrantando nossas carnes com jejús, abstinencias, & orações, pera que conformã donos com o senhor em padecer, & affligir nossa carne, mereçamos alegrarmonos com elle quando resurgir, & finalmente reynar com elle no ceo. Com estas & com outras muitas sagradas cerimoniaes trabalha a sancta Igreja continuamente de refrescar, & auientar em nossas almas a memoria & lembrança de Iesu Christo crucificado, & aferuorar & imprimir em nossos corações seu amor. Por isso nos encomenda que nos benzamos, & perfisemos muitas vezes com o sinal da Cruz, porque nesta sagrada cerimonia de assi nos perfisarmos, se encerram & representam os principaes mysterios de nossa fée, os quaes confessamos & professamos cada vez que assi nos benzemos. E porque a gente vulgar faz o sinal da Cruz, sem entender os mysterios que significa fazendo, sera bom declararmolo logo aqui, pera que entendendo a grã deza dos mysterios que estam escondidos nesta cerimonia, mais a miude se benzam, & com mais deuação.

¶ Primeiramente, pondo a mão na cabeça, a abaxamos ate o ventre, & delpois a leuamos do ombro esquerdo ate o direito. Na qual cousa, primeiramente se significa & mostra, que o filho de Deos deceo das alturas dos ceos ao ventre virginal de nossa Senhora, & de seu puríssimo & sacratíssimo sangue tomou nossa

Matt. 25.

Lib. 20.
de sacra-
mêto al-
taris, ca.
44.

Ad Gal.
6.

Ioann. 3.
& Nu.

carne, pera por virtude de sua encarnaçam & paixão nos trespassar & trespassar da mão esquerda pera a mão direita, da cõpanhia dos cabritos á cõpanhia de suas ouelhas, fido conto dos danados que no dia do juizo hão de estar a mão esquerda, como diz Sam Matheus, & hão de ouuir aquella terribel voz, Iuos malditos ao fogo eterno, pera o ajuntamento dos escolhidos & bemauenturados, que no mesmo dia hão de estar á mão direita, & hão de ouuir aquella suauíssima voz: Vinde bentos da benção de meu Padre a gozar do Reyno eterno que vos está aparelhado desde o principio. Tambem, como diz Innocencio Papa, o sinal da Cruz ha se de fazer com tres dedos da mão, pera significar o mysterio da Sanctíssima Trindade, Padre, Filho, & Spiritu Sancto, os quaes auemos de nomear que são tres pelloas & hũ só Deos. Vedes aqui quantos & quã altos mysterios se encerrão nesta forma q̃ os Apostolos nos ensinaram de nos persignar com o sinal da Cruz, em que se representa o mysterio da Sancta Trindade, & o da Encarnação & Paixão. Aquí se nos traz á memoria o dia do Juizo, & a gloria dos bõs, & pena dos maos. E pois no sinal da Cruz tam altos Sacramentos estam encerrados, q̃ fica senão que de coraçam digamos com Sam Paulo? Amĩ nam me dem senam gloriarme na Cruz de meu Senhor Iesu Christo? Nam porci em outra cousa minha con fiança, pois nella está a nossa saluação, nossa vida, & nossa redempçam: por tanto com muita rezão se põe este sinal nas frontarias das capellas, no mais alto lugar, & no meyo das Igrejas, porque entrando logo ponhamos os olhos nelle, & cõ os olhos os corações, pedindolhe remedio & saude de nossas doenças spirituaes: confiando que per virtude do mysterio que na Cruz se celebrou saremos das mordeduras das serpentes infernaes, como diz o Senhor. E assi cõ muita rezão leuamos este sinal por bandeira em nossas procissões & clamores, pôdo toda a confiãça de alcançar

gançar remedio em nossas necessidades & trabalhos, neste final, & nam em nossos merecimentos. Assim tambem com muita causa deuemos por este final em todos os caminhos, estradas, praças, & ermos, pera que occorredonos em todas as partes, nos experte a memoria a lembrança da morte & paixão do Senhor, & pera que neste desterro nos defenda & ajude em todos nossos caminhos & carreiras ate nos levar á patria celestial. E finalmente nenhum doente se atreua partir desta vida, senam abraçando com este final de salvação, pera q̄ partindo deste mundo com fé & amor do mysterio da Cruz, possa apparecer diante do eterno Iuyz.

¶ Temos posto tee aqui o fundamento da fee catholica he Iesu Christo crucificado, do qual diz o Apostolo sam Paulo. Ninguem pode poer outro fundamento, se não aquelle que está ja posto, que he Iesu Christo: & sam Pedro diz. Não he dado debaixo do ceo outro nome aoshomés, em que possam ser saluos, senão o nome de Iesu Christo. Mas por quanto neste fundamento se encerraram muitos, & muy altos mysterios & segredos, & muitas catholicas verdades, que se chamão os Artigos da fee, os quaes se contem no Credo que cada dia dizemos: conuem agora antes doutra cousa, declarar molo, & os artigos que nelle se contem, explicando primeiramente quantos sam, & que cousa he creer.

Ad Cor.

3.

Act. 4.

☞ *Que cousa he fee, & quantos sam os artigos* ☞
della. Cap. IIII.



SABEDVRIA & justiça Christaã, se contem, & assoma naquellas tres principaes virtudes que se chamão Theologaes, ou diuinas. s. Fee, Esperança, & Charidade. E assi toda a doutrina Christaã consiste no

exercício destas. No simbolo que chamamos Credo se exercita a fé, porque nelle expressamente se contem os artigos que somos obrigados a crer. Na oração do Pater noster, se exercita a esperança, porque nella pedimos todas as cousas que deuemos esperar & desejar. Nos mandamentos do decalogo se exercita a Charidade, porque todos se reduzem aos dous principaes mandamentos della, o amor de Deos, & do proximo. E por isso conuem que tratemos do exercício da fé, declarando em especial quaes & quantos são os artigos que nos são reuelados por Deos & propostos polla sancta Madre Igreja para crermos: presupondo primeiro que crer nam he outra cousa senam hum fortissimo apega mento, & firmissimo sentimento que nosso entendimento alumado por Deos dá às cousas por elle reueladas, como he crer certissima mente que Deos sendo verdadeiramente hum em substancia & essencia, ou natureza, he trino em pessoas, sc. Padre, & Filho, & Spiritu Sancto. E que elle he o que criou o mundo de nada, & que o filho de Deos se fez homem por nossa saluação, vestindo carne humana no ventre de sancta Maria sempre Virgem. E que por nos padecio & morreu, & despois resurgio, & sobio aos ceos, & nos deixou nas terras o Sanctissimo Sacramento de seu corpo & sangue com os mais Sacramentos.

¶ E estas altissimas & incomprehensueis verdades, com as mais que abaixo se explicaram, cremos certissima & firmissimamente, nam por rezam, senam por só authoridade diuina, submetendo & captiuando nosso entendimento á obediencia de Deos, que nam pode enganar nos segredos que descobre, & manda crer. Esta fé diz San Chrysostomo ser lume da alma, & porta da vida, & fundamento da saluação eterna. E com esta fé cremos todos os segredos & cousas que se contem na sagrada escriptura, & finalmente tudo quanto cree a sancta Ma-
dre

dré Igreja Catholica, & Apostolica: cuja cabeça & pastor vniuersal nas terras, he o Pontifice Romano. E em especial cremos expressamente aquelles artigos que a mesma Igreja propõe a todos os Christãos, assi sabios, como rudos, assi homēs, como molheres, de qualquer sorte, & cõ dição que sejam, pera q̃ todos os saibão, & tenham na memoria, & fir, nemēte cream: os quaes ainda q̃ hũs sanctos reparão em catorze, outros em doze, nos seguiremos a repartição q̃ mais claramente estã exprimida no Credo dos Apostolos, que cada dia dizemos: pois q̃ ordenamos este tratado pera que a gente popular entenda em algũa maneira o q̃ confessa com a boca, quãdo pronũcia, Creio em Deos Padre todo poderoso, &c. E assi declararemos somēte doze artigos, q̃ sam as doze partes do mesmo Symbolo, ou Credo: entendēdo primeiramēte, q̃ artigos da fé chama a Igreja, aquellas principaes & fundamentaes verdades, que como estã dito, sam propostas a todos os Christãos, pera q̃ explicita & determinadamente as cream, às quaes como a raizes, todas as outras verdades & mystérios se reduzem, & nellas se contem & encerram.

Do primeiro artigo da Fè, que he a primeira particula do Credo. f. Creio em Deos padre todo poderoso, criador do Ceu, & da terra. Cap. V.



Neste primeiro artigo irmãos, cõfessamos a- uer hũ só Deos, hũa primeira substancia, intellectual, & infinita, hũa fonte de ser & vida, hũa sũma bõdade, & sabiduria, hũa majestade eterna, hũ poderio infinito, hũa justiça & mĩa immēsa. A fraqueza ã nossa vista intellectual se bota e escurece, quãdo se fita nesta claríssima luz, nesta fermosura & beleza infinita: e o mais alto q̃ podemos chegar em seu conhecimento, he conhecer, q̃ a nã podemos perfeitamente conhecer, que vence nosso entendimēto,

- Ps. 1. 13. & capteidade, como confessou Dauid, dizendo, Senhor em mi conheço quam marauilhosa he a sciencia que de vos posso ter: preualeceo sobre mi, & nam me atreuo cõ ella. Por isso irmãos nesta alta sabedoria auemos de voar com freo de fé & humildade, mais pasmando & amando, que escodrinhando, porque nam aconteça o que o Senhor nos ameaça, dizendo. O escodrinhador da magesta de diuina serà opprimido de sua gloria, & luz infinita: & por isso quanto em nos falta a clareza de seu conhecimẽto, tanto creça a sede de o conhecer, & gozar perfeita mẽte, dizendo com Dauid. A minha alma anda morta com sede de chegar a Deos fonte viua: quando irey, & apparecerei diante do rosto de Deos? Neste artigo nam somente se contem, crermos que ha hum sò Deos, & que quantas cousas nos disse, & reuelou nas diuinas escripturas, ou pella sancta Madre Igreja, sam certissimas verdades, mas tambem nelle se inclue, que nos auemos de entregar totalmente a este Senhor, sò elle amando, & estimando sobre todas as cousas, somente a elle temendo, & nelle confiando. E esta perfeita entrega significamos por estas palavras, Creio em Deos. O que se nam significaria tam claramente se dissessemos, Creio que hay Deos. Esta tal fee, he o nosso lume nas treuas deste mundo, esta he a victoria com q̃ vencemos o mundo (como diz S. Ioão) com q̃ desfazemos as machinas de Sathanas, & lião infernal, que (como diz o Apostolo Sam Pedro) anda rodeando o mudo, buscando almas que espedace & itague. Contra qual (como diz Sam Paulo) nam temos outro escudo senão a fee. Neste artigo tambem confessamos Deos ser todo poderoso, ao qual nenhũa cousa he impossivel, ou difficil de fazer, o qual por sò sua palavra & mandado, de nada criou todas as cousas visueis & inuisueis, & todas conferua, sustenta, & governa, & todas em nada se tornariam, se elle aleuantasse sua mão, cuja prouidencia

1. Ioan. 5.

1. Petr. 5.

dencia se estêde a todas as cousas por pequenâs q̄ scião, dizendo o Senhor por S. Matheus, q̄ não voa hum passaro, nem cae hũa folha de hũa arvore sem especial providencia de Deos. A qual verdade negão com as obras, ainda que com a boca confessem aquelles de tal maneira viuem como se Deos não tiuesse cõ as obras, & cousas dos homês, como se não soubesse nossos peccados, ou nam tiuesse zelo de justiça, pera os castigar. Injuriosos também sam à providencia de Deos os impacientes em suas aduerfidades, porque se tiuessem firme fee & que todas as penas & tribulações vê ordenadas & traçadas por Deos, & que este mundo não he outra cousa senão hũa fornalha de affições em que os bõs se purificação como o ouro, & os maos se ennegrecẽ, & desfazem em fumo como palha, teriam paciencia & cõsolarseyão. Também neste artigo confessamos a primeira pessoa da Sanctissima Trindade dizêdo. Creio em Deos padre, porq̄ aqui este nome Padre não se toma da maneira que se toma na oração do paternoster, porque na tal oração chamamos padre nosso a Deos trino & vno, porque todas as tres pessoas da sanctissima Trindade sam hum padre, & criador nosso, mas neste primeiro artigo chamamos padre somente à primeira pessoa da sanctissima Trindade, q̄ he o padre natural de nosso Senhor Iesu Christo. E así logo no segundo artigo que se segue dizemos, Creio em Iesu Christo seu vnigenito Filho.

☞ *Do segundo Artigo da fee, que he Crer em Iesu Christo seu filho vnigenito Senhor nosso. Cap. VI.* ☞



Este artigo confessamos a segunda pessoa da diuindade, & sanctissima Trindade, que he Iesu Christo nosso Senhor, & confessamos que elle sò he filho natural do padre eternalmête delle geerado, da mesma substancia,

stancia, da mesma bondade, da mesma magestade, igual a elle no poderio & sabiduria, & em todas as outras divinas perfeições. O qual em quanto Deos se chama verbo de Deos, imagem viva, & invisivel de Deos, & em quanto homem se chama Iesu Christo. Iesu, porq̃ he salvador de seu povo: Christo, porque he unido pello Spiritu sancto, cheo de toda graça & sabiduria. Meisias & Rey, & summo sacerdote, que té o primado de todas as cousas, ao qual foi dado todo o poderio no ceo e na terra, o qual chamamos neste artigo com muy justa & especial rezão, Senhor nosso. Porque sendo nos todos perdidos & condemnados a morte eterna, elle por sua misericordia nos liurou & salvou, remindonos & comprandonos liberalissimamente per seu precioso sangue. Nem he dado outro nome aos homens debaixo do ceo, em o qual possam ser salvuos, porque estando toda a geeraçam humana corrupta, pello pecado de Adam, elle se fez nosso medianeiro, pera que nos tirasse do captiueiro & poderio do diabo, do pecado, da morte, & do inferno, & nos reconciliasse com seu padre, destruindo as inimidades que avia antre os homẽs & seu padre, enchendonos de dões celestiaes, fazendonos participantes da diuina filiaçam, pera que ficassemos filhos de Deos per graça, como elle era per natureza. E por tanto foy necessario que fosse Deos & homem, porque sendo Deos, nam lhe faltasse poderio pera nos salvar: & sendo homẽ, não lhe faltasse fraqueza em q̃ pudesse por nos padecer: pera q̃ sendo homẽ pudesse morrer, & sendo Deos pudesse por sua virtude resurgir. Elle he o caminho por onde vimos ao padre, como elle manifestou, dizendo. Ninguem vem ao padre senam por mi. Elle he verdade, que alumia nossas almas, & he vida, na qual vivem.

Ioan. 14. Por isso disse. Eu sou caminho de verdade & vida. Eu sou

Ibidem. porta, quem per mi entrar, irá aos pastos eternos. Este he

Ioan. 10. o nosso verdadeiro Rey, cuyo Reyno não terá fim, o qual aqui

• DA DOCTRINA CHRISTAAM.

aqui nós rege spiritual e inuisivelmete, tirádonos do poderio do crudelissimo tyrano, e principe do inferno, do qual eramos vassallos antes do nosso baptismo: & por isso o renunciamos no baptismo, dizendo, Renúcio a ti Sathanas, & todalas tuas pópas, & entregome por seruo & vassallo de Iesu Christo pera sempre. Demaneira, q̄ neste artigo se contē os principaes thesouros da diuina m̄ia, q̄ foy dar-nos seu filho por Redemptor, & liurador das grauissimas miserias spirituaes em q̄ estauamos: porq̄ pouco nos apro-ueitara criarnos por sua omnipotencia, se nos não remira por sua m̄ia. Pello qual neste artigo tãbem cõfessamos o peccado & magoa original em q̄ todos nacemos herdeiros da morte, & da condemnação perpetua, pella desobediência, & cõtumacia de nosso padre Adã cõtra o nãdamento de Deos. O qual primeiro padre nosso, nam tendo respeito à bõdade de Deos, que o fizera tam nõbre criatura; à sua imagem & semelhança, nẽ tendo respeito ao grãde amor que lhe mostrou em o dotar de tãtos dões naturaes & sobrenaturaes, especialmente daquelle singular dõ, da justiça original, & daquelle natural inteyreza que lhe deu se apartou d'elle, se deixou enganar do demonio, & ficar seu seruo, & captiuo com todos seus descendentes, ficando todos, nam somente contrarios a seu Deos & criador mas tãbem a si mesmo, pella rebelião da carne contra o spiritu, que logo em si sentirão. Porque justo era q̄ pois que o spiritu nam obedecera a Deos, tãbem a carne alevantasse a obediencia ao spiritu. E pera remedio & cura destas chagas do peccado original: & assi de todos outros mortaes & veniaes de todo o mundo, veo o filho de Deos em carne, pera que per virtude de seu precioso sangue & morte, nos lauasse, & alimpasse, & recõciliasse com seu Padre, dádonos vida de graça, & finalmete sua gloria.

Do terceiro artigo, q̄ he: *Creo q̄ Iesu Christo foy cõcebido por virgã
ãnde do Spiritu Sãcto, & nasceo de Maria Virgẽ. Cap. VII.*

Em



M este artigo confessamos o artificio q̃ o diuino poderio, & sabedoria teue no mysterio da Encarnação, q̃ foi vestir natureza humana no ventre da Virgem Sagrada, per virtude do Spiritu Sancto. O qual de seus purissimos sangues formou & organizou hũ corpo humano perfeito, & nelle criou alma racional. E assi o filho de Deos logo ajuntou á sua pessoa, assi a alma, como o corpo, ficado verdadeiro Deos & verdadeiro homẽ, duas naturezas, diuina & humana, em hũa pessoa, ornado a natureza diuina aquella sanctissima alma, & infinita graça, & de todos dões sobrenaturacs, & sabedoria infinitamente, & sem medida. E tudo isto foy feito & acabado, tanto q̃ a senhora recebida a embaixada pello Anjo, creò, & se entregou a Deos, dizendo aquellas humildes palauras: Ex aqui a serua do Senhor, seja feyto em mĩ segũdo tua palaura. E então se verificou aquella palaura de S. Ioão Euãgelista, q̃ diz, Verbũ caro factum est, & habitauit in nobis. Que quer dizer: O verbo diuino tomou nossa carne, & se fez homẽ, & morou, & cõuertiu antre nos. E ainda q̃ toda a sanctissima Trindade cõcorreo, & effectuou esta diuinissima obra, porq̃ (como disse o Anjo á Virgẽ) a virtude do altissimo Padre te cubrirá, & obrará em ti, & o filho ali obrou pois se vistio de nossa natureza, toda via atribuimos & apropriamos esta obra especialmente ao Spiritu Sancto, que he o amor do Padre & do Filho, por quanto este foy mysterio de infinito amor dizendo o Senhor Em tanto estremo Deos amou ao mundo, que lhe deu seu filho por Saluador. De maneira que neste artigo confessamos duas verdades.

Ioann. i.

Ioann. j.

A primeira. Que o filho de Deos foy concebido no ventre virginal, per virtude do Spiritu Sancto. A segũda, que nasceo de Sancta Maria, ficado Virgẽ antes do parto, & no parto, & despois do parto. E destas duas verdades,

conueni

• DA DOCTRINA CHRISTAAM. •

contêm que colhamos nos outras duas pera nōsso ensino & saluação. A primeira he, que assi como elle foy cōcebido polo Spiritu Sancto, assi nos procuremos a regeneração & concebimento Spiritual, & que de carnaes sejamos feitos Spirituaes & filhos de Deos, sem o qual concebimento nenhũa cousa valem, & mihor nos fora nũca ser nascidos neste mundo. E se perguntardes que coufa he ser hum homem spiritualmente concebido per virtude do Spiritu Sancto. Digo que he estarem em hũa alma viuas aquellas tres diuinas virtudes, Fee, Esperança, & Charidade. Se firmemente cres os mysterios de Christo, se confiadamente nelle esperas, se ardentemente o amas, sabe certo que es spiritualmente cōcebido pollo Spiritu Sãcto em tua alma, & es perfilhado em filho de Deos & morada do Spiritu Sancto. E ainda que nam possaster certeza de teres alcançado tam alta dignidade, todavia com algũas cōjecturas & sinaes poderás cōfiar q̃ assi he, s. experimentando em ti hũ aborrecimẽto a vida carnal, & a todos los pecados, & firme proposito de viuer segundo o spiritu de Deos, & inspirações do Spiritu Sancto. Ay daquelles cujos cuidados & pensamentos nam sam outros senão impedir este spiritual concebimento & destruir esta diuina filiação, quacs erã aquelles aos quacs dizia sancto Esteuão, O duros & reueis: vos sempre reuestistes ao Spiritu Sancto. O nam sejamos taes, demos lugar ao Spiritu Sancto, deixemolo obrar em nos, & conuidemolo pera isso com aquellas ardentissimas palauras com q̃ a Igreja o chama dizendo: Vem Spiritu sancto & enuia em nōstos corações os rayos de tua luz. Vem lume das almas, vê consolador verdadeiro, doce hospede, doce refrigerio. Tu es descanso no trabalho. Tu es frescura em a calma, Tu es consolaçã na tristeza. O luz beatíssima, enche as entranhas de teus fieis. laua o que esta çujo: rega o q̃ esta a secco: lara o que esta chagado: do tra o q̃ está teso, aqueta

Aa. 71

o que está frio, & indireita o que está torto, dá aos q̄ em
 ti confiam os teus sete dões. Da outra verdade q̄ he esco-
 lher o filho de Deos por mãy hũa Virgem perpetua, aprê-
 damos a ser amadores da castidade, pois o Senhor se mo-
 stra ser tanta namorado della, que nam quer mãy, senam
 Virgem: & ainda que nam possamos todos chegar ao al-
 to grao da pureza Virginal, conferue cada hum o grao
 de castidade a que se obrigou. O casado contentese
 com sua legitima molher, & ainda do vfo com ella de tal
 maneira se tempere que cumpra o que lhe amoesa Sã
 Paulo, que diz: Os que tem molheres ajamse como que
 se as nam tiuessem: que quer dizer, que com tal resguar-
 do & moderaçã vsem dellas, & tratem os encarregos
 da vida conjugal, que nam percam a Deos. E os que casa-
 dos nam sam, renunciem todos los torpes deleytes, procurã-
 do de se deleytar no Senhor pera que tenham fastio às de-
 leytões da carne. No testamento velho mandaua Deos
 aos Iudeus que à sua honra lhe offertaessem & que imasé
 os rijs das reses cõ toda a gordura que os cobre, pera de-
 notar quanto estima de nós a mortificaçã da luxuria, q̄
 tem seu assento nos rijs. E por isso no Euangelho disse:
 Trazey vossos lóbos cingidos, i. cõ cinto de castidade, por
 q̄ os rijs estão apegados nos lóbos. Sabe o Senhor q̄ as de-
 leytões carnaes & spirituaes, nam se podem ajutar em
 hũa mesma alma, porque são contrarias, & he impossuel
 quem he dado a hũas não ter auotrecimento & fastio às
 outras. E por isso toda a escriptura (especialmente o testa-
 mento nouo) nam cessa de nos encomêdar mortificaçã
 & Cruz, & maceraçã de nossas carnes, porq̄ secas dos tor-
 pes deleytes fique o spiritu hure pera gozar das sanctas e
 diuinias consolações. A Virgem Sagrada foy a mestra da
 virgindade no mũdo, porque não tendo esta virtude tão
 celebrada antre os Iudeus, ella com seu exemplo, & dou-
 trina a ennobreceo, & dilatou, & por isso foram (co-

mo diz Dauid) muitas virgens trazidas ao Rey Celestial Psal.44.
a pos ella.

☞ *Do quarto artigo, que diz. Creo que Iesu Christo padeceo* ☞
sob poder de Poncio Pilato foy crucificado, morto
& sepultado. Capitul. VIII.



M este artigo confessamos que nosso Se-
nhor Iesu Christo em quanto homẽ, ver-
dadeiramente soffreo & padeceo por nós
summas deshonnas, & summas dores, sen-
do crucificado por mandado de Poncio
Pilato, morto, & sepultado: sendo cordei-

ro de Deos innocentissimo. Assim como auia claramente
prophetizado Isayas, dizendo estas palauras. Verdadeira- *Isai. 53.*
mente elle tomou sobre si nossas infirmitades, & nossos
dores, elle as soffreo: tal o vimos, que nam tinha parecer,
ou fermosura: desprezado, & o mais abatido de todos
homens, varam de dores, experimentador de fraquezas.
Por amor de nos foy de Deos abatido & ferido, chagado
por nossos peccados, & trilhado por nossas maldades. O
castigo de nossa reconciliaçam sobre elle cayo, & cõ as pi-
faduras de sua carne ficamos saõs. Todos nós andauamos
como ouelhas perdidas, cada hũ tiraua pera o caminho
de seu appetite, & o Señer pos nelle as maldades de todos
nos outros. Foi sacrificado na Cruz, porq̃ elle quis, & nam
abriu sua boca. Como ouelha foi leuado á morte, & co-
mo cordeiro diante quem o trolquia, esteue calado. Estas
palauras sam do Propheta. Despois de outros muitos tor-
mentos soffreo o Senhor tormẽto de Cruz dolorissimo, &
afrontissimo, aleuãtado da terra pera que todas as cousas
trouxesse pera si, como elle auia dito, pera q̃ aleuãtasse os *Ioan. 12.*
carnaes, & terreaes ao amor & desejo das cousas cele-
stiaes: aleuãtado & pendurado entre o Ceo & a terra, co-
mo pacificador dãbos, reconciliador dos homẽs cõ Deos.

Quis soffrer o extremo das dores, pera que nos alcançasse o extremo dos deleites eternos. Quis vir ao extremo das deshonras & desprezos, pera que nós viessemos ao extremo da honra & valor diante de Deos: quis perder a fama diante dos homens, pera que nos conseguissemos gloriosa fama diante dos Anjos. Finalmente quis morrer, pera que nós viessemos: pera que com sua morte matasse a morte, assi eterna, como temporal. O qual se cumprirá no dia da resurreição geeral, assi como elle auia ameaçado à morte, pello Propheta Oseas, dizendo, Morte eu ferei tua morte, que quer dizer, eu te matarei. E portanto em seu sangue, Cruz, chagas, & morte, consiste toda nossa vida, saluaçam, & consolaçam, com tal que não queiramos ser membros mimosos & delicados, debaixo de cabeça coroada com espinhas, mas como diz o bemaventurado Sam Paulo, que padeçamos juntamente com elle, se queremos com elle juntamente reynar. E o Apostolo Sam Pedro diz, Pois o Senhor padeceo em carne, armente os Christãos, com proposito de padecer por elle. E Sam Paulo nunca cessa de nos encomendar isto, dizendo, Os que sam de CHRISTO, crucificam sua carne com todos seus viços, & concupiscencias. E mortificai vossos membros, que estão sobre a terra. E de si mesmo dizia, que estaua pregado com CHRISTO na Cruz, & que se não gloriaua em outra cousa, senam na Cruz do Senhor: pello qual o mundo era crucificado a elle, & elle ao mundo. No que queria dizer, que tam afeiçoado estaua aos deleites & vaidades do mudo, como está o homem carnal a soffrer tormentos de Cruz. E porque o mysterio da paixam & Cruz do Senhor, he a raiz & fonte de todos nossos beês & saluaçam. Daqui vem, que os sanctos sobre todos os mysterios, encomendam a consideração do mysterio da paixam, porque ella he hum treslado & particular espelho de todas as virtudes, & nella achamos

mezinha pera tedalas nossas chagas, & peccados. Se es soberbo, nam ha mais efficaz mezinha pera essa postema, que considerar a infinita humildade, que o filho de Deos mostrou em sua paixam, soffrendo tam grãdes desprezos, & por tantas vezes, que parece que por isso quis o Senhor em casa de tantos juyzes ser escarnecido, & desprezado, pera que desta maneira curasse a soberba rayz de todos nossos males. Primeiramente foy cuspidado, & ferido, com bofetadas, & piscoçadas em casa de Cayphas. Despois em casa de Herodes outra vez foy grandemente escarnecido, vestido com vestidura branca em sinal de desprezo, zombado, & reputado por sandeu, d'elle & de toda sua corte. E despois a terceira vez lhe dobraram os escarneos em casa de Pilatos, por zombaria leuandoo por Rey, vestindoo com vestidura Real, & coroandoo de espinhos, & saudandoo com os gíolhos no chão, lhe deziã: Deos te salue Rey dos Iudeus: & dizendo isto cuspiam nelle, & dauam bofetadas. E com hũa cana, que em lugar de sceptro lhe auiam metido na mão, o feriam na cabeça. Todos estes desprezos, & escarnecimentos, quis o Senhor que tantas vezes se multiplicassem sobre elle: para ver se era possivel assi curar a soberba & arrogancia do genero humano, & entranhauel desejo que tem de valor, & excellencia, & de alcançar honra, gloria, y dignidades. Pera as quaes postemas não ha mais efficaz remedio, que considerar estes desprezos. Assi tambem a fedorenta chaga da luxuria, nam se cura melhor que com a consideraçam de seus açoutes. Tu está ò luxurioso torpemente deleitando tua carne, & elle soffre açoutes na sua peita que tu por amor d'elle renuncies esses deleites. Se es iroso, & brauo, cuida na mansidam com que se enregou á prisam, & deixou fazer em si quanto quizeram seus inimigos, a tudo se offrecendo como cordeiro sem resistencia. Se es delicado, & nam podes soffrer hũa palaura

aspera, fora de teu gosto, considera os falsos testemunhos que a aquellas diuinas orelhas ouuiram, aquellas crudelissimas palavras, Tiraõ, tiraõ diante de nossos olhos, & crucifícaõ crucifícaõ: nam queremos a este, senam a Barrabas. E por cima de tudo, nam somente blasfemado dos enemiõs, mas negado de hum principal amigo, & discipulo. Se te sentes doente de accidia & preguiça, pera os trabalhos spirituaes, esforçate cuidando como estando aquellas sacratissimos ombros ja bem fracos, & crudelissimamente açoutados, lhe põe hũa petada Cruz aas costas, pera que tu aprendas a soffrer algum cansaço por amor delhe. Se es doente de gula, dado ás deléytações de comer, & beber, em sua paixão acharas purga pera essa doença que he vinagre & fel, que por rigostõu na Cruz. Finalmente, se es desobediente & contumaz aos preceptos & mandamentos de Deos, considera profundamente, & assenta no meo de tuas entranhas aquellas palavras de sam Paulo, Iesu Christo foi feito por amor de nos obediente a seu padre, ate a morte, & morte de Cruz.

Ad Philip. 2.

Do quinto artigo que diz, Credo que Iesu Christo depois de morto desceu aos infernos, & ao terceiro dia resurgio dos mortos. Cap. IX.



M este artigo cõfessamos duas verdades. A primeira dellas he o descendimento de nosso Redemptor aos infernos, porque tãto que elle na Cruz espiritou, & se apartou aquella sacratissima alma da carne, ficado o corpo na Cruz, deceo sua sanctissima alma aos infernos, assi pera se declarar & manifestar vencedor & triunfador da morte, & do inferno, e de Satan as, como pera liurar os sanctos Padres q̃ estauão detidos em trevas naquella parte do inferno, q̃ se chamaua Limbo, & nã esperá-

esperauam outra cousa senam a vinda & morte do Messias: porque elle só per virtude de seu sangue os auia de liurar, alumiar, & tirar daquelle escuro, & profundo lago, como o auia dito o Propheta Zacharias, por estas pala- Zacha. 9
 aras: Tu per virtude do sangue do Testamento, tirarás os presos do lago infernal. Esta entrada da alma do Redemptor nos infernos, foy grandeméte temerosa & triste aos Principes infernaes. Porque como diz S Augustinho, toruaramse todas as legiões & exercitos dos demonios, do poderio, ousadia, & resplendor, com que entrava em sua infernal officina. E postos em grã pavor, & pasmo, dezião: Donde vem este tam forte, tam resplandecente, tão claro, & tam terrível: Nunca o múdo outro tal em nossa cauera arrebeffou. Muitos annos ha, que nos o mundo paga tributo de mortos, mas nenhũ semelhante a este. 1. Cor. 15
 Que he este, que tão atreuido entra per nossos termos, & carceres: não samente não teme os tormentos, mas liura os outros presos. Apos estas vozes dos ministros infernaes (diz Agostinho) foram tirados todos os impedimentos, q̄ por rezão do peccado original as almas daquelles sanctos padres tinham, pellos quaes não podião ver a Deos, mas chegando a luz eterna ao inferno, aquella sanctissima alma chea de diuidade illustrou, & derramou seus rayos sobre aquellas almas, & foram logo feitas capazes de ver a face, & essencia de Deos. E foy aquelle escuro lugar couertido em Paraiso o espaço, que o Senhor nelle esteue, até a hora da sua sagrada Resurreiçam. Este poderoso, & misterioso descendimêto de nosso Redemptor aos infernos, he de grande consolação pera seus amigos, porque nelle lhes he dado certo final, & mostra de seu iuramento: do poderio de Sathanas, da morte, & do inferno. 1. Cor. 15
 ¶ A segũa verdade, q̄ confessamos neste artigo, he a Resurreiçam do Senhor & como aquella alma sanctissima ao terceyro dia pella manha cedo, muy triumphante sayo 1. Cor. 15

do inferno, & veu ao sepulchro, & tornou a vestir a quele sacra iſſimo corpo que nelle estaua, nam cõ as fraquezas, & miserias q̃ tinha, mas renouado & glorioso cõ todos os dotes & perfeições. Considera atenta & deuotamente, como antes estaua aquelle corpo na sepultura todo defa figurado, amarelo & denegrado, cheo de nodoas negras, & pisaduras, os ossos desconjuntados, os olhos quebrados, & finalmente hũa muy triste imagem de morte. Mas tanto que aquella bemaueturada & diuina alma tornou a entrar & tomar posse delle, todas as fraquezas cessarão, & todas as glorias, ou gloriosos dotes nelle apareceram: logo ficou aquelle sagrado corpo immortal, incorruptiuel, impossuiel, sotil, & ligeiro, mais claro que o Sol, mais bello & fermoso do que se pode entender. Porque, como Dauid auia prophetizado) a carne do Saluador não auia de experimentar corrupçam, mas em breue espaço auia de repousar no sepulchro em certa esperança de resurreiçam. Irmãos esta gloriosa mudanda da carne do Senhor, da morte à vida, & de tantas miserias a tantas glorias, he hum claro traslado & debuxo da nossa resurreição, assi spiritual nesta vida, como corporal no dia da resurreiçam geeral. Porque assi como sua carne estando tã disforme, & afeada, com a presença da alma se tornou tam fermosa & gloriosa, assi nossa alma morra pello peccado, afeada & chea de magoas, pella graça do Senhor (que nos he dada nos Sacramentos) he resuscitada em vida spiritual, bella & clara, & restaurada à imagem & semelhança de Deos, em que foy criada. E por isso sam Paulo dezia, que o Senhor foy entregue a morte por nossos peccados, & resurgio por nossa justificaçam. Sua morte matou nossos peccados, & sua resurreiçam nos restituyo a vida spiritual. Ora sus irmão, se assi o cremos, & esta fee he verdadeira, & de coraçam, & não samente de palaura, cûpramos o q̃

Psal. 15.

Ad Roma. 4.

Ad Co. 3 nos amoesta S. Paulo na Epistola aos Colloſienses, dizem:

do:

do: O Christãos, ô membros de Christo, se he verdade q̄
 ja resurgistes com Christo da morte spiritual pera a vida
 busca y as cousas de cima, aleuantay o coraçam da terra,
 & pôdeo no ceo onde Christo está á destra de Deos, pro
 curay alcançar sabor & gosto das cousas celestiaes, & não
 das terreaes. Sabey que se a vossa fce he viua, ja estais
 mortos pera as cousas do mundo, & da carne, & a vossa
 vida está escondida com Christo em Deos. E alcançan
 do neste múdo esta spiritual resurreição do estado da cul
 pa, pera o estado da graça, estay muy certos & aluoroça
 dos pera a resurreiçam corporal: porque como diz o mes
 mo Apostolo: así como Christo resurgio, resurgiram glo
 riosamente todos os seus membros, porque a sua resurrei
 çam foy as prinicias, & amostra da resurreiçam de to
 dos os seus eleytos. E por isso conuem muito, que traga
 mos diante dos olhos a resurreiçam de nossa carne, co
 mo ha de vir tempo em que ha de ser renouada, & liure
 de todas as miserias, & ha de ficar semelhante á carne do
 Redemptor: immortal, incorruptiuel, & muy clara. E por
 que esta consideraçaõ he muy efficaç pera nos mortificar
 os appetites & deleites da carne, & com penitencia a faze
 remos mercadora das glorias da resurreiçam, por tâto S.
 Paulo encomêda a Timotheo, q̄ trouxesse sempre na me
 moria a resurreiçam de nosso Senhor, dizendo: Lembra
 te que nosso Senhor Iesu Christo resurgio dos mortos.

1. Ad Co
 rinth. 15.

2. Ad Ti
 moth.

Do sexto artigo em que dizemos, Creo que Iesu Christo su
 bio aos ceos, & está assentado á destra do Padre. Cap. X.



Este artigo confessamos como o Redem
 ptor, passados quarenta dias despois de sua
 resurreiçam (nos quaes pera confirmaçam
 della appareceo, & conuertiu muytas ve
 zes com seus discipulos) subio aos ceos ma
 nifesta-

manifestamente diante dos olhos de seus discipulos, pera q̄
 tambem segundo a carne fosse exalçado sobre todas as
 cousas. E por tanto esta sua Ascensam, nam auemos de
 entender que foy segundo a diuindade, segundo a qual
 nunca deixou o ceo, & está em todas as partes: mas segun
 do a humanidade, ainda que por virtude da diuindade,
 pera que desse a seu sagrado corpo lugar altissimo, & ex
 cellentissimo, proporcionado a sua Magestade. Subio
 tambem, porque leuasse nossos corações consigo, aleuan
 tandoos no alto, descarnandoos das concupiscencias
 carnaes & terreaes: E por isso disse o Apostolo & o Pro
 pheta, que subindo o Redemptor aos altos Ceos, leuou
 consigo nosso captiueiro captiuo. Estauamos neste mū
 do captiuos & presos com os grilhões dos peccados, & a
 feitos carnaes, nam suspirauamos, nem tinhamos fanda
 de dos bens celestiaes, per isso não podia auer meo mais
 efficaz pera soltar nossos corações destas prisões, & pera
 aleuantar nossos desejos & amores ao Ceo, que poer o Se
 nhor sua sagrada humanidade nelle. E a isto nos excita
 ua sam Paulo, quando dizia, Tendo nos outros tam gran
 de Pastor I E S V C H R I S T O, que penetrou os
 Ceos, tenhamos firmememe là posta nossa esperança, co
 mo firme anchora, sobre a qual estemos nas tempesta
 des, & ondas do mar deste mundo. A nao q̄ está sobre a
 boa anchora (diz sam Augustinho) ainda que não esté de
 todo queda, pello bulir das agoas, & ventos que nunca fal
 tam, toda via está segura de se alagar, ou dar â costa, &
 se quebrar. Assim a alma que tem aferrada a anchora de
 sua esperança, na patria celestial, pera onde I E S V
 C H R I S T O subio, ainda que nam viva neste
 mundo sem ventos & ondas de tentações, & fraquezas
 veniaes, todavia não se alaga, nam se quebra per pecca
 do mortal, em quanto a esperança viva, & fundada em
 amor está pegada no ceo. Ora tus irmãos, nam se apar
 tem

Ad Eph.

4.

Ad He
br. 4.

IT LA.

Pfal. 64.

rem os membros da cabeça: pois confessamos que nossa
 cabeça está nos Ceos, e feita com ella os membros uni-
 dos & pegados per fee, esperança, & charidade, sendo cer-
 tos que nam se ajuntaram despois da morte cõ a cabeça
 em a gloria, os membros que neste mundo morreram a-
 partados della. Subio o Senhor pera que nos apatelhasse
 lugar & aposento, & pera q̄ nos fosse abrindo o caminho
 diante, como o avia dito o Propheta Micheas. Por isso
 da nossa parte, nam falta mais que andar pellocaminho,
 que nos mostrou, & desejar de chegar ao lugar em que se
 aposentou. Este e o nosso coração onde está o nosso the-
 souro, se o corpo na terra está, a alma que he a guia de
 Deos, voe pera laa. E nam lhe faltam alas (como diz san-
 Augustinho) porque pera isso te deram entendimento,
 & vontade, pera isso te obrigaram a teres fee & amor, &
 pera isso te deram dous preceptos de amor de Deos, & do
 proximo, porque com duas alas voasses pera laa. Se te es-
 culas dizendo, que hay muito visgo neste maldito mundo,
 & que tens as penas da alma pegadas nos deleytes & vayda
 des da terra, pera isso te prometeram tantas glorias & de-
 leites no ceo, pera isso te mostrou o Senhor tanto amor, e
 te fez tantas merces, & te deu tantos remedios & Sacra-
 mentos, pera que despegasses as alas de tua alma desse
 peçonhento visgo, & grudo, ainda que te custe dor & tra-
 balho nos principios. Que despois que tua alma custu-
 mar voar & amar, nam sentira trabalho, ou muy pouco,
 & terá por cousa indignissima tornar a çujar as alas na
 viscosidade dos deleytes da terra.



Mich. 2.

¶ Confessamos tambem neste artigo, q̄ nosso Redemptor
 está assentado a destra do Padre. O qual entendemos, q̄
 quanto á divindade está em igual hõra & magestade cõ
 o Padre, & quanto á humanidade, está nos summos beês,
 nas summas honras, nas summas glorias, & deleytações,
 ineffauelemente sobre todos os exercitos dos Anjos. É (co-

Ad Eph. mo diz sam Paulo) sobre todos os principados, & potestades, & virtudes, & dominações, & sobre todas as dignidades deste mundo & do outro. Dizemos que está assentado, nam porque realmente no ceo aja esta maneira de estar assentado, onde nam pode aver fraqueza nem cansaço, mas por assento entendemos a summa quietaçam, & repouso, incapaz de toda a fadiga & cansaço: porque na verdade em pcc está, como o vio S. Esteuam, no meyo das pedras que sobre elle chouiam, no qual demonstrou o Senhor estar prestes pera ajudar todos os tentados, & atribulados por amor d'elle. Se tu determinas viuer como Christão, aparelhate pera soffreres pedradas, porque sem duuida nam hão de faltar apedrejadores. E os tres géas apedrejadores (que sam, o demonio, carne, & mundo) então se ham de apereber contra ti com mais & mayores pedras de tentações. E se ainda isto não tés experimentado, final he que nam tens a vida de todo emendada (como diz Sancto Augustinho.) Ora pois em quaesquer pedras de penas, & tribulações, de que te sentires ferido, aluanta os olhos dalma ao ceo, vee aquelle que está á destra do Padre, consolate confiando nelle, & considerando que nam subio a tam alto lugar, senam depois de muito apedrejado neste mundo: assi como elle p disse, Hoy necessitatio Christo padecer muitos tormentos, & assi subir á sua gloria. Nesta conformidade & confiança respira, consolandote tambem com aquellas palauras de S. Ioão, que diz, Auogado temos diante do Padre eterno nosso Senhor I E S V C H R I S T O: porque em quanto ho mem intercede por nos, assi pera nos alcançar perdã de nossos peccados, como pera nos alcançar victoria em nossas tentações.

Luc. 24.

Ioann. 2

 Sobre o septimo artigo, que diz, Crea que Iesu Christo ha 
de vir julgar os vivos, & os mortos. Cap. XI.



Meste artigo confessamos a segunda vinda do Senhor, & o dia do derradeiro & geral luyzo, quando nosso Saluador em carne humana decera outra vez dos ceos asfi como subio, aparecendo temeroso em grande poderio & majestade, pera julgar

todo o mundo, asfi bõs, como maos, asfi aquelles que então se acharem viuos em carne, como aquelles que ja forem mortos. Porque então todos han de ser resuscitados em seus proprios corpos, pera que todos asfi na alma, como no corpo, recebam a final sentença de gloria, ou de condenação, conforme a suas obras, como o diz o Apóstolo Sani Paulo: Todos nos outros auemos de ser apresentados ante o tribunal de Christo, pera que cada hum de Ad Ro-
 conta de sua vida & obras. Naquelle espantoso dia todos ma. 14.
 o veremos em forma humana, hũs com grande alegria, & consolação, f. os bõs que neste mundo viuendo o amaraõ & suspirarão por esta segunda vinda, & perfeita manifestação de seu Reyno, dizendo de coraçam, Venha o teu Reyno. Mas pera os maos & todos aquelles que em peccado mortal desta vida partiram, sera a vista do Senhor summamente terribel & insuffriuel. E esta he a causa porque os Prophetas tam temerosas & espãtofas coufas disseram do dia do luyzo. O Propheta Malachias o Mala. 4.
 pinta com estas palauras, Ex aqui vira aquelle dia aceso como fogo ardentissimo, & todos los soberbos, & todos los peccadores seram nelle como estopa, & abrafalos ha aquelle dia. E o Propheta Oseas diz. Oseas. 7.
 Todos los seram como forno aceso. O Propheta Sophonias Soph. 1.
 diz asfi do mesmo dia. Aquelle dia sera dia de ira, dia de tribulação & angustia, dia de miseria & calamidade, dia de treuas & escuridão, dia de tempestade & çarração. E seram nelle atribulados todos los homens, porque peccaram contra o Senhor. Esta sua vinda descreue o Senhor

Matt. 2. por sã m Matheus por estas palauras, Quando vier o filho da Virgem em sua magestade, & todos os Anjos com elle, assentar-se-ha no throno de sua magestade, & ajuntar-se-ha diante delle todas as gentes, & apartalas ha hũas das outras, assi como o pastor aparta as ouelhas dos cabritos: & porã as ouelhas à sua mão direita, & os cabritos à mão esquerda. E então dira o Rey aos que estaram à mão direita, Vinde bentos de meu Padre, possui o Reyno que vos está aparelhado desde principio do mundo. Por que quando tiue fome destesme de comer, quando morria de sede, destesme de beber: quando fuy hospede, agasalhastesme, estando nuu cobristesme, estando enfermo & encarcerado, fostesme visitar: porque vos certifico, que quantas vezes fizestes estas obras aos meus pobrezinhos por amor de mi, a mi o fizestes. E depois aos que estaram à mão esquerda, dira desta maneira, Apartaiuos de mi malditos, & yuos ao fogo eterno que está aparelhado pera o diabo, & pera seus companheiros, porque quando tiue fome nam me destes de comer, & quando morria de sede nam me destes de beber, sendo peregrino & hospede, nam me quisestes agasalhar, estando nuu, nam me cubristes, sendo enfermo, ou estando preso, nam me visitastes. Porque vos certifico, que quantas vezes negastes estas obras aos meus pequeninos, a mi as negastes. E iram estes aos tormentos eternos, & os justos pera a vida eterna. Então se cumprirá o que diz o Sabedor per estas palauras. Estaram os justos naquelle dia em grande constancia & ouladia, contra aquelles que neste mundo os angustiarã & affligiram, & os peccadores & soberbos serã então toruados com temor horribel, & pasmarã de tam supita mudança, & vendo aos humildes que elles neste mundo auiam desprezado, postos em tanta alteza, & bem auenturança, gemendo com grande angustia de coraçã, dirã consigo desta maneira. Estes são

Sap. 5.

os de que nós escarneciamos, & tinhamos por gente vil, & sem siſo: nós sem siſo, tinhamos por ſandice ſua vida, & q̄ ſua ſim ſeria ſem honra, ex a qui como agora os vemos contados antre os filhos de Deos, & antre os ſanctos lhe cayo a ſorte. Noſoutros andauamos errados do caminho da verdade, & o lume da juſtiça nam reſplandeceo ſobre nos, & o ſol da ſabedoria nam naceo pera nos, canſamos em os caminhos dos peccados & da perdiçam, andamos por caminhos trabalhosos, & difficultoſos, & nam quiſemos ſaber os caminhos do Senhor. Que nos aproueitou noſſa ſoſberba, & da jaſtancia de noſſas riquezas que proueito tiramos: todas eſſas couſas paſſaram como ſombra, como correo que vay pella poſta, & como nao que vay cortando as ondas, ſem deſaxa de ſi raſto: aſſi noſoutros ſubitamente acabamos a vida, & todas noſſas couſas ſe paſſaram & deſfizeram como fumo. Pois que aſſi he irmãos, vigiemnos, nam nos tome eſte dia de ſobrefalto, & deſapercebidos, que o Senhor por iſſo quis que o dia do luyzo aſſi particular no dia de noſſa morte, como o geeral no dia derradeiro, nos foſſe eſcondido, pera nos deſpertar que eſtemos ſempre alerta, aguardando cada dia & cada hora por elle. E aſſi por o bem auenturado Sam Marcos diz o Senhor eſtas palauras, Quando ha de vir a-

Mar. 13.

quelle dia, ou a quella hora, ninguem o ſabe, nem os Anjos do Ceo. E por iſto atentay, vigiay, & oray, porque não ſabeis quando ſera o tempo. Aſſi como hum homem q̄ partindo pera muy longe, deyxou ſua caſa, & deyxou ſeus ſeruos encarregados em diuerſos negocios, & ao porteyro mandou que vigiaſſe: aſſi eu vos digo, Vigiai, porque nam ſabeis quando o Senhor da caſa viraa, ſe polla manhaã, ſe á tarde, ſe á mea noite: porque vindo nam vos ache dormindo. O que a vos digo, a todos digo, vigiai. Eſtas ſãm palauras de Chriſto. E ainda que vos pareça tardar o dia do luyzo, nem por iſſo vos deſcuydeis,

por

porque quanto mais tardar, mais riguroso virá. Assim como a seta que sae do arco, tanto mais furiosa sae, quanto a corda com mais vagar se estendeo pera tras. Fugit como diz Iob) da espada de Deos, porque vingadora he das maldades sua espada, & sabe que ahy juizo. E por Moy-
 Iob. 19.
 Deut. 32
 ses dezia Deos aos Iudeus. Se eu aguçar minha espada, fazendoa resplandecente como relampado, & minha mão tomar vingança, darei o pago a meus inimigos, & aos que me offenderam castigarey, & embeberei minhas setas em sangue: & o meu cutelo despedaçará carnes, s. os que viuerem carnalmente. E por tanto nas diuinas escripturas, frequentemente o dia do juizo he chamado dia da vingança de Deos. Por isso irmãos, o seguro conselho sera, que em quanto dura esta eyra de Deos, que he este mundo, em que a palha & o trigo estam de mistura, procuremos de ser trigo & nam palha, porque o trigo se recolherá no celeiro do ceo, & a palha se lançará no fogo infernal. Todos (como diz Sancto Augustinho) estamos neste lagar de Deos, todos temos algum peso de feixe de tribulações, que nos aperta & affige: procuremos com paciencia & obediencia, & amor de Deos, ser azeite bello, digno do ceo, & nam agoa ruça desprezada & lançada fora, quaes sam todos os carnaes, desobedientes a Deos, & impacientes nos trabalhos & tribulações que lhe dá. Ora o Deos de paz (como diz Sam Paulo) vos sanctifique em todas as cousas, pera que vosso spiritu, alma, & corpo se achem inteiros & perfeitos, sem culpa & offensa em o dia da vinda de nosso Senhor Iesu Christo.

August. Psal. 30.
 Ad The sal. 5.

Do octavo artigo, que diz. *Creo em o Spiritu Sancto. Capitulo XII.*

EM os artigos que ategora temos declarado, se contem a confissão das duas pessoas da Sanctíssima Trindade, s. Padre, & Filho. A pessoa do Padre confessamos

confessamos dizendo: Creio em Deos Padre todo poderoso,
 criador dos ceos & da terra: E ainda que ser poderoso, &
 criador, conuenha igualmente a todas as tres pessoas,
 porque todas tres hum mesmo poderio, todavia attribui-
 mos o poderio & criaçam do mundo, á pessoa do Padre,
 porque elle he principio da Diuindade, & delle procede
 o Filho, & o Spiritu Sancto. Da segunda pessoa, que he
 o Filho nosso Senhor Iesu Christo, temos posto seis arti-
 gos, em os quaes substancialmente se contem, que nosso
 Senhor Iesu Christo he verdadeiro Deos, & verdadeiro
 homem: o qual veio a este mundo cumprir a obra de nos-
 sa redempçam, & fazerse a nós caminho, verdade, & vi-
 da, pello qual somos liures & saluos, como o Apostolo
 sam Paulo em poucas palautas, mas altissimas, & arden-
 tissimas comprêdeo, dizendo, Apareceo a graça de Deos Ad Ti. 2
 nosso Saluador a todos os homens, ensinandonos, que dei-
 xada toda a ignorancia & desconhecimento de Deos, &
 renunciados todos os desejos seculares & carnaes, tem-
 perada, justa, & piamente viuessimos neste mundo, espe-
 rando a bemauenturança, & a gloriosa vinda do gran-
 de Deos, & Saluador nosso Iesu Christo, que deu a si mes-
 mo por nos, pera que nos remisse, & nos fizesse pouo lim-
 po accito a Deos, & seguidor de boas obras. Agora neste
 oytauo artigo confessamos a terceira pessoa da sanctis-
 sima Trindade, dizendo, Creio no Spiritu Sancto. E assi
 com este artigo cumprimos a cõfissam do mysterio, & al-
 tissimo segredo da vidade & Trindade de Deos. O qual
 mais claramente desta maneira auemos de confessar,
 Creio em hum Deos, Padre, Filho, & Spiritu Sancto. O q
 S. Athanasio assi declara, A fee Catholica esta he, Creer,
 & honrar hum Deos em tres pessoas, & tres pessoas em
 hum Deos, nam confundindo as pessoas, nem partindo
 a substancia Porque ainda que seja outra a pessoa do Pa-
 dre, outra a do Filho, & outra a do Spiritu Sancto, mas
17023
C porem

porem todos tres tem a mesma diuidade, a mesma gloria, & eterna magestade, & sam iguaes em todas as outras perfeições. Infinito he o Padre, infinito he o filho, infinito he o Spiritu sancto, & todos tres sam hum infinito. Cada hum delles he Deos Senhor todo poderoso, & eterno: & todos tres sam hum só Deos, hum só Senhor todo poderoso, & eterno. Este he o mayor segredo que nos foy descoberto no tempo da graça & luz euangelica, principio & raiz de todo los outros segredos. Nam foy descoberto este segredo geralmente ao pouo dos Iudeus, mas ficou reseruado seu descobrimento pera o tempo em que a sabedoria diuinal de Deos auia de apparecer nas terras vestida de carne humana, pera abrir ao mundo os thesouros da diuina misericordia, & sabedoria. Dos quaes o principal foi descobrirmos como em a Magestade diuina (salua sua vniidade substancial, & essencial) auia tres pessoas, pessoalmente, & realmente distintas, das quaes a segunda tomara nossa humanidade, pera nosso remedio & saluação. O qual segredo cõ grãde humildade, & agardecimento auemos de receber, não presumindo mais do q̃ nos he dado, nẽ nos parecendo q̃ neste mundo podemos alcãçar como isto he, mas cõtentandonos de o crer cõ firme & viuafé, pera q̃ despois desta vida o mereçamos entẽder, & ver claramente. Porque como disse o Propheta Isaias, Senão crerdes não entenderẽis. Bastenos o claro testemunho da verdade, q̃ he o filho de Deos, o qual tam impresseo & fixado quis que trouxessemos o mysterio da Trindade em nossos corações, que por isso ordenou que na forma do baptismo, que he a porta da fé, se expressasse este mysterio, ordenando que fossemos baptizados em nome do Padre & do Filho, & do Spiritu Sancto. De maneira q̃ neste artigo confessamos a pessoa do Spiritu Sãcto, & delle nõ Credo que se diz na Missa, dizemos, Creo em o Spiritu Sãcto Senhor & viuificador, o qual procede do Padre & do Filho

& com

& com o mesmo Padre & Filho he juntamente & igualmente adorado, & glorificado. Ao qual chamamos sancto, nam somete porque de sua natureza he a mesma sanctidade, mas tambem porque elle he o que sanctifica todas as cousas, elle he o que nos perfilha em filhos de Deos, como diz o Apostolo S. Paulo, derra mandò em nossas almas sua graça & amor, fazendo nos templos, & moradas suas. Elle he o que encheo os Prophetas & Apostolos de sabedoria celestial. Pello qual o Senhor disse: Nam sois vos outros os que falais, mas he o Spiritu sancto de vosso Padre, o qual fala em vos. He tambem chamado nas escripturas Paraceto, que quer dizer consolador, porq̃ nos consola em todas nossas tribulações, & nos ensina & incita a orar & pedir o que nos conueni, & dar gemidos sem conto, assi por nossos peccados, como com desejos & saudades do ceo. Este he o spiritu bom que o Senhor dá a quem lho pede, que nos purifica & alimpa das affeições terreaes, & mortifica em nos as concupiscencias carnaes, & espede as accidias & friezas spirituaes, accendendo em nos sanctos amores, & desejos celestiaes, & finalmente este he o spiritu direito que continuamente com David auemos de pedir, dizendo, Senhor innouay em minhas entranhas o spiritu direito, o qual indereire a tortura de minha vontade & affeições, & me guie pellos caminhos direitos de vossa ley & vontade, ate a patria celestial.

Ad Ro-
ma. 8.

Ad Co. 6
Mar. 10.

Ioan. 14
2. Ad Co

rint. 1.
Ad Ro-

ma. 8.
Luca. 11.

Psal. 50.

Sobre o nono artigo que diz, Creo que ha hũa sancta Igreja Catholica, & Apostolica, em a qual ha comunhão dos Sanctos. Capitulo XIII.



Este artigo (juntas tambem as palauras q̃ se dizem no Credo da Missa) confessamos que ha hũa só Igreja, a qual he Sãcta, & Catholica, & Apostolica, & nella se acha a cõuni-

cação dos sanctos. E por tãto cõuẽ declarar aqui estas cinco condições, que sam como hũas marcas & sinaes, por onde se conhece a Igreja de Christo, & se differencia dos ajuntamentos, & conuenticulos dos infieis, & herejes. E antes que expliquemos estas condições, conuem declarar este nome Igreja. Nam quer dizer outra cousa Igreja, senam ajuntamento chamado, & asy Igreja Christãa, quer dizer ajuntamento de todos os fieis que creem em Iesu Christo, juntos em hum corpo místico, & chamados a elle per virtude da graça, & palaura de Deos, tirados das treuas dos errores & peccados, & trazidos ao lumẽ da fee, & conhecimento de Deos. A qual Igreja tem dous estados, & por tanto tem dous nomes: Porque dizemos que hay Igreja Triumphante, & Igreja Militante. Igreja Triumphante chamamos o ajuntamento das almas que ja reynam com Christo, vencidos ja seus enemigos, & triumphando delles. Da qual foy dito a sam Ioão no Apoc. 7. Estes sam os que vieram de grande tribulação, & lauaram suas vestiduras, & as fizeram aluas & resplandecentes em o sangue do cordeiro: por tanto estam diante do throno de Deos, & o seruem continua & eternamente, & elle mora nelles. Ia nam padeceram fome, nem sede, nem calma, nem outro trabalho, ou afflicção algũa, porque o Cordeiro o regerá, & os leuará às fontes das agoas da vida, & tirará toda a lagrima de seus olhos. A Igreja Militante se diz o ajuntamento dos fieis Christãos que neste mundo andam em continua guerra & batalha contra os enemigos de suas almas, que sam, mundo, carne, & os demonios, da qual o Senhor he Capitão, & esforçador, pello que se chama nas escripturas muitas vezes, Senhor Deos dos exercitos, ou das batalhas. E Dauid lhe chama, Senhor forte & poderoso, Senhor forte em a guerra. Esta Igreja, como temos dito, se conhece & distingue pellas ditas cinco condições & sinaes.

A primeira que he hũa em todo o mundo, assi como está escripto no liuro dos Canticos, Hũa he a minha pōba, hũa he a minha amiga & Espoã. E o Apostolo disse, Sede hũ corpo, & hum sp̃ritu, assi como fostes chamados em hũa esperança da vida eterna: assi como tendes hũ só Deos, assi tende hũa só fee, & hum baptis̃mo. De maneira, que esta vñidade da igreja cõsiste nisto, que he todos os Christãos terem hũa só fee, crerem & cõfessarem os mesmos artigos & doutrina da igreja, & concordarem em os mesmos sacramentos, especialmente no sacrificio da Missa. A qual vñidade nam se podera reter & conseruar, se Christo nam deixara nas terras hũa cabeça, & Vigairo seu, ao qual todos os Christãos fossem obrigados obedecer, & ter por certa verdade as cousas que diffinitiuamente determinasse aueremse de crer. Este Vigairo foi o Apostolo Sam Pedro, & despois d'elle todos os seus legitimos successores, presidentes em a igreja Romana.

Cant. 6.

Ad Eph.

4.

¶ A segunda condiçã & sinal da igreja, he ser sancta, & chama-se sancta, primeiramente porque he sanctificada por Christo sua cabeça, & cingida com seu sangue, & governada pello Spiritu sancto. Chama-se tambem sancta, porq̃ he firme & forte, fundada sobre pedra, contra a qual as forças do inferno nunca preualecerã, nem preualecerã. Tambem se diz sancta, porque dado caso q̃ nam sejã sanctos & spirituaes todos os que nella estã, antes mais tenha de peccadores & amadores deste mundo, q̃ de sanctos & spirituaes, todavia samente nella se podem achar sanctos, & fora della nam pode auer sanctidade. E por tanto, por razão da melhor & mais principal parte da igreja que sã os sanctos, se chama a igreja sancta.

¶ A terceira condiçã he, chamar-se Catholica, q̃ quer dizer vniuersal, s. derramada por todo o mundo, sendo os conuenticulos dos herejes limitados a certas prouincias, & lugares. Mas a igreja Catholica assi como com-

prende todos os tempos, assi comprehende todos os lugares, & se estende per todos os generos & nações dos homens: Pello qual foy dito aos Apostolos, que pregassem o Euāgelho a toda criatura.



¶ A quarta condiçam he, ser Apostolica, que quer dizer, que nella se conserua a verdadeira doutrina dos Apostolos, que elles ensinaram, nam somente per escripto, mas tambem per palaura & tradiçam. Chamase també Apostolica, porque nella persevera a legitima successam do Apostolo sam Pedro, obedecendo toda, & conhecendo por seu vniuersal pastor o Papa & Pontifice Romano, successor de sam Pedro.

¶ O quinto & vltimo final da igreja Catholica, he auer nella cōmunhão, ou cōmuniçam de sanctos: que quer dizer, que nesta cōpanhia & familia de Iesu Christo, estamos todos vnidos como mēbros, pello q̄ assi como os mēbros de hum mesmo corpo, se ajudam hūs aos outros, assi tambem todos os Christãos se ajudam, & cōmunição ante si suas orações & merecimentos. Todos rogamos hūs por outros, dizendo, Pay nosso perdoaynos nossos peccados, daynos nosso pão, nam permitais que sejamos vencidos nas tētações, mas liurainos de todo o mal. Nas quaes palauras claramente se mostra, que nenhum Christão roga por si sō, mas tambem por todos os outros. Communicamos tambem nas boas obras, porq̄ as obras boas de hū edificam, excitam, ajudam, & consolam aos outros: soportamos tambem, & ajudamos a leuar hūs as carregas e fraquezas & necessidades dos outros, como diz o Apostolo, Pelo qual disse Dauid, Senhor eu sou participante & quinhociró de todos os que vos temē, & guardam vossos mandamentos. Este artigo & cōfissam de hūa igreja Catholica (como he declarado) he a principal colūna a q̄ estamos encostados, & firmados, pera escapar de todas as heresias, & erros, & nelle consiste toda verdadeira & sancta

Theo

Theologia das pessoas simples, porq̃ em quanto firmemente crerem o que cree a sancta madre igreja catholica estam seguros de lhe nam empecerem as ignoracias em as quaes podem cayr por nam alcançarem a alteza, & sutileza dos misterios da fee. Fora desta igreja estam todos os pagãos & infieis, q̃ nunca receberam a fee de Christo, & assi todos los herejes que despois de recebida a deixaram, ou corromperam, & todos los scismaticos q̃ romperam a paz & vnidade da igreja, & finalmente tãbem estã fora della todos los excomungados que a igreja cortou & lançou de si como membros podres, & perniciosos, corrópedores dos membros saõs. E todos estes ditos que dizemosestarem fora da vnidade da igreja, em nenhuma maneira se podem salvar, & receber a graça do Senhor, se primeiro nam forem reconciliados, & restituídos à mesma vnidade da igreja. Porque como disseram S. Cypriano & S. Augustinho, Nam tera a Deos por padre, quem nam quiser ter a igreja por madre. Verdade he q̃ os Christãos escomungados tendo verdadeira contrição, & desejo de reconciliaçam com a igreja, podem alcançar graça de Deos antes de serem absoltos da excomunhão, da qual ainda depois da morte podem ser absoltos, pera participarem dos suffragios da igreja. Quanto aos Christãos que nam sam herejes, nem excomungados, mas porem viuẽ em peccado mortal, dizemos que ainda pertencem à vnidade da igreja, mas porem como membros mortos, secos, ou podres, por quanto a sua fee he morta: assi como muitas vezes no corpo natural estam pegados alguũs membros paralyticos, & mortos, que nam recebem vida, & mouimento do coraçam: taes sam os Christãos que estam fora da graça do Senhor: porque como o Senhor disse, A igreja he como hũa rede, que Matt. 13. tem recolhidos muytos peyxes, assi bons, como maos, & he como hũa eyra, em que ha nam soamente trigo, Matt. 3. mas

mas tambem palha. Ainda que tomando este nome igreja ja mais estreitamente, f por a cidade sancta de Hierusalẽ spiritual, edificada de pedras viuas, que sam as almas aceitas a Deos, & seguidoras de boas obras, fora della estam todos os que vniem em peccado mortal. Pello q̃ irmãos, nam vos contenteis de ser membros da igreja, secos & podres, senam viuos, & obradores, pegados, & grudados com Christo, nam samente por fee & esperanza, mas tã bem por charidade. Porque só dos membros viuos se ha de edificar a cidade de Hierusalem celestial.

 Sobre o decimo Artigo que he, *Creo a remissam dos peccados.*  *Capitul. XIII.*



M este artigo confessamos, que na igreja Catholica ha remissam, & perdam dos peccados. O qual perdam he o principal fruto da paixam do Redẽptor, assi como foy a principal causa de sua vinda ao mũdo. Porque peccados sam impedimẽto total da entrada da gloria, em a qual ninhũa cousa cuja & ma goada poderã entrar, como se diz no Apocalypsi. Pello qual se nam tiuessemos certeza que na igreja Catholica hay remissam de peccados, fernoshia necessario desesperar dentrar em a gloria celestial. Mas este suauissimo artigo, esta docissima voz, *Creo q̃ na igreja Catholica hay remissam de peccados*, por grandes & enormes q̃ sejam, tem mão em nos q̃ nam cayamos em desesperaçã, & cõ elle nos defendemos dos laços, & tentações do diabo, enemigo da geraçam humana: o qual muitas vezes costuma combater os peccadores, incitandoos a desesperar, encarecendolhe muito os muitos, & grandes peccados que fizeram: & assi tambem a scueridade da diuina justiça contra os peccadores. Mas todas estas setas nam nos
 empe.

empeçeram, se nos defendermos com este escudo & esta
fee, que hay na igreja perdam dos peccados pera os pe-
nitentes. E porque pera as orelhas de peccadores nam
podia auer voz mais doce, que denunciarlhe & prometer
lhe perdam de peccados da parte de Deos: por tanto (co-
mo diz sam Lucas) tanto que sam Ioam Baptista Precur-
sor do Senhor, sayo do ermo a prégar, a primeira couza
que denunciou & apregoou aos homens, foy, q̄ auia ahy
perdam de peccados. O voz sauíssima. Esta parece que
era aquella voz da qual diz sam Ioam no Apocalypsi, q̄
ouuiu hũa voz que era como voz de excellentes tange-
dores que estauam tangendo em suas violas. Com esta
voz consolou o Senhor na cea a toruaçã & tristeza de
seus discipulos, quando consagrando o vinho em seu pre-
cioso sangue disse: Este he o meu sangue do nouo Testa-
mento, que sera derramado por muitos, pera remissam
dos peccados. E esta mesma voz lhe encomendou por
sam Lucas que apregoassem em todo o mundo, dicen-
do: Pregay em meu nome penitencia, & remissam de pe-
cados a todas as gentes, começando de Hierusalem. Por
isso bradou Pedro (como se conta nos Actos dos Apосто-
los) dizendo em hum sermão, Todos os Prophetas dam
testemunho de Iesu Christo, que por seu nome hão de al-
cançar remissam de peccados todos os que nelle creem.
De maneira que a remissam dos peccados que neste ar-
tigo confessamos, he fundamento de todas as nossas es-
peranças de saluaçã & bemauenturança, a qual não se
pode alcançar senam per virtude do sangue de Christo,
& seus sacramentos, em os quaes està & obra a virtude
& efficacia do mesmo sangue. Mas nam espere ninguẽ
alcançar esta remissam fora da igreja Catholica, & Apo-
stolica, por quanto a soo ella sam dadas as chaves do
Reyno dos Ceos. Por isso nenhum hereje pode alcan-
çar perdam de seus peccados, ate que se nam reconcilie

Luc. 3.

Apo. 14.

Mat. 26.

Luc. 24.

Act. 10.

& incorpore com a sancta Igreja, & torne a cobrar spiritu de vida, que he fee, esperança, & charidade.

*Sobre o undecimo Artigo, que diz, Creio a Resurrei-
ção da carne. Capitulo XV.*



Este artigo cremos & confessamos, que per virtude diuina no dia derradeiro, toda a carne humana ha de ser resuscitada, f. que todos os homês, assi bõs, como maos, assi fieis, como infieis, em corpo, & em alma, ham de tornar a viuer. De maneira, que a mesma carne que trazemos, ainda que morta & sepultada, & conuertida em pô, ha de ser resuscitada, & tornada a

Iob. 19.

ajuntar a alma immortal, pera que com ella viua perpetuamente em gloria, ou em pena. Como Iob claramente testemunhou dizendo, Creio que em o dia derradeiro resurgirei, outra vez serei cercado de minha pelle, & em minha carne verei meu Deos. E porque os que pou-

1. Ad Co
rint. 15.

co sabem dos segredos de Deos, se marauilham & perguntam como a carne despois de podre, & tornada em pô, ha de tornar a reuerdecer, responde lhe S. Paulo assi, Dize ignorante, se o grão de trigo q̄ lanças na terra nam pode nacer, & lançar de si espiga verde, & fermosa, sem primeiro apodrecer, porq̄ te espantas que teu corpo despois de podre, per virtude diuina aja de tornar a reuerdecer? Dize aquelle senhor que de hũa piuide seca & murcha pode tirar hũa aruore tam grãde & tam fermosa, por que nam poderá de teus ossos & poo fazer hum corpo viuo, & immortal. E dado caso, que assi os bõs como os maos ham de resurgir em carne & corpo immortal, mas porem sera pera muy diuersos fins. Porque os bõs resurgirã perã serem gloriosos, & bemaumentados, assi no corpo, como na alma, & os maos resurgirã perã serem

ferem malaventurados, & atormentados, assi nalma, como no corpo. Como Daniel prophetizou por estas palavras, Os que dormem em o poo da terra, espertarã, & resurgiram, hús pera a vida eterna, & outros pera confusão, & pena eterna. O que o Senhor tambem no Evangelho disse por sam Matheus Os que fizerem boas obras resurgiram pera vida: & os que más, resurgiram pera juizo, & condemnação eterna. Demaneira, que a substancia da carne nam se mudará, assi nos bons, como nos maos, mas samente se mudaram as calidades da mesma carne. Porque os bons assi como nalma seram cheos da vista & gozo da presença de Deos, assi em a carne seram ornados de gloriosas calidades, & bemaumentados dotes. Por que justo he que a carne que foy companheira nos trabalhos, & instrumento seu, pera as obras de charidade, & feruiço de Deos, seja tambem no dia da tribulação geral galardoadá, & glorificada, & chea de todos sanctos gostos, quanto possiuel for: assi como tambem a justiça requiere, que os danados nam samente sejam castigados nalma, & lançados perpetuamente da vista de Deos, & postos em estado de infinita tristeza & agonia, mas tambẽ seus corpos q̃ foram instrumentos nos peccados, & por cujos torpes appetites & deleytes, as almas se perderam, sejam tambem rigurosamente atormentados no fogo eterno. E por tanto a immortalidade da carne em q̃ resurgiram os maos, sera pera sua dobrada pena, porq̃ ainda que seus corpos ajam de ser immortais, nam seram impossiveis, antes grandemête doridos, assi como não serã claros nẽ fermosos, mas feos, et curtos, & horriueis de ver. Pello q̃ desejaram de morrer, & serẽ tornados em nada, mas não lhes sera cūprido seu desejo, antes sempre viuiram em vida morte, sem acabarem de morrer. E por tâto assi como aos peccadores obstinados deve ser cousa mui triste, e terriuel cuidar na resurreiçã da carne, assi nos bõs he cousa ã

Dan. 12.

Mat. 25.

gran-

grande alegria & consolaçam. E por isso S. Paulo muitas vezes consola aos Christãos, trazendolhe á memoria este artigo, dizêdo assi em hũa Epistola. Christo resurgio dos mortos, como primicia de todos aquelles que ham de resurgir: porque assi como per hum homem (que foi Adã) entrou a morte no mundo , assi per outro homem (Iesu Christo) entrará á resurreição dos mortos. E assi como todos morrem por Adam, assi todos seram tornados á vida por Christo. E em outra carta defende aos Christãos que não se entristeçam, nem chorem demasia mête seus defuntos, como fazem os Gentios que nam esperão resurreiçam, mas se consolem, crendo que a morte do bõ Christão, pera a alma he certa bemauenturança, & pera o corpo he hum sono de que ha de acordar resurgindo em carne immortal. E na Epistola aos Philipenses , os alegra & aluoroça com estas palauras: Irmãos, ainda que na terra andamos, nossa conuersaçam toda he nos Ceos. Pello qual aguardamos por nosso Senhor & Saluador Iesu Christo, o qual virá & reformará este nosso miserauel corpo, & o fara semelhante ao seu corpo, claro, & bemauenturado: porq̃ então sera liure de todos defeitos & misérias a que este mundo está sujeito, s. liure de fome & sede, de frio & calma, de dor & cansaço, de morte & doença, & finalmente de todas as nossas necessidades & faltas: claro como o sol, ou mais que o sol, sotil, ligeiro, incurruptuel, & immortal. E por tanto irmãos, se deseja mos ser participãtes na resurreyçam gloriosa da carne , conuem que em quanto neste mundo viemos, procuremos diligentemente a resurreiçam da alma. O filho de Deos veo às terras, principalmente pera resuscitar nossas almas da morte spiritual, causada pellos peccados , á vida spiritual de sua graça . E esta resurreiçam se executa logo neste mundo , em todos aquelles que com fec & arrependimento de suas culpas, recebê os sacramentos q̃ elle orde-

1. Ad Cor.
rin. 15.

1. ad The.
sal. 4.

Ad Phi-
lip. 3.

ordenou. Por isso quem aqui nam curar de resuscitar & auientar sua alma com verdadeira & contrita confissã, & deuota comunhão, não espere de ter parte na bemaumenturada resurreiçam da carne. E os que assi com estes Sacramentos, como com outras sanctas obras, trabalham de mortificar & quebrar a rebeliam, & má inclinação de sua carne, consolese muito, porque assi a guardam, pera ser restaurada, & glorificada no dia do Iuyzo.

Do duodecimo & ultimo artigo, que diz, Credo a vida eterna. Capitulo XVI.



Este derradeiro artigo confessamos, que despois da resurreiçam geeral, & dia do iuyzo, auemos de viuer eternalmente, & sem fim. Que cousa pode ser mais doce, & graciosa, que este fim do Credo? Que conclusam das cousas que cremos, podia ser mais desejada que esta? Credo que hay vida eterna, & ahy felicidade & bemaumenturança que dura pera sempre. Neste valle de lagrimas nenhũa cousa temos mais estimada & amada, que a vida presente, sendo ella tal que escassamente merece nome de vida. Pois quem se nam deleytara, & aluoracará com esta diuina promessa de vida eterna? Comuita razam acabamos a confissam da fee catholica dizendo, Credo que ahy vida eterna. Porque (como diz S. Agostinho) Esta he a summa de todas as cousas. Este he o principal segredo de Deos. Este he misterio pera que o mundo foi constituido. Esta he a rezam porque o homem foy criado. E como elle diz, a traça de Deos foy esta. Criou Deos o mundo corporal, pera que seruisse ao homem, & criou o homem, pera que conhecesse a Deos; pera que conhecendo o amasse, & venerasse, & seruisse, pera que amando, & seruindo, alcançasse em galar-

Prolo. Psa.

galardão de seu trabalho, vida eterna & immortal. E cõ
 rezam se chama vida, porque somente então verdadeira
 mente viuiremos assi nalma, como no corpo: Porque as-
 si como viuer em graues miserias mais se deue chamar
 mortẽ viuã, que vida, assi estando nosso corpo liure de to-
 dalas miserias, de fome, & sede, de calma & frio, cansaço,
 & de todas as outras, então se dirã ter verdadeira vida. E
 muito mais gozará então a nossa alma de verdadeira vi-
 da, pois nam poderá ser inquietada com algum vicio, ou
 tentação, tristeza, ou nojo, mas perfeita & perpetuamente
 gozará do summo bem que he Deos. A qual bemauentu-
 rada & eterna vida, quantos bẽs encerre em si, nem a lin-
 goa humana o pode dizer, nem o entendimento do ho-
 mem o pode alcançar, como disseram o Propheta Isaias
 & o Apostolo S. Paulo. Que vida mais bemaueiturada po-
 de ser (diz hum sancto) que aquella dõde nam pode auer
 arrecco de pobreza, nem fraqueza de doença: onde nin-
 guem poderá ser empecido, ou molestado: onde ninguem
 se poderá affanhar: onde enueja, cobiça, ou ambição, não
 terã lugar: onde nam auerã medo de morte, ou de in-
 ferno: onde tudo serã paz & tranquillidade, alegria, luz, &
 deleites eternos: onde a Sancta Madre Igreja Esposa de
 Christo, alcançarã perfeita fermosura, & nam terã ma-
 goa, nem ruga, mas resplandecerã, triumpharã, & reynarã
 eternamente com seu Esposo. Que cousa mais delectosa
 se pode cuidar, que estar na companhia dos Anjos, & ver
 todos os Sanctos mais resplandecentes que estrellas. E so-
 bre tudo ver o Rey eterno nosso Senhor Iesu Christo, to-
 mada a posse de seu Reyno, & feito todas as cousas em to-
 dos. Ainda que nos eustasie soffrer cada dia grãdes tormẽ-
 tos, & ainda que fossemos do inferno por algum tẽpo, dig-
 nissima cousa seria soffrer tudo, pera que poderemos ver
 a Christo em seu Reyno, & triũpho, & gozar de sua gloria
 Mas que he o que o Senhor quer q̃ sofframos & façamos
 pera

Isai. 64.
 1. Ad Co
 rinth. 2.

pera alcançar tanta felicidade: Como diz S. Augustinho, *Plal. 36.* Estando em rigor de justiça, ouueramos de soffrer trabalhos eternos, pera alcançar descanso eterno. padecer eternas penas, pera receber eterna bēaueuturança. Mas porq̃ se o trabalho fora eterno, nunca chegaríamos ao descanso, ordenou a diuina misericordia que o trabalho & tribulação fosse temporal. E podêdo fazer que fora de mil, ou dous mil annos, porque comparados com a eternidade, fi cauam nada, nam quis senam que fosse o tempo breue & momentaneo (como diz o Apostolo S. Paulo) pera q̃ per tribulações momentaneas alcancemos gloria eterna & infinita. E quanto ao que te manda fazer, cuida bē em suas palauras, & veras quam facil he. O Israel, ó pouo Catholico, que outra cousa te pede o Senhor teu Deos se nã que o temas, e andes em seus caminhos, & ligas a elle teu Deos & Senhor com todo teu coração, & tua alma, & guardes seus mandamentos: de maneira que todas as coufas trabalhosas que Deos me manda fazer, se resoluem & allomam em amor: porque quem o tem, nenhũa coufa de seruiço de Deos acha difficultosa & trabalhosa.

¶ No cabo deste Credo pronunciamos aquella palaura, Amen, por duas razões. A primeira, pera significar q̃ firmemente cremos, confessamos, & testemunhamos, todas as verdades que nelle se contem. Por isso dizemos, Amen, que significa, assi he certamente. A segunda razão he: pera demonstrar a certa esperança & confiança que temos, que em nos se cumprirá & executará a redempçãam & remissãam dos peccados pello sangue de Christo, a sanctificaçãam & gloriaçãam de nossas almas & corpos, como está dito. E por isso concluyamos dizendo, Amen, como se dissessemos, Assi certamente se faça, & se cumpra em nós.

Começase a exposição da oração do
Pater Noster. 20

Capítulo primeiro em que se declaram as primeiras pala-
uras. f. Padre nosso que estás em os Ceos.



DESPÓS De auermos tratado do e-
xercicio da Fee, tendo tratado os artigos
della, que sam as fundamentais, & princi-
paes verdades que nos sam propostas pe-
ra crer, conuem logo aqui tratar do exer-
cicio da segunda virtude Theologal, que
he Esperança: declarando breuemente a diuina Oração
do Pater noster, na qual exercitamos nossa esperança,
pedindo nella ao Senhor quanto delle licitamente po-
demos esperar & desejar. E portanto he perfectissima
oração sobre todas quantas foram feitas, ou se poderem
fazer a Deos: porque nenhũa cousa se lhe pode pedir, que
nella nam se comprehenda, & peça. O oraçam dulcissima,
ô Oraçam cheia de confiança, ô Oraçam cheia de toda a
oratoria, & Rectorica diuina. Por ventura engeitara o
Senhor a Oraçam que elle ensinou? romperá a petiçam
que notou? Certo nam desconhecerá o Padre eterno
as palauras do filho, antes ouuindoas, por amor de seu fi-
lho Iesu Christo, fará o que pellos merecimentos da quel-
le que ora nam se podia fazer. Elle em quanto homem
he auogado nosso diante do Padre eterno (como diz S.
1. Ioan. 2) & por isto auogando por nos vlamos de suas pala-
uras, sendo certos que nossos regos nam tem mais valor,
que em quanto se ajuntam, & encostam aos seus. Com-
prende esta sacratissima Oraçam sete petições, como se
dirá: Ante das quaes enderengamos nossa tenção & co-
raçam a nosso Deos & Senhor, inuocando, & dizendo-
lhe, Pay nosso que estás nos ceos, chamandolhe primei-
ramente

raniente Pay. O grande dignidade dos Christãos. O
 gram benignidade de Deos, que se nam despreza de nos
 ter por filhos, que nam se deshonor que lhe chamemos
 Pay. Quem se atreuera chamarlhe Pay, se elle nam dera
 licença, se elle o nam mandara? Na qual cousa nos obri-
 ga a viuer com filhos de tal Pay, & trabalharmos por ca-
 da vez mais nos parecermos com elle, pera que assi se
 preze elle de noster por filhos, como nos de o termos
 por Pay. Este nome Pay pronunciado por nossa boca,
 nos esforça & acende em excellentes affeitos: Primei-
 ramente no affeito de amor filial. Que cousa he mais
 natural & deuida, que o filho amar seu pay? E alem dis-
 so em dizermos pay, parece que logo nasce em nos hũa pre-
 sumpçam & certa confiança de alcançar do Senhor to-
 das as cousas proueitosas que pedirmos, lançando sobre
 elle todos nossos cuydados, & carregas, & necessidades.
 Porque, que cousa podera tal pay negar aos que ja sam
 seus filhos pois lhe deu hũa mayor que todas, que he faz-
 los seus filhos? Tambem em dizermos pay, se por ventura
 nam conuersamos neste mundo como seus filhos, gera se
 em nos hum affeito de vergonha, confusão, & afronta,
 vendo quanto degeneramos do pay nosso celestial, & spi-
 ritual, sendo nos pensamentos, nos desejos, & obras ter-
 reaes, & carnaes. Porque ay de ti se somente es filho per
 criação, & nam procuras de o ser per renoução de gra-
 ça & bõs costumes. Melhor te fora não ser nacido: porque
 somente os filhos per graça, sam os herdeiros do Ceo.
 Dizemos mais Pay nosso, & nam meu, porque o Senhor
 da paz & concordia, amador da vuidade & conformi-
 dade, nam quer que ore algum por si só dizendo, Padre
 meu, senam Padre nosso, nem quer que digamos, Day-
 me o pão meu, senam, O nosso: nê, Perdoayme os meus
 peccados, senam, Os nossos. E cada hum de nos roga por
 todos os Christãos, & todos rogão por cada hum: porque

Dan. 3.
Act. 1.

desta maneira conheçamos que somos hũa couza nelle em hũa fee, esperãça, & charidade, & não nos atreuamos fazer diuisões per odios & discordias. Assim os tres moços metidos na fornalha, como com hũa boca orauão, & louuauão o Senhor. E S. Lucas declarando como orauão os Apostolos despois da Ascensam do Senhor, diz q̄ perseverauam juntos em oração, com perfeita côcordia de corações. Não tem rezam de chamar a Deos Pay nosso, aquelle que a outro Christão não té por irmão. He tam bem de saber, como esta oração não sómente he cheia de sabedoria, mas também de Rhetorica diuina, porq̄ a arte da oratoria requere, que quando auemos de pedir algũa couza a algum senhor, antes da pitiçam lhe digamos algũas palauras de louuor. Por isso antes que entremos nas petições chamamos a Deos Pay, em o qual nome se cõprendem muitos outros de grande louuor. Porque em dizer Pay, confessãmos que he nosso criador, conseruador, & governador, redemptor, saluador, ajudador, justificador, & glorificador. ¶ Despois que dizemos Pay nosso, juntamos: Que estã nos Ceos, porque ainda q̄ o Senhor estê na terra, & em todo lugar, diz se particularmente estar nos Ceos, porque aquelle lugar escolheo pera mostrar sua gloria aos bemaenturados, porque suas maravilhosas obras, sua magestade & poderio mais claramente reiuzem nos corpos celestiaes. Pello qual disse Dauid: Os Ceos apregoão a gloria de Deos. Tambem dizemos isto, pera o differençar do Pay carnal que na terra temos fraco como nos, & que não nos pode valer nas nossas necessidades, como nem a si mesmo. Ora pois nosso padre estã nos Ceos, justo he q̄ ainda q̄ nas terras andemos no Ceo ponhamos tudo aquillo que la podemos pôr. s. os corações, os pensamentos, as intenções, os desejos, o amor: estê nosso coração onde estã nosso thesouro: estem os filhos onde estã o Pay: & depois o Pay he celestial, não sejam

Psal. 18.

sejam os filhos de todo terreacs. Ceos com rezam se chamão as pessoas celestiaes, & spirituaes, cujas almas como ceos estam cheas destrellas de virtudes, & sanctas obras & tem firmeza no amor, & como os mesmos corpos celestiaes continuamente se mouem, conforme á diuina vontade. Pois trabalhemos nôs de ter as condições dos ceos, pera que o senhor more em nos, pois lhe he tam proprio morar nos ceos.

Cap. II. Em que se declara a primeira petiçãõ, s. Sa-
ctificado seja o teu nome.



Esta sacratissima oraçãõ sete petições, fazemos ao Senhor: das quaes esta he a primeira, & nella como verdadeiros filhos que mais desejam & procuram a gloria do pay, que seus proprios interesses, & proueitos, primeiro que tudo lhe pedimos que sua gloria & grandeza de sua Magestade, & bondade, seja manifesta ao mundo, que se dilate cada vez mais sua fee & conhecimento em todas as gentes: Seja conhecida nas terras sua Misericordia, seu poderio, sua sabedoria: derrame sua graça per todas as nações, de maneyra, que nam aja Reyno nem lugar donde nam seja conhecido, glorificado, seruido, & obedecido. E que todas as cousas que os homens fizerẽ, sejam endereçadas a sua gloria & honra & que nam seja offendido, & deseruido nas terras, nem seja blasphemado, nem defacatado, nem falso, ou vãamente jurado seu sancto nome, mas em todo o mundo venerado, amado, & temido. E sejam destruidas todas as falsas sectas, todas as heresias, todas as artes magicas & feytiçarias, todas as superstições, & falsos cultos de Deos: & finalmente resplandeça na terra a sabedoria diuinal, cõ a sanctidade deuida.

Capit. III. Em que se declara a segunda petição,
f. Venha a nos o teu Reyno.



Lucã. 17

Ad Ro-
 man. 14.

1. Ioan. 2

Sta he a segunda petição, na qual lhe pe-
 dimos que reyne inteiramente em nossas
 almas, elle só tenha o sceptro, elle só seja o
 Rey conhecido, & obedecido em nossas
 almas, nam reyne em nos a carne, ou o
 mundo, ou o demonio. Elle só nos reja, &
 governe em todos os actos & mouimentos interiores, &
 exteriores, nam se faça outra cousa no Reyno de nossa al-
 ma, senam o que elle ordenar & mandar. Este he o Rey-
 no de Deos que pedimos, do qual diz o Senhor por S. Lu-
 cas, O Reyno de Deos dentro de nos está. O qual não he
 outra cousa, senam a limpeza & paz da consciencia, de q̃
 diz S. Paulo, O Reyno de Deos he prazer, justiça, & paz
 em o Spiritu sancto. A qual doce tranquillidade & segu-
 rança ninguẽ pessue, senam deispois que sae do captiueiro
 dos peccados, & recebe a graça da justificação. E por isso
 este Reyno he escondido, porq̃ ninguem o conhece, se-
 nam quem dentro em sua alma o té & goza. Contra este
 bẽaumenturado Reyno trazem continua guerra os filhos
 deste mundo, soldados do demonio, porq̃ entregarão suas
 almas a outro Rey que nellas reyna, viuendo segundo as
 leys da carne, do mudo, & do demonio, q̃ sam (como diz
 sam Ioan) cobiça de deleites, cobiça de honras, cobiça de
 riquezas, os quaes nunca entraram no Reyno de Deos:
 porq̃ em só aqueles em q̃ o Señor aqui reynar per sua gra-
 ça, & justiça, reynará despois desta vida per gloria. Tam-
 bẽ se entẽde esta petição, como q̃ pedimos q̃ venha a nos
 seu Reyno, *f. sua gloria, & sua bemaumenturança.* E com re-
 zão não pedimos isto dizẽdo, Venhamos ao teu Reyno, se
 não, O teu Reyno venha a nos. pera dar a entender, & cõ
 fessarmos q̃ a bemaumenturança q̃ esperamos, he cousa so-
 bre

bre nossa natureza & forças, & por tanto pois nós não podemos ir a ella, pedimos que ella venha a nós. Algũs sanctos declarã estas palavras doutra maneira, & muito bem, dizendo. Que nellas pedem os verdadeiros Christãos que se acabeja este triste mundo, & se descubra o Reyno de Deos, vianha já o dia da resurreiçam geral, quando o Saluador & Redentor tomarã perfeita posse de seu Reyno & perfeitamente descobrirã as riquezas & delicias delle a seus obzouidos, pallo qual todos elles ardentissimamente sospirã, porque entam seram perfeitamente compridos todos seus desejos alma & no corpo, sendo entam affraclina como o corpo liures de todos os males & defeytos, Reynando Christo em ambos perfeitamente.

☞ *Cap. IIII. Em que se declara a terceira petiçam. f. ☞*
 seja feita a vossa vontade, assi como se faz nos
 ceos, assi se faça em a terra.



Sta he a terceira petiçam na qual pedimos a nosso Padre celestial que sua vôtade seja perfeitamente cõprida na terra como he nos ceos. f. Que assi como nos ceos os anjos & todos os bœauenturados obedecem a Deos perfeitamente, & se conformam com sua vôtade, assi nós terreaes, ainda que fracos, lhe guaidemos inteira obediencia, nenhũa coula mais desejanço & procurando, q̃ sometermo nos, & conformarmos em todas as coulas com sua sancta vôtade ora sejam prosperas ora aduerſas, em todas lhe dai do graças. E entendemos pedir isto, que nas terras se faça não somente aquillo que elle eficazmente quer, mas tambem tudo o que elle queria que nos fizellesmos, posto que deixa o comprimento, & execuçam em nossa vontade & liberdade. Certo he que todas as coulas que

o Senhor efficaz & determinadamente quer, necessariamente se cumprem, & ninguem lhe pode sayr da vontade: mas ahy outras que o Senhor não quer determinadamente, mas quera que nos quisessemos: como he o cumprimento de seus mandamentos: os quaes elle quera que cumprissemos, mas não nos quer forçar a isso poderosamente, mas rogandonos suaue & liuremente, deixa em nosso parecer & eleyção, comprilos ou deixar de os cumprir. Pedimoslhe logo nesta oração, que nos deo seu favor & graça, pera que cumpramos tudo o que elle quera que nos cumprissemos, assi como o cumprem todos os Anjos & sanctos q̄ nos Ceos morão: & tambem assi como o fazem todos os homēs celestiaes & santos, que na terra viuem. E quanto nos releua cōfirmoslhe a vontade, ma

Matt. 7. nifesta o Senhor dizendo por sam Matheus. Não todos os que me louuam, & me chamão Senhor Senhor, entrarão no Reino dos Ceos, mas sómente aquelles que fazem a vontade de meu padre. Por isso irmãos, endereitemos a tortura de nossas vontades conforme a vontade diuina que he regra direitissima de todas as vontades. O cego do peccador não lhe basta ter a vontade torta, & recurua da pera as cousas da terra, mas ainda quera torcer a diuina vontade, & trazella pera a sua, desejando que Deos se conformasse com sua vontade, & quisesse o que elle

Hoc Aug.
gus. sup.
Plat.

quer, & finalmente quer, que se entorte a diuina vontade conforme a sua. Que mayor desatino pode ser? Não seja assi, mas em tudo nos entreguemos à diuina vōtade, todos os acontecimentos de trabalhos & tribulações tomemos de sua mão, deixandonos reger por elle, crendo certissimamente que elle só he o que sabe o que nos conuiem, & que muito mais que nos mesmos deseja nosso bem, pedindolhe outrossi continuamente que nas cousas particulares que cada dia se offerescem pera fazermos, nos allumie, nos ensine a acertar com sua vontade, co-

mô S. Paulo pedia polos Colossenses, & Dauid nam ces- Ad Co.1
 -sava de pedir ao Senhor que o ensinasse fazer sua von- Pf. 142.
 tade. E Sanctiago nos amoesa que quando falamos & Iacob.
 dizemos. Amanhã ou tal dia ey de fazer tal cousa, ou
 hir a tal parte que sempre declaremos, se for vontade de
 Deos. E finalmente nosso Mestre & Saluador com obras
 & palauras nos ensinou esta conformidade com a von-
 tade de Deos, dizendo que nam viera á terra fazer sua Ioan.6.
 vontade se nam a vontade de seu padre que o enuiara.
 E na oraçam do Horto disse, Padre minha carne pede q̄ Mar.14.
 nam padeça nem moura, se he possivel: mas porem nam
 se faça o que ella queria, mas vossa vontade. E finalmen-
 te digamos com a sancta Madre igreja muytas vezes a-
 quellas ardētissimas palauras. O Senhor forçay pera vos
 nossas vontades ainda que reueis.


Cap. V. Em que se declara a quarta petiçam. f. O pão nosso
 de cada dia dai-nolo hoje.



Esta quarta petiçam pedimos o manimẽto
 necessario de cada dia, sem o qual a vi-
 de se nam pode conseruat. E porque nõs
 temos duas partes. f. alma & carne, & ca-
 da hũa tẽ necessidade de seu proprio man-
 timento, pera não desfalecer: por tâto não somente pedi-
 mos aqui o pão & mantimento corporal pera conserua-
 çam da vida corporal, mas tambem pão spiritual, o qual
 he o conhecimento & gosto das cousas de Deos: como
 se nesta maneira pedissemos. O padre nosso celestial, Pa-
 dre de, misericordia e Deos de toda cõsolaça, olhay a nos-
 sas necessidades. Criastes nos & fizestes nos de spiritu in-
 tellectual, & de carne, dai-nos neste desterro mãmimẽto cõ-
 ueniẽte pera o spiritu e pera a carne. Pera a alma nos dai
 cada dia hũa migalha de vossa mesa celestial, hũa miga-

lha de feruor deuacão, de gosto, de conhecimento sabo-
 roso de vossos mysterios, de vossas palavras, de vossos be-
 neficios: porque sem este bocado, sem esta migalha seca
 se nossa alma, mirra se, desfalece se, & finalmête se abaixa
 ir buscar as torpes & pestíferas deleitações & recreações
 da carne. Tambem se ãor porque este corpo mortal nam
 pode viuer & feruir ao Spiritu sem ter hũ pedaço de pão
 pera comer, da inolo Senhor. Nam pedimos riquezas &
 superfluidades, nam queremos ser sollicitos (conforme a
 vollo Mandamento) pello mantimento dos annos ou
 dias que viram, os quaes por ventura nunca veremos, sò
 mente do mantimento que baste pera este dia nos fazey
 merce: Não pedimos celeiros cheos pera muitos annos,
 porq̃ nos não digam o q̃ foy dito a aquelle rico de q̃ cõta
 Luca. 12 S. Lucas que se gloriaua do muito que tinha junto pera
 muitos annos, Sandeu esta noite te pedirão conta de tua
 alma: & teus celeiros & adegas cheas pera quem ficarão?
 Aqui tambem se deue entender, que debaixo deste no-
 me pão se cõprêdem todas as outras coufas sem as quaes
 a vida corporal nam se pode cõueniente & decetemente
 sustentar, como vestido, casa, & tudo o mais. Pollo que
 em pedir pão, que he o mais necessaria de tudo, jura mête
 pedimos as mais coufas necessarias. E nesta petição o cõ-
 tessamos & protestamos que da mão do Padre celestial
 recebemos todas as coufas, & que de nós nada temos,
 assi como filhos nam mancipados que não saiam ainda
 de casa do pay, mas de sua mão viuem, de cuja providen-
 cia está todos depêdurados: assi nos afirmamos nam ter-
 de nós nada, nem nos podermos valer se o nosso Padre
 celestial nos nam sustentar: de cuja oõfiança todos depen-
 de mos & nam de nossos trabalhos & diligencias. Alem
 deste sentido tambẽ os sanctos entendem as mesmas pa-
 lavras daquelle pão de vida & sobre substância do diuinis-
 simo sacramento do altar: o qual dignamente recebido he

amercceareis de meus peccados Señor, porq̃ muytos sam
sem duuida, Mas attenda bem na forma desta peiçam.
Manda o Senhor que digas pedindo perdã. Senhor per
doayme os peccados em que vostenho offendido, assi co
mo eu perdoõ a quem me offende. Alsi manda que o pe
ças & affirmes. Porque por aqui te quer obrigar a perdoar
res aos que te mal fazem: pera que por este tenor de pala
uras te o brigue a responder no dia do luizo se o fizeste as
si, & pollas palauras de tua boca te cõuêça & condene, &
nam tenhas escusa q̃ dar quando te ditiel no dia de tua
morte, ou do luizo gèral. Tu me pediste viuêdo no mun
do, que no perdã das culpas q̃ fazias cõtra mini me ouues
se como tu te auias cõ aquelles que te offendiã, & injuria
uão, & q̃ te perdoasse eu como tu perdoauas. Digo que se
ja alsi, que por essa medida te quero medir, perdoandote
se perdoaste de coraçãõ. Pella medida porque medirdes
a vossos offendedores, por essayos medirey a vós, diz o Se
nhor, & por isso diz tambem, perdoay & perdoaruos hão.
E quando quiseres offerecer algũa cousa no altar, primei
ro que offereças te reconcilia com teu Irmão. E o sabedor
diz. Com que rosto pedes a Deos que senão vingue de ti,
se tu desejas de te vingar de teu Irmão: Que cousa mais
desartezoada, que pedires a Deos misericordia pellas grã
des offensas que cõtra elle fizeste, & guardares ira contra
teu proximo pellas pequenas que fez contra ti?

 *Capitulo VII. Em que se declara a sexta petiçam. s. Nam permissas que caiamos em tentaçam.*



Esta he a sexta petiçam: Na qual pedimos
nam ser vencidos & sopeados nas tenta
ções de que continuamente somos con
batidos do mundo, da carne & de Satha
nas: mas que nos dee o Senhor ajuda de sua

graça

graça pera fortemente resistir ao demonio, pera despre-
 zar ao mundo, pera castigar a carne, pera que finalmen-
 te sejamos coroados como caualleyros vitoriosos. E pe-
 ra melhor entendimento desta petiçam, he de saber, que
 nem o demonio, nem o mundo, nem nossa carne nos po-
 dem tentar & induzir que pequeemos, senão quando &
 quanto o Senhor permite. Por isso pedimos ao Senhor
 que não permita virem contra nos tentações, senão a-
 quellas que nós poderemos vencer, & das quaes final-
 mente por sua graça auemos de ficar vitoriosos & truu-
 fantes. Nam pedimos ao Senhor que se nam alleuan-
 tem contra nos tentações, que tal cousa nam pode ser,
 & ainda que pudesse ser, nam nos vinha ben nunca ser
 tentados: porque quem nam he tentado, nem prouado,
 nam sera coroado: Onde nam hay batalha, nam ha vi-
 vitoria nem coroa. O sancto David dizia: Senhor ten-
 tayme & prouayme. E o sabedor diz, Quem nam he
 tentado que sabe? E Sanctiago diz, Bemaventurado he
 o homem que sofre tentaçam: porque sendo tentado se-
 rá prouado, & sendo prouado recebera coroa de vida: por
 isso (diz elle) quando vós irmão cairdes em diuersas ten-
 tações, nam vos desconsoleis, antes vos alegray: porque
 assi se proua vossa paciencia. Finalmente a vida deste
 mundo he hũa continua tentaçam & guerra contra os
 demonios, contra os maos homés, contra nossos amigos
 & do mesticos, & sobre todos contra nossa propria carne.
 Todostem conspirado & conjurado contra nos, contra a
 saluaçam de nossa alma, ha mister estar sobre auiso, &
 aparelhar pera vencer, & nam esperar de viuer sem guer-
 ra. E dado que nam tiuesse quem te tentasse & inquie-
 tasse de fora, basta tua carne pera te dar em que encen-
 der todo dia excitando contra ti milhares de pensamen-
 tos afeições & desejos torpes, ou perniciosos, ou ociosos,
 pera

Ecc1.34.
Iaco.1.

Ibidem.

pera perdiça m do tua alma: contra os quaes as de andar continuamente armado, & atalãia do pera lhe resistir. E a principal arma seja esta oração & petição, dizendo continuamente cõ o coração Senhor não permitas q seja vido nestas tentações: Senhor Deos em minha ajuda entendey, & dai uos praffa a me ajudar por que os perigos sã m continos & subitos: Seithor nam permitas que a falsa fermosura, ou duçura das criaturas me solicite a pecar antes me prouo que a voffo louvor & gloria: nam permitas que as tribulações & perfiguições me incite a impaciencia, ou vingança, ou ira, ou a outro qualquer vicio: & assi me fofor nam permitas q as atreções de Sothanas me incite m a soberba, ou enueja, ou odio, ou desesperaçã, ou qualquer outro peccado. Por illo dezia o Senhor, vigiay & oray, por que na contras em tentaçam, si preualecedo contra vos, pois que as tentações nam se escusam.

Mat. 26.

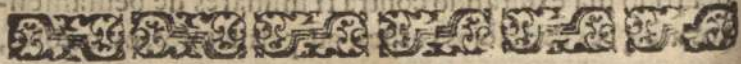
Cap. VIII. Da septima & ultima petiçam. s. *Livrães de todo mal.*



Esta derradeira petiçam pedimos livramento de todos os males de culpa, & de pena, que per qualquer via nos podem impedir nossa saluaçam, de todos os males q contra nos o inimigo pode maquinat, de todas as aquridades perjudiciaes a nossa saluaçam, & finalmente de todas as penas do inferno, & do purgatorio.

Cap. IX. Em que se trata como se ha de fazer *a oraçam.*

Decla-





Eclarada assi esta Oraçam, entende a-
gora que couza he orar. O qual nam
he mouer os beiços, nam he dar vozes
sem attençam & affeição do coraçam.
Orar he falar com Deos: o qual como
seja spiritu, milhor falamos com elle cõ

o spiritu, que com a boca. E por isso trabalha com toda
diligencia que quando dizes esta oraçam, ou outra com
a boca, digas tambem com a alma o que diz a boca. Diz
San Cypriano, Se tu nam te ouues, como queres que
Deos te ouça? Se tu nam attentas pello que dizes, mas
hã couza pensas, & outra dizes, como queres que Deos
attente pello que dizes? Se tu orando nam te lembras de
ti, cuidando nas misérias de tua alma, como queres que
Deos se lembre de ti? E Sancto Augustinho diz assi:
Vejote estar com os gíolhos em terra, vejo jazet teus
membros no chão: preguntote onde está então tua consci-
encia, onde está fixado teu coraçam? Vejote bulir com
os beiços, & falar com quem fala teu coraçam? Dize se
começasses a falar com hum homem, & deixandoo com
a palavra na boca te possesses a falar com teu escravo, não
lhe farias grande injuria? Esta fazes a Deos, distraindote
por vontade, ou por negligencia. Que couza he oraçam,
senam hã subida da alma a Deos, & hum ardente offre-
cimento de seus desejos, diante sua Magestade? E por tan-
to sempre oras, se sempre tês desejos pios, & nunca oras,
se nunca os tens, ainda que com os beiços pronuncies al-
gã oraçãõ. Por isso irmãos procura y com toda diligencia
de orar em spiritu, pois o Senhor diz, que os verdadeiros

Pfal. 140

Ioan. 4.

Prou. 23

he

he summa bondade, fonte & dador de todos bñs & a elle se ham de pedir todos. Tambem ha de nacer de esperanga & confianca: cõfiando muy firmemete q̃ aquella summa bondade estã aparelhada pera nos fazer todas as merces necessarias pera nossa saluaçam eterna, se nos de coraçam as deseamos. Elle he o que diz, Abre tua boca, & eu ta encherey. E diz mais. Tudo o que orando pedirdes, confia y que o alcançareis, & seruos ha feyto. E nos milagres que fazia costumaua dizer muytas vezes aos que recebiam os beneficios milagrosos. Por vossa fee & confianca recebestes estes beneficios. E o Apostolo Santiago nos ensina dizendo. Pedi confiadamente, sem duuidar, ou vacilar, nem sejaes na oraçam como a onda do mar cõbotida dos ventos, mas artimay & firmay vosso coraçam na bondade, & benignidade de Deos, & alcançareis o que pedirdes. Qual he o pay (diz o Redẽptor) q̃ pedindo lhe seu filho pãmlhe dee pedra, ou pedindo lhe peixe, lhe dee serpente? Pois se voloutros sendo maos, toda uia dais boas cousas a vossos filhos, quanto mais vosso padre celestial darã aa graça do Spiritu sancto a quem lha pedir? Peçamos logo com confianca firme, encostada aos merecimentos de nosso Senhor Iesu Christo, & em seu nome, & alcançaremos pedindo coua necessaria, ou proueitosa pera nossa saluaçam. Ha tambem de proceder de amor feruente, porque as grandes merces nam as tem o Senhor aparelhadas, se nam pera os q̃ o amam, como diz Iſaias. E Dauid diz, Deleitete em o amor do Senhor, & outorgarte ha o que lhe pedires. Ha tambem de ser fundada em humildade, s. em claro conhecimento das tuas faltas & necessidades spirituaes. Porq̃ que nam vee o q̃ lhe falta, que nã enxerga sua pobreza spiritual, como poderaa pedir ao Senhor riqueza. Hum Doutor escreueo que ninguẽ lhe ensinãta tam bem como auia de orar, & pedir diante de Deos, como os pobres pedintes

Psal. 80.
Mar. 11.

Iaco. 1.

Matt. 7.

Psal. 56.

nam somente pella efficacia & importunidade com que pedê, mas também pella diligência q̄ tē em descubrir suas necessidades & chagas, nam escondendo nenhũa, porq̄ assi prouoqué a misericordia os que os virē. Pois desta maneira quer o senhor q̄ clara mēte vejamos & descubramos diã te delle todas as nossas faltas & chagas spirituaes, grãdes & pequenas: porq̄ fazēdoo assi, elle as curarã & remediarã. E por isso foy aceita a oração do Publicano, & reprotua da a do Phariseu: porq̄ o Publicano vio & descobrio suas postemas spirituaes diante do medico eterno, & cheo de cõfusão & vergonha, cõ os olhos em terra dezia, Deos ha misericordia de mi peccador. E o Phariseu encubria suas chagas, & descobria suas virtudes, & boas obras, dizendo: Senhor douuos graças, porq̄ não sou tal como os outros adulteros, ladrões, ou tal qual he este Publicano. Sou diligente em jejuar, & pago muy bem meu dizimo. Nisto nos ensinou o Senhor quam necessaria he a humildade, pera a oração ser valiosa.

☞ *Segue se o Tratado dos mandamentos da divina Ley.* ☞



Depois que temos tratado das cousas que Deos manda creer, como se manifestou na declaração do credo, & assi das que nos manda esperar, desejar, & pedir, como também se declarou na oração do Pater noster: Conuem tratar agora do exercicio da caridade. s. das cousas que Deos nos mãda fazer. Porque em creer, esperar, amar, & fazer, consiste toda a sabedoria, justiça, & sanctidade Christaã. E a fe, & a esperança, sem charidade & obras (sem as quaes não pode estar a charidade) ficão mortas, & não alimpão, nem justificão a alma, nem tem valor algum diante de Deos. E por isso conuem que na alma resplandeçam todas tres virtudes juntamente, tee, esperança, & charidade. E doutra

doutra maneira nam pode auer saluaçam. E assi como o exercicio da fe, f.as verdades que se ham expressamente de crer, se contem no Credo, & o exercicio da esperança f.as cousas que deuemos esperar & desejar, se contem no Pater noster: assi o exercicio da charidade, que sam as obras que a charidade obriga fazer, se contem nos preceitos & mandamentos que Deos nos deixou em sua ley. Dos quaes mandamentos, dous sam os principaes, & fundamentaes, que sam os preceptos da mesma charidade. E apos estes dous sam logo os dez mandamentos q̄ Deos escreueo aos Iudeus em duas taouas de pedra, os quaes nam cem dos ditos dous. E alem destes dez, hay outros mandamentos menores, que se reduzem aos ditos dez. E por isso primeiro trataremos dos dous mandamentos de Amor & Charidade, & despois de cada hum dos dez.

Da excellencia da Charidade sobre todas as Virtudes. Capitulo. I.



Charidade he a summa da ley de Deos. Quanto Deos mandou nella se encerra: & tudo mandou por amor della, & quem a tem, tudo tem, & quem a não tem, nada lhe aproueita quanto tem. Quem a tem tudo sabe, pois sabe & gosta o miolo de todas as sagradas & sanctas Escripturas. Quê a tem no coraçam & nos costumes, pode dizer cõ Dauid, Eu vi o fim de toda a perfeição, f. o largo mandamêto da charidade. Chamalhe largo, porque alarga o coraçam para todos, & o enche de alegria & confiança. He tambem largo, como diz hũ sancto, porq̄ he couisa facil andar por elle assi como andar por caminho largo. E por isso mesmo dizia

Dauid,

David. Senhor vos posestes meus pees em lugar espaço-
 fo. E em outra parte diz a Deos, Muy facilmente corri a
 carreya de vossos mandamentos, despois que me dila-
 tastes o coração com charidade. E sam Paulo confessou
 que sentia em si ter o coração dilatado pera meter todo
 o mundo nelle, Esta he a que faz o jugo do Senhor suaue
 & leue. Sem esta nenhũa outra virtude aprouoita. Ainda
 que con fortaleza de fee façás milagres, & traspasses os
 mōtes de hũa parte pera outra. Ainda que desles quanto
 tēs a pobres, & te offrecesses até te assarem polla fee, se
 isto fizesses sem charidade, não te aproueitaria nada, co-
 mo diz o Apostolo. Esta he o comprimento da ley, esta
 he o vinculo da perfeição: esta he o caminho pello qual
 Deos decco dos Ceos, & veo aos homēs: & ella só he tã-
 bem o caminho por onde os homēs ham de subir aos
 Ceos. Deste valle de lagrimas pera o lugar donde Chri-
 sto estã, nam ha outro caminho senam pella charidade.
 Só ella mata todos os peccados, só ella vence todas as
 tentações, só ella cumpre todos os mandamentos, & exer-
 cica todas as virtudes, & faz doces todos os trabalhos, só
 esta differença os filhos da saluação, dos filhos da eterna
 perdiçam. As outras virtudes podem ter os maos, & fi-
 lhos do diabo, mas esta nam podem ter senam os bōs, &
 filhos de Deos herdeiros de Ceo. Quanto tēs de chari-
 dade, tanto tēs de sanctidade, & virtude. Se tēs grande
 charidade, es grande sancto & justo. Se tēs piquena, así
 tēs piquena sanctidade & justiça. Porque esta he a sum-
 ma de toda a sanctidade, & justiça, & bōdade, sem a qual
 ninguem se pode chamar bom. Poresta he renouada
 nossa alma à imagem de Deos, & feita noua creatura em
 Christo. Porque tanto que esta entra na alma, logo alimpa
 as magoas dos peccados, & pouco a pouco vay lançando
 fora as velhices, & vilezas que estauam nãstres poten-
 cias de nossa alma, pellas quaes estauam desfiguradas, &

Pfal. 30.
 Pfal. 118.
 2. Ad Co
 rint. 6.

1. Ad Co
 rint. 13.

1. Ad Ti
 moth. 1.

feas. f. a memoria chea de lembranças das cousas da terra, & vazia das diuinas, o entendimento cheo de erros & vícios & torpes pensamentos, a vontade chea de baixos, & torpes amores, desejos, & afeições. Mas tão que entra o diuino fogo da sancta charidade, vay alimpando toda esta escoria & fezes, renoua tudo, gera santas lembranças, pensamentos, & saudades, & ardentes desejos de Deos, & das cousas eternas. E assim fica a nossa alma fermosa, lançando rayes, & feita muy semelhante a Deos. Esta charidade, Raynha de todas as virtudes, contem em si dous preceitos. f. hum do amor de Deos, & outro do amor do proximo. O primeiro estabaleceo o Senhor nesta forma, Amarás teu Deos de todo teu coração, & de toda tua alma, & de todo teu entendimento, & com todas forças, & de toda tua fortaleza. O segundo pronunciou nestas palavras: Amarás teu proximo como ati mesmo. Amar o Senhor de todo coração, & cõ todas as potências de nossa alma, nam he outra cousa senam prepolo a tudo, prezalo, & estimallo mais que todas as cousas deste mundo, & q̃ nos mesmos. f. amalho & prezallo mais, q̃ toda a honra, gloria, fazenda, & riquezas, & que todos os parentes & amigos, molher & filhos: finalmente mais que nossa propria vida, & carne, & alma: estando aparelhados & promptos pera antes perder tudo isto, que offendello, & trespassar algum seu mandamento. Pello que todos os que peccam mortalmente, em qualquer peccado mortal, quebrantam este precepto do amor de Deos, & lançam fora de sua alma a virtude da charidade: porque estimão mais aquelle deleite, dinheiro, honra, ou qualquer outra cousa, pella qual trespassam o mandamento de Deos, que o mesmo Deos. O Christãos, ô filhos de Deos, & membros de Christo, entendey isto, & cuyday bem nisto. Que se bem saysses nesta, conta nam seria possivel acabardes com vosco de cayr em peccado mortal. Mandanos

Mat. 22.

dauos Deos que nam attenteis pola molher que nam he
 vossa, & sabendo que o agrataes, & lhe fais fora da von-
 tade, & perdeis seu amor & graça, todauia quereis antes
 cumprir com vosso gosto, que com a vontade de Deos.
 Pollo mesmo caso sois conuencidos estimar, & prezar
 mais aquelle deleite que a Deos. E porque o Deos de ca-
 da hum he aquillo que elle sobre tudo mais estima, daqui
 vem que o Deos do peccador he aquillo pollo qual deyxou
 a Deos. Attenta maldito luxurioso. Teu Deos he
 tua manceba. Teu Deos he o torpe deleite de tua carne.
 Goloso, que sem necetsidade quebrantas o mandamento
 do jejuũ, Teu Deos, he teu ventre. Ladram, teu Deos he
 o que roubaste, ou sonegaste. Onzeneiro. Teu Deos he
 o ganho que leuaste pollo que emprestaste. Iroso vingati-
 uo, teu Deos he a honra pola qual te vingaste por tua
 mão. E assi dos outros peccados morttaes Attenta cego
 & malauenturado peccador, quando determinas fazer
 hum peccado mortal, tanto val como se dissesies, Nam
 quero a Deos por Deos, nem por Rey de minha alma, &
 vida: nam me quero someter a elle. Seja a Luxuria meu
 Deos, & meu Rey, esta reyne em meu coraçam, esta seja
 obedecida. Deos va buscar onde reyne, onde mande, que
 em nunha alma nam tem lugar. Nam me vem bem estar
 fugito a suas leys asperas. Quero viuer á minha von-
 tade. Quero obedecer a minha carne. Quero cumprir
 meus desejos, Deos vaa buscar onde mande. E por isso
 diz a sagrada scriptura, que em todo peccado anda me-
 tida a soberba, porque todo peccador soberbamente
 desobedece a Deos, & o despede que nam reyne em
 sua alma. E em lugar de Deos despedido, daa o scep-
 tro, & assenta na cadeyra Real de sua alma & coraçam,
 o deleyte carnal, ou o dinheiro, ou a honra, ou a
 vingança, ou qualquer outra cousa, por cujo respeito



trespassa o mandamento de Deos. E juntamente daa o mesmo trono, & aceita por Rey & Deos de sua alma ao diabo, cuja vontade cūpre: & a quē obedece quando quer que pecca. E por isso S. Paulo chama ao Demonio Deos deste mundo. E nosso Senhor lhe chama principo delle.

- Ioan. 12. E Iob diz q̄ o diabo he Rey de todos soberbos, porque
Iob. 42. todos os peccadores desobedecendo a Deos, & despendendo de seus seruos & vassallos, pello mesmo caso ficam seruos & vassallos do diabo, cuja intençã, cuidado, & desejo, nam he outra cousa, senã apartar os homēs da vassalgem de Deos, & entregallos á seruidã das creaturas. Pois conhece cego peccador tua cegueira, tua ingrãtã tua soberba, & tua vileza, q̄ engeitãdo ser criado & filho de Deos verdadeiro, te fazes catiuo de trinta Deoses falsos, s. de todos os demonios, & de todas as cousas, por amor das quaes deixas a Deos. Torna pois em teu acordo, acorda dessa modorra, acabese esse trefnefis, Vee a luz do ceo, abre o coraçã a amar quem te criou, quem te remio por seu precioso sangue, quem te prometeo vida, & bemaenturança eterna. Considera quam rezoado, quã justificado he este mandamento, Amaras teu Deos de todo teu coraçã. Ha cousa mais justa? ha cousa mais deuida: ha cousa mais proueitosa, mais hõrosa, ou mais deleitosa? O se experimentasses a doçura deste mandamento, quanto galardã recebe quem o cūpre: nam digo somente no ceo, mas cã na terra no mesmo tempo em que o cūpre. Assim o testemunhou quem o elprimentou, dizendo, Senhor o que he voffo seruo guarda vossos mandamentos, & em os guardar recebe grande galardã, Quasi dizendo, Nã sãmente despois q̄ os guardar, & passar de sta vida serãa galardoado, mãs ainda viuendo & guardandoos, recebe grande galardã de consolaçã & quietaçã de consciencia. A qual verdade principalmente se entende deste mandamento
- do

do diuino amor, o qual nam podemos exercitar sem doçura & consolaçam da alma. Se qualquer amor he deleytoso, que tal será o amor do summo bem? Nam fomento he doce & sabroso, mas elle he o que daa doçura, & sabor a todas as outras cousas. Elle faz deleytosos todos os outros preceptos & conselhos do Euangelho. Sancto Agostinho dezia, Meus trabalhos de toda a vida escassamente sam de hũa hora, & se mais sam, eu nam osinto por rezam do amor. E S. Bernardo dezia, Eu nam posso dizer q̄ trahalhey, & soltiue o peso de todo o dia & ascalmas, como disseram os que trahalharam todo o dia na vinha: antes confesso que me poseram carga leue, & jugo suaue.

Quasi dizendo, Confesso que sempre leuey boa vida, sempre a carga do Euangelho me pareceo leuissima, & suauiissima, porque o amor de Deos tudo adoçou. A carga (diz S. Agostinho) que parece pesada a nossa fraqueza & infirmitade, he muy leue á charidade. E por tâto, cõuertamos todos nossos affectos, & forças da alma & do corpo a amar este Senhor. Porque fazendoo assi, facilmente venceremos todos os affectos da carne, & compritemos com alegria todos seus mandamentos.

¶ Lembro aqui que este capitulo se lea & repita muytas vezes ao pouo, por ser de singular proueito.

 *Sober o segundo mandamento do amor do proximo. Cap. II.* 



Quella summa bondade q̄ a todos nos criou á sua imagẽ & semelhãça, & nos fez capazes de hũa mesma bemauenturança, cõ muita rezam nos obrigou que em quanto caminhaſsemos per este desterto eslos quatro dias de vida q̄ nos daua nos amaf-

femos. Porque nam se sofriã, que gente que tem hum
mesmo pay celestial, & caminha juntamente para hũa
mesma cidade celestial, nam se ame no caminho: & auê
do de ter no cibo da jornada tam perfeita amizade, &
& paz eternalmente, quatro dias que gasta no caminho
vaa pelejando tendo odios, & differenças, & discordias.
Cousa he esta fora de toda rezam. Per isso nos encomien
dou tanto o Senhor amor & paz no euangelho, dizendo:

Ioan. 14 Minha paz vos dou, minha paz vos deixo: amayuos hũs
aos outros, porque nisto quero que vos conheçam em
todo o mundo por meus discipulos: Se vos amardes hũs
a outros. E por isso S. Ioão em pessoa sua, & de todos os

1. Ioan. 3. verdadeira dicipulos de Christo diz assi: Nisto conhe
cemos nos outros que somos trasladados da morte spi
ritual á vida, por quanto amamos os irmãos. Quem nam
ama seu irmão, traz a alma morta & he homicida, & se
differ que ama a Deos, tendo odio a seu irmão, mente.



1. Ioan. 4 Amaras (diz o Senhor) o proximo como ati mesmo. Pe
Mar. 22. ra perfeito comprimento deste preceito, sam necessarias
tres cousas. A primeira que nam faças dano nẽ empegas
a teu proximo em algũa cousa, nem na pessoa, nem na
mulher ou filha, nem na honra, ou fama, nem na fazen
da, & em todo o mais. Porq̃ amar & agrauar, & empecer,
nam se compadecem. A segunda, que o ames com amor
verdadeiro, sincero, puro, & defenganado, l que o ames
a elle por amor delle, assi como amas ati, por amor de
ti: que lhe desejes bẽs a elle, por amor delle, assi como de
sejas & procuras bẽs ati, por amor de ti. Contra o que fa
zem os carnaes & filhos deste mundo, que a ninguem
amão defenganadamente, mas se amão alguem, he por
amor de si mesmos, por seu gosto, ou por seu proueito
& interesse, pollo que dali esperam para si. De maneira,
que tudo reuitam & retornam para si. E por tanto a nin
guem amão senam a si: & o amor com o proximo nam
dura

dura mais que em quanto dura o interesse: o qual como falta, logo falta o amor, faltando o alicesse. Da qui vemos cada dia tantas quebras entre aquelles que se dauão por amigos, conuicta uam, comião, & bebiam. Tudo he logo entornado como hum toca a outro em coufa de seu gosto, ou interesse. Isto nace porque pella mayor parte todo o amigo he fingido & falso, nam amando cada hum senã a si mesmo. Pello q̄ iam Ioão conhecendo esta peçonha nos amoefta, dizendo: Irmãos nam amemos de palaura & de mostras, senam com verdadeiro coração & obras.

1. Ioan. 5

¶ A terceira, que amemos o proximo spiritual, & sanctamente, assi como nos auemos de amar a nos, & nam carnalmente. f. que amemos o proximo por amor de Deos, cuja feitura he, desejandolhe a graça de Deos, & os outros bês da alma: & de tal maneyra o amemos que lhe não façamos a vôtade, nem cõfintamos cõ elle em algũ peccado: porq̄ agrauar ou offender a Deos por amor do proximo, nam he charidade, mas destruyçam della. A verdadeira charidade, nam afaga nem condescende ao proximo em suas culpas, mas reprende & castiga como pode & deue. Tambẽ ama de coração, nam sõmente aos amigos, mas tambẽ aos inimigos, & perseguidores, por amor do padre celestial, que manda seu sol, & sua chuua, & outros mil beneficios, nã sõmete sobre seus amigos & justos mas tambẽ sobre seus inimigos & maos. E por isto ao verdadeiro Christão he coufa muy facil amar aos inimigos, porq̄ o faz por amor daquelle Senhor & padre vniuersal, q̄ lho mãda dizêdo: Ama teu inimigo por amor de mi. Am da q̄ elle te não mereça q̄ o ames por quẽ he, & pello q̄ te fez, eu te mereço q̄ o ames por amor de mi. E alem dillo sabe discernir no inimigo as culpas da pessoa, & dá a cada hũ o q̄ seu he aborrecêdote as culpas, & amãdo as pessoas detejãdolhe emêda das culpas, & saluação das almas: assi como o medico ama a pessoa do doête: mas aborrecelhe

adoença, & deseja & procura de lha lançar fora. Neste precepto por proximo se entende todo o homem: por todos temos hum Pay, assi Deos que he o principal feitor & criador da alma & do corpo como Adam, de q̄ todos per geração natural procedemos. E por isso a todas as creaturas humanas auemos de ser humanos & mauiosos, quando se offrecer necessidade. Nem por ser Mouro, Turco, ou Iudeu, lhe has de negar o pão, em caso de necessidade. Mas porem especial obrigação temos aos irmãos de Christo, que sam todos os Christãos. Destes dous mandamentos nascem todos os outros, por q̄ nestes estão todos encerrados, & quem estes cumpre, todos cumpre. E por isso diz sam Paulo. Quem ama ao proximo cūpre toda a ley: porque toda a ley, & todos os mandamentos em que nos he mandado q̄ nam empeçamos ao proximo em algũa cousa, mas façamos a cada hum o que quera-mos que nos fizessem, se cōprendem nesta palavra. Amarás o proximo como ati mesmo. Porque quem ama não faz mal a quem ama: & assi quem ama o proximo da maneira que Deos manda, necessariamente ama a Deos, por quanto lhe he mandado que o ame por amor de Deos. E assi també quem ama a Deos sobre todas as cousas, dá adeuida honra & reuerencia, assi a elle como a seu santo nome, & sanctifica os dias que elle especialmente tomou pera si: & assi tambem lhe obedece em todos os outros mandamentos. E por tanto dito destes dous principaes & finaes mandamentos, diremos breuemente algũa cousa de cada hum dos dez.

 Cap. IIII. Do primeiro mandamento dos dez, que he Honrar hum soo Deos. 

August.
sup. ex.
71.

Deu Deos a Moyfes duastauoas de pedra, & nellas escriptos os dez mandamentos. Na primeira tres que pertencem a Deos, & sete na segunda, que nos mostrão

mostrão como nos auemos de auer com o proximo. Os tres primeiros manda-méto nos ensinam como auemos de cumprir cõ Deos, dandolhe a deuida honra & reuerência. O primeiro dos quaes diz, Honrarás hum só Deos. No qual nos he mandado abominar & execrar todos os deoses falsos, & verdadeiros demonios, q̃ os Gentios a do-
 rauão, ou adoram, & assi de testar toda a idolatria q̃ con-
 siste em adorar creaturas, dandolhe a honra & reuerência que a só Deos he diuida, como faziam aquelles antigos cegos gentios, q̃ adorauam o sol & as estrellas, ou adora-
 uam as imagés de pedra, & de pao por si mesmas, ou por amor dos demonios que nellas morauam. Não faz assi a sancta & Catholica Igreja. Por q̃ se adora, & faz reuerência às imagés de nosso Senhor, ou nossa Senhora, ou dos ou-
 tros sanctos: não o faz por ellas mesmas, ou por lhe parecer que nellas ha algũa diuidade, ou sanctidade, q̃ bem sabe q̃ sam pedra & pao, que per si não merecé hõra, mas faz-
 lhe honra pello q̃ representam & significam, em quanto trazê à memoria nosso Senhor Iesu Christo, ou seus san-
 ctos, & sam hũa semelhãça sua. E assi ensina a seus filhos q̃ quando virem a imagê do crucifixo, tragão à memoria a payxam de nosso Senhor, & a elle adorem, & a sua ima-
 gem façam reuerência, sómente por ser semelhança sua. As quaes imagés seruem de liuros aos q̃ não sabê ler: por que alli vem pintado o que no Euãgelho esta escripto: & muitas vezes mais perfeita & prestesmente vem à me-
 moria hum mysterio, ou a vida de hum sancto, vêdo hũa imagem, q̃ lendo hum liuro: o que ha mister mais vagar, & mais capacidade na quelle q̃ lee, ou ouue lér. E també as cousas vistas com os olhos, commouem & acendem mais o coração, que as cousas sómente lidas, ou ouuidas. E por isso as imagés ajudam muito a conseruar a memo-
 ria dos mysterios & beneficios de Christo. No qual só pomos toda nossa confiança, & nam na estatua ou tauoa

pintada. Pello que (como diz S. Athanasio) os antigos Chriſtãos quando algum infiel eſcarnecia delles, que adorauão hum pao adorando a Cruz, pera lhes mostrar que não era aſſi, defaziã o ſinal da cruz, apartando hũ pao do outro, & lançaũos no chão, & piſaũos aos pés. Dando a entender niſto que nã adorauão ao pao, mas ſómente a Chriſto crucificado, de que aquelle pao era ſinal, & figura. Tambem ſe a ſancta Madre Igreja honra & faz reuerencia a noſſa Senhora, & aos ſanctos que reinão com Chriſto, nam o faz dandolhe a meſma hõra que a Deos, que iſto ſeria idolatria: porque bem ſabe que todos os ſanctos ſã criaturas & feitura de Deos: mas honraos como a bõs ſeruos de Deos, & priuados & amigos ſeus: chamandoos & tomandoos por auogados diante de Deos, pera que nos alcancem delle que o imitemos na vida & cuſtumes, & mereçamos vitã ſua companhia. Na qual couſa não perjudicamos a honra de Deos, antes o honramos em os ſeus ſanctos, pelas miltas uirtudes que nelles fez. Pello que (como diz S. Agoſtinho) ſó Deos offrecemos ſacrificios, & a ſó elle fabricamos & conſagramos tẽplos & altares, ainda que as vezes he à honra de algũs ſanctos, nos quaes entendemos honrar a Deos & noſſo Senhor Jeſu Chriſto, ao qual ſó adoramos como criador, & Senhor, & nelle ſó pomos noſſa confiança, como autor & dador de todo bem. Dos ſanctos não eſperamos que por ſua uirtude nos dem algum bem pera a alma, ou pera o corpo, mas ſómente que no lo alcancem de Deos.

¶ Contra eſte mandamento ſe pecca per muitas maneiras. Primeiramente contra elle peccão todos os infieis, & herejes q̄ andão apartados da ſancta Madre Igreja porq̄ eſtes nam adorão nẽ hõram aquelle verdadeiro Deos q̄ a Igreja hõra, ſenão aquelle que elles imaginam à ſua vòtade, & a quem attribuyem ſeus erros. O qual nam he verdadeiro Deos, ſenão fingido por elles, ainda que cuidẽ

fer o veſtidayro. Secundariamente contra eſte mandamento peccam todos os q̄ voluntariamente diuidam nas ſcolias da fee catholica, ainda q̄ a nam negue de todo nem ſe apartem della. Por que pera ſer hereje, & perder a fee da alma, baſta diuidar, & vacilar deliberadamente.

Contra eſte mandamêto tambem pecca quem por algũ medo, ou por outro reſpeito negou a fee. Item, a quelle que idolatrou adorando o demonio, ou outra criatura.

Item, contra eſte mandamento peccam todos os blaſphemadores, arrenegadores, peſadores. Peccado grauiffimo, que ainda agora nam falta antre Chriſtãos: mas graue de ſua natureza que todo o homicidio, & q̄ todo outro peccado em que ſe faz danno ao proximo. Dize maldito filho do diabo, nam te baſta cõ a vida nam ſeruires a Deos que te criou, & te trouxe ao conhecimento da verdade, & te fez Chriſtão & que deſeja de te fazer bem auenturado, mas ainda com a lingua blaſphemias delle? Nam te abalta piſar lhe ſeus mandamentos com os pees, ſe nam ainda com a lingua o deshontas tam horriuelmente? Dizes. Eſtou apaixonado, & irado, & por iſſo arrebeno em hũa blaſfemia. O cavallo de Sathanas: em injurias de Deos queres quebrar tuas indinações, & furias? Vai antes cortar tua lingua, & menos mal ſeria, que vſares della arrenegando ou peſando de teu Deos. ¶ Tambem contra eſte mandamento peccam todos os que tem cõpanhia & commercio com o demonio, ou o chamão, & vſam de ſeu poderio, como ſam todos feitiçeiros, & feitiçeras, benzederos, & benzedeyras, adivinhadores, agoureiros, lançadores de ſortes, & aſſi todos aquelles que vã buſcar a qualquer deſtes pera lhe administrar algũa couſa, ou lhe pedirem qualquer outra ajuda. ¶ Tambem contra eſte mandamêto peccam os quebrantadores dos votos que prometeram a Deos. E contra eſte mandamêto, outrosi peccam, os que prometerão de fazer algũ mal;

ou de nam fazer algum bem, como os q̄ prometē de não emprestar, nem fiar, &c. E assi contra este mādamento pegam os q̄ tentam a Deos, esperādo q̄ Deos faça milagres por elles sem necessidade. ¶ Ora irmãos cumpramos este mandamento, honrando & reuerenciando a Deos de todo coraçam, a elle soo temendo, nelle só confiando, pondo toda nossa esperança, estando delle pendurados em todas as coufas, entregandonos a elle q̄ faça de nos o que quizer, tomando todos os trabalhos & aduersidades de sua mão, tendo por certo q̄ tudo ordena a nosso bem & saluação, & q̄ como benigníssimo Pay mais deseja nosso bem que nos mesmos. Elle he nosso criador, conseruador, guardador, & gouernador, que nos defende de todos males, que nos daa todos os bês, de que recebemos todos os beneficios, por sua mera largueza & Misericordia, nam por nossos merecimentos, nam por nossas forças, ou prudencia. Esta fee auemos de imprimir profunda mēte em nossas almas, por q̄ esta he a primeira pedra & fundamento do edeficio spiritual. Esta he a primeira raiz de todas as virtudes sem a qual nam podem estar, & apos ella vem todas as virtudes (se de nossa parte nam hay impedimento) so a amor, & temor, & esperança, & todas as outras. E por tanto ouçamos a aquellas palauras fundamentaes que o Senhor disse, dādo aos Iudeus este mandamento, & as metamos no meo de nosso coraçam, & entranhas, I. Eu sam o Senhor teu Deos. *Quali* dizendo,

Deut. 6.

Eu sam todo teu bem. Pollo q̄ Dauid em seus Psalmos declarādo a força destas palauras, chamaua a Deos por mil nomes q̄ todos se encerram neste nome Deos, dizēdo. O Señor he minha fortaleza, minha firmeza, minha rocha, meu socorro, o meu emparo, meu liutador, minha vida, minha luz, & outros muitos. E por isso cō muita rezã acrecētou o Señor outras palauras, dizēdo. Teu Deos temerās, & a elle só seruiras, & nelle só po. as tua cōfiãça, ná nos

principes da terra, nem nas riquezas, não nos amigos, ou parentes, nem em outra creatura algũa. E ainda que nos encomendemos aos sanctos, isso he como intercessores & auogados nossos diante da diuina Magestade.

Cap. IIII. Sobre o segundo mandamento, que he Nam jurar o nome de Deos em van.



Primeiro mandamento nos obriga dar-mos & entregarmos a Deos nosso coraçam, só elle conhecendo, & adorando por Deos, em só elle pondo toda nossa confiança, & esperança. A gora neste segundo mandamento nos manda q̄ lhe entreguemos nossa lingua, s. que com esta em nenhũa maneyra o defacatemos, jurando vãmente seu sancto nome. Mas que a hõra que lhe a elle deuemos, essa façamos a seu nome, louuandoo, & benzendoo. O qual preceito he muy facil de comprir, senam fosse o maldito costume de algũs, de cujas linguas ja o demonio se tem apoderado, pera com ellas dizer cada dia muytas descortesias a Deos. Dizeme que cousa hay mais facil & mais custumada, que o criado ser cortes na lingua a seu Senhor, & nam o injuriar de palaura? E que cousa se teria por mais estranha & defatinada, que hum eserauo chamar seu Senhor fallario, & mentitoso? Pois o mesmo fazes tu, quando com juramento affirmas o que nam he, ou o q̄ he duuidoso, ou negas o que he. Porque encubertamete chamas a Deos testemunha falsa, allegandoo, & inuocandoo em testemunha de hũa mentira. Dize ingrato, não basta não o amares de coraçam, nem guardares seus mandamentos com as obras, mas ainda com a lingua o queres injuriar, dizendo por qualquer cousa, Juró a Deos, Voto a Deos, Pellos euangelhos, & outros mil modos que in-

uent'aste pera o defacatar, & injuriar? Deute Deos lingua
 pera o confessares & lhe pedires remedio em tuas neces-
 sidades, & tu vsas deila em seu abatimento & desprezo?
 Quanto mais ditoso foras se naceras mudo, ou perderas
 agora a lingua, q̄ tella pera deshonra de teu Deos, & per-
 diçam de tua alma. Dize cego, que proveito tiras de ju-
 rar? Nem tua pessoa alcança por isso honra, nê tua carne
 deleite, nem tua bolsa prouito, Pois porque juras sem ver-
 dade, ou sem necessidade? Nam procede dostra cousa,
 senão porque nenhum temor tês de Deos. Mas da pouca
 estima em que o tês em teu coração, prorompesem des-
 cortesias & palauras injuriosas de sua Magestade O mal
 aaventurado jurador, que tendo assi, que toda a escriptura
 & sanctos nam cessam de nos encomendar que nos lem-
 bremos de Deos, ati he necessario encomendarte, que te
 esqueças delle, pois nuuca te lembras delle se nam pera
 jurar por elle, & pera o injuriar. Dize membro do dia-
 bo, dize lingua de Sathanas, pera que te vem Deos á me-
 moria? pera que o nomeas? pois nam o fazes senam pera
 deshontar seu sancto nome, & trazemllo arrastado pollas
 praças, pollos jogos, & em todas tuas furias, & sandias
 palauras. ¶ Tambem neste mandamento auéis de en-
 tender, que nam abasta jurar verdade pera nam peccar,
 mas ha mister jurar verdade, & com necessidade, i. for-
 çado pelo juyz, ou em outro caso que se nam possa es-
 cusa. Assi que vãamente juras nam loomente, quando ju-
 rás mentira, mas tambem quando juras verdade sem ne-
 cessidade. E posto que quando juras cetta verdade, sem
 necessidade, nam seja peccado mortal, he todavia graue
 venial, alem do perigo a que te pões de jurar falso, cust u-
 mandote a jurar sem necessidade. Mas quando juras min-
 tindo, cometes hum grauissimo peccado mortal de sa-
 crilegio, que de sua natureza he mais graue que furto, ou
 homicidio. E por isso o Senhor no Euangelho tam estreí-
 tamente

tamenté nos encomendou: que fogissemos de jurar: porque do costume de jurar sem necessidade, vem o homem a jurar sem verdade. E o sabedor diz, Nam costumes tua boca a jurar, porque nam poderas deixar de cayr em juramentos falsos. Diz mais, que o homem que muito jura, fera cheo de maldade, & nunca sayrá açoute de Deos de sua casa, & que a lingoa que muito jura faz tremmer & arripiar os cabellos a quem a ouue. Eccl. 23.
Ibidem.
Eccl. 27.

¶ E não abasta que não jures por Deos, mas também es obrigado não jurar por nossa Senhora, ou por qualquer sancto. E así também, não has de jurar por tua vida, por tua alma, ou por tua saúde, ou dos teus: nem dizer, Así Deos me salue, ou me ajude, porq̄ tudo isto sam juramentos execratorios, nos quaes pedimos a Deos que nos castigue se não falamos verdade. Porque tanto val jurar por minha vida, como dizer. Deos me mate se não falo verdade: & así dos outros. Quando quizermos certificar algũa cousa, basta que digamos, Por certo ou em verdade que tal he, ou Bófé, & verdadeiramente, porque isto não sam juramentos. ¶ Contra este mandamento peccam nam sómente os que affirmadamente juram o que nam he, ou juram por certo o que he duuidoso, mas também o que prometeo com juramento de fazer algũa cousa, com tenção de a não cumprir. E así também a quelle q̄ jurou de fazer algum mal, que fosse peccado mortal.

¶ Capit. V. Do terceiro mandamento. ¶



Terceiro mādãmêto haley de Moy-
ses está escripto nesta forma de pala-
uras, Lembrate de santificar o dia do
Sabbado. Seis dias trabalharás, e farás
todo teu seruiço, & no setimo dia re-
poustarás: por quãto esse he o Sabbado
do Senhor Deos. Porq̄ has de saber q̄

em seis dias criou o Senhor o Ceo & a Terra, & todas as
 cousas, & repousou no dia septimo. E por tanto benzeo
 & sanctificou o dia do Sabbado. Mas a nos he posto este
 mesmo precepto em outra forma de palauras, que sam
 estas. Guardaras os Domingos & festas, que a sancta ma
 dre Igreja Catholica manda guardar. Pera entendimen
 to do qual auemos de saber que a rezam natural, & a ley
 diuina, assi como nos manda conhecer & honrar hum só
 Deos, assitambem nos ensina & obriga a tomar & a par
 tar algum tempo, no qual deixados todos os negocios &
 occupações do mundo, & da fazenda, nos occupemos só
 mente nas cousas de Deos, s. pera o louuar, conhecer, &
 agradecer os beneficios que nos fez, & pera nos enco
 mendar a elle, & lhe pedir outros nouos, socorro & reme
 dio em nossas necessidades & tribulações, & sobre tudo
 pera lhe offercer sacrificio. Porque ainda que todo tem
 po seja seu, & todo lhe seja devido pera cuidar mos nelle,
 & o amarmos, pois (como diz sam Bernaldo) em todos
 os momentos recebemos merces & beneficios de Deos,
 todavia porque por nossa fraqueza & occupações nam
 o podemos, ou nam o queremos fazer sempre obriganos
 o lume natural a apartarmos algum tempo pera isso. De
 maneira que he cousa manifesta de juro natural, que
 deuemos de apartar algũs dias, ou horas, pera cuidar no
 Senhor Deos que nos criou, & o honrarmos com sacrifi
 cio, & com algũas sanctas cerimonia. Mas por quanto
 quacs ajam de ser estes dias, a ley natural o nam determi
 na, veó o Senhor, & na ley q̄ deu aos Iudeus determinou
 que fosse o dia do Sabbado, porque nelle repousou, s. deu
 cabo á criaçam do mundo. E disse repousar, nam porque
 antes tiuesse trabalho, nias sómente porque cessou de
 criar nouas criaturas, & por isso pôs nome a aquelle dia
 Sabbado, que quer dizer repouso. Mas despois da Ascen
 sam do Senhor aos Ceos, per inspiração do Spiritu sancto

& tradiçam & ensino dos Apostolos foy mudado o dia do Sabbado em Domingo, pellas excellentes prerogatiuas do tal dia. Porque como diz S. Lião Papa, o sagrado dia do Domingo não sómente he esclarecido com a gloria da resurreiçam do Senhor, que he a principal causa da santificaçã do tal dia, mas tambem tẽ outros privilegios por onde merece ser celebrado, & festejado. Porq̃ nelle foy criado o mundo; nelle disse o Senhor aos Apostolos. Recebey o spiritu sancto. A quem perdoardes os peccados, serlheam perdoados: & a quem nam perdoardes, não lhe seram perdoados: & outras muitas excellencias.

Ioan. 20

¶ Ora Irmãos pois o sancto Domingo he dia que Deos tomou pera si, nam lho tornemos nos a furtar: pera nos. Pois he dia deputado pera tratar, conuersar & falar com Deos, façamolo assi. Se damos toda a semana ao corpo, & as occupaões do mantimento do corpo: este dia demos a alma & aproucurar seu mantimento, o qual he a pa-laura de Deos, a oraçã, a meditaçã dos mysterios & beneficios de Deos & nosso Senhor Iesu Christo. E se que-reis saber miudamente como se quer Deos seruido no Domingo & nas festas, como quer que se guardẽ & celebren: diruoloe y: sam necessarias pera isto quatro cousas. A primeira & principal que de nos quer, he que no Domingo & festa nam pequemos. Porque ainda que nam hay tempo pera pecar & sempre seja cousa abominauel offender a Deos: especialmente he cousa estranha & de farezoada, que no dia que Deos tomou pera seu seruiço & louuor, nesse seja offendido & deshonorado. Pello qual Deos dezia aos Iudeus por Isaias, abhorrecem me vossos Sabbados, & vossas festas me sam molestas, nem as posso iofrer. E isto dizia porque os dias que o Senhor lhe mandara guardar pera repousarem com elle, & se lembrarem de seus beneficios, elles gastauam elles em o offender, vsando mal da quietaçã corporal que

Isai. x.

a ley lhe mandaua, & conuertendoa em inquietaçã espiritual, & perdiçam de suas almas: sendo assi que mãdaua Deos a quietaçã & sabbado corporal por amor da quietaçã & sabbado espiritual. Que assi como elle no dia do Sabbado cesou de criar criaturas corporaes & visueis, assi no tal dia desembaracemos nossõ coraçã de todos os pensamentos, & affeitos das cousas corporaes, & visueis, & o leuantesmos às espirituales & inuisueis. Contra o que fazem os que nos Domingos & festas gastam todo o tempo em jogos vãos, & em danças & baylos, & demasiado comer & beber, & cometem outras dissolições & torpezas. ¶ A segūda, quer q̃ naquelle dia nos nam occupemos nos trabalhos da fazenda, ou do officio matual porq̃ se ganha o necessario pera a vida.

¶ A terceira quer que deixados os peccados & desoccupados de trabalhos & negocios corporaes & mundanos lhe offereçamos nossas almas: arrependendonos primeiramente dos peccados de toda a semana passada, & de toda a vida, cuidando nelles & pedindolhe perdão & propondo em menda. E muito melhor seria se te confessates ao menos algũs Domingos ou festas. E ja que o não fazes ao menos te confessa cada Domingo a Deos em teu coraçã, & chora teus peccados. E despois de reconciliado desta maneira com Deos pellas culpas passadas, aleuãra teu coraçã a elle com actos de fee, esperãça, & charidade, que he o pincipal culto que Deos de nos requiere, dizendo por sam Ioão, que Deos he spiritu, & por isso quer principalmente ser seruido & adotado com actos de spiritu, que sam firme fee, fortaleza, esperança, & ardete charidade: lembrandonos de quantos beneficios delle temos recebido, na alma & no corpo, & quantos nelle esperamos no outro mundo.

Ioan. 4.

¶ A quarta cousa que de nos quer, he culto exterior: em virtuos a Igreja a estar presentes aos officios & lououres

diuinos

diuinos com o corpo & com a alma, & pera ouuir a pa-
 lura de Deos: & pera isto trazendo conuofco os filhos, &
 criados, & sobre tudo estando presentes com toda a de-
 naçam ao altissimo & diuinissimo sacrificio da missa. E
 porque nisto a desordem frieza dos Christãos deste tem-
 po he insofriuel, cõuem aqui ensinar & auisar como se ha
 de ouuir Missa.

Cap. VI. Como se ha de ouuir Missa.



Primeiraméte he de saber, que o sacra-
 tissimo sacrificio da Missa, não offres-
 ce somente o sacerdote, mas tambem os
 outros Christãos, especialmente os que
 se acham presentes à Missa. Todos el-
 les o offrescem per mãos do sacerdote,
 que he ministro & official publico, per

cujas mãos a sancta madre Igreja offerece a Deos aquel-
 le sacrificio de infinito valor. E por tanto o sacerdote des-
 pois q̄ offrece o calez cõ a hostia, virandose pera o pouo,
 diz estas palauras. Oray irmãos, que este sacrificio q̄ tão
 he meu como vosso, seja aceito diante o Senhor Deos.

E por isso nam vos pareça que sò o sacerdote ha de estar
 attento & deuoto. Todos sois obrigados estar com atten-
 çam & deuaçam, cuidando na paixam de nosso Senhor, q̄
 ali se representa: pois todos juntamente com o sacerdote
 offresceis. E por isso antes que o sacerdote consagre este
 tam alto sacramento & sacrificio, aparelha o pouo com
 a doutrina apostolica & Euangelica, pera espertar nelle
 deuaçam pera a hora do sacrificio. Leelhe primeiro l.ũ
 liçam da doutrina dos Apostolos, ou dos Profetas, & des-
 pois outra da doutrina & palauras que nosso Senhor Je-
 su Christo falou. E despois nos Domingos & festas prin-
 cipaes diz o Credo, confessando tudo o que está dito,

A toda a doutrina Apostolica, & Euangelica: & armando-
 se cõ esta mesma confissão de fee pera offerecer o vnico
 sacrificio de fee, & igreja chatolica. E nam contente com
 esta despoçãam, chegando-se mais o tempo do sacrifi-
 cio, dispõe outra vez todos os presentes ao mesmo,
 amocstando os que leuantes todos os corações ao Ceo,
 & os ponham na companhia dos Anjos, & juntamente
 com elles dem graças a Deos pellos grandissimos be-
 neficios que nos fez: Dizendo primeiro, Dominus vo-
 biscum, q̄ quer dizer o Senhor seja com vosco. E respon-
 dendo o pouo. Este mesmo Señor seja cõ teu spiritu. E en-
 tam torna adizer o sacerdote, Sursum corda, que quer di-
 zer Aleuantay os corações, & responde o pouo, Habemus
 ad Dominũ. Ia temos aleuatados os corações a Deos,
 quasi dizendo assi o fazemos. E respondido isto, diz o
 sacerdote, Gratias agamos domino Deo nostro: que
 quer dizer. Pois que affirmas que ja tendes os corações
 aleuantados & postos com Deos, agora podemos conue-
 nientemente dar graças a nosso Senhor Deos. E torna
 a responder o pouo, Dignum et iustum est. Que quer di-
 zer. Coufa he muy digna & justa que assi o façamos. E
 dada esta reposta começa o sacerdote dar graças a De-
 os por si & por todo o pouo, dizendo. Verdadeiramente
 coufa he muy digna, muy justa & diuida & muy fauda uel
 que te demos graças em todo o tẽpo & lugar a ti Senhor
 Sancto Padre todo poderoso, Deos eterno, pollos ma-
 rauilhosos beneficios que nos fizeste por Iesu Christo teu
 Filho, pello qual es louuado pellos Anjos & Archanjos,
 Cherubins, & Seraphins, & por todo o mais exercito dos
 Spiritos benauenturados: com os quaes te pedimos que
 ajuntas & aceites nossas vozes: porque nós tãbem cõ elles
 cõ humilde coraçãam te confessamos & louuamos dizen-
 do, Sancto Padre Sãcto Filho, Sãcto Spiritu, hũ só Deos, &
 Senhor dos exercitos das creaturas. Cheos sam os Ceos

& a terra de sua gloria & manifestação de tua bondade, saluos em as alturas. Bento he aquelle vnigenito filho teu, & Redemptor nosso, q̄ em teu nome veo as terras a nos saluar. ¶ Estas palauras quis aqui referir, porque entendaes irmãos o que prometeis ou affirmaes estando á Missa, & trabalheis de o cumprir. Porque como disse, affirmaes, quando diz o Sacerdote, Sursum corda, que ja tendes postos os corações nos Ceos com Deos, & que ja não cuydaes em cousa algúa da terra. Assim o fazey, vede não mintaes ao Spiritu sancto como faz Ananias, & Saphira. Nam diga de vos o Senhor o que disse de outros: Itai. 29.
 Este pouo que esta ouuindo esta Missa, cõ os beiços me louua, mas seu coração está longe de mim. Ay daquelles que nem com os beiços ali o louuam, ali mesmo dando a lingua ao mundo, & a seus negocios. A hora da Missa he na qual principalmente auéis de exercitar Sabbado spiritual. f. desocupando o coração pera Deos, estando cordialmente tremendo, cuidando com toda reuerencia & acatamento, que ali naquelle altar per mãos do Sacerdote se offrece aquelle mesmo sacrificio que se offreeo na Cruz, o qual he de infinito valor, & cheiro diate de Deos offrendoo vos também por todos vossos peccados, & pedindo ao padre eterno que o fedor de vossas culpas nam impida o valor & cheiro deste sacrificio, com que não frutifique em vos. E por isso he cousa abominauel q̄ esteis palrando á Missa. Porque que palra estando á Missa, não ouue Missa, mas ouuese a si, ou ouue aquelle com quem fala. E não basta não palrar cõ outrem, mas he necessario nam consentir ali em vosso coração outros pensamentos das cousas do mundo: mas dar o coração a aquelle alto mysterio, tendo especial lembrança da morte & paixão de nosso Senhor, cuja memoria ali se celebra, & cuja carne & sangue ali está: pelejando com as moscas dos pensamentos terreaes, enxotandoos com toda a diligencia, cui

dando em vossos peccados cõ arrepedimẽto, & confiando que pola virtude daquelle sacrificio q̃ se ali celebra vos se ram perdoados: & não fazẽdo ali outros de nouo, porq̃ pera isto antes do principio da Missa fizestes a cõsiliaẽ gẽral com o sacerdote, accusandouos de todos os pensamentos & desejos maos, ociosos, ou perniciosos, & assi de todas as palauras ociosas, ou torpes, ou danosas, pera q̃ assi recõciliados cõ Deos, podesseis offercer sacrificio cõ mais limpeza da alma. Pois se pera isto vos cõfessastes, & pedistes perdã dos pensamentos & palauras ociosas, antes do principio da Missa, como tornaes no tẽpo do mesmo sacrificio a vos çujar nas mesmas palauras & pensamẽto? Se ouuis Missa pera que os peccados q̃ trazeis do mũdo à igreja vos se jã perdoados, como na mesma igreja diante do sacrificio da limpeza cometeis outros? Nam vindes à igreja pera enfermar mais na alma, mas pera a leuar saã & salua pera casa. E por isso vos aueis de occupar em offercer aquelle sacrificio por saude della: & isto feito offercey tambẽ o mesmo sacrificio por todas as merces & beneficios que de Deos tendes recebidos, assi geraes, como especiaes, assi pera a alma, como pera o corpo nam vos contentando de ouir parte da Missa, porq̃ soes obrigados sob pena de peccado mortal ouuilla inteira, nam tendo justo impedimento. ¶ Este capitulo se ha de ler & repetir muytas vezes ao pouo, pera que aprendam como hão de ouir Missa.

Cap. VII. Sobre o quarto mandamento, que he, Honra-
ras teu Pay, & tua may.



Ostos os tres primeiros & principaes mandamẽtos (que se dizem da primeira tauoa) que ordenam nossa alma pera Deos, se guense os sete que se dizem da segunda tauoa. Nos quaes nos ensina o Senhor como

nos auemos de auer com nossos proximos. E antre elles tem o primeiro lugar o mandamento de honrar pay & may, porque despois de Deos, a estes temos logo mais estreita obrigaçam. E por padres nam samente auemos de entendera qui a quelles que carnalmente nos gerarão, mas tambem os padres spirituaes, que sam os prelados, & os Rectores das igrejas, & quaesquer sacerdotes, & apos elles os principes & regedores seculares.

¶ He tambem de saber, que neste mandamen, por hõra nam se entende samente reuerencia, & acatamento, mas tambem obediencia, & alem da obediencia & reuerencia, se entende tambem socorro, & prouisam em suas necessidades. Grande desatino he cuidar alguem que cumpre com a obrigaçam q̄ tem de hõrar seu pay, & sua may, se lhe faz muyta cortesia & reuerencia onde quer que os vee, & vendoos padecer necessidade nam lhe socorre. Na sagrada escriptura per honra se entêde muitas veze dadiua & ajuda pera o mantimêto corporal. E por tâto, ou o Señor nos mãdar hõrar pay, & may, nos mãda acudir-lhe com o necessario pera sua honesta sustentaçã, quando dislo tem necessidade, & nós podemos. E ainda q̄ tenhamos obrigaçam de acudir a outras pessoas, o pay & may no que toca a esta prouisam temporal, tem o primeiro lugar, & a elles primeiro que a ninguem auemos de acudir, & apos elles acudirẽmos aos filhos & à molher, & aos irmãos, outros parentes.

¶ E por tanto cõtra este mandamêto pecca princira mẽte quem nam honra, ou nam prouee nas necessidades o pay & a may, & despois dislo que não faz o mesmo aos outros parentes, & apos elles aos vezinhos & naturacs.

¶ Assim tambem faz contra este mandamento quem desobedece a seus mayores quaesquer que sejam, segundo a obrigaçam que tẽ cada hum de lhe obedecer, & na quillo em que lhe deue obediencia.

¶ Cõtra este mãdameto fazem os que põe boca em seus prelados, & quaesquer Rectores da republica infamãdoos & desacreditandoos, de uendolhe de encubrir suas faltas, quando as souberem. Pello que sam comparados pellos sanctos a Cham filho de Noe, ao qual elle lançou a maldiçam porq̃ lhe nam encubrio sua nuez, antes vêdo o jazer nuu, chamou os outros irmãos pera o verem.

¶ Tambem contra este mandamento parecem peccar os desagradecidos aos beneficios que receberam. E porque a ingratidam he graue abominauel peccado, & se deue com toda diligancia fugir: he de saber, q̃ assi como a virtude da gratidam tẽ tres graos, s. o primeiro conhecer no coraçam o beneficio, & ter lembrança delle. O segundo dar graças com a boca, & louuar o beneficio, & o benfeitor. O terceiro, compensar & retribuir com a obra segundo sua possibilidade, quando se offrece lugar & tempo. Assi o peccado da ingratidam tem tres graos. O primeiro he desconhecimento, ou esquecimento do beneficio. O segundo he dissimular o beneficio, nam querendo por elle dar graças & lououres: & pior seria se chegasse tẽ o desprezar & vituperar com alingoa. O terceiro grao he nam retribuir cõ a obra, podẽdo, & offrecẽdose lugar & tempo: & pior seria se retribuisse mal por bem.

¶ Cap. VIII. Do quinto mandamento, s. Nam mataras.

Despois de termos cumprido com Deos & com os padres, assi carnaes como spiritaes (que em algũa maneira nos sam em lugar de Deos) fica cumprimos com os mais proximos, nam os danificando nem agrauando em cousa algũa.

¶ E porq̃ antre as cousas corporaes, a vida he a mais principal & deue ser mais estimada, por tanto o mayor dano que podemos fazer a hum proximo, he tirarlhe a vida.

E por isto o primeiro maleficio que Deos defende contra o proximo, he matar, dizendo, Nam mataras. O qual Exo. 20. Matt. 5. preceito o Senhor declarou por sam Mattheus dizendo que se entedia Nam mataras, nem com a mão, nẽ com o coraçam. Porque aquelle que tem desejo ou vontade deliberada de matar seu proximo, ja diante de Deos que lhe vec o coraçam he matador, ainda q̃ com a mão nam cumpra seu maõ desejo. Porq̃ diante dos olhos & juyzo de Deos, a vontade he reputada por obra. E asy tambẽ se chama matador, nam somente aquelle que com sua mão matou, mastambẽ aquelle que mandou matar, ou aconselhou, ou persuadio, ou consentio, ou dissimulou, donde succedeo matarse hum homem. Aqui he de saber que ao peccado de homicidio se reduzem outros peccados, como he peccado de odio do proximo: & asy os outros dãos que se fazem à pessoa do proximo: como he cortarhe membro, ou ferillo, ou espancallo, açoutallo, darlhe bofetada, ou fazerhe qualquer outra lesam em sua pessoa, ou desejar de lhe fazer qualquer cousa destas. E tambem se lembrem os que perseguão em odio, & intimizade com seus proximos, que diz sam Ioão, Que o que 1. Ioan. 3. tem odio a seu proximo, por matador se conta.

¶ Tragam este mandamento diante dos olhos os brigosos & irrosos de condiçam, q̃ por qualquer occasiam armão arroidos, ferindo, & matando. E muitas vezes acontece que nam somente corporalmente, mas tambem eternalmente matam. Porq̃ acontece estar em peccado mortal a pessoa a quem matam. Pois que cousa mais diaboli- ca & horriuel pode ser, que seres causa de hũa creatura racional perder a vida, & a alma, morrendo supita & impenitente mente.

¶ Tambem quã abominuel cousa seja teres o dib a teu irmão & proximo, ao menos nisto ouleues uolhecer. Porque certa verdade he q̃ que asy como o matador

mata o corpo de seu proximo, assi que tem odio mata sua propria alma, & a traz morta todo o tempo q̄ no odio persevera. E ainda o matador é algũ triste deleite em se vingar, mas o malaueturado, do malquerete a si mesmo faz o mal, andado cheo de desgosto & peçonha, & em cõtinuo tormeto de sua cõsciencia, alé de escandalizar os vezinhos. E muitas vezes andado ardêdo em rãcores & tristezas o q̄ quer mal a outro, esse a quem quer mal viue em prazer, & dorme seu sono descãlado. Por isso irmãos nam sejaes algozes de vos mesmos, nam vos atormenteis cõ odios & enuejas de vossos proximos, pois nam ferue de mais q̄ de ja neste mũdo começades desentir as penas & dores do inferno, & despois desta vida herdalas pera sempre. Pedi ao Senhor & procuray de alcãçar doçura de seu amor & do proximo, cõo qual seieis deuotos pera Deos, & doces pera o proximo: & assi viuêdo em quietaçam & doçura da consciencia, passareis às doçuras eternas.

Cap. IX. Do sexto mandamento. f. Nam adulteraras, & Nam fornicaras.

Despois do homicidio, segue-se a defesa do adultério. Porque despois da vida, a cousa mais estimada que o homem tem, he sua molher legitima. E por isso a mayor injuria que lhe podem fazer (despois de lhe tirar a vida) he tocarlhe em sua molher. E por esta causa o Senhor despois que disse Nam mataras, disse logo Nam adulteraras: no que tambẽ se encerra. Nam fornicarás com qualquer molher. Por quanto toda a copula carnal q̄ nam he antre marido & molher, he peccado mortal, ainda que seja antre solteiro & solteira. O qual mandamento tambẽm o Senhor declarou, dizendo, Que nam fõmente se quebrãtaua com o corpo, mas tambẽm com soo a vontade & desejo, ainda que nam aja execuçam

ção, pronunciado estas palavras: Todo aquelle que olhar a molher que não he sua, & a desejar em seu coração, este tal ja tem adulterado, ou fornicado diante dos olhos de Deos. Porque como está dito, a vontade deliberada diante de Deos he contada por obra. ¶ Antre todos os peccados, todo Christão que se quer salvar ha de fugir deste peccado com grandissimo cuidado, pello especial estrago q̄ faz na alma, & por ser raiz de muitos outros. David sendo tam deuoto, & tam manso & benigno, hũa vez que cahio neste peccado, ficou tam mudado, & tam desatinado, que parecia não ser aquelle. De mào se tornou cruel, mandando fazer hum injustissimo homicidio. Seu filho Salamão, o peccado da luxuria o trouxe a idolatrias, & grandissimos desatinos, sendo dantes sapientissimo, & tauorecido de Deos. Não ha peccado q̄ mais cegue a alma, & a faça quasi carne, & mate nella todo o lume da cõtemplaçãõ, toda doçura & consolação spiritual. E por isso disse sam Gregorio, que a cegueira da alma era filha da luxuria. E sam Paulo cõtã encarecidas palavras nos espanta pera fogirmos deste viço, dizendo, Fogi à fornicacãm. Não sabeis que vossos membros sam membros de Christo, & templos do Spiritu sancto que em vos mora? Nam soes vossos, nam: Iesu Christo vos comprou por seu preciosissimo sangue, pera morar em vossas almas, & em vossos corpos. Pois se así he, como vos atreueis apartar vossos membros de Christo, & entregallos & ajuntallos com hũa torpe molher? Nam sabeis que quem se ajunta com a mã molher, fica feito hũa mesma carne, & hum mesmo corpo com ella? Porque escripto esta, que os que se ajuntam carnalmente sam deus em hũa carne. así como quem se ajunta com Deos, he feito hum mesmo espiritu com elle. Por isso em toda maneira fogi o peccado da fornicacãm: porque ainda que todos os peccados gujam a alma, este só nam sõmente gu-

Matt. 5.

I. Ad Co
int. 6.b. 3. 4
a. 1. 2
c. 1. 2

ja a alma, mas tambem çuja & injuria o corpo. Por tanto
 ir mãos todos nos armemos a pelejar, & lançar fora de
 nos & do mundo esta besta fera, que tanto estrago tem
 feito & faz no mundo. Todos acudamos a matar este
 fogo de enxofre fedorento, que tanto abraça as tetras,
 as almas, & corpos. Fugamos de todos es principios moti-
 uos, & ataçamentos, & occasiões delle: como sam toca-
 mentos torpes, palouras & cantigas defonestas, & çujas,
 todos os azos, & perigosas occasiões, todo o olhar defa-
 tentado pera molhetes, ou com efficacia: porque escripto
 està que muitos se perderão, por ver a fermosura da mo-
 lher. E o Propheta Jeremias diz, q̄ pellas janellas de nos-
 sos olhos entra a morte a nossas almas. E o Sabedor diz
 amioestã donos fugir das conuerfãções & praticas cõ mo-
 lheres, donde pode auer perigo, diz. Poderã algué meter
 fogo no seyo, & não se queimar? Tambem se ha de fugir
 a ociosidade, & demasiado comer & beber. Porque escri-
 to està pello Propheta Ezechiel, que de fartura & ociosi-
 dade naceo a luxria daquellas cinco cidades q̄ Deos abra-
 sou & sorueteo. E porq̄ os maridos sayam do engano em
 que viuẽ, cuidando q̄ este peccado não he tam graue no
 homẽ casado como na molher casada, saibão o que diz S.
 Agostinho, q̄ ainda q̄ em ambos seja este peccado graui-
 simo, todavia mais graue he no marido por algũas razões
 .s. porq̄ he mais forte & prudente pera resistir às rêtações
 & porque tem especial obrigaçam de dar bõ exemplo a
 sua molher: & alem disso, bastaria pera se auer de fogir
 deste viço mais que doutro algum, ser elle mais pegadi-
 ço, & de mais difficultosa emenda & conuersam, que ne-
 nhum outro, despois q̄ hum homẽ se começa a entregar
 a elle. Finalmente nenhum peccado foy nunca tam casti-
 gado por Deos, como este. Em castigo delle vierão dous
 diluuios ao mundo. O primeiro dagoa, q̄ foy gérado todo
 mundo. O segunpo de fogo, sobre hũas cinco cidades.

Hiero. 9
 Prou. 6.

Ezec. 13.

Aug. de
 nupt. 2.
 dul. ca. 2.

Por este peccado matou o Senhor vinte & tres mil ho-
mies do pouo dos Iudeus no deserto, & outros muytos q̃
por euitar prolixidade nam ponho.

Cap. X. Sobre o septimo mandamento, s. Nam furtaras.



Este septimo mandamento nos defende o
Senhor que nam façamos injuria ao proxi-
mo em sua fazenda, ysurpando pera nos a
coufa alhea, ou damnificando o nella, ora se-
ja por roubo ou furto, ora per onzena, ou in-
justa compra, ou venda, ora per qualquer enganoso & in-
justo contrato, em que proximo seja agruado, & dani-
ficado.

¶ Ao presente nam me quero deter em agruar a graue-
za deste peccado, porque parece que he mais conhecida
& estranha, que de nenhum outro. Basta pera espantar
os homies & os fazer fugir deste peccado, lembrarhe a
perpetua obrigaçam em que ficam de restituyr qualquer
damno que fazem á seu proximo, & em quanto nam re-
stituem, podendo, nenhum remedio tem de saluaçam,
ainda que chorem mais lagrimas q̃ a Magdalena, & façã
todos os estremos de penitencia: porque nunca Deos per-
doa o peccado em quanto se nam restitue o malheado.

¶ Mas he aqui de saber, que nam basta ao bõ Christão nã
tomar o alheo, mas he necessario que alem disso dee do
seu: & como diz o Senhor, ganhe amigos com as falsas
riquezas, que o ajudem cõ seus merecimentos, & orações
a alcançar o paraíso. Nas quaes palauras nos encomen-
da a diligencia em dar esmolas, & executar as obras de
Misericordia, pois no dia do juyzo nos ha de ser feyto
riguroso exame & pergunta se as cumprimos. E como
o Senhor diz, aos que as ouuerem cumprido dirã estas pa-
lauras: Vinde bentos de meu padre, possuy o Reyno que

Lucã. 6.

Mat. 25.

vos

vos está aparelhado desde a criação do mundo: porque auendo fome destesme de comer, tendo sede, destes me de beber, estando nuu cobristesme, sendo hospede & peregrino, agasalhastesme, estando doente visitastesme, estando preso, fostesme consolar. Porque vós affirmo, que quantas vezes fizestes isto a qualquer dos pobrezi-nhos meus ir mãos a mim o fizestes. E aos que nam com-priram estas obras, mandará ao fogo eterno. Pello que todos sam obrigados a comprilos, segundo a possibilida-de de cada hum, especialmente aquelles que alem do que lhe he necessario pera sua vida, & decencia de seu estado & justas necessidades, lhe sobeja renda: porq̄ estes sobeja-na de peccado mortal sam obrigados dar todo o sobejo aos pobres, ou gastallo em obras pias. E alem disso todos sam geeral por pobres que se são, sam obrigados acudir aos que vierem ter a artigo de extrema necessidade por falta de mantimento, ou vestido, ou mezinha, ou galalha-do, ou outra coula qualquer, de maneira que senão forem socorridos, ou morrerám, ou encorrerám em perigo de morte, ou graue infirmitade: aos quaes todos sam obriga-dos acudir podendo: exceto se elles estiuerem no mes-mo artigo, & tiuerem necessidade do mesmo socorro pe-ra si, nam bastando o que té pera si & pera os outros. E he esta obrigação tam natural & tá diuida, q̄ roda a diuina escriptura está cheia de amoestações disso. Mas pera cui-tar prolixidade, baste trazer aqui aquellas palauras de i. Ioan. 3. sam Ioão, que diz, Irmãos nam nos amemos de lingoa & palaura, mas de verdade & com obras. Aquelle q̄ té dos bões, deste mundo & vê a seu Irmão padecer necessidade & não lhe acode, mas cerra suas entranhas, como he pos-suel q̄ tenha amor a Deos: Alem destas obras de Misericordia q̄ se chamam coporaes, hay outras sete q̄ se cha-mam espirituaes, s. Aprimeira, amoestat & reprêder com brandura & prudencia ao peccador q̄ se ommêde. A segū

da ensinar o ignorante. A terceira dar bõ conselho a que tem necessidade. A quarta rogar a Deos por saluação do proximo. A quinta consolar aos tristes & descontentados. A sexta sofrer as injurias cõ paciencia. A setima perdoar as offensas & injurias por amor de Deos. As quaes tambẽ se encomendam muito na diuina escriptura. Mas bastará trazer algũas palauras de sam Paulo que diz, Irmãos soffreuos hũs aos outros com charidade: ajude cada hũ a leuar a carga do outro: sede benignos & misericordiosos, perdoay hũs aos outros as offensas, assi como Christo vos perdoou. Reprendey os inquietos, consolay os pusilanimies, soffrey os fracos, sede pacientes pera todos. Finalmente em todas estas obras de misericordia assi corporaes como espirituaes, se ha de exercitar todo aquelle que deseja de achar misericordia diante de Deos, porque elle disse, Benauenturados os misericordiosos, que elles alcançaram misericordia.

Cap. XI. Sobre o oitauo mandamento que he, *Nam diras contra teu proximo falso testemunho.*



Este mandamento, ainda q̃ sòmete se exprima q̃ não digamos contra nosso proximo falso testemunho, em juizo ou fora del le, todauia no defender falso testemunho se cõprehendem todas as injurias verbaes, & se defende todo o dano que com a lingua podemos fazer a nosso proximo. O qual pode ser em cinco maneiras. A primeira he detraindo ou escurecendo a fama de nosso proximo em sua ausencia, ou seja levantandolhe falso testemunho, ou descubriendo alguma peccado que estaua secreto, porque por ambas as vias fica o proximo injustamente infamado. A segunda injuria verbal he quando se dizem palauras injuriosas ao proximo,

no

no rosto. A qual injuria nam he menor que a detracam secreta: antes mayor, pello mayor desprezo do proximo que nelle inte quem, nam tendo conta com o afrontar & abater em sua presenca. A terceira maneyra de injuria verbal se chama maldiçam, ou pragas, quando na presenca, ou ausencia, imprecando diz hum contra o proximo, que tal mal, ou tal lhe venha. O qual he muy graue culpa, quando o coraçam se conforma com a boca desejando que lhe venha o mal que lhe roga. Nem se escuta de peccado ainda que depois que passa aquella furia nam approua o que disse, & lhe pefaria se lhe viesse o mal que lhe rogou. A quarta maneira de danificar com a lingua, se chama mexericos, que he quando hua pessoa co sua maldita lingua anda negocando quebrar amizade & semear odios entre amigos. O qual peccado basta para conhecer qua graue & abominauel he diante de Deos ser contra a charidade proximal, paz, & concordia que Deos tanto amou & encomendou. Pello qual o Sabedor antre os peccados muy auorrecido diante de Deos, conta semear discordias antre irmãos, & amigos. A quinta & vltima injuria de lingua he, quando escarnecemos do proximo, dizendo ou fazendo cousas pera o fazer corter, confundir, & acanhar. A qual injuria tanto he mais graue, quanto he em mayor desprezo do proximo, de cujo corrimto & confusam nam se nos da nada dando a entender que não he pessoa de cuja afrõta & abatimento se aja de fazer caso. Todas estas injurias verbaes sam na escriptura muy reprehendidas. Primeira mente aos que detraem & escurecẽ a fama do proximo chama o Sabedor serpentes que mordem em silencio. E sam Ad Ga. 5 Paulo diz delles. Se vos mordeis & comeis hũs aos outros, vede nam vos acabeis de consumir. E não sõmente he culpado o detraedor & murmurador, mas tambem quem ouue. Pello que S. Bernaldo diz, que não he facil de

Prou. 6,

Eccle. 10
Ad Ga. 5

Julgar qual pecca mais se o roedor da fama, se quem o ouue, & nam o reprêde, ou ao menos nam mostra sinais que lhe pesa de o outir. E por isso o Sabedor nos aconselha dizendo, Tapa tuas orelhas, & nam queiras ouuir a lingua maluada: & ja que o ouuiste, moura em ti o que disse. E do meyxeniquero diz o mesmo, Maldito seja o que nreixerica, porque muytos perturbou que estuam em paz. ¶ Tambem contra este mandamento pecca todo o mentiroso que em dâno de seu proximo, ou de sua propria consciencia mente. Pello qual está escripto, Aboca que mente, mata sua alma. E Dauid diz, Destruirás a todos os que falam mentiras. Portanto irmãos nossa lingua seja lingua, nam seja, espada, as palauras sejam palauras, nam sejam cutiladas. Nam te deu Deos lingua pera ferires teu proximo, se nam pera o curares & amezinhares com bons conselhos, com sanctas amoeções, com cariciosas repensoes, com doces consolações. Finalmente, pera que em ti se cūpra o que está escripto. O fiel amigo he bom medico pera a vida deste mūdo & do outro. E o homẽ de má lingua compara o Apóstolo Sanctiago a fogo pegado em grande mata: porque tal estago faz na cidade ou vezihança onde viue, qual o fogo na mata em que se acendeo.

Eccl. 28.

Sap. 1.

Eccl. 6.

Iaco. 3.

Cap. XII. Sobre o nono & decimo mandamentos, que sã
 Não desejaras a mulher de teu proximo, nem cobixaras
 qualquer outra coisa sua.



Intento & fim destes dous mandamentos he a limpeza interior de nosso coração; porque a ley do Senhor (como diz Dauid) he sem magoa. Por isso nam somente defende as culpas & magoas manifestas da lingua, & das obras, mastam

G bem

bem as escondidas do coração, que são desordenados
 desejos. Porque o Senhor o principal que require de nos
 he coração limpo. Por isso diz, Filho da me teu coração.
 E bemaventurados os limpos de coração, porq̃ elles ve-
 rão a Deos. Diante daquelles diuinos & clarissimos olhos
 os desejos são contados por feitos, porq̃ ja o Senhor dá
 por feito tudo o q̃ tu desejas fazer. Com tudo he de notar
 que nestes dous preceptos não se defendem os primeiros
 mouimentos de maos desejos, que não estão em nossa
 mão, quando a carne deseja algũa cousa contra o espiritu
 pensando nõs cõ isso, não consentindo, mas antes resistin-
 do a elles cõ presteza & efficacia. Porq̃ como diz o Apo-
 stolo, Não he cousa digna de condemnação nos Christãos
 que sentem roims mouimentos em sua carne, mas nam
 cõsentem. E também diz, Não reine em vos outros o pec-
 cado, suas más inclinações & apetitos, nam reinem sobre
 vos, nam vos vençam & preualeção contra vos. O q̃ o sa-
 bedor explicou por outras palavras, dizendo, Não te vas
 apos teus malos desejos, & refreia teus apetitos, ou nam
 lhe obedezas. De maneira que nestes mandamentos não
 nos manda o Senhor outra cousa, senão q̃ não demos cõ-
 sentimento a taes desejos. Porq̃ como diz S. Agostinho.
 O piadoso Senhor não castiga aquillo q̃ nõs nõ podemos
 euitar. Finalmente, auemos aqui de notar, que dado caso
 q̃ estes dous preceitos se contenham no sexto & septimo
 ja ditos sendo verdadeiramente entendidos: porq̃ quan-
 do o Senhor disse, Não adulteraras, ali se encerra, Não de-
 sejaras a mulher de teu proximo: & quando disse, Nam
 furtarás, ali se entendia. Nam desejarás de furtar: todavia
 porq̃ aquelle rudo & carnal pouo dos Iudeus, a q̃ o Señor
 primeiramente deu estes dez mandamentos, nam podia
 penetrar q̃ na defesa dos peccados exteriores se enten-
 dia & comprehendia a defesa dos peccados interiores: por
 isso foram estes desejos da mulher alhea, & faze da alhea
espe-

Especialmente & apartadamente defendidas. E ainda q
 aja outros desejos maos afora estes, como he desejo de
 matar, ou de jurar falso, ou de infamar: toda via porque os
 homẽs sam mais inclinados a desejar a molher ou fazen
 da alhea, por isso sã estes dous se especificaram, & defen
 deram cõ especiaes preceitos, & qua esquer outros maos
 desejos, fica m comprehendidos nos outros preceitos, em
 que se defendẽ os pecados de obra, ou de lingua. Por isso
 irmãos nam nos contentemos cõ ter as palauras & obras
 limpas, & sanctas, trabalhemos & perfiemos ate chegar
 á limpeza & sanctidade de coraçã m, porque os corações
 castos & limpos sam aquellas casas de marfim de q fala
 o Propheta David, nas quaes Deos repouza neste mudo Plal. 44.
 per graça, & no outro per gloria.

Cap. XIII. Da soberba, & dos sete vícios capitães, cõ as filhas
 que delles nascem, & remedios contra elles.

Pois temos tratado dos mandamentos da
 diuina ley, conuêia aqui fazer mençã m dos
 sete peccados, q se chamã o capitães, cõ os
 mais q delles nascẽ, tocãdo breuemẽte os
 remedios pta os curar, & vècer. Por q cõ
 estes peccados quebrãtã mos os diuinos ma
 damẽtos, ou delles, proccede o quebrantamento dos taes
 preceitos. E primeiramente auemos de saber, que como
 S. Gregorio, & S. Thomas dizem, a soberba nam se conta
 entre os sete vícios que chamã mos capitães, antes ella he
 a raiz, rainha, & may de todos sete, & de quantos delles
 nascem. De maneira que a soberba (a qual nam he ou
 tra couza, se nam hum desordenado appetito de excel
 lencia) tem por filhas aquellas sete & pestíferas serpen
 tes, que empeçonheram todas as almas, s. a vaã glo
 ria, Enueja. Auareza, Luxutia, Gula, Ira, &c. & Accidia,

ou tibieza espiritual. Chama-se este sete vícios capitães porque são como hũa sete cabeças, & fontes donde todos os outros nascem. São como hũa sete raizes corru-tas, donde procedem todos os fructos pestíferos. s. todos os vícios, pestes, corrugões spirituaes, & escandalos do ge-nero humano: & de cada hum delles diremos breuemem-te algũa cousa.

O primeiro he vaã gloria, o qual peccado consiste em querer o homem ser neste mundo estimado, & louuado, & seu nome celebrado, & isto ou por cousas vaãs, ou illi-citas, pellas quaes não merece o homem gloria & cla-reza: ou dado caso que por cousas verdadeiras, & sanctas, como são letras & virtudes, deseje gloria, he vaã, porque a deseja diante dos homêes, deucendo de a desejar longem-te diante de Deos: ante o qual ser estimado, & ter clara noticia, he cousa digna de ser desejada, o que diante dos homêes he de nenhum valor, porque não valem testemu-nho neste caso, pois que diante delles muitos indignos têm clara fama & opiniam, & muitos merecedores della não a têm. Esta vaã gloria ainda que filha da soberba, todavia (como diz são Gregorio) he mãe de outras sete peçonhentas filhas, que são, de sobediencia, jactancia, hy-pocrisia, perfia, pertinacia, discordia, profunção de nou-dade. Os remedios particulares pera vencer este vicio, são primeiramente consideração da própria miseria, & vileza, a multidã das culpas, pena, & defeitos, assi na alma como no corpo, a que estamos sujeitos, & se al-gũs bẽs ha em nos, não temos de que nos gloriar, por-que não são nossos, senão dões de Deos, que de nossa parte não prestamos pera mais que pera cõtrõmpor, & çujar estes mesmos bẽs que Deos nos poem, contra mi-nando & magoando por mil maneiras as orações, esmo-las, & quaesquer boas obras que Deos por nós faz. E assi considerando a humildade de Christo, & dos San-ctos

como se alegravam cõ os desprezos, desprezãdo-se a si, & ao mundo: & finalmente cuidando que toda gloria humana passa como fumo, & se cõuerte em cõfusam perpetua. ¶ O segũdo vicio capital, he Enueja: o qual he hũa tristeza & dor q̃ o peccador tem do bem & prosperidade q̃ veẽ a seu proximo, nam por outra, cousa senão porque imagina que a bonança alhea, he diminuiçã de sua excelẽcia & estima. Manifesto he ser esta tristeza desarrezoada, & desatinada, pois se entristece o homem daquillo de que se auia de alegrar. Nacem da Enueja (como diz S. Gregorio) cinco filhas pestilenciaes, s. odio grande contra o proximo, prazer nas aduersidades do proximo, Affiçam em suas prosperidades, detraçam & infamaçam do proximo, & mexericos. Pera vencer este vicio bastaria considerar o triste do enuejoso, q̃ enueja nam he outra cousa, se nam hũa traça que lhe come o coraçã, & o atormẽta, & elle se faz algoz de si mesmo, desconfolandose, & matandose por aquillo por onde o outro se estã alegrando & rindo delle, se tal desatino foubesse. E alembrẽte que como diz o Sabedor, polla enueja que o diabo teue à saluaçam do Sap. 1. genero humano, veo tẽtar o primeiro homem, & entrou no mundo a morte temporal & spiritual.

¶ O terceiro viço capital he Auareza. A qual he hum de sordenado desejo de adquirir & guardar dinheyro: cujo contrario he liberalidade & largueza: da qual diz S. Pau. 1. Thi. 6. lo, q̃ os que pretendem fazerse ricos & ajuntar dinheyro, caem em os laços & tentações do diabo, & em muytos desejos sem proueito & perniciosos, q̃ os afogam na perdição perpetua. Nacem da Auareza sete peruerfas filhas, s. dureza de coraçã contra a misericordia, enganos falsidades, treyções, juramentos falsos, fõrças, inquietaçam da alma. E esta derradeyra filha bastaria para que os auarentos despedissem de sua alma a mãy, pois que experimentam em si quantas toruações, perplexidades, agasta-

mentos, & tristezas, apertamento & captiueiro do coração, traz consigo o desejo de ajuntar, & entesourar dinheyro, & alem disso morrem os taes desconfolados, deixando ca seus suores a quem lho nam agradece, & elles vam se ao inferno.

¶ O quarto vicio capital he a torpe & fedorenta Luxuria: & porque deste ja falamos no sexto mandamento, bastara aqui declarar as muytas & enormes filhas que della nascem: as quaes sam oyto, *s. Cegueyra do entendimento*, pera entender as cousas spirituaes, *Inconsideraçam* das cousas que releuam a saluação, *Percipitaçã* indo impetuosaente aos deleytes, sem deliberar o que faz, *Inconstancia* nos bõs propositos que tinha de viuer castamente, *Amor carnal a si mesmo*, *Afeiçã* a este mudo presente, *Aborrecimento & atreço* ao mundo que esperamos: & finalmente *odio de Deos*, que he o mayor de todos os peccados. E chega o luxurioso a ter este diabolico aberrecimento a Deos, porque defendeo os deleytes que elle tanto ama. E alem dos remedios que posemos no sexto mandamento, o principal seja estudo de coraçam & deuuaçã, com o que se impetra de Deos, hum orualho celestial que restria todos os torpes ardores, ajuntando vigilancia em reprimir os principios das tentaçõs & suggestões do enemigo, applicando com presteza o entendimêto a cuydar em outra cousa boa, especialmẽte na morte & payxam de nobro Senhor, na tua propria morte, na disposiçam & figura em que antes de muytos dias se hade mudar na sepultura tua carne & a da molher que amas. E finalmente cuidando nos tormentos do inferno que ganhas, & nos deleytes do Ceo que perdes, por outros tam vijs & çujos: & tam breues. Se te escusas que es fraco, lembrete que nam estás nuu, nem desarmado, aproueytate das armas que Deos te deu, *s. annos de justiça*, escudo de fee, capacete de esperança, por espada

da te deusua doutrina & palaura, como diz S. Paulo: E a Cruz te meteo nas mãos por lança, como diz Chriftotomo, Porque te deyxas cayr? porque nam jogas com estas armas? porque as lanças no chá no tempo da peleja.

Ad Ep² hef. 6. su per Psal. 123.

¶ O quinto vicio capital he Gula, que consiste em desordenado desejo & vfo dos deleites de comer & beber. Nam se ha de teer este peccado por pequeno, pois por comer Adam hum ponio que lhe Deos defendera, veo todo mal ao múdo. E o Senhor diz por Sam Lucas, Cabidaiuos, nam se carreguem vossos corações com demasiado comer, E o Propheta Elais disse, Ay de vofoutros que vos prezaes de poderosos para beber muyto vinho. E bastaria pera conhecer a fealdade da gula ser ella máy da Luxuria, & doutras cinco filhas que della procedem, f. Embotamento do entendimento, pera entender coufas espirituaes, Varias immundicias & çuiçades assi espirituaes, como corporaes, Demasiado falar chocarrices, alegrias desordenadas. Pera resistires a este vicio, deutas de cuydar quan breuemente passa o deleyte da gulla, pois nam dura mais que em passar dous dedos de goela: & o triste do goloso por deleytar tam pouco o pappo, mete dentro em si o que lhe atormenta o corpo, & çuja a alma.

Luc. 21

¶ O sexto vicio capital se chama Ira, que he hum desarrezado desejo de vingança, porque sac fora das regras da justiça, & da razam. Que se o yrado contra o vicio do proximo fosse seu juyz & superior, & desejasse vingança, cõforme a taylor & medida da razam & justiça, tal yranam sera peccado. Contra os yrados diz o Senhor, Todo o que se enlanha contra seu Irmão, seraa reo & digno de juyzo & castigo. Da yra (como diz Sam Gregorio) nascem seys filhas, f. indignaçam, Inchamento do coraçam, injurias, & deshonra, Clamores, & vozes de la-

Matt. 5.

desatinadas, pejsas, & finalmente blasphemias contra Deos. Pera resistir a este vicio, considere o iroso quantos danos lhe faz a furia & a ira, nam sómête na consciencia, mas tambem na honra & na fama: inquietase, afugenta de si o Spiritu sancto, escandaliza os outros. E por isso quando se sentir commouido desta payxã, nã se deixe afogar della, mas torne sobre si logo no principio quando se o fogo começa de atear, & dé entrada a boas considerações, ou conselhos. E ja que não pode de todo apagar aquella chama de fogo no coração, ao menos nã lhe dé armas, nam lhe empreste nem a mão nem a lingua, & finalmente nam a deixe sair pera fora, calandose consigo, & dizêdo ao Senhor com David, Ponde Senhor guarda em minha boca, & portas fechadas em meus beiços.

Psal. 140

¶ O Septimo & vltimo vicio capital se chama Accidia, que he hũa tibieza & fastio spiritual, que a alma tem pera o exercicio das obras virtuosas. especialmente pera as cousas do culto diuino, & cõmunicçam com Deos: a que he hũa graue doença da alma, hũa tristeza & fricza pera os exercicios spirituaes, como sam orar, contemplar, leer cousas sanctas, dizer ou ouuir missa, confessar, comungar, ouuir preegaçam. E quam peçonhenta seja esta tristeza, se vee pello prazer contratio a ella, que he a bemauenturada alegria & prazer da alma em o Spiritu sancto, fructo proprio da charidade: do qual andando os sanctos cheos lhe era cousa muy facil fazer & sofrer tudo por amor de Deos. E por isso Sam Paluo encomenda tanto que procuemos & conseruemos sempre esta alegria em noissas almas, dizendo: Irmãos tende continuamente prazer em o Senhor, & de si dezia que andaua cheo de prazer & consolaçam, tanto, que della podia partir com os desconfolados. Quam pestifero seja este peccado de tristeza espiritual, se vee por seis maas filhas que delle nascem, s. Malicia, que he hũa detestaçam,

Phil. 4.
2. Cor.
7.

& abor-

& abortecimento que o accidioso tem aas cousas spirituaes. A segunda se chama Rancor, que o accidioso tem a a pessoa que lhe quer persuadir as cousas spirituaes. A terceira he pusilanimidade, pera fazer grandes obras em seruiço de Deos. A quarta he torpor, ou perguiza, pera cumprir os mandamentos de Deos. A quinta vagaçam, & distraymento do entendimento, & sentidos que andam imaginando, & buscando em que cousas do mundo se poderam deleytar, pois nam acham gosto nas cousas spirituaes. A vltima & a pior filha de todas, he a desesperaçam da saluaçam, porque de hũa pessoa ter fastio aas cousas do ceo, vem a perder a espraça de as alcançar, porque firme espraça, & alegria spiritual, sa namuyto companheyra. Pollo qual o Apostolo sam Paulo diz, Alegrayuos em a espraça. O principal remedio contra esta accidia & fastio spiritual, he forçar se o accidioso a fazer aquelles exercicios spirituaes a que té mór fastio, s forçar se a orar, a leer, & estudar liuros sanctos, a se confessar, ouir Missa, comungar, & finalmente quanto se finte mais cheo de tristeza & fastio pera algum exercicio espiritual, tanto mais fortemente se ha de esforçar pera o fazer, contrariando & vencendo aquella maldita frieza & torpor. Porque vendo o Senhor que o homem faz o que em si he, pelejando contra a quella modorra espirituah, a code & influye graça & deuaçam, & muytas vezes, como diz S. Boaventura, Mais merece hũa pessoa em luytar cõtra esta accidia do q merece outra que sem trabalho alcançou a dita graça, & deuaçam.

Rom. 13.

Cap. XIII. Dos preceptos da Sancta
Madre Igreja.

G 5

Postos.



Ostos os mandamētos da diuina ley, conuem aqui breuemente fazer mēção daquelles q̄ o Senhor per sua igreja nos mandou, porq̄ també estes sam mui dignos de serem sabidos, reuerenciados & guardados. O primeiro he guardar Domingos & festas & nelles ouir deuotamēte missa inteyra. Mas porq̄ deste ja temos falado no terceiro mādameyto de Deos, onde també ensinamos como se ha de ouir missa, nã he necessario aqui mais dizer. O segundo he confessarse todo Christam pelo menos hũa vez cada anno. O terceiro receber o Christam em a festa de Pascoa o Sanctissimo Sacramēto. E o que se podia dizer acerca destes dous preceytos, se diraa mais conueniētemēte, quando tratarmos do sacramento da confissam, & do diuinissimo sacramento do altar. O quarto he jejuar os dias pella igreja ordenados, como sam a sagrada Quaresma, as quatro temporas do anno, & as vesporas de algũas festas principaes os quacs a igreja conuenientissimamente ordenou inspirada pello Spiritu sancto. Primeiramēte quam sagrado seja o jejum da Quaresma manifesto he, pois o Senhor o sanctificou, & consagrou jejuando quarēta dias O qual numero de dias tambem ja dous excelentes. Prophetas do testamēto velho, (Moyse & Helias, auiam jejuado. Tãbem como diz S. Gregorio) os dias da Quaresma sam hũs dias dezimados q̄ de todo anno pagamos a Deos, reconciliandonos nelles com elle, castigãdo nossas carnes, & offrescendos a seu seruiço & louuor. E foy cousa muy conueniente que pois no cabo da Quaresma auiamos de celebrar o mysterio da payxam de nosso Senhor, & auiamos de receber seu sacratissimo corpo, que primeiro muytos dias nos a parelhassemos com jejum: & pois o Senhor nã ueo á gloria da Resurreçam, senam primeiro bebendo amargo

vaso de paixão, assi conuinha q̄ conformandonos cõ elle, primeiro nos affligissemos cõ Jesus, & depois nos alegrassemos cõ elle em sua Resurreição, & tãbem pera dar a entender, que à verdadeira & eterna Pascoa não podemos chegar, sem primeiro passar por trabalhos & afflicções: & porque na verdade toda a vida do Christão ha de ser hũa cõtinua Quaresma, & não esperar a Pascoa senão no dia da morte, quãdo passar á celestial e eterna Pascoa. Por isso irmãos cõ toda deuaçam & feruor nos aparelhemos pera o sancto jejum da Quaresma. Porq̄ como diz S. Liam Papa, he efficaz meo pera alcçarmos vitoria de nossos inimigos, & perdã de nossos peccados. Porque entã se juntã em hũ cõtra os inimigos de nossa alma todos os arrayaes da caualatia Christãa, & se esforçã todos a pelejar, & orã todos por todos. E por tanto he mais certa assi a victoria como o perdã. Tambem os jejus das quatro tẽporas do anno he muy sagrado, & sanctamente ordenado, porque como diz S. Liam Papa, O

Ser. 9. de
Jejun.
quatt.
temp.

anno repattee em quatro tẽpos, s. Inuerno, Verã: Estio, & Outono, & cada hum destes tempos tem tres meses: & por isso cõ muita rezã em cada primeiro mes dos tres, pagamos tres dias de primicia a sanctissima Trindade, & nos castigamos polas culpas do tepo precedente, s. Inuerno contẽ Dezẽbro, Ianeyro, & Feureiro. E por isso del le pagamos os ditos tres dias em Dezembro, no qual cae as primeiras quatro tẽporas O Verã cõtẽ Março, Abril & Mayo, & por tãto em Março regularmẽte pagamos a mesma primicia. O terceiro tẽpo do anno he o Estio, q̄ cõtẽ Junho, Julho, & Agosto, e por isso em Junho na somã do Pẽtecoste pagamos a mesma diuida. O vltimo tẽpo do anno he o Outono, q̄ cõtẽ Setẽbro, Outubro, & Nouẽbro & por tãto ẽ Serẽbro cõprimos cõ a mesma obrigaçã, jejuãdo a quarta, sexta, & sabbado q̄ vẽ depois da festa de S. Cruz do dito mes. E cõ muita fazã a sancto madre igreja

nos ditos quatro tempos, escolheo os ditos dias, quarta fe-
sta, & sabbado, & nam outros, pola especial razam que ha
pera nos ditos dias nos affligirmos & fazermos algũa pe-
nitencia: porque como dizem muytos sanctos, em dia de
quarta feyta ajuntaram os Iudeus conselho, & assentarão
cõ Iudas de prender nollo Senhor, & matallo. A qual cou-
sa como diz o sancto Euangelho, foy executada em festa
feira. Ao sabbado jejuaamos, por razam da sepultura do Se-
nhor, & porque he dia em que os perfidos Iudeus se ale-
grão, & porque he vespora do Domingo em q̃ nos alegra-
mos representando a Resurreiçam do Senhor, no q̃ pro-
testamos que por trabalhos & afflições auemos de alcan-
çar a gloria na alma & no corpo.

¶ O quinto precepto da Sancta Madre Igreja, he pagar
dizimos, & primicias.

Cap. XV. Das quatro causas derradeiras.



Ostos os mandamentos que auemos de
guardar, parece que conuinha pôr aqui
algua exortaçaõ pera o asy fazermos: mas
pera euitar prolixidade, bastará fazer mē-
çam, & pôr diante dos olhos aos homēs as
suas quatro cousas derradeiras, cuja consideraçam he effi-
cacissima, pera os incitar à obediencia dos diuinos mada-
mentos, & fugir do contrayro.

¶ Estas quatro cousas sam Morte, Iuyzo, Inferno, & Pa-
raiso: Chamamse derradeiras, porque sam as vltimas que
podem acontecer ao homem. Porque apos a morte vem
riguroso iuyzo, & no iuyzo se cumpre o que o Senhor
diz que os que fizeram boas obras yram á vida eterna, &
os que maas, aos tormentos eternos. Pera a morte nam
cessa a diuina Escripura de nos encomendar, que nos
apare

aparelhemos, dizendo o Senhor. Estay vós outros aparelhados, porque nam sabeis quando vós ey de chamar. E o Sabedor diz, Antes da morte procuray viver justamente, porque passada esta vida, nam será por uel fazeres coula em que mereças. E o Senhor diz, Virà a noite, que he o tempo depois desta vida, em o qual ninguem poderá trabalhar & merecer. Tomem os doentes da alma o sancto conselho que lhe da sam Chrysostomo, Que assi como os físicos mandam a algũs doêtes que vão ver & passear por campos verdes, pera se recrearem & conualecerem, assi elles vão visitar & passear pellos adros, & cimiterios, porque he remedio efficaz pera lançar fora as doenças spirituaes. Qual he o soberbo (diz elle) que andando em hum adro, & cuidando na podridam, & fedor de quantos ali jazem, nam torne humilde pere casa, sendo certo que antes de muito tempo tal ha de ser. Por isso dezia sam Ieronymo, que com difficultade peccaria o que cada dia cuidasse que auia de morrer. E S. Bernaldo dezia, que a summa Philosophia he a meditação da morte. ¶ Da segunda coula derradeira, que he o terrivel juizo que esperamos, exclama o Apostolo sam Paulo: Todos nos estamos obrigados a apparecer manifestamente diante do tribunal de Iesu Christo, porque cada hum receba conforme ao que fez viuendo no corpo, ou bem, ou mal. E por isso o Sabedor, com muita rezam nos amoeita dizendo, Antes que venha o juizo examinate a ti mesmo, & acharas misericordia diante de Deos. E o Apostolo sam Paulo diz, Se nos outros nos examinassemos & condenassemos escapariamos do juizo & condenaçam de Deos. E o Propheta Isaias com espantosas palavras pinta a seueridade com que o Senhor apparecerà no dia do juizo, aos peccadores que neste mundo se esqueçeram do mesmo juizo. Ex aqui (diz elle) o poderio do Senhor vem de muy longe, vem ardendo em sua

Mat. 25.

Eccl. 14

Ioan. 9.

Super.

Pfal. 123.

2. ad Co.
rint. 5.

Eccl. 18.

1. Ad Co.
rint.

Isai. 30.

nha q̄ se nam pode sofrer, traz os beiços cheos de indina-
 çam, & sua lingua he semelhante a fogo abrasador, & se-
 ran naquelle dia (como diz outro Propheta) todos os
 peccadores ampenitentes semalhantes a estopa metida
 em ardentissima fornalha. E por isso o bom côselho sera,
 que nós imitemos o q̄ fazia o sanctissimo Ieronimo,
 o qual de si confessa q̄ ora comesse, ora bebesse, ou qual
 quer outra couza fizesse, sempre lhe soaua nas orelhas,
 aquella tronibeta, & voz que chamará a todos dizendo,
 Aleuantaiuos mortos, & vinde a juizo. Porque esta lem-
 brança he hum grande espertador de nossa frieza pera
 fazer algum bem, & grande freo de nossa fraqueza, pe-
 ra nam peccar. ¶ A terccira couza derradeira he o in-
 ferno, tam penoso que se nam pode imaginar outra cou-
 za mais horriuel & infornuel. E por isso a diuina escriptura
 per varias maneiras pinta seu corniêto. Ora diz que
 nelle auerá choro, & bater do dentes, ora que seu fogo
 nunca se apagara, & o verme da consciencia q̄ morderaa
 os danados, nunca morreraa: ora lhe channa rão impetuo-
 so de fogo, ora tanque de fogo ardête, & enxofre. E por
 isso o mesmo iuyz a todos auia, dizendo: Temey somen-
 te aquelle q̄ despois q̄ vos matar com morte corporal, tẽ-
 poder pera vos lançar no fogo eterno. Este vos anioe-
 sto q̄ temaes. Mas como diz S. Chrisostomo, Sobre a pe-
 na de fogo & tormentos sensuueis, mais horriuel he a pe-
 na spiritual do apartamiento perpetuo da vista de Deos,
 & cõpanhia dos sanctos. Quem bem sentir & pesar estas
 penas, certamente julgará ser mais triste & penosa couza,
 perpetuamête ser lançado & despendido da presença &
 gloria de Deos, que todas as dores que na alma & no cor-
 po no fogo do inferno se ham de sofrer. Pois isto he assi,
 quem se atreue a peccar? & por hum deleite momenta-
 neo, perder tam grandes bẽs & eternos, & encorrer tam
 grandes males, & perpetuos, & desprezada a companhia
 dos

dos Anjos, escolher a dos demonios pera sempre? Os que senam emendam com a consideraçam dos ditos tres males derradeiros tam horriueis, porque por ventura não se incitam tanto com a ameaços: ao menos se cõ nouão com as promessas do parayso, & reyno dos Ceos, que he a vltima cousa das ditas quatro, na qual se ençetra a summa de todos os bẽs, quantos se podem desejar, & mais do que se pode desejar, nem entẽger. Porq̃ basta pera isso saber que he hũa bẽauenturança, em que Deos se quis esmerar, pera contentar & fartar seus amigos de sabedoria, & deleitações sanctas & verdadeiras. Ay de ti, se nem com os ameaços dos tormentos eternos, nem cõ as promessas dos prazeres eternos, te amolestam & dobras a obedecer & seruir a Deos. Que remedio auerá pera q̃ não peques, & faças penirencia dos peccados ja feitos, pois q̃ nem como escrãuo temes ameaços, nẽ como filho esperas ardẽtemẽte a herança de teu padre celestial? Bem sey q̃ ainda que viues mal, todauia tẽs esperãça de yr ao parayso. Mas quã fria & vaã ella seja, tua vida & obras dam testemunho. Desperta, desperta dessa modorra em q̃ viues, & ao menos como escrãuo de Deos começa temer os açoutes eternos, & vay sobindo mais & medrando, & acẽderseão em ti ardentes desejos de gloria, & bẽauenturãça prometida aos filhos de Deos. E finalmente aproueitando mais no temor & amor filial, chegarás a cumprir todos os mandamentos de teu padre eterno, com affectos de filho perfeito. f. fazendo tudo o que Deos mãda, não por outro respeito. f. senão por cumprir sua sanctissima vontade, porq̃ aquella eterna bõdade assi o mandou, assi o quis: a qual só por quẽ he se deue toda obediência, toda reuerência, & todo o amor. Finalmete, quanta força tenha a cõsideração destas quatro cousas acima ditas, pera a emẽda dos peccadores, manifesta o sabedor, dize do, Em todas tuas obras lembrete das tuas cousas derradeiras, & nunca peccarás.

1. Ad Co
rint. 2.
& Isai.
64.

Ecc. 7.

E Moy-

Deut. 32 E Moyses dos esquecidos de taes considerações diz, Gen-
te he sem conselho, & sem prudencia: O se foubessem, &
entendessem, ò se trouxessem diante dos olhos as cousas
derradeiras.

SEGVESE O TRACTADO DOS
SACRAMENTOS.

Cap. I. Dos Sacramentos em geral.



Es pois q̄ tratamos daquellas tres par-
tes da doutrina Christãa, em que exer-
citamos a fee, esperança, & charidade
tratando primeira mēte dos artigos da
fee, & depois da diuinissima oraçã do
Pater noster, em q̄ exercitamos a virtu-
de da esperãça, pedindo ao Senhor to-
das as cousas q̄ se podem delle esperar & desejar, & final-
mente tratamos dos dez mandamentos, nos quaes con-
siste o exercicio & comprimento dos preceitos da cha-
ridade: fica agora por tratar breuemente dos sete Sacra-
mentos, que nos o Senhor deixou, como mezinhas spi-
rituaes, & efficacissimos remedios, pera alimpar nossas
almas das culpas, & peccados, & alcãçar, ou perfeçoar-
monos nas ditas virtudes da fee, esperança, & charida-
de. E sam estes sete sacramētos hūs sete sagrados sinaes
da graça do spiritu sancto, que por virtude delles se da
á todos os que recebem com deuida desposiçã: & por
tanto nam lómente sam sinaes certos da dita graça, mas
tambem sam causa della por diuina virtude, como me-
zinhas efficaces que curam & saram nossas enfermidades
spirituaes: porque a virtude & efficacia do sangue, & pay-
xã de nosso Senhor Iesu Christo, nelles está, & nelles
obra, & sam como canos spirituaes por onde corre a nos-
a virtude de seu sangue: & como instrumento de seu in-
finito

inuito poder, cō os quaes fazem nossas almas maravilhosos effectos de sua graça, & nos daa suauissimos frutos de sua bõdade & caridade. Estas sam sete preciosissimas joyas, q̄ deu á catholica Igreja sua esposa para a lauar, purificar, ornar, & fermosear. As quaes joyas quis tambem q̄ seruissem de penhores & prendas da gloria & bēaueturãça q̄ nos prometeo: & por tanto elle por si os instituiu todos sete.

¶ Mas he de saber q̄ destes sete sacramentos os dous derradeiros q̄ sam ordem sacra, & matrimonio, não sam necessarios a cada pessoa em particular, mas samente á cõmõnidade do genero humano: na qual he necessario que aja casamento para legitima cõseruaçam do mundo, & q̄ aja sacerdotes para o regimento spiritual das almas, pera q̄ aja quem pregue a palavra de Deos, & quẽ menistre os sacramentos ao pouo, & offereça sacrificio por elle. Mas podem os primeiros cinco pertēcem à saluação & perfeição de cada Christão em particular. E cõ muita rezão a diuina sabedoria ordenou cinco Sacramentos pera a vida & saude, & remedio espiritual de cada alma, nem mais nem menos, s. Baptismo, Confirmação, Sacramento do corpo & sangue do Senhor, Cõfissam, & Extrema vnçam. Porq̄ assi como pera alcançar & cõseruar a vida & saude corporal, sam necessarias cinco cousas: assi sam necessarias outras tantas pera alcãçar & cõseruar a vida & saude espiritual. Primeiramente para a vida corporal he necessario nacer, despois crescer, he tãbem necessario comer & beber, & sobreuindo doença graue de maos humores, he necessaria mezinha & purga q̄ os lance fora, ou sangria q̄ lance fora o sangue corrupto, & lançados fora os humores corruptos he necessario tomar algũa coula pera cõfortar & esforçar a natureza pera q̄ torne a cobrar forças q̄ pola doença estaua estragada ou debilitada da mesma maneira o nosso sapiētissimo medico nos proueo de outras taes cinco cousas pera a vida da alma. ¶ Primeiramēte nacemos pelo Baptismo, crescemos

em vida ſpiritual polla Crifma, mantemonos & Tuftentamonos ſpiritualmête cõ aquelle pão de vida, q̃ he o ſanctiſſimo Sacramento do altar: & ſe caymos em doença de peccado mortal, curamonos pollo Sacramento da penitencia arreueſſando & lâçando fora per humilde & doloroſa confiſſam os pernicioſos humores de noſſos peccados, & porque ſe eſtamos em riſco de morrer & paſſar deſta vida, ha miſter grande força & eſpecial fortaleza & limpeza aſi pera pelejar cõtra o diabo que naquella hora mais fortemête nos combate, como pera dar aquelle diſcultoſo & ditoſo falto no ceo, ordenou o Señor o Sacramento da eſtrema vnçam, que ſe dá aos qua eſtã em perigo de morte. Cada Sacramento deſte tem materia & forma, como ſe dita tratando de cada hum em particular: porq̃ como ja temos dito, nam he tâta noſſa entêção neſte liuro enſinar os ſacerdotes, como enſinar o pouo: a cuja capacidade & neceſſidade nos imos acomodãdo. E por iſſo ſomête aquellas couſas tocaremos que baſtã pera algũa inſtruçam do pouo.

Do Sacramento do Baptiſmo. Cap. II.



Sancto Baptiſmo he o primeiro dos ſacramentos, & porta de todos os outros. Pollo qual eſpecialmente ſe chama Sacramento da fee: porque nelle profeſſamos a fee de noſſo Senhor Jeſu Chriſto. Por eſte Sacramento ſomos gérados ſpiritualmente em filhos de Deos & herdeiros do Ceo, por elles nos ſam infundidas todas as virtudes theologais & moraes. Eſte Sacramento tem materia & forma. A materia he agoa natural: a forma ſam as palauras que o Senhor ordenou, (Eu te bautizo em nome do Padre, & do Filho, & do Spiritu ſancto As quaes ſe ham de prenunciar no meſmo tempo em que ſe mete na agoa ou molha a criatura que ſe bautiza,

bautiza, nam antes nem despois. No que ham de ter gran de auiso as parteiras ou quaes quer pessoas leigas que em caso de necessidade bautizam: porque errar aqui he errar na primeira porta da saluaçaõ. E por isso tambem conuem que todo Christão, assi homeni como molher, saiba dizer as ditas palauras porque acontecendo caso de necessidade onde nam ouuer outro que baptize, possa ella suprir.

¶ Este Sacramento he o lauatorio que S. Paulo chama da renouaçam & regeneraçam: porque por virtude do sangue de Christo, que naquella agoa está, somos de nouo gerados em filhos, nam de Adam, se nam de Deos, & feytos nouas creaturas em Christo. Quando nos metem naquella sagrada agoa, nella se afogam & morrem nossos peccados, por quanto somos feytos participantes de morte de Christo. E quando della saymos, resurgimos com o mesmo Christo em vida spiritual, & homens novos lauados & justificados, & feytos semelhantes a Deos, reformados, & quasi de nouo criados aa imagem, & vontade de Deos, liures de toda culpa & pena que se entam partissemos desta vida antes de cayr em algum peccado, sem nenhum impedimento logo entrariamos na gloria & bemauenturança, nam por nossos proprios merecimentos, mas sómente polos merecimentos de Christo, que no dito Sacramento nos sam comunicados, & dados como proprios.

¶ E juntamête com agraçã nos he dado na alma hum certo sinal & caracter spiritual, polo qual ficamos no conto dos seruos de Christo, & membros de sua igreja, & nos he dada licença pera que possamos gozar dos outros Sacramentos. E em sinal que o baptizado he feyto de nouo morada do Spiritu Sancto, appareceo o mesmo Spiritu Sancto em figura de pomba sobre Christo quando foy baptizado. ¶ No qual mysterio he feyta hũa liança,

& pacto antre Deos & o baptizado: porque Deos o recebe por filho, & lhe dá o Spiritu sancto perdoãdolhe todos seus peccados por amor de Iesu Christo seu filho: & o bautizado renúcia a Sathanas & a todas as pōpas & glorias do mūdo, & se entrega a Deos pera sempre, obrigandose dali por diãte abraçar a Cruz de Christo, & entēder na mortificaçã de sua carne, & destruiçam do reyno & tirania do peccado, f.da concupicencia carnal. Pollo qual auemos detrazer diãte dos olhos cōtinuamēte este cōtrato, examinãdonos se o cōprimos assi como assentamos cō Deos: sendo certos que nos ha de ser pedida cōta se cōprimos aquellas palauras q̄ sam Paulo diz aos Bautizados, f. se resurgistes espiritualmente cō Christo polla agoa do Baptismo, busca y as cousas altas, procura y terdes gosto & sabor das cousas celestiaes, & não dasterreaes. Lēbrete (diz sancto Ambrosio) do q̄ te pergūtarã antes do Bautismo, & do q̄ respōdeste. Disseste q̄ renúcia uas ao diaba & ao mūdo & a sua luxuria & deleites. Pois lēbrete o q̄ disseste, não te esqueça o q̄ prometeste. He de tãta necessidade o sancto Bautismo, q̄ nenhū minino se pode salvar sem elle: excepto se fosse martirizado por Christo & bautizado em seu sangue. E por tãto ay daquelles por cuja negligēcia algũa criãça passou desta vida sem agoa de Bautismo. Tambem os grandes q̄ tem ja vso de rezam, não se podem salvar sem Bautismo, ou realmente reçoibido, ou ao menos sem fé & desejo d'elle.

Colo. 3.

Lib. 1. de Sacra.

Do Sacramento da Confirmaçam. Cap. III.




Es pois de nacidos pollo Bautismo em filhos de Deos & membros de Christo, he necessario que creçamos em graça & fortaleza spiritual pera podermos vécer as tentaçōes & continos combates de nossos imigos, que sam o mundo, diabo, & nossa carne: cujo officio nam he

OUTRO

outro se nam continuamente induzir & sollicitar a alma a consentir nos peccados, & lançala em perdiçam pera sempre: Pera a qual batalha entre muytos remedios & de tensiuos de que nos proueo a diuina Misericordia, hum muyto principal foy o Sacramento da Chrysmia: pello qual a graça do Spiritu Sancto he em nossa alma crecentada & roborada, & nos he dada particular ajuda pera resistir as tentações, & confessar a fé ousadamente & alegremente diante dos inimigos della, quando o caso requerer. Por tanto assi como pello Bautismo somos regenerados, assi pella confirmação somos armados em caualeiros de Christo, postos no câpo deste mundo pera nos defender de todos aquelles q̄ nos quiseré fazer perder sua fé, ou seu amor. E por isso o Bispo (ao qual samente he dado ministrar este Sacramento) quando Chrysmia faz o sinal da Cruz, na testa do Chrysmado, com aquelle sagrado oleo que he o sinal de seu Rey, pera que saiba o Chrysmado que está obrigado a confessar o mysterio da Cruz, & viuer conforme a elle, crucificando sua carne com todos os vieios & maos desejos, & resistindo a todos os inimigos que o querem apartar da mortificação & amor da Cruz: tendo entendido que ser Christão nam he outra cousa senam ser hũ soldado de Deos posto no campo deste mundo, pera andar sempre em guerra, & pelear contra todos os imigos de Deos, & aparelhado pera soffrer todas as injurias & afrontas por seu amor: em cujo sinal dà o Bispo hũa bofetada ao Chrysmado, pera que se lembre que ha de soffrer bofetadas, açoutes, & morte por Iesu Christo, & quando releuar á honra de Christo, depois de recebida hũa bofetada em hũa queixada, offerecer a outra Recebe tambem o Chrysmado hum carather & marca espiritual em sua alma, q̄ he sinal de cauleyro: o qual nunca se apagará. E porque quem da forças & armas ao cauleyro pera pelear, nisso mesmo lhe daa espraça de victoria: daqui vem que este

Sacramento se chama Sacramento da virtude da esperan
ça, assi como o baptismo se chama Sacramento da fee.

Do Santissimo Sacramento da Eucharistia. 
Cap. III.



Epois que pello baptismo alcançamos vida spiritual, & pella confirmaçam somos armados caualceiros, pera defender a mesma vida spiritual, por quanto nam se pode viuer neni pelear sem mantimento, segue-se o terceiro Sacramento, do corpo & sangue de nosso Senhor Iesu Christo, verdadeiro pão de vida, verdadeiro mantimento & manjar da alma. Este he o principal & mais excellente de todos os Sacramentos: porque nos outros está sómente a virtude de nosso Senhor Iesu Christo, mas este nam soamente a virtude, mas elle mesmo realmente, & substancialmente, Deos & homem verdadeiro, fonte de todas as graças & bês. A nos nam he dado escudrinhar como o Senhor faz esta marauilha tam grande, & como ditas pello sacerdote aquellas diuinas palauras que elle ordenou, a substancia de pão se muda & transubstancia em seu verdadeiro corpo, & a substancia do vinho se muda & transubstancia em seu verdadeiro sangue. Sômente a nos conuem marauilhar, amar, agradecer & pasamar de tam grande beneficio, de tam incomprehensuel merce, de tam infinito amor, que o obrigou & forçou darnos sua carne & sangue em manjar & beber de nossas almas, assi como nolo auia dado em redempçam & preço por ellas no tormento da cruz. Assi que o que nos releua, & o que o Senhor de nos requiere, he que reuerenciemos com firme fee, & verdadeira deuaçam, & ardente amor este sa

gratissimo & diuinissimo mysterio, crendo firmissima & certissima mente que na hostia consagrada debaxo daquel
 la figura, & semelhança de pão, esta o verdadeiro corpo de nosso Senhor, & no caliz consagrado debaxo da figura & semelhança de vinho está seu verdadeiro sangue: & que este he o verdadeiro mantimento de nossas almas, & o verdadeiro sacrificio que offrecemos cada dia por nossos pecados: que nam he outro senã aquelle q̄ visiuelmête foy offrecido na cruz: esse mesmo offrecemos cada dia inui-
 siuamente por mãos do sacerdote no altar, encuberto com calidades & semelhança de pão & de vinho, porque assi sem horror o poderemos comer & beber, & metelo em nossas entranhas, pera que alimpasse, esforçasse, alumiasse, & inflamasse nossa alma: & finalmente que nos juntasse & grudasse consigo. Sabia elle que as cousas palpadas & gostadas, mouem & excitam que soamente ouuidas: por isso quis que o mysterio de seu sangue & payxam, nam sômente ficasse escripto em liuros, nem sômente fosse pregado por seus prégadores, mas tambem tratado com nossas mãos, metido em nossa boca, & em nossas entranhas, pera mais perfeytamente acender nosso amor, & dar gosto & deleytaçam a nossa alma. E por isso o que sobre tudo de nos quer, he que nos aprouentemos muytas vezes deste thesouro, que gozemos deste conuite, que nos aparelhemos muytas vezes pera receber seu santissimo & preciosissimo corpo. O cegueyra, ó frieza, ó ingratitude destes tristes tempos, nos quaes os mais dos Christãos escassamente hũa vez no anno vem a este celestial conuite. ¶ O triste homem, se cres & confessas que aqui esta todo teu bem, & saluaçam de tua alma, pera q̄ foges? quem he homem que quer vida? Se desejas vida este Sacramento he a fonte da vida: se queres quentura de amor de Dees, este he fogo infinito, se queres doçuras, & consolações spiritaes, esta he a fonte da do-

çura & deleitações eternas: se queres perdam & limpezar de teus peccados, este he o cordeyro de Deos que tira os peccados do mundo: se es fraco nas tentações, & desejas vitoria, este he o Senhor das victorias, & Deos todo poderoso sam Bernardo no sermão da Cea diz, que se algum de nos exprimenta que ja nam hetam grauemente tétado de Ira, ou Enueja, ou Luxuria, ou qualquer outro vicio, dee graças ao Sacramento do corpo & sangue do Senhor que recebeo. Se o fluxo do sangue corporal logo se estancou em hũa molher, porque deuotamente tocou a borda da vestidura do Senhor, como contam os Euanglistas, quanto mais se estancara em ti o fluxo das concuscupiscencias torpes, se deuotamente tocastes muytas vezes, & merestes em tua alma a verdadeira carne & sangue do mesmo Senhor? Dize coraçam de pedra, não te amolentam aquellas palauras que o Senhor disse na derradeira cea despois que instituyo este diuinissimo Sacramento. Isto fazey em lembrança minha, & por amor de mim. Como se dissesse, O ardentissimo amor que vos tenho, me força deixarvos minha carne, & sangue, em sacrificio, & em májar de vossa alma: pello qual vos encomendo muyto que em lembrança deste amor, offreçaes este sacrificio & comais este manjar. E por tanto este Sacramento se chama sacramento de charidade, assi como temos dito que o Baptismo se chama Sacramento de fee, & a Crisma, Sacramento de esperança, & com muita razam se intitula Sacramêto de charidade, porq̃ tem este diuino Sacramêto particular efficacia pera em nos espertar lembrança & amor da paixam do Senhor, que sem elle com gram difficuldade se conseruara: porque manifestamente exprimêta mos em nos que mais se moue nosso coraçam á marauilhar & amar, quando nos dizem ou quando cuidamos que nosso Senhor Iesu Christo filho de Deos se offrece ainda agora cada dia no altar por nos, & o podemos receber em nossas entranhas, que se

se sómente nos differam q̄ ha mil & quinhentos & tantos annos, que se offreceo em hũa cruz por nos, porq̄ mais nos mouemos & incitamos com as cousas presentes, que cō as ausentes & passadas. E por isso necessaríssima foy a instituiçam deste diuinissimo misterio, pera excitar em nos continuamente viuas lembranças, & ardente amor de sua payxam. E pelo conseguinte, pera alcançarmos mais perfeyto perdam de nossos peccados: porque quanto mayor he o amor, mayor he o perdam, dizendo o Senhor da Magdalena, Fora mlhe perdoados muitos peccados, porque amou muito. E esta he a primeira razam porque se chama Sacramento de charidade.

¶ A segunda he, porque he particular sinal & forte liga da charidade proximal, & da vuidade & conformidade da Igreja Catholica: porque como diz S. Agostinho, este Sacramento quis o Senhor instituyr em materia de pão, & vinho, pera significar que assi como pão se fiz de muytos grãos, & o vinho de muytos cachos, assi por virtude deste Sacramento muytas pessoas auemos de fer hũa coufa em elle, f. hũa fee, esperança, & charidade. E dado caso que a Sancta Madre Igreja por muytas & muí vrgentes rezões nam custume dar aos leygos, & a quaesquer que comungam nam celebrando missa, a beber, do caliz sagrado, mas sómente da hostia: nem por isso lhe pareça q̄ nam recebem o sangue do Senhor, porque quem recebe o corpo, tambem recebe o sangue: por quanto o corpo do Senhor, nam está sem sangue, assi como nam está sem alma: porq̄ esta viuo como no ceo. & no caliz com o sangue tambem está o corpo & alma, porque o sangue nam está apartado do corpo, & a diuidade está assi no corpo como no sangue, assi na hostia como no caliz.

¶ Hora irmãos, todos se aparelhé muytas vezes no anno com verdadeira confissam pera receber este diuinal conuente se nam for cada Domingo, seja cada mes: & quando

nam, seja nas festas principaes do anno. Dizeme se nosso Senhor Iesu Christo ordenara que soamente o Papa em Roma pudesse dizer missa, & dar este Sacramento, quanto trabalharas de hir la ou auer quinham naquelle tam alto conuite, & com quanta reuerencia ouuirias aquella Missa? Pois se o Senhor ordenou que em todas as partes do mundo ouuesse cada dia Missa pera que se aproueitasse todos sem trabalho, de tam grande beneficio, parecete rezam q̄ de elle ser muyto largo, to mestu occasiam de ser desagardido, & de teres pouco amor, pouca reuerencia, & pouca deuçãam a este sacratissimo mysterio? Mas porem assi como exhorto a recebem este diuino bocado os peccadores aparelhados, & arrependidos: assi mando que fujam delle os carnaes & endurecidos. Porque assi como nam ha cousa mais proueitosa pera a alma q̄ hũa comunham recebida com a alma verdadeiramente arrependida & confessada: assi nam ha peçonha mais pernicioza & danosa pera a mesma alma, que hũa comunham tomada em peccado mortal com consciencia nam emendada, nem arrependida. Dize tredor Iudas, como te atreues a beijar a Christo & metello em tua boca & alma fedoreta, pois nam o amas? pois amas mais hũa molher ou hum pouco de dinheyro que a elle? pois pisas aos pés tua ley? Dize filho de Belail & membro de Sathanas, que te mette chegar ao altar de Christo, porte aa mesa do filho de Deos? Ay de ti desprezador, & injuriador sacrilego do corpo & sangue de Christo. Porque a terra se nam abre, & te sorue, nem ves outro castigo presente, por isso ficas desagastado. Ay de ti miilhor te fora cegar logo, ou que te atormentara Sathanas corporalmente em castigo de teu atreuimento, que ficat tua alma entregue ao mesmo Sathanas (como ficat) pera que te faça cayr em quantos peccados quiser sem tu o sintires.

¶ O irmãos, ninguem comungue indignamente: primeiro

meiro que venhaes a este celestial conuite, examina y diligentemente vossas consciencias, & fazey inteyra & pura confissam de vossos peccados, com verdadeira dor: & assi chegay confiadamente á mesa do Rey dos Ceos. E sabe y que nam basta ter contriçam do peccado mortal pera dignamente celebrar ou comungar, mas ha myster confissam actual delle, auendo copia de confessor, como se determinou no sagrado Concilio Tridentino. E quem o contrario faz, comete peccado mortal de sacrilegio. E tambem he necessario que primeyro te reconcilies com o proximo, se o tés agrauado, & tires de teu coraçam todo o odio & rancor: porque como estaa dito, he Sacramento de vnidade, & atadura de charidade & paz. E assi aparelhado, chega a receber o corpo do Senhor, com aquella fee, & confiança de alcançar perdam de teus peccados, como chegãras se o viras com os olhos do corpo estar na cruz por ti, & cõuidarte ao perdam dos peccados, & participaçam dos merecimentos de Christo.

Do Sacramento da Penitencia, ou Confissam. Cap. V.



Stres Sacramentos de que temos dito, s. Baptismo, Confirmaçam, sagrada comunham, bastauão pera alcançar & cõferuar a vida & saude de nossa alma, sem mais outro Sacramento, se nós qui sêssemos, se nam resistissemos à graça de Deos, & a nã despdissemos de nossa alma, se soubessemos guardar os thesouros de graças, q̃ pellos ditos Sacramentos com seguimos. Mas por nossa fraqueza ou ignorancia ou malicia, caymos muytas vezes em peccado mortal depois de baptizados pello qual perdemos a graça de nosso Senhor, com todas as virtudes, & dões que com ella andam juntos, & affeamos nossa alma,

ma, & a enchemos de mogoas: & o misericordiosissimo Deos a inda pera isso nos deixou remedio & mezinha, l. ho Sacramento da confissam & penitencia . nam quer a morte da alma do peccador , mas que se conuertta de seu peccado & viua pera sempre. E ainda que o podia logo com muita justiça castigar & lançar no inferno tanto que enjeita sua graça, & cae por sua vontade da nao da innocia Bautismal (na qual prosperamente podera nauegar pello mar deste mundo até chegar a porto de saluaçam) nas agoas dos peccados : em lugar de o logo a fogar & condenar como justamente podia , danlhe hũa tauoa em que nauegue & se salue, & venha a porto da saluaça. Esta tauoa (dizem os sanctos) he a sagrada confissam feyta ao proprio sacerdote que tem cura de almas ao qual o Senhor deu poder pera em pessoa delle perdoar & absoluer dos peccados que lhe fosse confessados, dizendolhe, A quem quer que perdoares seus peccados, ser lheam perdoados: & a quem nam perdoares nam lhe seram perdoados. E outra vez, Os que absoluerdes , seram absoltos, & os que nam absoluerdes nam seram absoltos : E por tanto a sentença que o confessor pronuncia depois de ouuida a cõfissam, he confirmada no Ceo. A qual he, Eu te absoluo de teus peccados. E estas palauras sam a forma deste Sacramento: assi como a materia he os peccados confessados. A tal sentença digo ser confirmada no Ceo, se o confessor a deu prudentemente & como Deos manda . porque se elle deu tal sentença sobre o peccador obstinado que nam está emendado, nem arrependido de seus peccados , nam he valiosa a tal sentença, nem he confirmada no Ceo: porq̃ vay contra regra que o supremo Iuyz Iesu Christo nosso Senhor deixou a seus vigayros , que sam os confessores. E por tanto conuem a qui declarar as principais condições que ha de ter a confissam pera que mereça o pinitente fru tuosamente ser absolto.

A primeira he, que ha de ser diligentemête examinada, f. que o peccador antes que venha aos pes do confessor, pense cuydadosamente em seus peccados, & escodrinhe os cantos de sua consciencia: pera o qual exame tâto mais tempo ha de tomar, quanto mais tempo ha que se nam confessou. Que se por falta de nam querer examinar sua consciencia, nem cuidar em seus peccados, acontecesse esquecerenlhe muytos, nam seria cõfissam valiosa, & seria obrigado fazella de nouo por inteyro. E se perguntar algum que cousa he exame diligente? Digo que aquelle penitente se examina diligentemente, que em seu exame faz aquillo que os bõs homens de seu estado costumam fazer: ou que põe tanto cuidado em pensar seus peccados, como costuma pór hum homem em hum negocio em que lhe muyto vay, f. como faz hum Almozarife, ou qualquer outro que ha de dar conta de fazenda alheia: o qual com grande cuidado trabalha de trazer á memoria todas as despesas & gastos que fez por mandado do Senhor, pera que dê suas contas certas, & não lhe lancem mão por sua fazenda. A segunda condiçam he que a cõfissam ha de ser inteira, f. que venha o penitente determinado, que por sua võtade nam ficará nenhum peccado mortal por confessar. porque aquelle que deixa de cõfessar algum peccado mortal, lembroulhe nam val nada sua cõfissam: mas he obrigado de nouo repetilla, & tornar a dizer quanto disse, alsí os peccados que confessou, como os que acinte nam confessou. Tambem ha de ser inteira, declarando o numero dos peccados mortaes que cometeo em cada genero de peccado, quanto com a memoria puder alcançar. Tambem pera ser inteira, ha de declarar as circunstantias dos peccados, f. no peccado da sensualidade, se peccou com casada, se com parenta, se com virgem, ou religiosa, & alsí das mais. A terceira condiçam, que a cõfissam seja chorosa, & contrita, f. que tenha dor, & arrependimento de seus peccados

cados pollo qual algũs sanctos chamam a este Sacramen-
to Bautismo de lagrimas. E nisto ponha o penitente gran-
de força & cuydado, pedindo a Deos que lhe molente o
coraçam, & lhe de dor de seus peccados. Porque aquelle
que se vem a confessar sem arrependimento nem despra-
zimento, nem lhe aproueita a confissam: porque a pe-
nitencia exterior sem a interior, nam he valiosa diante de
Deos: o qual principalmente de nos quer conuersam de
coraçam, mudança dos propositos, & que nos aborreça o
que amauamos, & que nos dec tristeza & dor aquillo em
que nos deleytamos. Qual sera tam insensuel que nam ex-
cite em si dor, se cuydasse diligentemẽte na grãdeza, mul-
tidam & fealdade de seus peccados, na offensa da diuina
bondade, na perda da graça, & todos os dões spirituaes,
na necessidade ineuitauel da morte incerta, na seuerida-
de do diuino iuyzo, nas penas grauissimas & eternas que
estam aparelhadas pera os peccadores? Com estes pensa-
mentos trabalhe o peccador de se commouer, a arrependi-
mentos. E dado calo que nam traga contriçam perfeyta,
ao menostraga desejo de ter mayor dór & arrependimen-
to: & peselhe muyto porque lhe nam pesa mais: & procure
que este pesar naça de amor de Deos, s. pesar, e porque
offendi aquelle Senhor a quem tanto deuera amar & o-
bedecer, & nam lhe pese somẽte pello medo que tem das
penas do inferno. Nesta condiçam tambem se encerra q̃ ha
de trazer firme proposito de nam tornar a pecar, porq̃ dou-
tra maneira nam alcançará perdã. Mas porem se auisa-
do, que ainda que tragas grande contriçãõ, & proposito de
emenda (como deues procurar) toda via quãdo vieres à cõ-
fissam nam venhas confiado em tua contriçãõ, mas vem
confiado no sangue de Christo, cuja virtude estã na absol-
uiçãõ do Sacerdote, & per cuja virtude sera a perfeiçõada
& valiosa tua contriçãõ, & sem o qual nenhũa cousa val.

¶ A quarta condição he que o penitente venha aparelhado
 pera aceitar & comprir a penitencia q̄ lhe derem, nem fol-
 gue de lhe darem penitencia: lembrandose que grãde pe-
 cados, com grandes gemidos & penitências se ha m de pur-
 gar. Nam queira matar hum gigante com hũa cana, s̄ hum
 gram peccado cõ piquena penitencia. E o confessor exhor-
 te & prouoque o penitente a acceytar a penitencia razoa-
 da, & proporcionada ao remedio de suas culpas, s̄ dando
 Jesus ao luxurioso & goloso, esmolas ao auarento, orações
 & ouir missa ao que nam vay à igreja, ou não quer rezar,
 mandandolhe tirar dos azos dos peccados, & fugir das peri-
 gosas companhias. Ora irmãos, sede deuotos de vos cõfes-
 sar muytas vezes, & pois muytas vezes adoeceis na alma,
 vinde muytas vezes buscar a mezinha sacramental, q̄ vos
 Deos deixou: vinde ao juyzo piadoso da cõfissam, porq̄ es-
 capeis do juyzo temeroso do outro mudo. Se estàs cujo ven-
 te lauar ao banho do sangue de Iesu Christo cuja virtude
 & valor estã absoluiçam sacerdotal: & assi ficarás lauado
 limpo, resplandecete, & defaliuado. Que cousa ha de mais
 cõsolação, que vir aliuar a alma da carga pesade dos pecca-
 dos dos remordimentos, & tormentos da consciencia? Diz
 hum sancto, Assi como quem tem o estamago empacha-
 do, carregado cõ flegmas, ou outros maos humores, que o
 atormentam nam tem melhor remedio q̄ arreuessar, porq̄
 assi desabafa & descansa, assi não ha melhor remedio pera
 descarregar & desabafar a consciencia dos corruptos hu-
 mores dos peccados, que arreuessalos na sagrada confis-
 sam. Pera q̄ he aguardar de anno em anno? Dahi te vê es-
 quecerte: & ainda que te nam esqueçam, dahi vem cayres
 tam a miude, & de cada vez seres pior, porq̄ nam buscas o
 remedio & mezinha que Deos te deixou. Porque (como
 diz sam Gregorio) quando homem cae em algum pecca-
 do, se senam leuanta logo d'elle, como peso daquelle vem
 a cair em outro. Se te costumasses a confessar muytas

vezes, falohias seu trabalho nenhum, antes com muyto gosto & consolaçam. Agora porque aguardas de anno em anno, nam ha que te traga á confissam, nam ha que te faça cuidar em teus peccados: has medo de entrar em ti, & ver o munturo & abismo de culpas que ajuntaste todo anno. Se te cõfessasses cada mes ou cada dous meses, nam padecias angustias, mas facilmente trarias à memoria os peccados feytos desna confissam passada, & ganharias graças de Deos & forças espirituas pera nam tornar a cair tam facilmente andarias com consciencia aliviada & consolada: andarias melhor aparelhado pera melhor morrer: & indo ao Purgatorio, terás lá menos penas. Porque cada vez que humilmente te confessas, te he perdoada & quitada algũa parte das penas do Purgatorio, & as vezes todas. E sobre tudo tem particular, lembrança, & anda à leita sobre ti, pera que tanto que sentires que tês caydo em algum peccado, tenhas logo delle contriçam com firme proposito de nam tornar mais a elle, & de o confessar no tempo que a igreja manda, ou antes: porque isto muytas vezes poudera bastar pera te pôr em estado de graça antes do dia da confissam. Finalmente, porque neste sacramento faz o peccador justiça de si mesmo, accusandose diante de Deos, & offrecendose á pena que o ministro de Deos lhe der, por tâto dizẽ os sanctos q̃ respõde à virtude da justiça.

☞ *Do Sacramento da Extrema Un-* ☞
çam. Cap. VI.



ASSI Como o Baptismo he Sacramẽto dos q̃ entram neste mundo, assi a Extrema Unçam he dos que della saem. Prouco a diuina Misericordia deste remedio saudauel aos q̃ estam pera morrer: porque assi como estão mais necessitados & fracos, & em perigo de se perderem pera

pera sempre: assi tem necessidade de mais socorro & ajuda: porque ho demonio entam mais que nunca estendo suas forças & arma seus laços pera auer pera si a quella alma. Porque se lhe entam escapar, sabe certo que nũca mais a poderaa tentar & combater. E por isso o Senhor ordenou este Sacramento pera nesta hora esforçar seus cavaleiros contra os impetos do demonio: na qual as forças da alma & do corpo estã muy quebradas. Pello q̄ dizem os theologos q̄ este Sacramẽto respõde à virtude da fortaleza. O qual Sacramẽto nos manifestou o Señor pello Apostolo Iacob. 5. Sanctiago, que diz. Quando algum de vos estiuer doente mande chamar os sacerdotes pera que orem sobre elle, & o vnjam com oleo: & serlhem perdoados seus peccados: & tambem aas vezes receberaa a saude corporal, quando releuar pera a saude da alma, ou quando tiuer ardentemente fee, & confiança que por virtude daquelle Sacramento o Senhor lhe restituyrà a saude & forças corporacs. O qual nam se ha de pedir nem esperar se nam condicionalmente, s. ha de ser pera mais servir a nosso Senhor. E por isso todos os doentes que estam em perigo, com gram deuaçam deuem tomar este sacramento, se estimam a saluaçam de sua alma. E quãdo se elle esquece os seus lho lembrem & o amoestem com toda deligencia & charidade: dizendolhe que se esforce pera a vltima luyta que ha de ter com o inimigo do genero humano: o qual trabalha muyto na hora da morte espantar & toruar a alma com medos do inferno & descõfianças da saluaçam: pello qual couem esforçar a alma, & aleuantarlhe & fortificarlhe a confiança & esperança em o Senhor por virtude deste Sacramẽto: o qual tãbem a proueita pera acabar de alimpar a alma das culpas, se algũas ha que nam forão purgadas pellos outros Sacramentos

☞ Dos dous ultimos Sacramentos .f. Ordem & ☞
 Matrimonio. Cap. VII.



Os dous ultimos Sacramentos que perten-
 cem aa Republica dos Christãos, & nam
 são necessarios a cada pessoa, Ordem
 sacerdotal, & Ordem matrimonial: nam
 he necessario aqui falar largo: somente
 auisar, & amoestar aos que receberem
 estes Sacramentos, a conhecerem, & cumprirem suas
 obrigações.

Primeiramente, a vos ordenados no sagrado Sacerdo-
 cio lembro que conheçaes a alteza de vosso grao & officio.
 Sois aleuantados sobre o pouo Christão como mestres &
 capitães do exercito de Christo, medicos das almas, des-
 penseryros dos misterios de Deos, legados de Deos ao mun-
 do, medianeiros antre Deos & pouo, menistros da recon-
 ciliaçam dos homens com Deos, thesoureyros das rique-
 zas celestiaes, estrellas do mundo escuro, Anjos de Deos,
 de cuja boca os outros ham de requerer a sciencia da sal-
 uaçam. Vos soes os espelhos em que os outros se ham de
 ver. Finalmente vos soes de cuja vida depende o bem ou
 mal do mundo. Porque manifesto esta a que se vosso zelo
 responde ao officio, nam aueria tanta dissoluçam nos lei-
 gos, nam andariam as ouelhas de Christo tam fora do ca-
 minho do Ceo. Ay de vos (diz hum sancto) lugar alto, &
 spiritu baxo: cadeira prima, & vida infima: mãos sagradas,
 & mãos sacrilegas. Andais continuamente com as mãos
 metidas nos vasos sanctos, nos oleos sagrados, nos Sacra-
 mentos no corpo & sangue do filho de Deos, & com as
 mesmas mãos trataes cousas torpes, cousas nefandas, tiray
 las daly, & pondelas aqui. O horrendissimo sacrilegio,
 Não seria menos mal sempre as trazer metidas em cousas
 cujas,

gnias, que das çujas passalas ás limpíssimas, & sacratíssimas. Mas porque este liuro nam foy feito pera remedio dos sacerdotes, senão do pouo sempre, calemonos & choremos diante de Deos pedindolhe que mande sacerdotes ao mudo, que cumpram com seu nome, & officio.

¶ AOS CASADOS:

¶ A vos irmãos, que escolhestes o Sacramento do casamento, amoesto também, que conheçaes a sanctidade & dignidade de vosso estado: que ainda que nam seja tam alto como dos sacerdotes todauia sancto he, spiritual he, myste-
rioso he. Grande mysterio & grande sacramento chama o Apostolo sam Paulo ao casamento: & da a rezam, porque significa o desposorio & conjunção de Christo com a Igreja sua Esposa. E pois o vinculo matrimonial he final & imagem de tam alto & tam sagrado desposorio, conuem que os casados nam contraminem com a vida, tam diuino mysterio, & tam alta significaçam: mas lembrados do amor, paz, & lealdade: que ay entre Christo & a Igreja Catholica, así elles se amem muito & se honrem: resplandeça nelles a paz de Christo, saybãose soffrer & sobreleuar, como lhes ensina o Principe dos Apostolos sam Pedro. Sam Paulo diz desta maneira, Maridos amay vossas mo-
lheres, así como Christo amou a Igreja, & se entregou á morte por ella, pera que a lauasse com agoa bautismal, per virtude de seu sangue, & a fizesse fermosa, sem magoa, nem ruga, ou outra falta algũa: mas ficasse sancta, & limpa. Así os maridos ham de amar suas molheres, como seus proprios corpos: porque quem ama sua molher, a si mesmo ama, & pella molher deyx a o homem a seu pay & a sua mãy, & achegale para sua molher, & sam dous em hũa carne. E em outra parte torna a encomendar, dizendo, Maridos, amay vossas molheres, & nam sejaes asperos & amargosos pera ellas.

¶ E sam Pedro na primeira Epistola diz, Maridos trata y
 vossas molheres, conuersay com ellas com toda a pruden-
 cia & cortesia, fazendolhes honrra como a vaso mais fra-
 co, & sabendo soportar com discriçã suas fraquezas, &
 passar por ellas. E as molheres diz assi: Molheres reueren-
 ciay, temey, obedecey, & sede sogeitas a vossos maridos,
 como ao Senhor, porque o marido he cabeça da molher,
 assi como Christo he cabeça da Igreja. E quanto ao acto
 & debito matrimonial, a moesta san Paulo que tenham
 hum ao outro igual & perfeita obediencia. Porque quan-
 to a isso, a molher man he senhora de seu corpo, se nam
 o marido: nem o marido he senhor de seu corpo se nam
 a molher. E por isso diz, Nam tireis hum ao outro o que
 seu he, exceito se por algũs dias de cõsentimẽto de ambos
 vos aparteis do comercio carnal, pera mais largamente
 & perfeitamente vos ocupardes em oraçam, & sanctas me-
 ditações. E lembrense as molheres que por quanto sua vi-
 da he mais rechollida, & quieta, sam mais obrigadas a ser
 mais deuotas & dadas à oraçam, & exercicios spirituaes,
 de manestra que recebam de Deos lume & consolaçam,
 nam samente pera si, mas tambem pera communicar
 com seus maridos: pera que quando elles acabados seus
 negocios tornarem pera casa cansados & esbofados, dos
 cuidados & molestias deste mundo, achem em suas mo-
 lheres aliuio & porto de consolaçam: sendo dellas sancta-
 mente aconselhados & exhortados a paciencia, & des-
 prezo de toda cobiça & vaidade, & a fixarem seus cora-
 ções samente em os bens eternos. Mas hay algũas molhe-
 res (como diz sam Crisostomo) que em vez de serem por-
 to & descanso pera as fadigas de seus maridos, sam mais
 penedo em que elles tornando pera casa vem dar & que-
 brar, como nao que depois de passados muitos trabalhos,
 & tormentos vense alagar no porto onde esperaua segun-
 tamente repousar.

2. Ad Co
 rint. 7

¶ Finalmente lêbro aos casados assi maridos como molhe-
res a grande obrigaçam que tê & grãde cõta q̃ hã de dar a
Deos da criaçam de seus filhos em tudo a quillo q̃ toca ao
ensino & doutrina Christã, & ao temor & guarda dos mã-
damẽtos de Deos: não sejã tã cegos q̃ lhe pareça q̃ não sam
obrigados dar a seus filhos mais do q̃ dã as vacas aos bezer-
rinhos, s. sostetãçam & crecimẽto no corpo: mas entendam
q̃ sam obrigados acrecẽtallos & aproueitallos nos bẽs & per-
feições da alma, no conhecimẽto, temor, & a mor de Deos
& obediencia a seus mandamentos, procurando sobre tudo
de os criar desne meninos em odio horror & medo de co-
meter pecado mortal, & desejo de ter & conseruar a Deos
em sua alma, de maneira q̃ desno berço se assente & imprí-
ma em seu tẽro coraçã quã abominauel cousa he offender
a Deos, & quam preciosa viuer em sua graça. Alẽ do ensino
dos filhos, entendam as mulheres casadas a obrigaçam que
tem a seruir cõ toda diligencia a seus maridos, & ter cuyda-
do de sua casa, & trabalhar no linho & na laã, sempre bẽ oc-
cupadas ou na oroçã, ou nos seruiços de sua casa, quietas, &
amigas de recolhimento, & de estar em casa, não discurren-
do sem necessidade pelas casas das amigas a palrar, & cõtar
nouas, o q̃ muyto lhe estranha S. Paulo: & assi amigas de to-
da honestidade, & modestia em seu vestido, & roucado,
cortãdo (como lhe mandão os Apostolos S. Pedro, & S. Pau-
lo) toda a superfluidade & vaydade nos vestidos & joyas,
mostrando em seu trajo, q̃ nam sam molheres Gẽtias nem
mũdanas, mas Christãs, cujos corações estã nos ceos, & cu-
jos desejos sam não escãdalizar nẽ incitar a mal os q̃ as vẽ,
mas ed ficar a todos cõ bõ exẽplo, & especialmẽte guardã-
do esta honestidade em seu trajo, quando vem a casa

de Deos, que he a igreja, lêbrãdo se (como diz S.

Chrisostomo) q̃ não vẽ a dançar, senão a
orar, & chorar por seus peccados.

¶ Fim do primeiro liuro. 20

1. Thi. 5.
1. Pet. 3.
1. Tim. 2.

Homi. 8
sup. 1.
Ad Thi-
moth.

LIVRO SEGVNDO
NO QVAL SE CONTHEM AL-
GVAS BREVES COLLAC, OENS SPIRI-
TVAES, E PRATICAS DOVTRINAES, QUE

Os Rectores & capellães das parrochias ham de leer a seus fregueses na estaçam, em algus Domingos & festas principaes. E a doutrina Christãa do primeiro liuro, se leerá nos Domingos, ou festas, pera as quaes nam se achar neste liuro particular sermão,

COLAÇAM E PRATI-
ca, no Primeiro Domingo do Ad-
uento do Senhor.



ESTE DOMINDO Irmãos, & nos mais que se seguem até a festa do Natal celebra a Sancta Madre Igreja o altissimo & maravilhossissimo misterio da encarnaçam do Filho de Deos, quando quis do Ceo decer ás terras, & tomar carne humana no ventre da virgen sagrada pera nos salvar. E porque este grandissimo beneficio, & fundamento & raiz de todos os outros, por isso conué delle ter mais especial memoria, & celebrallo com mayor feruor, & mais larga solemnidade.

E de-

¶ E deuenonos occupar todo anno & toda a vida em lembranças & agradecimentos desta espantosa merce, que he fazerse Deos homem por amor dos homens: ao menos obriganos a Sancta Madre Igreja dar este mes que vem antes de seu nacimêto ao dito misterio, pera que nelle nos occupemos em amorosas lembranças, & fazimento de graças. Pelo que a Sancta Madre Igreja nos deuotissimos officios destes quatro Domingos que precedem o dia de Natal, trabalha de nos incitar, & inflamar em agradecimento & amor deste mysterio, trazendonos à memoria os desejos ardentissimos, com que os sanctos do testamêto velho esperauam & sospitauam per esta merce de que nos gozamos, como sam aquellas palauras que o propheta Isaias com grande feruor & gemido de coração dissera. O Senhor enuiay cedo ás terras aquelle cordeiro que se ha de ensenhorear dellas, aquelle cordeiro sem magoa que ha de tirar as magoas & peccados do mundo, & tirados ha ter bemauenturado senhorio sobre os corações, dos homens. Tambem aquelloutras que com os mesmos desejos auia dito Dauid. Mostraynos Senhor vossa Misericordia, daynos o Saluador que nos prometestes. Tambem no introito da Missa do presente Domingo ouuistes aquellam accesa & efficazes palauras com que o mesmo Propheta Dauid em pessoa do genero humano pedia a Deos que viesse saluar os homens & liualos do catuycoro de seus inimgos, s. do diabo, do peccado, da morte, do mundo, carne: dizendo, Senhor ati leuantey minha alma: meu Deos pois em vos confio nam permitaes que fique affrontado, negandome o que peço. O Senhor nam escarneçam de mim os inimigos de minha alma, pois que nunca permetistes que os que em vos esperam, se achassem enganados, & enuergonhados. Vinde Senhor aas terras feyto homem, pera que me mostreys vossos caminhos & me ensineis vossas carreiras, pera que saiba neste

perigoso mundo atinar, & acertar os caminhos do Ceo & saluaçam. Estas foram as primeiras palauras da Missa. Tambem na oraçam da mesma missa pede o mesmo, começando, com as palauras do dito propheta, dizendo. O Senhor espartay vosso poderio & vindenos acudir: porque defendendonos vos & liurandonos, mereçamos ser liures & saluos dos grandes perigos a que estamos sogeitos, por rezam de nossos peccados. Com estas sobreditas palauras mostraam aquelles padres antigos que precederam a vinda do Senhor, com quanto ardor a deseçaram. Por isso diz S. Bernardo, que grandemente se confundia quando cotejava a fricza de nossos tempos com o feruor dos antigos padres, porque nam pode ser mayor afronta pera nos que mais se inflamarem elles com os desejos da vinda do Saluador, do que nos nos inflamamos despois d'elle vindo, & ter gozado de seus mysterios & sabeduria euangelica, viuendo muytos Christãos tam carnalmente, & tã esquecidos de Deos, como se elle nam viera ainda aas terras, como se nam descobrira ainda o misterio do Reyno dos Ceos, como se nam ordenara mezinhas Sacramentaes pera a saude de nossas chagas, & limpeza de nossos peccados. E por isso a Sancta Madre Igreja nam soffrendo o descuido & pestilencial somno em que dorinem os Christãos tem querera olhar pera a luz que veo aas terras, & por ella endereçar sua vida como prometeram no Baptismo, mas viuendo ainda em as treuas de seus vicios & peccados nos enuia nesta Missa dous excelentes pregoeyros, s. Sam Ioan Baptista, & o Apostolo Sam Paulo, os quaes com ar dentes palauras nos incitam a conhecer & estimar este mysterio da encarnaçam, & a viuer cõformemente a elle. S. Paulo na Epistola q̄ ouuistes na Missa começa a bradar: Irmãos, acordar, acordar: Como he possivel que ainda agora aja Christão que durma somno de culpa sem querer acordar? Nam sabeis irmãos q̄ estamos mais perto da saluaçam

gam do que estauam aquelles que criam no Senhor antes de sua vinda? Ia nam he hora de dormir em peccados: por que ja a noyte da ignoracia, da malicia & frieza passou, ja o dia esclareceo, ja o sol da Iustica Iesu Christo filho de Deos appareceo, alumiou & a quentou as terras. Por isso lancemos fora as obras escuras dos peccados, vistamosnos, & armemonos de claras vistiduras, & obras de luz, como conuem aos que nam andam de noite, senão em dia claro, despedindo de nos todas as desordenadas deleytações da carne, toda de masia de comer & beber, toda a abominaçã de Luxuria & torpeza, toda enueja, todas as discordias & differenças, & vestindonos do Senhor Iesu Christo, f. de suas virtudes & custumes. Esta he a Epistola.

¶ No Euangelho da missa nos traz o principio do Euangelho de S. Marcos em que se conta quando aquella trombeta celestial, aquelle diuino pregoeyro, & precursor do Senhor Sam. Ioam Baptista, sayo do ermo a espertar os Iudeus q̄ se aparelhassem pera receber o Saluador do mundo porque era chegado o tempo de sua vinda. E começa desta maneyra. Este he o principio do Euangelho de Iesu Christo filho de Deos. Sabey que Ioam Baptista foy aquelle Anjo de que Deos auia dito pello Propheta que auia de vir antes d'elle aparelharlhe o caminho. Elle foy aquella voz que bradaua no deserto. Aparelhay o caminho do Senhor, & fazey direytas suas carreyras. E este celestial pregoeyro (diz S. Marcos) andaua vestido de cilicio de cabellos de camello, & cingido com hũa cinta de pelle, & o seu mantimento era gatanhotos, & mel montesinho: & assi pregaua a todos que fizessem penitencia, que mudassem as vidas: & os que se conuertiam com sua pregaçam, bautizanaos no rio Iordam em sinal de penitencia: porque daquella maneyra professauam a mudança da vida, & querer dali por diante viuer limpa & virtuosamente.

¶ Irmãos este embayxador & pregoeyro de Deos nos mã

da a Sancta Madre Igreja pera que tambem á nos diga a-
 quellas paluras. Aparelhay o caminho ao Senhor. O ca-
 minho do Senhor sam nossos corações. Donde o Prophe-
 ta Samuel dezia aos Iudeus. Aparelhay vossos corações
 ao Senhor. Disse aparelhay : porque injuria grande he
 querer trazer tam gram Senhor por caminho desconcer-
 tado, & çujo, especialmente quando o caminho tam-
 bem he pouxada & morada, como he nosso coraçam pe-
 ra Deos. Por tanto se tens teu coraçam çujo com torpes
 pensamentos & desejos, nam viraa a ti o amador da casti-
 dade & limpeza, o qual busca casas de marfim em que
 more como diz David, f. almas castas & limpas. Afsi tam-
 bem se fores soberbo arrogante & vanglorioso, nam viraa
 a ti: porque elle diz pello Propheta Esaiás, Sobre quem
 repoufaraa o meu spiritu se nam sobre o humilde & con-
 tinito de coraçam & que treme das minhas paluras? Pel-
 lo qual tambem o pregoeyro do Senhor, depois do mes-
 mo Propheta Esaiás disse. Todos os vales seram cheos
 & alcuâtados & todos os montes & outeiros seram abay-
 xados & arrasados. No que queria dizer que quando o
 Saluador viesse ao mundo, os humildes & desfinchados
 semelhantes a vales baxos, auiam de ser cheos das agoas
 & dôes celestiaes, & exalçado diante de Deos: & os sober-
 bos & inchados como montes & outeiros, auiam de ser
 abatidos & confundidos: afsi como tambem David auia
 dito, Señor tocay os montes, & desfarseham em fumo, qua-
 si dizendo, Castigay os soberbos & verseha que sam fumo
 & nada: Afsi tambem se teu coraçam esta contraminado
 com odio & rancor contra o proximo, o Deos do amor
 & da paz nam viraa a ti. Ha myster que tires a tortura de
 teu coraçam & o faças caminho direito como te amoesta
 o Baurista do Senhor, Dizendo, Os caminhos tortos se in-
 direytem, & os asperos se aplanem: porque o coraçam
 em que nam ha amor de Deos & do proximo esta torto,

& aspero. Esti aspero, porque onde nam ha amor nam ha sanidade, humanidade, & brandura pera os proximos: & estaa torto, porque discorda de regra da diuina vōtade & ley: & por isso conuem que o rectifiques. E se preguntares como hey de indereytar meu coraçam, sancto Agostinho te responde dizendo. Faze o q̄ costumam fazer os medicos Psal. 146 quando querem indereytar hũa perna q̄ por algum defastre quebrou, & de mal curada ficou torta: os quaes primeiramente a tornam a quebrar & depois de quebrada a indereytam & atam com seu empraço, & assi fica saam, & direyta: Assi conuem que tu primeiramente quebres teu coraçam dnro & torto, & quebrado & esmucalo, quando te intristeces, & arrependes de teu peccado: & por isso o arrependimento se chamou contriçam, que quer dizer britamento do coraçam. o qual significamos pello bater dos peytos: porque assi como no almofariz com sua mão quebramos, & esmucamos o que queremos, assi com ferirmos os peytos com nossas mãos, significamos, & mostramos o desejo que temos de quebrar & abrandar a dureza de nosso coraçam, he chegar a perfeyta contriçam de nossos peccados. E depois de quebrado & contrito ou atrito teu coraçam, o medico que he o Sacerdote, ouuida tua arrependida confissam, per vertude da sagrada absoluiçam te ataraa as quebraduras de tua consciencia, & coraçam, & assi ficara direyto & sam, & digno que o filho de Deos nascido venha a ti, pera acrescentamento de graça, & feruor, & por isso irmãos, nam seja nenhum tam frio, & descuydado, que neste sagrado Aduento deyxer de se confessar. Pois creemos & confessamos que o filho de Deos nasce em nossa carne, pera nos dar seu spiritu, & fazer participantes de sua diuindade, mostremos esta fec, com aparelhar nosso spiritu. E pois ella nam nasce pera nos dar descanso,

canho & contentamentos da carne neste mundo, se nam alma, nam seja o nosso natal todo carnal, tenha tambem a alma sua reçam, sua fructa doce em a festa do natal. E q̄ outra fructa doce, se nam o sanctissimo Sacramento: do qual canta a Sancta Madre Igreja. O quam suaue he o spiritu vosso sobre nos, que pera mostrardes a doçura do infinito amor que nos tinheis, com o suauissimo celestial pão de vosso corpo encheis de todos os bẽs & graças aquelles que com fome & desejo o recebem, & deyxais vazios os que delle han fastio. Este Senhor nam veo ao mundo a outra cousa, se nam a buscarnos, & juntarse com nosco, & leuantar nossa bayxeza à participaçam de sua grandeza, & pera effectuar isto com mais perfeçam, quis que o mettessemos em nossas entranhas, debayxo de semelhança de pão, & de vinho neste oltissimo Sacramento. Pois que nôr ingratidam pode ser, que nam querer gozar dos fructos de sua vinda, & nascimento, no tempo em que celebramos & festejamos o mesmo nascimento? Por isto charissimos irmãos todos alinipemos a morada, de nosso coração, com dolorosa & inteyra confissam: & com ardente deuaçam & amor recebamos o diuinissimo Sacramento, porq̄ assi nascera o Senhor em nos, aqui per graça, & passada esta vida per gloria;

Pratica no segundo Domingo de Aduen.



O MO Disse no Domingo passado, Todos estes quatro Domingos antes do nascimento do Senhor estã cõlagrados ao misterio de sua vinda & encarnaçã, & em todos elles sospira a Sãcta Madre Igreja por sua vinda, como se em dia de natal ouuesse de nascer de nouo. E por isso começa a missa do presente Domingo, dizêdo assi. O pouo catholico, ó cidadãos na cidade

de Hierusalem celestial, fazeynos prestes. Ex aqui o Senhor vira pera salvar as gentes, & ouuireis sua gloriosa voz, com muita alegria de vosso coração. O Deos eterno, regedor de Israel do pouo fiel, entendey sobre nos. Vos Senhor q̄ guiaes vosso pouo como ouelhas perdidas neste mundo, vinde ser nosso pastor, videnos guiar & mostrar o caminho dos deleitosos & eternos pastos. E na oraçam diz assi, O Senhor, espertay & acendey nossos corações, pera aparelharmos os caminhos a vosso filho vnigentito, pera que com sua vinda vos mereçamos seruir com limpos corações. ¶ Estas sam as palauras com que a sancta Madre Igreja começou a presente Missa, em as quaes como vedes, ainda nos prouocou a sanctos desejos, & amores desta primeira vinda do filho de Deos em carne. Mas porque não todos se excitam, despertam a emendar sua vida, & alimpar seus corações pera receber o Senhor, com a memoria de seu amoroso nascimento: por tanto quis neste presente Domingo ajuntar tombem, & trazeruos aa memoria sua segunda & temerosa vinda, quando vira no deradeiro dia julgar todas as gentes. E desta vinda faz mençam na Epistola, & principalmente no Euangelho. Pera o qual auéis de entender, que a vinda do Senhor na fim do mundo, a dar a cada hum segundo suas obras, & pór seu Reyno em toda perfeiçam, hús a esperam & desejam, & outros a temem. Os bõs & verdadeiros Christãos a esperam & desejam, os maos & falsos Christãos que tem fee sem obras, grandemente, & seruilmente a temem: porque a sua culpada consciencia lhes prophetiza, que nam ham de ter bom despacho a quelle dia. O que declarando sancto Agostinho diz, Que os bõs Christãos, se ham pera a vinda do Senhor, como a molher casta & virtuosa que tem seu marido ausente, a qual nam teme que venha mas teme que nam venha & que tarde, porque deseja que venha. E os maos Christãos compara a molher adultera,

a qual

a qual occupada em seus peruerfos amores, quando o marido he ausente nam deseja que venha, antes estaa tremendo se viraa. Assim a alma Christã esposa de Iesu Christo, casta, que nelle tem posto seu amor, & nam em os falsos & visibrens da terra, deseja feruientemente a segunda vinda de seu esposo, quando no dia derradeiro ha de tomar perfeyta posse de seu Reyno, & ha de liurar todos seus amigos & escolhidos de todas as miserias & faltas assi da alma como do corpo. E isto he o que pedimos (como algũs sanctos dizem) na oraçam do Pater noster quando dizemos, Venha a nos o teu Reyno, como se dissefemos. O Senhor acabese ja este triste mundo acabese ja o Reyno do peccado, & esclareça ja a gloria & liberdade de vollo Reyno.

¶ E desta esperança fala o Apostolo sam Paulo na Epistola que ouistes na Missa, em a qual (começando hum pouco atras (nos amoesta desta maneyra. Irmãos a aquellos que em vos outros sam mais firmes & spirituaes saybam sofrer & soportar as fraquezas dos imperfeytos & fracos, & nam queyram em tudo satisfazer a seu gosto & vontade, mas trabalhe cada hum de comprazer a seu proximo nas cousas boas: porque nosso Senhor Iesu Christo vindo ao mundo, nam teue olho a seu gosto, & proueito, mas ao nosso, tomando sobre si deshonras, afrontas & dores, sofrendo nossas culpas, porque assi nos pudelie ganhar & saluar. E quantas cousas estam escriptas, na sagrada escriptura, pera nossa doutrina foram escriptas, pera que polla paciencia, & polla consolaçam das escripturas, se esforce, & auiente nossa esperança. Isto diz, porque o principal intento da diuina escriptura he, primeiramente persuadir nos paciencia na mortifiançam do velho hamem, no sofrimento nos trabalhos, & tentações, no trazimento da Cruz de nosso Senhor. E assi como nos persuáde a mortificaçam dos vícios, & maos de-

sejos

sejos, & sofrimento de penas, assi tambem nos cõsola cõ as promessas de Deos, cõ a gloria & coroa que nosso Senhor Iesu Christo prometeo aos que trazê sua cruz. E por isso diz o Apostolo. Que com a paciencia & consolaçam que das escripturas recebemos, se acrecenta em nos & confirma a esperança do Reyno de Deos, & quanto cada hum mais tem desta paciencia, & desta consolaçam, tanto mais feruentemente espera & deseja a vinda do filho de Deos ao iuyzo. Amoestanos tambem nesta Epistola muy proueytosamente, dizendo assi: Deos que he o dador de toda a paciencia, & consolaçam, vos dee a vosoutros hũa perfeyta concordia, assi nas cousas da fee, como nas cousas da charidade, & paz, s. sentindo hũs das cousas dos outros, compadecendose hũs dos outros: os mais fortes na virtude sintam as miserias dos mais fracos como suas, & façam que queriam que lhe fosse feyto, se estes estivessem no lugar dos fracos: & os fracos procurem de ajudar os mais virtuosos, naquillo em que poderem. E finalmente, como o mesmo Apostolo diz em outra Epistola, Tenha contra cada hum nam sooment coa o que lhe releua a si, mas tambem com o que releua aos outros. Ajude cada hum de nos a levar as carregas de seu proximo, & assi cumpriremos a ley de Christo. Isto abaste quanto à Epistola.

¶ No Euangelho se trata dos espantosos sinaes que ham de preceder o dia do iuyzo, & assi da temerosa vinda do iuyzo; pera que os frios Christãos, que nani chegam a esperar, & desejar esta vinda, ao menos a temam, & isto com temor fructuoso, de que nasça emmenda da vida.

¶ Começa o Senhor na letra do Euangelho a dizer desta maneyra. Antes de minha vinda ao iuyzo, appareceram grandes & espantosos sinaes, nos corpos celestiaes no Sol, na Lũa, nas Estrelas, escurecendose todos, coa

muy espessas tréuas, negando de todo os ditos corpos sua claridade aos mortaes. Tambem em o mar appareceram defacustumadas tempestades, braueza, & bramido das ondas: pollo qual os homens com grande apertamento & angustia se secaram & mirrarão a si polos males presentes que viré, como por outros mayores q̄ temeram. Apos estes sinaes (diz o Senhor) Veram todos os homens o Filho da Virgem vir em hũa nuuem com grande poderio & Magestade. E vós ô filhos meus & verdadeiros Christãos, quando começardes de ver estes espantosos sinaes, nam temais mas entam aleuantay vossas cabeças, esforçayuos, & confia y, porque he chegada a hora de vossa perfeyta redençam & liuramento de todolos males & miserias. E to may esta semelhança. Quãdo vedes a figueira & as outras aruores brotar & lançar seus gomos, & apontar conseus frutos, conheceis certamente que nam está longe o estio. Afsi quando virdes os sobre ditos sinaes entende y que chegado he o Reyno de Deos. Em verdade vos affirmo que nam se acabará este mundo tee que se cumpra quãto tenho dito. O Ceo & a terra poderam faltar, mas minhas palauras nam faltarãm. Irmãos, de todo este. Euangelho ao menos leuay pera casa impressas em vossa memoria aquellas tam temerosas palauras que ouuistes. Veram todos os homês o filho da Virgem vir em hũa nuuem, cõ grãde poderio & magestade. Quê poderá (diz o Propheta Malachias) sómente cuidar no dia de sua vinda? Quem poderá estar pera o ver? Porque certamente apparecerá como hũ fogo abraçador: por quanto afsi como aos bõs a vista da humanidade de seu Redemptor lhe sera cousa muy deleitosa, afsi aos maos nenhũa lhe sera mais terribel & infriuel, que ver o rosto do juiz yrado. Com rezam S. Ieronymo dezia. Que todalas horas lhe soaua nas orelhas aquella trombeta & pregão. Aleuantayuos mortos & vinde a juyzo. Aquelle Senhor tam dissimulador & soffredor,

Mala. 3.

que

que por tantas injurias & offensas passa cada dia sem castigo, entam nam dissimularaa nem calaraa: mas como diz sancto Agostinho, Em aquelle dia portehaa diante de ti: pera que te vejas. Quando neste mundo viuias tinhas te lançado detras das costas esquecido de ti, & todo pensatiuo & embebido nas vaidades & deleytes deste mundo, nam enxergando-as magoas & mascarras que punhas em tua alma & as feridas de peccados mortaes que lhe dauas Naquelle dia te poram diante dos olhos todas as culpas grandes & pequenas, & te pedira m conta ate das palauras & pensamentos ociosos, & te lançaram nas penas eternas: nam porque peccaste, mas porque nam lauaste os peccados com o sangue do cordeiro de Deos que te foy dado: o qual tu desprezaste nam te aproucitando de seus Sacramentos, nem viuendo conforme ao que no Bautismo profesaste. Diz sam Paulo, Quem peccaua contra a ley de Moyses sendo couencido por duas ou tres testemunhas, era apredejado & morto sem nenhũa Misericordia. Quãto mayores tormentos vos parece que mereceraa quem desprezar o Filho de Deos, & çujar seu precioso sangue com que foy no Baptismo tingido & santificado? Em aquelle dia pera confusam de todolos maos (especialmête de Christãos) appareceraa no Ceo o sinal da Cruz, & assi tambem o Senhor a vista de todos mostrará as chagas que nella recebeo, quasi dizendo aos peccadores & ingratos.

O homês que vos pude pera vossa saluaçam que vos nam fizeffe? que mayores estremos de caridade & Misericordia podeis de mim esperar? porque vos nam aproucitastes dos thesouros de minha Misericordia, do valor de meu sangue, dos mericimentos de minha morte & paixam: Ora pois nam quisestes aproucitaruos dos thesouros de misericordia mas fazer thesouro de minha Ira, huios ao fogo eterno onde achareis esse mesmo thesouro que ajuntestes. Apartaiuos de mim malditos pera o fogo eterno que

estã aparelhado pera o diabo, & pera os anjos soberbos seus companheyros: Quasi dizendo. Eu nam tinha aparelhado o fogo infernal para vos, se não pera os diabos: mas pois o escolhestes, iuos pera elle. O Senhor nam bastaria dizer Apartayuos de mim? Nam. Senam. Apartiuos de mim mal ditos & iuos arder em fogo. O Senhor por quanto tempo nam abastariam dez mil, ou cem mil annos? Nam, senam pera sempre. O Senhor ja q̄ nos despida de vossa cõpanhia perpetuamente & nos lançaes no fogo eterno que companhia nos dias? he tal com que possamos ter algum aliuio & Misericordia? Hiuos pera a companhia de todos os diabos. Por isso Irmãos se quereis escapar de tal Iuyzo & de tal sentença, aproueitaiuos do tempo de Misericordia que vos he dado, iulgaiuos aqui, condenaiuos a qui com verdadeira contriçam, cõ inteira & chorosa confisiam, & perseverada emenda de vida: porque como diz o Apostolo sam Paulo. Quem aqui iulgar a si mesmo & der sentença cõtra si, escapará do iuyzo de Deos, & naquelle dia merecerá ouvir aquellas suauissimas palauras q̄ o Senhor ha de dizer a seus amigos, Vinde bentos de meu Padre, & possuy o Rey no que vos está aparelhado desde a criaçam do mundo.

Iad. Co.
xiii. 11.

Mar. 25.

Doctrina em o terceiro Domingo do Aduen.



Omo está dito, A Sãcta Madre Igreja em todos os princípios & Introitos das Missas dos Domingos deste Adueto cõ ardêtes palauras nos esperta & aluoroça a recebermos cõ alegres corações o Senhor que ha de nacer. E assi na presente Missa entra cõ estas palauras suauissimas: Alegrayuos sempre em o Senhor, outra vez vos digo q̄ vos alegréis, & agora mais q̄ nũca, porq̄ vos afirmo q̄ se vay chegãdo a vinda do Senhor

Trazey

Trazei grande resguardo em toda vossa vida & obras, vossa modestia, vossa humildade & moderação, seja vista de todos os homens, pois a vinda do Senhor está a porta.

¶ E por isso alegray os corações, não vos angustieis, não vos affadigueis nem esbofeis pelas cousas deste mundo, lançay vossos cuidados & carregas em o Senhor: Orando pôde diante delle vossas necessidades, vossas misérias & tribulações, lançayas todas com muita confiança no abismo de sua bondade & Misericordia, & sobre tudo lhe pedi que a paz de Iesu Christo cuja duçura & consolação sobrepõe nossos sentidos, & conhecimento, guarde vossos entendimentos & vossos corações. Esta paz irmãos he a quietação & repouso da alma com Deos: donde nasce tam grande contentamento & alegria que a não pode conhecer senão quem a experimenta, a qual nam pode experimentar, senão quem procura diligentemente a limpeza da consciencia: porque a consciencia culpada necessariamente he trouada & nam pode sentir & gostar esta paz. Apos este Introito se disse hũa Oraçãõ deuotissima, pedindo ao Senhor que aprêsse sua vinda, dizêdo: O Señor ouui nossos rogos & cõ a graça de vossa visitaçãõ vinde alumiar as tréuas de nossas almas.

¶ No Evangelho se trata desta primeira vinda do Senhor, Mas todavia a Sancta Madre Igreja na Epistola nos torna tãbe a trazer aa memoria a sua segunda vinda ao luyzo de q se tratou no Evangelho do Domingo passado. E cõ muita tezãõ mestura as memorias destas duas vindas, q hũa he de amor, & outra de temor: porq vè pera os duros he necessario espantalos cõ temor. Pois diz assi o Apostolo na Epistola que ouuistes, Sabey Irmãos que nos outros Apostolos de Christo, & assi todos os mais Bispos, Sacerdotes & pregadores nam, somos outra cousa se nam hũs ministros de Christo & despenseiros dos mysterios de Deos. E porque como sabeis a principal cousa q se busca no despeseiro he

que em seu officio seja fiel a seu Senhor: assi conuem que o
 fejam nos, e em nossas pregações, na administraçam dos
 Sacramentos, & em todo o mais gouerno da Igreja, nam
 tendo olho a nosso proprio proueito, ou honra, ou descanso,
 senam fomite à gloria & honra de Christo, & saluaçam
 das almas que elle remio per seu sangue. E quanto a
 mim (diz o Apostolo) se eu sou bom & fiel despenseyro ou
 nam, o Senhor o julga, que pello iuyzo & conta em que
 me vos podeis ter, pouco me dá: porque nem eu a mim
 mesmo me julgo nem conheço perfeitamente: Deos he
 o que me julga, & sabe quem sam. Verdade he que minha
 consciencia nam me accusa: mas porem nem isso basta pa
 ra eu seu ser justificado diante de Deos. E por tâto Irmãos
 muito vos encomendo que não cureis de julgar ninguem
 ante tempo, ate que venha o Senhor a iuyzo, o qual alu
 miará as coufas escondidas, & descubrirá todollos pecca
 dos secretos, & manifestará todollos conselhos & propo
 sitos dos corações, dando a cada hum conforme a seus me
 recimentos. O que nos aqui encomenda Irmãos o Apосто
 lo sam Paulo, he que nam vsurpemos pera nos officio de
 Deos, julgando as obras duuidosas dos proximos á pior par
 te, podendo ellas ser feitas com boa entença: digo duuid
 dosas, porque as que manifestamente sam más, licença
 temos pera as julgas por más, e se ves teu proximo blaste
 mat de Deos, ou injuriar o proximo, ou viuer desonestam
 ente em face do pouo, justo he que pereça mal, nam pe
 ra o desprezares, mas pera rogares a Deos que o alunie,
 & lhe perdoe. Mas quando as obras do proximo se podem
 escusar de culpa, ou podem ser feitas com sancta enten
 çam, diz o Apostolo que as deixemos pera o iuyzo de
 Deos, & temendo nos o tal iuyzo trabalhemos de ser lim
 pos, nam sumente nas obras & palauras, mas tambem nos
 secretos de nossos corações, porq̄ quando vier o Senhor a
 escodrinhalos, nam ache que cōdenar, senam q̄ galardoar.

¶ No Euangelho se contem o testemunho que o Senhor deu de sua vinda por rezão de hũa pergunta que sam Ioão Baptista lhe mandou fazer. E diz assi o Euangelista S. Matheus que estando preso sam Ioam Baptista por mandado de Herodes, & ouuindo no carcere as nouas das grandes maravilhas & milagres que nosso Redemptor fazia, lhe mandou hum recado por dous seus dicipolos q̄ de sua parte lhe fizessem tal pergunta. Tu es o Melsias & Saluador porquem o Mundo espera, ou auemos de esperar por outro? Sabey logo aqui Irmãos que S. Ioam nam mandou fazer esta pergunta a nosso Senhor, porque duuidasse se era elle o Redemptor do Mundo, que muy bem o sabia, & ja o tinha dito & apregoado & chamado cordeyro de Deos que vinha a tirar os peccados do Mundo, mas (como dizem os sanctos) vsou deste artificio pera confirmar seus dicipolos na fee de como o Senhor era o verdadeiro Saluador do mundo: na qual ainda elles nam estauam assenta dos parecendo-lhe que seu mestre era mais excelente que nosso Señor. Vindo pois os sobreditos dous dicipolos, disseram ao Señor desta maneira, Ioão Baptista te mada perguntar se estu aquelle por quẽ todos esperamos, ou ay ainda outro que esperar. A qual pergunta antes que o Senhor respondesse (como conta S. Lucas) fez grandes milagres diãte dos olhos delles, dando vista a muytos cegos, curãdo muytos enfermos de diuerfas enfermidade, & liurando muytos endemoninhados. E feyto isto respondeo aos dicipulos de S. Ioam dizêdo, Day por resposta a Ioam Baptista assi o q̄ vistes, como o q̄ ouuistes: os cegos vê, os mãcos andão, os leprosos sam feitos limpos, os surdos ouuem, os mortos sam resuscitados, & aos pobres sam dadas nouas boas do Reyno dos Ceos: & hẽ auenturado aquelle q̄ não for escãdalizado em mi, s̄bema uenturado aquelle q̄ a fe que agora tem em mim por estas obras maravilhosas q̄ faço, não a perder no tẽpo de minha morte & Paixam. Despedidos os dicipulos

de sam Ioam, porque a gente que ouira aquella pergunta não o tiueffe por inconstante dauidando se era o Senhor o verdadeiro Saluador do mundo, pois elle antes que fosse preso o auia confessado & apregoado por tal, começou o Senhor a dazer àquellas cópanhas lououres de sam Ioam nesta maneira. Vos outros quando nos dias passados antes da prisão de sam Ioão saieys de vossas cidades & casas para o yr ver ao deserto, quem vos parece que yeis a ver? Por ventura yeis ver hũa cana que com qualquer vento se brã de? Não he cana não, mas firme coluua, verdadeiro & inteiro zelador da verdade, & por ella esta preso. Pois quem vos parece que saieys a ver: homem vestido de olanda & seda? taes nam se achã no ermo, senão nos paços dos Reis. Pois quem saieys a ver, Propheta? affirmouos q̄ mais he q̄ Propheta. Este he aquelle Anjo do qual está escrito, Ex aqui eu enuio a meu Anjo diante de ti, pera q̄ te aparelhe o caminho. ¶ Deste Euágelho Irmãos meus somete duas doutrinas vos quero encomendar. A primeira q̄ em vossos trabalhos & tribulações imiteis & tomeis exêplo do glorioso sam Ioam, q̄ assi como a elle os trabalhos da prisão & carcere nam tiraram a lembrança do Saluador do mundo, & da saluaçam de seus dicipulos, assi vos em todas as vossas tribulações & penas nam vos esqueçaes de Deos, do negocio de vossa saluaçam: porque todas as aduersidades deste mundo nam as manda o Senhor senão pera que nos esperemos na lembrança do outro mundo, & emmendemos nossas vidas. Os males que aqui nos apartam, (Diz sam Gregorio) nos forçam a yr pera Deos. As prosperidades deste mundo, muitas vezes nos fazem esquecer das cousas da alma & eternidade, & gastar nossos cuidados & pensamentos nas vaidades deste mundo. E por isso (como diz Chrisostomo) assi como hum laurador póda a cepeira & corta os sobejos ramos das arvores porque o humor & gume que da raiz vê nã se gaste todo em folhas, mas esforça-

Mal. 3.

Psal. 141

dose na raiz produza melhor fruyto , assi o Senhor corta
 nossas prosperdiades & bonãças tēporaes nas quaes gasta-
 uamos os pansamētos & affectos de nossas almas, pera que
 metendonos por dentro , & cuidando nas coufas eternas
 demos fruito verdadeiro de gloria & bemauenturança. To-
 dos nós em carcere estamos de culpas & penas muito mais
 perigoso & amargoso, que o em que estaua S.Ioam & assi
 encarcerados nenhum outro aliuio podemos ter , se nam
 cuidãdo nas vindas do Saluador do mūdo, assi na primeira
 quando veo a saluar como na segunda quando vira a jul-
 gar: porque com taes pensamentos se crie em nossa alma
 temor, esperança & amor. Se estamos cegos em nossas al-
 mas, elle veo alumiar os cegos: Se estamos surdos pera ou-
 uirmos a palavra de Deos & doutrina da saluação, elle veo
 abrir os ouvidos da alma: Se estamos leprosos & gafos cō a
 podridam dos peccados , elle veo alimpar toda esta lepra.
 E finalmēte se estamos mortos em nossas almas apartados
 da vida que he Deos, elle veo destruir a morte spiritual &
 corporal.

¶ A segunda lembrança seja , que como diz o Senhor fuja-
 mos de ser semelhātes a cana verde q̄ está em o canaueal.
 O exercito dos carnaes & filhos deste mundo com muyta
 rezam se compara a canaueal : porque assi como as canas
 toda sua fermosura tem de fora , sendo de dentro oc-
 cas , & vazias : assi os amadores deste mundo nam sam
 mais que o que parece de fora : tuas almas estam vazias
 do verdadeyro miolo & tutano , que he o temor & amor
 de Deos, & da eternidade: todo seu resplandor he nas cou-
 fas de fora , do corpo , & do mundo que muy cedo se ham
 de mudar em poo , & ham de cair & tēcarie como folhas
 de aruores que o vento leua. Sam tambem incostantes &
 mouediços como canas porque naquilo q̄ fazē regense por
 seus appetites ou pellos fauores, ou terrores do mūdo q̄ sam

os ventos com que cada dia se mudam : mas os seruos de Deos, cujos corações estão fixados nos bẽs eternos, são semelhantes a corpos solidos & maciços & colunas firmes. Psal. 44. Porque (como se diz no Psalmo) toda sua fermosura he por dentro: & no q̃ ham de fazer, ou fugir, não se rejẽ pelo appetites de sua carne, nẽ pellos ṽetos dos fauores deste mũdo, senão pella firmeza da lei & ṽotade de Deos, & por isso passando desta vida são tresladados a firmeza dos bẽs eternos, pera que delles gozem firme & eternamente.

Pratica no quarto Domingo do Aduento.



STE He o derradeyro Domingo do sagrado tempo do Aduento do Senhor: & por isso como ja em vespera de seu nascimento trabalha a Sancta Madre Igreja cõ toda efficacia excitar em nos deuaçam & prazer spiritual: & começa a presente Missa com estas palauras. O Senhor lembrayuos de nõs, olhoynos cõ aquelles olhos profeguinos com aquella graça & fauor com que acostumaes fauorecer o pouo por vos escolhido: visitainos com vossa saluaçam, pera que os vossos escolhidos vejão vossa bondade, a vossa gẽte se alegre, & a familia q̃ escolhestes por vossa erdade vos louue & diga, Louuay o Senhor por que he bom, & sua Misericordia he sempiterna. Na Epistola traz hũa liçam de sam Paulo muy conforme a vespera de tal festa: a qual começa desta maneyra, Irmãos alegrai uos no Senhor sempre, outra vez vos encomendo que vos alegreis: & vossa humanidade & sancta conuerçam appareça diante de todos os homiens: & ainda que a Sancta Madre Igreja ja trouxe estas palauras no começo da Missa do Domingo passado, assi como nella dissemos, todauia porque são palauras de grande doutrina, sera justo que as declaremos agora melhor. Ensinanos sam Paulo muy perfeita-

erfeitaméte nesta Epistola como nos auemos de auer af-
com Deos como com nossos proximos, & com nos mes-
nos Pera com Deos nos da regra bemaumenturada, s. que
enha mos prazer spiritual perpetuo, o qual nenhũa cousa
ieste mundo nos possa tirar. E nasce este prazer de a alma
iel estar firmemente arrimada & entregue a Deos por fé,
esperança, & confiança & amor: donde nasce hũa ineffa-
uel alegria, hũa promptidam & infaciauel desejo de louuar
a Deos, & dizer com Dauid. Louuarey a Deos em todo
tempo, & per todollos dias nam cessarey de seu louuor.

Psa. 144

Psa. 144

¶ E só este celestial prazer (como diz sancto Agostinho) po-
de sempre durar. o que nam tem os prazeres mundanos,
que nam sam em o Senhor. Porque claro está que quem se
alegra em riqueza, ou em honra, ou em deleite carnal, não
se pode sempre alegrar ainda neste mundo: mas quem se
alegra em o Senhor, nam hay causa por onde se possa aca-
bar sua alegria: porq̃ nẽ a prosperidade nem a aduersidade
lha podem tirar. Pello qual está escripto, Nẽ o Sol te quey-
mara de dia, nẽ a Lũa te affligirá de noite, que quer dizer
Se teẽs posto teu pezer em Deos, nem a prosperidade tem-
poral nem a aduersidade te faram nojo. O sancto Iob nem
no dia de suas tristezas perdeo este prazer pois que em o
diluuio de tantos trabalhos dezia. Pois de Deos recebe-
mos beẽs sabamos tambem soffrer males: seja o seu nome
bento. Que digo de males temporaes: pois que nem os ma-
les espirituaes & peccados grauiſsimos podem tirar este
prazer a alma contria & confiada em Deos. Antes diz san-
cto Agostinho, Entristeça se o peccador do peccado que
fez: & tendo tal tristeza alegre se muito porque a tem. Cõ
muita rezam logo o glorioso Apostolo nos põe tam doce
mandamento dizendo. Tende em vossa alma perpetuo
prazer em o Senhor, nunca percaes este prazer, por cou-
sa nenhũa que venha. E assi a escriptura em muitos lugares
nam cessa de nos encomendar o mesmo. Alegrainos (diz

Psa. 120.

Iob. 2.

Dauid)

Iere. 9.

Dauid)em o Senhor, & day saltos com prazés: gloriãiuos nelle todos os direitos de coraçam. E Ieremias, Nam se alegre o Sabedor em sua sabedoria, nem o forte em sua fortaleza, nem o rico em suas riquezas, mas quem se quizer alegrar & gloriar, seja em mi (diz o Senhor) em me conhecer & confiar de mim. Esta he a verdadeira alegria & côsolaçam dos Christãos: & quem esta nam sente em sua alma ainda nam tem visto o thesouro nem gosta do miolo da religiam Christãã. E porque os carnes & filhos deste mundo não podem cair nesta conta, nem podem entender como he possiuel conferuar hum homem paz & quietaçam & alegria em sua alma no tempo que sobresalteado de grandes aduersidades & tribulações? Por tanto diz S. Paulo no cabo da presente Epistola que ouuistes, q̃ a paz de Christo sobrepoja todollos sentidos. Porque os sentidos humanos deixados em sua natureza & nam aleuantados com a graça de Deos, nam podem alcãçar como pode auer repouso & serenidade no spiritu auendo toruaçam na carne.

QA segunda cousa que nos insina sam Paulo he como nos auemos de auer com os proximos, Dizendo que nossa modestia seja conhecida de todollos homens. Pella qual modestia) como diz sancto Ambrosio) quis entender conuerçam razoauel, que he hũa marauilhosa & excelente virtude, que habilita o homem pera conuersar com todos. Christãã & amauelmente: he hũa amorosa promptidam q̃ inclina o homem accomodarse as condições & custumes de todos, tem offensa de Deos, não tẽdo fastio de ninguem soffrendo de todos quando se pode fazer sem culpa, nam buscando entudo seu proueyto, antes perdendo muytas vezes de seu direyto por nam ser pesado, por nam quebrar a paz com os Proximos. Isto chama Sam Paulo ser nossa modestia conhecida de todos os homens. Pera cõnosco nos ensina dizẽdo, Não sejaes soli. citos nem vos angustieis

sobre

sobre as cousas que vos pertencem: o Senhor está perto & prestes pera vos ajudar, nam vos atormenteis com cuidados de muitos, sobre o remedio de vossas necessidades temporais. Lançay (como tambem diz o Apostolo sam Pedro) todos vossos pensamentos no Senhor, porque elle 1. Pet. 5
 he o que tem cuidado de vos: como Dauid confessou & disse O Senhor anda solícito sobre mi. E finalmente quando vos apertarem necessidades deixay toda a angustia de fordenada, recorrey á oração & petição, cõ fazimento de graças pellos beneficencia recebidos. Este he o proprio remedio dos verdadeiros Christãos, & nam trouarie. & entristecerse, com pensamentos vãos, & desconfiados. Psal. 32

¶ No Evangelho deste Domingo nos traz a sancta Madre Igreja á memoria as palavras de sam Ioam Baptista, em q̄ deu testemunho da vinda do Senhor, & de seu proprio officio, que era ser pregoeiro do mesmo Senhor, & as cõ q̄ nos amoesta q̄ nos aparelhemos pera receber o Senhor. Pera o qual nos conta o glorioso Euangestista sam Ioam, que os regedores & pouo da Cidade de Hierusalem mandaram a sam Ioam Baptista estando no hermo hũa solene embaxada, pera a qual escolherão pessoas de munto preço & valor s. Sacerdotes & Leuitas da secta dos Pharisaeus que era a mais nobre & celebre. E a sustancia da embaxada era perguntarlhe da parte da cidade de Hierusalẽ quem era? s. se era elle o Messias & Christo prometido na ley: dando a entender que o queriam receber por tal soõ per seu testemunho. Em o que o punham em grauitissima tentaçaõ de gloria & honra pella grandeza da dignidade que lhe offerciam, ou que nelle queriam conhecerse elle quisesse. Mas o glorioso Baptista do Senhor, columna firmissima contra todos os ventos da gloria mundana, & fauor popular, nada se mouendo, claramente confessou, & deu testemunho da Verdade, dizendo,

Não

Não sou eu Christo. E os embaixadores lhe perguntaram
 ontão, Pois quem es tu? Es tu Elias? E respondeo, Na m sou.
 Perguntarão lhe, Es tu Propheta? Respondeo, Nam. Na
 qual reposta queria dizer que não era Propheta semelhã-
 te aos outros antigos Prophetas, ainda que fosse verdadei-
 ro Propheta, & mais que Propheta: porque nam viera ao
 mundo a Prophetizar do Messias como vindouro, te não
 a apregoar que era ja vindo, & amostrallo com o dedo.
 Vendo os mensageyros que a todas suas perguntas respon-
 dia não, Dixerão lhe, Pois quem es? pera que de mos rep-
 sta aos que nos enuiaram, Que dizes de ti mesmo, Respõ-
 deo, Eu sou hũa voz que ando bradando neste deserto, En-
 dereçay o caminho pera o Senhor. Como se disse: Eu
 todo sou voz, não tenho outro officio, nem outro valor, se
 nam dar pregões q̄ vem o Salvador às terras, que vos apa-
 relheys, de nenhũa outra cousa siruo. Na qual reposta com
 mostrar sua grande humildade, mostrou tambem sua grão
 dignidade. Que mayor gloria pode ser q̄ não ser hũa crea-
 tura outra cousa se nam hũa voz, & humm pregão dos louuo-
 res de Deos? Pois que todo o bõ q̄ em nos ha, são merces,
 & beneficios de Deos, justo he que quãto em nos ha seja a
 voz & brado de seus louvores: & sendo tal voz ficamos se-
 melhantes a Anjos, & sendo mudos nella, ficamos abayxo
 de todas as criaturas.

¶ Irmão nam vos quero mais deter, sómente fazer a cada
 hum de vos a pergunta que foy feita a Sam Ioam Bapti-
 sta. Dizeme tu quem es? Receo tenho que aja aqui mu-
 tos que nam me saybã responder, ou que digam despro-
 positos, contando sua linhagem, ou sua nobreza, ou suas
 prosperidades temporaes: que tudo seria responder fora
 de proposito, pois que todas essas cousas estão fora de
 ti, eu nam te pergunto se nam per ti, & por isso cy me-
 do que me nam saybas responder, porque tu nam te co-
 nheces a ti, nem nunca leste por ti, nunca estudaste de

ti nãca te meteste por dentro pera te ver ali. E por isso aind
 da que saibas muitas cousas fora deti, nada sabes em quãto
 te nã sabes a ti. Ora quero hum pouco descobrirtte a ti, pera
 que saibas a conta e nã q te has de ter. Tu es hũa creatura
 composta de duas que pareces ser hũa cousa monstruosa:
 tu es composto de hum espiritu intellectual & immortal,
 & de hũa carne bestial. Tua alma he fermosa como os An
 jos racional, liure, incorruptiuel, eterna, criada à imagé &
 semelhança de Deos, capaz de ver a face de Deos, & mer
 gulharie na fonte de todos los bens. Esta alma tam bella, &
 tam celestial estã metida nas entranhas de hũa cruel & cu
 ja besta, q he a carne cheia de inclinações, & appetites besti
 aes semelhante nelles ao mulo, & ao cauallo, que nam tẽ
 entendimento. E ja aquí começas a entender teu defa
 tino, ignorancia & cegueyra, que de uendo tu de te prezar
 somente da nobreza & alteza de tua alma, & assi empre
 gar todos teus cuidados & diligencias em affirmosear &
 ornar & negocear sua saluaçam, nã o fazes assi, mas todo
 teu estudo he, recrear & trazer contente tua torpe carne,
 satisfazendo a seus appetitos, dandolhe seus deleites, esfor
 çandoa contra o spirito pera que o empeçonhente, pera
 que o destrua, & lance em perdiçam perpetua: E entre
 gandote a Deos teu corpo como inimigo pera o trazes
 enfreado & soppado de tal maneira castigado que obe
 deça à alma, tu daslhe o cetto & senhorio, & permites hũa
 abominauel desordem no Reino de tua alma, sc. que alma
 sendo senhora sirua, & a carne sendo escrava mande &
 senhoree. Ora ao menos a gora começa de te conhecer
 & pois o Senhor nasce en carne pera que te infine a tratar
 tua carne como elle tratou a sua, viuendo neste mundo, &
 pera que a nam çuses com torpezas, pois he semelhante a
 carne em que elle nasceo & padeceo, justo he que da qui
 por diante faças a carne seruir como escrava, & a alma reja
 como senhora, procurando continuamente sua limpeza,

& fermosura. E especialmente agora nesta sacratissima festa do natal nam sofras que passe sem o lauatorio da confissam, porque este he o verdadeiro aparelho do caminho do Senhor, pera que comungado feu sacratissimo corpo nesta festa, nasça em ti per graça & te dee sua gloria.

*Coloçam em a sacratissima festa do
Nascimento do Senhor.*



Irmaos q̄ vos direy em festa tã gloriosa & alegre, se esse pouco que vossos entẽdimẽtos alcãça della não basta pera vos inflamar em deuaçã? q̄ poderei eu fazer ainda q̄ vos fizesse hũa lãga pregação, se esta sã palaura & pregãõ q̄ a Sãta Madre Igreja deu, Iesu Christo Filho de Deos nasce em Bethlẽ de Iudea, nam vos esperta & aferuora? Que palauras poderey buscar pera vos aqueentar o coraçã? Hu sãto no fermã desta festa bradava. O q̄ nenhũas palauras acho cõ que possa falar da palaura eterna & verbo encarnado. A ssi eu tambẽ nã vos sey de clatar o q̄ auemos de sentir deste suauissimo nascimento. Porem quero uos poof hũa comparaçam. Se ounessẽ muitos annos que o sol não nasceo nẽ appareceo nas terras & estiuessẽmos todos nam sãmte aas escuras & em espessas trẽuas, mas tambem carregados de ferro, tremendo com frio, & em summa tristeza, & estando a ssi supitamente nasceste o sol muy resplandecente alumiaandonos, aqueentandonos, quebrando nossas cadeas & prisões, que vos parece quãõ grande alegria & consolaçam seria a nossa? Pois Irmaos taes eramos espiritualmente antes que nasceste o Sol, que hoje nasce & veo alumiar as trẽuas & cegneira de nossa alma: veo aqueentar a frieza de nosso coraçam, o qual estaua feyto hum rejelo no amor de Deos, & das cousas

eternas

eternas, veó quebrar as cadeas de nossos peccados. Pare-
 ceuos que he dia de alegria? Esta semelhança que disse,
 ouístes na liçam do Propheta Isaiás, que vos foy lida na
 Missa do Gallo: O qual começou dizer assi. O pouo que
 andaua em treuas viu hũa grande luz: & aos que morauão
 na região da sombra da morte, lhes nasceo hũa grande cla-
 ridade. Porque esta noyte hum menino nos he nascido,
 & hum filho nos he dado, cujo principado & imperio será
 eterno, & chamar-se-ha por estes nomes. Marauilhofo. Co-
 selheyro, Deos. Forte; Pay da outra vida que ha de vir, Prin-
 cipe de paz. Tambem na oraçam da mesma missa se toca
 a dita comparaçam, dizendo assi a Sancta Madre Igreja ar-
 dentissimamente. Deos que esta sacratissima noyte fize-
 ste esclarecida com o nascimento da verdadeyra luz, da a-
 nos pois na terra conhecemos o mysterio da luz, que tam-
 bem no ceo gozamos de seus prazeres. As marauillas de-
 sta clara noyte excedem todas quantas viram os antigos
 seruos de Deos: porque como diz hum sancto. Os nossos
 padres antigos muytas & grandes marauillas de Deos vi-
 ram. O ceo lhes orualhou manjar de anjos pera seu manti-
 mento. O mar roxo se lhes abrio em carreiras, pera que
 pudessem passar a pee enxuto. O rio Iordam se retirou pe-
 ra a fonte donde nascia, pera lhes dar liure passagem. Os
 muros fortissimos da cidade de Hierico, cayram supita-
 mente a som de trombeta. O sol se deteue no ceo per hũa
 grande espaço sem se mouer, pera que o pouo de Deos,
 que pelejaua cõtra seus enemigos, acabasse de os destruyr.
 Estas & outras marauilhas viram, mas nam lhes foi dado a
 verdadeyra luz eterna cuberta com a nuuêzinha de carne
 de menino, & posta em hum presepio por amor de nos.

¶ Por isso appareceo luz aos pastores esta noyte passada, &
 ouirá cántigas & danças de Anjos, q̄ deziã, Gloria em as
 alturas a Deos, & na terra paz aos homens de boa vōtade.

Que quer dizer, Quietaçam & prosperidade eterna aos homens que tem vontade prôpta pera agradecer a Deos tam grandes merces, & desejam de verdade seruilho & fazerlhe a vontade por tam grandes beneficios. E por isso a Sancta Madre Igreja neste dia chea desta promptidam de vontade, & zelo de louuar & servir o Senhor, nam sabendo que lhe offerecer exteriormente por tantos estremos de dôes & merces, determinou de fazer hũa grande novidade, que he offerecerlhe tres vezes sacrificio daquella carne & sangue em que elle nasceo & padeceo por amor de nôs, sabendo que nam tinha outta cousa que offerecer nem mais alta nem mais grata. Nas quaes tres Missas nos quer representar tres nacimentos do Filho de Deos, s. O nacimiento eterno do Padre. O nacimêto em nossa carne da Virgem. E o nacimiento em nossas almas per graça.

Psal. 1.

¶ A primeyra Missa que se diz a mea noyte nos traz á memoria o primeyro nacimiento, começando no principio com aquellas palauras que David disse da geraçam do verbo eterno, que sam. O Senhor me disse. Tu es meu filho: eu oje te geerey. Que quer dizer, eu te gérey de minha substancia eternalmente, ou em dia de minha eternidade. E có rezam se celebra esta Missa de noite, nam sômête porque o Senhor da Virgem naceo de noite, mas porque tambem o nascimento eterno do Padre estaa muy escondido & escuro pera nossos entendimentos: que ainda que elle seja clarissimo procedendo a luz da luz, & Deos verdadeyro de Deos verdadeiro, a fraqueza da nossa vista nã pôde fixar os olhos em tam infinita luz, mas com firme fee cremos & confessamos, dizêdo em todos os Domingos & festas principaes, Creio em Iesu Christo Filho de Deos, vnigenito, nacido do Padre eternalmente. Deos de Deos, lume de lume. Deos verdadeyro de Deos verdadeyro, gèrado & nam feito, de hũa mesma substancia com o Padre: pello qual todas as cousas foram feytas,

Na següda Missa que he a da Alua representamos quãdo nasce em nossa alma infundindo nos a luz da sua graça E por isso começamos esta Missa dizendo, Luz resplandecerá oje sobre nossas almas, pois nos he nascido o Senhor. E na oraçam dizemos así, Deostodo poderoso daynos, que pois que com a noua luz do verbo encarnado somos alumados, & consolados, em nossas obras apareça o que por se em nossas almas resplandece. Do nascimento em carne da Virgem, falla a Sancta Igreja nas primeyras palauras da Missa do dia, (do qual també falou nos Euágelhos das duas primeyras) dizendo, Hum menino nos he nascido & hum filho nos he dado, cujo imperio & principado sera eterno, & o seu nome sera Anjo de grande conselho. E por isso como Dauid amoestou tantos annos ha, Cantay ao Senhor cantiga noua, pois fez tam grãdes maravilhas. E se quereis saber (diz a sancta Madre Igreja) q̃ menino he este que nos he nascido, & q̃ filho he este que nos he dado. Digao aquella trôbeta do ceo, aquella diuina Aguia sam Ioam Euangelista, que começon seu Euangelho dizẽdo, No principio era o verbo, & o verbo era acerca de Deos, este verbo era verdade ro Deos. Irmãos nam curemos de entrar neste pego & abismo de luz. Quem falara da geraçam eterna? quem poderà declarar como o Padre eterno eternalmente, produzio hũa imagem viua de sua substancia, de sua natureza igual a elle em magestad, bondade, poderio, & sabedoria? Nam nos he dado irmãos penetrar este segredo, scenam agradecer o lume de fee, com que o cremos, & palmar de sua bondade, & begninidade, q̃ por amor de nos esta imagem & verbo eterno se vestio de nossa carne, & nasceo oje nella, como diz o sancto Euágelho, Verbũ caro factũ est, et habitauit, in nobis. Que quer dize r, o Verbo eterno tomou nossa carne, & conuersou com nosco. Deixando pois este nascimento eterno, digamos hũa palauta do temporal que nos contou sam Lucas,

dizendo. Que inda a Virgem sagrada com seu esposo Ioseph a Bethlem pera' cumprir o mandado do Imperador Romano, que madaua que todos os seus vassallos se fossem ás cidades donde foram naturaes seus auos, pera que ali fossem escriptos & matriculados. E porque a Virgem era de linagem de Dauid que fora natural de Bethlem, foilhe necessario yrse a Bethlem. E todo era diuinamente ordenado: porque prophetizado estaua que o Saluador do mundo auia de nacer em Bethlem: de maneyra que estando a Senhora na cidade, ou arrabaldes de Bethlem em hũa pobrissima casa, que mais seruia de morada de bestas, que de homẽs, ali se cumpriram os dias de seu parto, & pario seu filho primogenito, & vnigenito, & o embolueo em cueyrinhos pobres, & o reclinou no presepio, porque nam tinha outro lugar mais accomodado naquella pouxada. E naquella comarca de Bethlem, (diz o Euangelista) estauam hũs pastores velando os quartos da noite sobre seu gado, aos quaes appareceo hum Anjo que estueo juto delles, & a claridade de Deos resplandeceo sobre elles. Pello que temendo com grande medo, lhes disse o Anjo, nam temais, eu vos denuncio hũas nouas muy alegres, que consolaram todo mundo, que oje vos he nascido o Saluador que he Christo Senhora na cidade de Bethlem. Hy la, & por final achareis hum miniuo embolto em cueyros, & posto em hum presepio. Que vos parece que mesturas sam estas? De hũa parte casa de bestas, manjadouras, choros de meninos, cueyrinhos pobres: doutra Anjos, lume do Ceo, que tornou a noite clara como dia, cantigas angelicas, noua estrela que foy chamar os Reis Magos. Coteja (diz hũ sancto) as misérias com as grandezas, & conhecera's quem he este nascido. Se desprezas o presepio, os Anjos & a luz dá testemunho que he Deos verdadeiro aquelle q̃ tam vil berço escolheo. Se estranhas as lagrimas do menino, & choros ouue as cantigas que os Anjos dizem em seu louuor. Se o

defestimas pela vieza dos cueiros, leuãta os olhos ao Ceo & veràs que as estrellas o feruem, & hũa criou de nouo & a mandou por em baxador a huns Reys & sabedores que o viessem adorar. Se te espantas como Deos verdadeyro quis nascer em presepio, & morada de bestas, entende o mysterio que tudo sam inuencões da Misericordia de Deos, pera tua saluaçam: justo era que nascesse em lugar de almatias aquelle que vinha buscar homens carnaes & bestas na vida, pera delles fazer Anjos nesta vida & na bemauenturança. Temias de te achegar a Deos, afrontado & confundido de tua vida bestial; vay nam temas, porque pera isso nasce em lugar de bestas, pera que tu animal, & bestial na vida não recees de te chegar a elle. Vay o comer, que no presepio o acharaas. Sé até gora te deleytauão os manjares & deleytes dos cauallos, & porcos, engeitaos a gora, vay comer este Menino per fé & amor, & esprementaraas quam doce he aquelle presepio, quam ricos sam aquelles cueryinhos, quão dourados estão aquelles paços. Nam celebres a festa de seu nascimento em carne, loomeente com recreações de tua carne. As igoarias da quella poufada em que esta todas sam espirituas & altas. Procura algum gosto dellas, porque doutra maneyra de balde te chamas Christam. Alienta no meyo de teu coraçam aquellas abraçadas palauras que sam Paulo te disse na Epistola da Missa do Gallo, & cuida nellas & amolen tarteham, & inflammatteham, por duro & frio que sejas.

Appareceo (diz elle) em este dia, a graça de Deos nosso Saluador a todos os homens, insinandonos que despedindo de nós toda a ingratidam & desconhecimento de Deos, & assi todollos desejos terreaes, & carnaes, viuamos neste mundo temperada, justa, & piamente: esperando a bemauenturada esperança, & a segunda gloriosa vinda ao luyzo do grande Deos, & Saluador nosso, Iesu

Christo q̄ deu a si mesmo por nós, pera q̄ nos remisse de toda maldade, & nos fizesse pouo limpo accito a Deos & seguidor de boas obras. Qual seria q̄ cuidãdo nestas palauras não se alimpasse nesta festa, cõ inteira & verdadeira confissam, pera que em o sanctissimo Sacramento recebesse este mineno Deos por nós nascido? Por isso irmãos pello mesmo Senhor vos rogo que se atee oje o nam fizestes, que o façaes nestas oitauas, ou até dia de Reys, porq̄ tendes q̄ nham nas merces que elles receberam deste nascido.

Pratica na festa da Circuncisamẽo do Senhor.



Comecemos oje anno nouo : & nam sey se entendeis que quer dizer anno nouo. Não he outra coula começar anno nouo senã começar o Sol a dar hũa volta noua. Porque auéis de saber que alem das voltas que cada dia dá, daa outra propia em o Ceo em que está: a qual he vagarosa, & gasta nella hum anno. Nam vos digo isto pera vos querer insinar estas astrologias agora, mas pera vos trazer a memoria a verdadeira filosofia, necessaria a vossa saluação, q̄ he conhecerdes a mutabilidade & vaidade de vossa vida corporal, a qual depende das voltas que o Sol daa, & por ellas se conta. Se tens trinta annos de idade, quer dizer tens viuído em quanto o ceo do sol deu trinta voltas. Ay de ti se teu spiritu tãbẽ anda ás voltas, como anda teu corpo & as mais coulas corporaes & não esta fixo no exo da eternidade. Ay de ti senam entendes como em tua vil & mundauei carne por Deos hũ spiritu eterno & inmortal mais alto & nobre que o Sol & todos os Ceos, pera que aleuantandose & trespassando todas as coulas sensueis, & mundaueis se arrimasse & pegasse por conhecimẽto & amor na eternidade de Deos, & traçasse

e asse as obras da vida corporal, conforme a sua vontade & ley. David disse que a cõfissam do Senhor era sobre a terra *Psal. 148* & sobre os Ceos. E quer dizer, que o coraçam aleuantado com fee, & amor, & louuor de Deos, estaa sobre todollos corpos terreaes, & celestiaes. E dos homens cujos corações andam mettidos na terra disse, que andauam em redor sojeytos ás voltas & mudanças das cousas téporaes. *Psal. 117*
 E por isso todollos seus trabalhos fani em vana, assi como vãmente se canfa quem anda ao redor, porque torna onde começou sem hyr por diante. Por tanto Irmãos, ainda que nossos corpos cada dia tenham muytas mudanças, & dem muytas voltas segundo a variedade dos tempos, & acontecimentos, nossos espiritus estam fixos em o seu centro que he Deos eterno. Costumaes neste dia saudatuos, dizendo, Deos vos dee muytos annos & bons. Muytos nam podem elles ser por muito que trabalheis de estender a vida, & ainda que fossem cento, & mil comparados aa eternidade do outro mûdo, & ficam hũa hora. Quãto a bõs em vossa mão está serem bons ou maos. porque nam se dizem os annos bons por serem prosperos & de bonança, senam porque seruem pera chegar a bom fim ou bom porto no cabo deste caminho, assi como dizemos hum caminhheiro ou hũa nao fazer bõa viagem quando chegou com saude aonde desejava. Pois sabido está q̃ todo o tempo de nossa vida nam he outra cousa senam hũ cõtino caminhar ou nauegar pera o porto da Cdade celestial. E por isso só aquelles se ham de chamar bõs dias ou bons annos, em que o homem puzou algũa cousa no caminho do ceo: & aquelles fani maos & malaventurados annos, que o homiẽ gasta errando fora deste caminho, & muito mais se auião de sentir & chorar do q̃ sente o caminhheiro ou piloto que errou sua viagem. Maldito seja (diz o Propheta Izaías) o moço *Izaías. 69* de cem annos, que tendo cem annos de idade nam, tem mais andando no caminho do Ceo que hum menino. E

menos mal seria nam ter andado como menino oje nascido. Mas ay do triste velho que toda a vida gastou em desandar & fugir de Deos gastando todos seus cuydados & pensamentos nas vaydades, & torpezas deste mundo. Pello qual em o Psalmo se comparão taes annos a annos de aranha, porque assi como a aranha se desentranha & gasta sua substancia & trabalho em fazer hũa vil tea pera caçar outra mais vil prea: assi o triste peccador emprega todos seus sentidos & potencias de sua alma pera alcançar hũ vil interesse ou deleyte: Pois quaes sam bons annos? O sancto Euágelho em poucas palauras no lo declara: em o qual nos conta o glorioso Euangelista S. Lucas que oje oito dias depois do nacimiento do menino Deos, foy circuncidado & lhe foy posto nome Iesus, q̄ quer dizer Saluador. Em o qual nos he ensinado que aquelle he o bom anno, em que temos por aluo & firo de todas nossas obras, o negocio de nossa saluaçam. O qual entam cumprimos, quando trabalhemos de circuncidar todallas demasias & superfluidades dos sentidos de nossa carne, & das potencias de nossa alma. Isto nos insina o Senhor querendo ser circuncidado & chamado Saluador, no primeiro dia do anno: & portanto oje nos auemos de determinar & esforçar muyto, pera que este anno que vem andemos aa lerta com o cutello do diuino amor na mão, pera cortar todallas demasias que em nos ha, circuncidando os olhos de ver cousas vaãs ou perigosas, circuncidando as orelhas de ouuir maas linguas que cortam pella honra de Deos, ou dos proximos, & assi tambem a lingua & todallas palauras desordenadas, & tambem o gosto & tacto dos torpes & demasiados deleytes: & sobre tudo circuncidãdo nosso coraçam de maos desejos, pensamentos, como o Senhor nos amoesta per Ieremias dizendo, Circunciday & tiray a sobegida de vossos corações, se quereis que se nam atee em vos minha ira. Dize porque nam circuncidaràs as demasiadas

Psal. 89.

Her. 4.

concupiscencias & viços de tua reuel carne, pois o Deos menino circuncida oje sua innocentissima carne por amor de ti: Ia começa de lançar hūas gotinhas de sangue pera te lauar: ja aquelle saquinho que trazia o preço com que auiamos de ser comprados, & remidos se começa de romper, & começam de sair as moedas de Ouro de infinito valor. Porque (como diz o bemaumentado Sancto Agostinho) vestiose o Filho de Deos de nossa carne como de hum sacco em que trazia o dinheyro com que nos auia de resgatar, que era o seu preciosissimo sangue: & oje estando ainda o saquinho tam piqueno & tam tenro, se deu hum golpe nelle, & começou de correr aquella celestial moeda, & diuino sangue, do qual hūa soo gota bastana pera resgatar todo o mundo, & mil mundos. Certo não quadraua aspero cutelo aa sacratissima carne do menino IESV. Aa tua, aa tua reuel & inimiga da alma conuinha cutelo duro de ferro, ou de pedra. Mas o misericordiosissimo menino somete se ao cutelo, & desobrigate delle, liurandote do pesado jugo do Sacramento da circuncisam, & em seu lugar te ordenando o facil & fructuoso lauatorio do Sacramento do Baptismo. Pode ser mais benignidade & humanidade, desobrigate do remedio do peccado que era mais penoso & menos proueytoso, & darte outro nada penoso & grandemente proueytoso? E por tanto a Sancta Madre Igreja na Epistola nos diz estas palautas. Irmãos, cõsideray como appareceo a benignidade & humanidade de Deos nosso Saluador. O qual nam por justas obras que nós ouuessemos feyto, mas por sua misericordia nos fez saluos mediante o lauatorio da regeneraçã & renouaçã do Spiritu sancto, o qual derramou sobre nos copiosamente per Iesu Christo nosso Saluador, pera que justificados por sua graça, sejamos heredeyros & tenhamos certa esperança da vida eterna em Christo Iesu nosso Senhor.

Se. m. 15.
super
Cant.

DIZ O Euangelista que circuncidando o Menir o lhe
 poseram nome leiu. O nome bendito (diz sam Bernar do)
 O nome suauissimo? He mel em a boca, he doce melodia
 no ouuido, he prazer inextimauel em o coraçã, Qual he
 aquelle que estando triste desconsoado, lembrandose do
 nome de Iesu, se nam consola & conforta? Se me escruer-
 res (diz o sancto) nam me serã sabrosa tua carta senam ler
 ahi o nome de Iesu. Praticando comigo, nam gostarey do
 que me differes senam soar ahi o nome de Iesu. Caindo al-
 gum em grauissimo peccado, & estando tentado de de-
 tesperação de perdão, se chamar por este nome de vida, co-
 mo nam respiratã á vida? Este nome despede de nosso co-
 raçã toda a dureza todo torpor, tãcor, & azedia spiritual.
 Pois irmãos se ate gora nam fostestam deuotos deste sau-
 dauel nome, daqui por diãte o sede muito nomeãdo o mui-
 tas vezes com confiança & feruor de amor. Lembre vos o
 que diz sam Paulo: que ninguem pode dizer, Iesus, s. senam
 mouido pello spiritu sancto. Pello qual finalmente aqui
 conuem tornaruos aa memoria o que tenho tratado no
 segundo mandamento da reuerencia q̄ auéis de ter ao no-
 me de Iesu, & a qualquer outro nome de Deos, & tãbẽ de
 seus sanctos: & quanto auéis de fugir de os pronunciar de-
 faeatada & injuriosamente, como fazem os malditos &
 peruersos juradores, cujas soberbas & agudas lingoas che-
 gam tẽ o Ceo a cortar pella honra de Deos, enchendo sua
 boca de juro a Deos, Voto a Deos, por Deos, pello Euan-
 gelhos, por nossa Senhora, & sanctos, ou mintindo, ou ju-
 rando verdade vaãmente & sem necessidade. E ja sabeis q̄
 pera remedio deste abominauel costume se ordenou a
 sancta confraria do nome de Deos, cuja festa oje se ce-
 lebra. Pello qual vos encomendo muyto que va em cre-
 cimento, & cumpraes as regras da dita confraria &
 vos prezeis muyto de precuradores da honra do nome de
 Deos.

Deſta maneira não he neceſſario dizer mais, por que o Re-
ctor da Igreja terá cuidado de repetir neſte dia a doutrina
eſcripta ſobre o ſegundo mandamento.

*Pratica em a feſta do apparecimento do eſ-
Senhor aos Reis magos.*



Elebramos oje aquelle glorioſo dia em
que Deos menino por nos nacido, foy a-
moſtrado & deſcuberto aos Gentios, tre-
ze dias deſpois de ſeu naciemento. Porque
aſſi como no meſmo dia em que naceo
ſe quis manifellar aos Iudeus, deſcobrin-
do ſeu naciemento per hum anjo a huís ſimpres paſtores,
que fora m as primicias do Povo Iudaico: aſſi tambem ſe
quis manifellar a eſtes tres principes & ſabedores, chama-
dos per hũa eſtrela como menſajeiro & embaxador ſeu,
& per ella os guiando, pera os virem adorar & conhecer
por Rey, como primicias ou primeira fruyta do povo Gen-
tio; Polo que eſta feſta he particularmente de nos outros
porq̄ procedemos da Gêrilidade, & nella deuemos ter ſin-
gular alegria & aluoroço, lembrandonos a cegueyra & tre-
uas em que viueram noſſos antepaſſados, & os theſouros
de Miſericordia que Deos nos deſcubrio, trazendonos à
luz do Euangelho, & caminho da ſaluação. E por tâto em o
officio deſta claríſſima feſta ſe fala tantas vezes em luz &
reſplendor & liuramento de treuas, pera que cotejãdo nos
as treuas em que viuiam noſſos auidos com a luz que nos
foy amoſtrada, demos com grande feruor graças a Deos,
& procuremos viuer ſanctamente, & fazer obras claras con-
formes ao lume da fee, q̄ em noſſa alma reſplandece. E lo-
go ontem na Oração da vigilia, a Sancta Madre Igreja co-
meçou de nos aparelhar pera recebermos & ſintirmos

a claridade desta festa, dizendo a Deos desta maneira, Senhor pedimos vós que o resplendor desta festa que vem, alumie nossos corações pera que com elle careçamos das trevas deste mudo, & venhamos ter á patria da claridade eterna. E na Oração que oje ouuistes a Missa torna a pedir o mesmo lume, rogando assi, O Deos que neste dia descobristes vosso vnigenito Filho aos Genios, per guia de hũa estrella, Vly cõ nosco de tanta Misericordia que assi como neste mudo allumiastes nossas almas cõ o lume de fee pera vos conhecer, assi partindo desta vida nos deis lume de gloria pera claramente contemplarmos a infinita fermosura de vossa Magestade.

Tambem na Epistola desta festa o Propheta Isaías cõ palavras mais ardentes que fogo chama assi os Iudeus, como os Gênios que saiam das trevas dos peccados & erros, & venham a gozar desta luz nascida nas terras em carne humana, dizendo assi. Aleuãtate Ierusalẽ & vem ser alumia-da, porque he vindo o lume & Saluador que te era prometido. Porque ex aqui trevas & escuridam cubriram os pontos incredulos & obstinados, mas em ti nascera o Senhor & sua gloria em ti sera vista, & viram os gentios a ver tua luz, & os Reis a gozar do resplendor em ti nascido. A qual prophecia claramente foy oje comprida nestes tres principes gentios que do Oriente vieram buscar a luz nascida em Bethlem, como nos conta San Matheus no Euãgelho. Do qual (ainda que he tam rico em misterios) ao presente nam vos quero dizer mais, senão encomendatuos que imiteis estes bemauenturados sabedores em duas couças. A primeira, no obediente & constãte seguimẽto da estrella. Porque assi como elles estando em suas terras tanto q̃ com os olhos corporaes virão a quella noua estrella q̃ Deos criara no ar, & jutamente com os olhos dalma viram & sentirão a espirital estrella & inspiraçam que os chamaua pera hirem buscar a quelle nouo Rey menino nascido em Iudca,

logo despedida toda a negligencia & preguiça se puserão em tão lôgo & trabalhoso caminho, pera que merecessẽm ver o Rey dos Ceos nascido nas terras: assi nós tanto que firmos a estrella da inspiraçam diuina q̃ nos chama pera a emenda da vida, pera buscar a Deos, & andarmos pello caminho do Ceo, & das virtudes, logo cortando todos os impedimẽtos dos affectos carnaes & terreaes, vamos a pos ella, nam deixãdo sua guia até nos pôr na Cidade celistial.

¶ Nam se escuse algum dizendo, que por tanto senam conuerte & aleuanta de seu peccado, porque não tem estrella que lhe mostre por onde ha de hir pera achar a Deos. Não somente hũa, mas muitas estrellas te manda Deos cada dia a tua alma: mas tu não queres olhar por ellas porque te deleytas viuer em treuas & nam queres olhar senão pera o q̃ te manda tua corrupta & escura carne.

¶ Quantas vezes te Deos chama no coração dizẽdote, que te lembres quam perdida & cõtrariamente viues ao lume de fe que recebeste, & á profissam que no Baptismo fizeste, & quam estreita cõta has de dar no dia da morte & do Iuizo geeral, & quam orriueis & penosas treuas estam guardadas pera os que nam fazem penitencia: & quanta luz & descanso estaa aparelhado pera os justos ou penitentes, tantas estrellas te manda: & de cada hũa destas inspiraçoẽs & estrellas daras conta: & quantas mais foram tanto o castigo seraa mayor porque as desprezaste, assi como o Senhor diz por Salãmão, porque vos chamey & nam quistes vir, e ceneiuos com minha mão & nam quistes olhar por isso: desprezastes todos os meus conselhos, & nam fizestes caso de minhas reprehensões: por isso eu tambem me retirey no dia de vossa perdiçam, & escarnecey de vos quando vos vier o mal que temies. Por tanto iraiãos quando Deos enuiar a vossas almas esta estrella, dizẽdouos no Coraçam, ó alma amame, firme me, nam te engane o mundo nem a carne: fazei conta que vos sam ditas as palavras que

da Epistola vos dize, f. Ierusalem alevantate para seres al-
 lumada. O alma que dormes em a noite do peccado, alu-
 untate & alumiar te h. Christo, & ficaras verdaderita Ieru-
 salem (que quer dizer vista de paz) esperamentando em ti
 quão doce cousa he a paz de consciencia, & a quietaçam &
 repouso da alma com Deos.

¶ A segunda cousa em que auéis de imitar estes sanctos
 Principes, he na cordeal adoraçãõ & offerta com que hon-
 raram o Senhor. Porque (como diz o Euangelista) despois
 q̄ entrarão em Iudea desapareceo lhe a estrella por diui-
 na dispensaçam, foram forçados entrar em Ierusalem, &
 espertaram aquella cidade que estaua dormindo em sono
 de esquecimento do Saluador, que lhe era prometido,
 & nascido, começando publicamente a perguntar, Onde
 esta a aquelle que he nascido Rey dos Iudeus? Quasi di-
 zendo, Nam perguntamos se he nascido, ou se he Rey dos
 Iudeus, porque isto claramente o sabemos: mas pergunta-
 mos pello lugar em que nasceo: porque a estrella que nos
 guiaua nos desapareceo aqui. E deixada a toruaçam que
 desta noua teue o maldito Herodes, & todollos maos que
 viuiam em Ierusalem, todauia ali pellos Doutores da Ley
 foram informados que se era nascido, não podia ser senão
 em Bethlem porq̄ assi estaua Prophetizado. E assi partidos
 de Ierusalem pera Bethlem, tanto que saíram da Cidade
 tornoulhe apparecer a estrella, pello qual grandemente
 consolados, se foram apos ella atee que se pos sobre o te-
 lhado da pobre casa onde estaua o Rey dos Ceos. E por-
 que claramente mostraua estar naquella casa o thesouro
 que buscuaui, sem nenhũa duuida chegarã á porta, & tan-
 to que virão aquelle angelico rosto da Virgem sagrada, lo-
 go sentirão que aquella Senhora era mais que criatura hu-
 mana, & entêderam q̄ bastaua ver tal Mãe, pera conhecer
 quem

quem era o Filho: & por isso nam estranharam a estrema-
da pobreza, assi da poufada como dos ornamentos & al-
faias & cueyrinhos & berço de manjadoura, antes alumia-
dos por Deos, claramente entenderam que todas aquellas
pobrezas & necessidades eram hūas cuberturas de todo-
los thesouros celestiaes & diuinos. E por isso prostrados
em terra, adorará a Deos vestido em carne de menino, of-
frecêdolhe presentes de Mirrha, Encêso, & Ouro. Assi nos
Irmãos ainda agora podemos participar & ser cōpanhey-
ros nesta ditosa romeria, & sancta adoraçã, & se cō humil-
de corçã interiormente prostrados conhecermos nossas
culpas & renunciando & auortecendo toda a vida passada
nos entregarmos a elle em seruos perpetuos. E assi como
os podemos immitar na oraçã humilde, assi podemos
fazer tambem nas offertas, offerecendolhe aquella mirra,
& incenso, & ouro spirituaes que Deos de nos quer. Exce-
lente mirrha he a mortificaçã de tua carne, a resistencia
de seus appetites, a penitencia & castigo della. Grande af-
fronta he estando teu Deos em carne de menino tremen-
do cō frio & cercado de tãta pobeza por amor de ti, nam
lhe offereces tu hūa piquena de mirrha, & penitencia de
tuas culpas. Tambem nam te falta incenso cheiroso se o
buscas diligentemente dentro em ti, com ajuda do Senhor
O incenso, he a oraçã feita com atença, & deuaçã,
porque esta he a que sobe ao Ceo como fumo, & cheira
grandemête diante de Deos. Pello qual S. Ioan disse, *Que* Ioan. A.
o encenso era as orações dos sanctos. E finalmente se offe- poc. 8.
receres mirrha de penitência & encenso de oraçã deuota
nam te podera faltar ouro de charidade & amor de Deos,
que he aterceira offerta. E cō rezã a escriptura compara
o diuino amor a ouro: porque assi como o ouro excede
todolos metaes, assi o amor de Deos excede todas as vir-
tudes: pello que diz Dauid, Eu vi qual era o fim de toda
a preseyçã, s. o mandamento do diuino amor que he fim
de

de todas as virtudes inda que preseytas. E por tanto demoes quanto temos & a nós mesmos: negãdo em tudo nossa vôtade por fazer a de Deos: porq̃ así alcançaremos este diuino ouro, começando aqui gozar da da doçura do diuino amor, pera que no Ceo nos farte mos delle.

Pratica no Domingo da Septuagima. 63



Estes tres Domingos que se seguem antes do principio da Quaresma, começa a Sancta Madre Igreja aparelharnos pera que diligente, & feruientemente façamos aquillo pera que o sagrado tempo da Quaresma se ordenou: que he fazer penitencia de nossos peccados. E porque o principio & principal motivo de hum peccador emendar sua vida, & fazer penitencia pellos erros passados, & conhecer & cair na conta quã graue & obminauel coufa seja offender a Deos, & trespassar sua ley & mandamentos: por tanto nestes tres Domingos que vem antes de quarta feyta de cinza nos traz à memoria aquelles tres muy antigos peccados que os homẽs cometeram, & o graue castigo que por isso recebem, ainda neste mundo. O primeiro peccado foy de noslos primeyros Padres, Adam & Eua, pelo qual a si & a nós lançará em grandes miserias presentes, & em perdiçam eterna, se a Paixam do Filho de Deos nos nam valéra. E deste peccado & seu castigo se trata no officio deste Domingo. No seguinte Domingo nos traz a memoria o segundo peccado geeral em que Deos comprehendeo os filhos de Adam, que foy grande desenfreamento & corrupçam no peccado da luxuria, pello qual indignado cõ geeral diluuiio os affogou a todos (tirando oito pelloas) & destruiu o mundo. No outro que he de oje a quinze dias, nos representa tambem outro peccado cometido em cinco Cidades, despois de o diluuiio

diluuio acabado, & o mundo restaurado. As quaes pello mes no peccado da carne, & abominaueis torpezas que cometiam, foram com diluuio de fogo, que sobre ellas cho ueo abrasadas, & assoladas. E estes tres peccados & castigos nos traz a sancta Madre Igreja assi pera entendermos quanto auemos de fugir de offendermos aquelle eterno luyz, que nam semente no outro mundo, mas tambẽ neste tam asperamẽte castiga quem o offende, como pera nos induzir, & persuadir, que castigemos & maceremos nossa carne, especialmẽte no sagrado tempo da Quaresma que se chega, pois estes tres peccados tam grauemente castigados por dar deleyte a carne se cometeram, ou por comer o que nam conuinha, ou por luxuria fora do matrimonio. Porque o demonio com comer a fruyta defendida, tentou nossos primeyros Padres, & pello deleyte sensual, veo sobre os carnaes, assi o diluuio da agoa como o de fogo.

¶ De maneyra que neste Domingo primeiro dostres que disse, em o officio das matinas se trata da criaçam de Adã & Eua, & das mais outras criaturas corporaes, que por amor delles foram criadas, & assi da perfeiçãõ, inteireza & immortalidade, em que foram criados, & de quam pouco perseveraram em sua felicidade, & innocencia, deixãdo se enganar do demonio, caindo em soberba & desobediencia mortal, & por isso lançados do Paraisso terreal, neste desterro em que viemos, ficando sogeytos com todos seus descendentes a morte, & a todallas mais penalidades que experimentamos: por cima de tudo lançados da beuauenturança celestial, & condenados à morte, penas eternas, (se o sangue do Salvador do mundo nos nam remira.) Pello qual a Sancta Madre Igreja em pessoa de todo o genero humano, começa oje o officio da Missa, chorando & pranteando o peccado de Adã & de Eua, & de todos seus descendentes, & das penas & castigos

castigos em que por isso encorêrão, dizendo assi, Cereâram me os gemidos de morte, & as dores do inferno me rodearam, & em minha tribulaçam chamey o Senhor, & ouuiu minha voz de seu Ceo sancto. Por tâto a ti amarey o Deos minha fortaleza, minha firmeza, meu liurador, & meu socorro. Este he o introito da Missa, & esta a causa, porque neste Domingo se deixa a Alleluya, que he canto de alegria: & nam se torna a dizer ate dia de Pascoa. E na Oração da mesma Missa confessa a sancta Igreja, que todos estes castigos que Adam & seus filhos receberam & recebem por seus peccados, sam nuy justos & merecidos: mas que a diuina Misericordia vença nossos merecimentos dizêdo assi, Ouui Senhor piadosamête os rogos do vosso pouo, pera q̄ assi como somos justamente affligidos por nossos peccados, assi pera gloria do vosso nome sejamos misericordiosamente liurados. E assi tambem na Epistola & Euangelho nos tras doutrina muy a proposito pera não imitarmos as quêdas & peccados de nossos primeyros Padres, passados & presentes. E sumariamente nos quer dizer, que entendamos a condiçam do mundo, & terra em que viuemos, & que saibamos que nam fomos lançados nella pera folgar, descâsar, & deleitar nossa carne, mas para pelejar, pera trabalhar & ganhar coroa. Sam Paulo nos diz na Epistola, q̄ nascemos pera correr deligente & prosperamente a carreyra dos Ceos, & mandamêtos de Deo? & nos compara a homês que correm hũa carreira pera ganhar hũa joya ou peça que està deputada pera quem melhor correr, dizendo assi, Irmãos não sabeis que os que corrê o pareo em hũa carreira assinada, ainda que muitos corram, nam todos alcâçam a fogaça? Por isso vede como correis o caminho do Ceo, & vida Euangelica. Correy de maneira que nam percais a joya & coroa eterna. Aprêdeidos que correm pera ganhar algũa peça tēporal: os quaes pera q̄ possam melhor correr, retreãse de demasiadamente

comer & beber, & doutras cousas que lhe podem impedir a ligeyreza da corrida. Quanto mais nos que esperamos coroa eterna, nos auemos de refrear de todas as carnalidades & vaidades que impedem nosso curso? E de mi podeis tomar exemplo: porque eu nam prego as verdades do Euãgelho & vida christãã, como quem açouta o ar, mas castigo meu corpo & o faço andar sujeyto ao espirito, porque me nam aconteça, que pregando aos outros me condene a mim. O sancto Euangelho o mesmo nos diz, q̃ nam viemos a este mundo senam a trabalhar & cauar na vinha de Deos, & nós outros somos a vinha, & somos os trabalhadores & adobadores della. A alma de cada hum he hũa vide que lhe Deos entregou, & encomêdou, que vigiasse sobrella, & a cultiuasse, podasse, & adobasse. Entam podas a cepa de tua alma, quando cortas de ti os maos pensamentos & desejos, & cessas dos maos propositos: & quando quer que com o podão da contrição & verdadeira cõfissam cortas os peccados comeridos, & quando cauando com a enxada do temor de Deos fazes em tua alma coua de humildade, tirando o inchaço da soberba & dureza de coraçam, pera que tendo o coraçam escauado & amolentado como terra fofa, se embebam nelle as agoas de graça & dões celestiaes. E assi tãbe trabalha de te emparar, & fortificar cõ a Cruz do Senhor, sostentandote em tuas tentações & tribulações com a lembrança da paixam do Senhor, & exemplo dos sanctos, pera q̃ arrimado a taes bordões não caias nem se percam os cachos de boas obras que tua prãta der, mas fiquem saõs até se tirar o vinho precioso & doce da gloria eterna. E porque sem particular ajuda de Deos não podemos por nossas forças fazer este adubio nas ceppas de nossas almas, que sam as vinhas de Deos: por tanta mostra o Senhor no Euangelho que da sua parte nam nos faltara aquella ajuda que nos he necessaria pera o tal trabalho, & aparelho: antes he o Senhor tam diligente em nos

chamar & esperar a trabalhar nesta sua vinha, que se compara no Evangelho a hum homem padre de grande familia que tem hũa grandíssima vinha, que leua infinitos homens de caua, pello qual he forçado yr aa praça muitas vezes a buscar jornaleyros, & assi fae pella menham cedo, & as noue horas, & ao meyo dia, & as tres despois do meyo dia, & contra o sol posto. Demaneya que nunca cessa de buscar trabalhadores, & mandalosa sua vinha quantos nã engeitão seu chamamento. O que quer dizer, que he o Senhor tam deligente em chamar os homens pera o negocio de sua saluaçam, que em todas as idades os chama, & a nenhum enjeita se quer fielmente trabalhar, ainda que seja a horas de sol posto, & q̃ este m no cabo da vida. A muitos chamou pella menham cedo, que sam todos os que cõseruarão a innocencia bautifmal, & nam peccarão mortalmente despois de Baptizados. A outros chamou na mocidade, outros em me a idade: & outros na velhice. E preualeceo & resplandeceo tanto sua misericordia, q̃ muitos chamados tarde & despois de muitos peccados feitos, & tendo destruyda a pranta de sua alma, vierão a trabalhar no cabo de sua vida, tam feruente & inteiramente q̃ se igualarão no premio & galardam com os q̃ toda sua vida forão sanctos. Oro irmãos, não estemos ociosos na praça deste mundo: porq̃ não dos ociosos, mas somete dos trabalhadores diz o Euangelho que receberam galardam. Nam diz chama os ociosos, mas chama os trabalhadores, & dalhe seu jornal. Ociolo viue neste mundo, todo aquelle q̃ nam negocca o negocio de sua eterna saluaçam ainda q̃ ande muy occupado & suado em todos os outros negocios: assi como por ociosos temos os meninos que se occupam em fazer casinhas de barro, ainda que nisso cantem & suem. Hũa alma te entregou Deos, encarregandote que procurasses sua saluaçam, não sejas necio sandeu, sabe pesar o valor & impottancia dos negocios, & poem mayor diligen-

ligencia onde hay mayor importancia, & perigo. E pois que nam negas importar muyto mais a saluaçam de tua alma, que todallas outras cousas: aqui poem a principal diligencia, porque te nam arrependas quãdo te nam aproxeitar.

*Pratica no Domingo da Cruz
Sexagesima.*



O Domingo passado nos propos a Sancta Madre Igreja com lagrimas diante dos olhos quanta seja a nossa negligencia, & descuido, em procurar & trabalhar por a saluaçaõ de nossas almas: & isto de bayxo de semelhança de vinha mal cultivada, & mal concertada. O cegueira espantosa. Que te entregou Deos tua alma como hũa espiritual cepa em q̃ trabalhasses de dia & de noite alimpandoa & a dubandoa pera que finalmente desse vinho de bema venturança & celestes eternos: & tu viues toda a vida o ciolo, não curas della, mas deyxala encher de spinhos & cardos, deyxala destapada a quantas bestas infernaes de peccados nella querem entrar. E neste presente Domingo se pinta a mesma negligencia nossa no negocio da saluaçam debaixo de outra semelhança & figura, s. de terra maligna, na qual senão legra a semente que lhe lançam. E he a summa & sustancia do presente Evangelho tâ triste & dolorosa q̃ merece chorada cõ eternas lagrimas. Porque afirma o Senhor que de quatro partes de doutrina & palaura de Deos semeada nos corações dos homens as tres se perdem, & escassamente se salua a quarta: & isto nam por falta da diuina semente, mas por malicia da terra em q̃ cae, como aba.xo declararey. Pello qual cõ muyta rezão começa a Sãcta Madre Igreja o prin-

cipio da Missa deste Domingo com palauras chorosas, & queyxosas pedindo ao Senhor remedio & socorro sobre tã grãde dano & perda de doutrina celestial & das almas: & diz assi. O Senhor espartay & acudinos: porque dormis Senhor & nos desemparaes deyxandonos em nossas cegueyras? Porque nos viraes o rosto & vos esqueceis de nossas tribulações? A Senhor que temos a alma pegada & grudada com a terra, & despegada do Ceo. Aleuantauios pera nos ajudar, & liurar.

¶ E potque se veja, que seguirse tam pouco fruyto da preegaçam da diuina palaura, nem he por falta dos semeadores que Deos mandou ao mundo, mas por falta da mesma terra, propôenos a Igreja na Epistola hum dos semeadores, & preegadores da diuina palaura, & assi as grandes deligencias & trabalhos que nisso pos, & as tribulações & perigos que sobrisso soffreo: & este he o Apostolo S. Paulo, o qual diz de si na Epistola que ouuistes, que por preegar, & semear a palaura de Deos no mundo foy muytas vezes preso, muytas vezes açoutado, & muytas vezes em perigo de morte. Cinco vezes (diz) foy açoutado dos Iudeus, & alem destas, outras tres vezes foy açoutado com varas, hũa vez apedrejado, tres vezes alagado, hũa noyte & hum dia estubo no profundo do mar, passsey infinitos perigos assi de rios como de ladrões, & de maos homês, soffri muytos trabalhos, vigias fome, sede, muitos jejús, frios & nuez: sobre tudo isto o cuydado & sollicitadam de todalas Igrejas.

¶ Quem foy nunca atribulado que eu com elle juntamêtenam padecesse? Quem foy algũa hora escandalizado q̄ eu por isto me nam doesse & queimasse? Deos & Pay de nosso Senhor Iesu Christo, sabe que não minto. Ex aqui os trabalhos deste diuino semeador. Mas o fruyto que se seguio, quanto foy? Em quantas almas se logrou, & veo a lume a doutrina que ouuiram? Pello que nos uiz o sancto Evangelho, podemos dizer, oxala a quarta parte da gente a que prégou

pregou o Apostolo sam Paulo ou qualquer dos outros Apostolos, se conuertera & saluara. O que manifesta o Senhor por esta comparaçam. Diz sam Lucas, que ajuntandose muy grande multidam de gente, a ouuir a pregação do Senhor, propos hũa tal semelhança. Hũ semeador sayo a semear sua semente, & semeado, hũa parte da semente cayo na estrada & caminho publico, & esta parte pilarão os caminhantes, & comeram as aues: & así nada della veio a lume. E outra parte cayo em terra de lagea: & esta ainda que nasceo, logo se secou, porque não tinha humor. Outra parte cayo antre espinhas, & nascendo as espinhas, juntamente cõ o trigo, affogarãno. E a outra parte acertou de cayar em terra bõa, & nascendo deu fruyto cento por hum. E diz o Euangelista, que dita esta semelhança deu o Senhor hum grande brado dizendo, Quem tem orelhas de ouuir, ouça. Como se dislesse, Aquelle ouça a quem Deos fez merce que entendesse o que ouue.

¶ E despois doclarou o Senhor em especial a seus discipulos esta comparaçam, dizendoihes desta maneyra. A vos discipulos meus, que auéis de ser mestres do mũdo, semeadores da diuina semnte, quero eu descubrir o segredo daquella semelhança, que propus às companhas. E na verdade sam hũas tristes nouas, pera que sabendoas, vos appercebaes a ter paciencia na execuçam do officio da pregação, & não desmayeis, nem quebreis ainda q̄ vejais pouco fruyto de vossos trabalhos & prégações. Sabey q̄ tanta he a corrupção da natureza humana, & tam reuel he à diuina vontade & ley, que na mòr parte da gente se préga debalde a diuina palavra, & nos menos faz verdadeyro fruyto. E primeyramente entende y, que así como aquella parte de semente que cae na estrada não se logra, así ha hũas almas que sam trilhadas semelhãtes a estradas, & caminhos publicos, tam a çoutadas & trilhadas de negocios & occupações terreaes em que andam todas embebidas, que a se

mente da diuina palaura nam acha nellas lugar em que se recolha. Porque assi como o caminho trilhado não tem regos feitos, nem está a terra branda & fofa pera recolher em si a semente, mas por esta dura, a que nella cae fica á decima, & nam pode penetrar dentro, & por isso ligeiramente he pisada dos caminhantes, & comida das aues: assi a palaura de Deos que cae nas almas distrahidas, deu assas & endurecidas nos negocios do mundo, & que não procuram de fazer regos em si, pera recolher a diuina doutrina, facilmente se perde nellas: porque ou as aues infernaes lha tirão da fantasia distraindoas a outros cuydados, ou nã aos exemplos, & conselhos dos que por este mundo passam a pisam. E nam he despantar que não guardádo o homem a diuina doutrina no meo de seu coração, facilmente a perca & se esqueça della, assi como facilmente se perdem todas as cousas mal guardadas, & por isso a alma que quer chegar ao fruyto da saluação, he necessario que em si faça hús regos espirituales em que recolha as palauras de Deos,

Pfal. 118. & cõ David diga, Em meu coração Senhor escondi vossas palauras & mãdamentos, pera que os guarde & não peque contra vos. E em outro Psalmo dizia, Vossa ley Senhor eu a pus no meo de meu coração, ou de minhas entranhas como outro texto diz: como se disseste, minha alma não tem vossas palauras á face de cima, como estrada endurecida, que nam recolhe a semente que nella cae, mas está toda aberta & regada com desejos de entèder & cumprir vossa vontade: & por isso vossos mandamentos & palauras tenho metidas no meo de minhas entranhas, não sòmente na memoria, mas na afeição & continua meditação.

Pfal. 118. E por isso dizia em outra parte. O quanto a mey vossa ley Senhor, que todo dia não cuidaua em outra coisa. E por isso vos Irmãos que andais continuamente occupados em es negocios deste mundo, procuray muito de nam criar callos de dureza & frieza, para as cousas de Deos, e d vossa salua-

saluaçam. Disse mais o Senhor a seus dicipulos que a segunda casta de homens em que nam faz fruyto a palaura de Deos, sam os inconstantes & mudaveis: os quaes dado caso que no principio alegremente ouçam a doutrina de sua saluaçam, & comecem a viuer segundo ella, & emmendar sua vida, nam perseveram nullo, mas com qualquer tentaçam ou perseguiçam que sobreuem, logo deyxam o bem começado, & se tornam aa vida primeira: de maneira q̄ se seca nelles a diuina semente como trigo q̄ de nouo nascido se secou por falta de humor. E por isso sam comparados à semente que cayo em terra de lagea, a qual nam pode fazer firmes, & fundas raizes: porque a terra he pouca, & assi qualquer restia de sol basta pera a secar. Assi vemos muitos que despois de ouuida hũa prêgaçam, ou feyta hũa bõa confissãam algũs dias tem mão em si, & parece que alegremente seruem o Senhor: mas sobreuindo hũa forte tentaçam ou occasiam pera peccar, logo san vencidos & tornam a cayr, & nisso descobrem que a palaura de Deos & seu sancto temor nam tinha nelles criadas raizes firmes & fundas. O Irmãos entendey que só a vertu de da perseverança he a que alcança coroa. Nam esta escripto. Quem bem começar ou quem bem aproueitar sera saluo. senam, quem perseverar a tee o fim sera saluo.

¶ A terceira & derradeyra sorte de gente em que se perde a semente da diuina palaura, sam os que buscam deleites carnaes ou riquezas. porque (como o Senhor declara) as riquezas & as deleitações da carne sam as espinhas que affogam o trigo da diuina doutrina que nam veni a luz. E com rezam) diz sam Gregorio se chamam as riquezas, espinhas, porque com os aguilhões dos cuydados que consigo trazem, ensanguentam, & espedaçam o coração do cobiçoso. E nam com menos rezam se chamão també os deleites carnaes espinhas, porque duramête

LIVRO SEGUNDO

picam & mordem a consciencia , & affligem o espiritu, a-
 lem dos tormentos eternos a que obriga. E finalmente a
 quarta parte da ditosa terra em que a divina semente se
 logrou , sam as pessoas que ouuida a doutrina, a retém &
 conferuam assi na memoria como no amor , & por ella
 dam fruyto com paciencia & sufrimento. Grandemente
 nos encomenda o Senhor aqui a virtude da paciência & so-
 frimento, pois diz que sem paciencia nam he possiuel a di-
 uina doutrina geerar em nós fruyto de gloria eterna. Por
 isso irmãos se deseiamos alcançar este fruyto armemonos
 de paciencia , pois nam ha de faltar que padecer & sofrer
 em quanto neste mundo viuermos. E por tanto o Senhor
 comparou sua doutrina a semente que o laurador lança
 na terra pera colher fruyto , porque assi como aquelles
 grãos de trigo que se na terra lançam pera delles se vir a
 fazer pão delicado & sabroso, he necessario que primeyro
 passem por mil mudanças & tormentos, assitem Deos or-
 denado que não alcancemos fruyto de saluação sem passar
 por varias aduersidades & tribulações, interiores & exte-
 riores. Na eyra deste mundo (diz o Senhor) estam os bõs
 & maos de mestura como está na eyra a palha com o tri-
 go. E como na eyra assi a palha como o trigo sam pisados
 com os pees dos bois , & ambos sam commouidos , & ale-
 uantados no ar: mas porem o trigo sofre , & fica na eyra
 & a palha o vento a leua, & lança fora : assi neste mundo
 os verdadeyros Christãos ainda que trilhados , & perseguidos de muytos , & ainda , que combatidos do demonio,
 carne, & mundo, todauia nam saem da eyra de Deos,
 mas perseveram em fee , esperança , & charidade. Mas os
 inconstâtes & impacientes leues como palha, cõ qualquer
 bafio de vento , & tentaçam se saem fora da eyra, perden-
 do ou a fé, ou a charidade. Mas viraa o dia derradeyro (diz
 o Senhor) & apartar-se-á a palha do trigo: & a palha se lançará
 no fo-

no fogo eterno, & o trigo se recolherá no celeyro celestrial.

Pratica no Domingo da Quinquagesima.



PO R Quãto na quarta feira seguinte auemos de começar o sagrado tẽpo de Quaresma & penitencia, quernos a Sancta Madre Igreja neste Domingo apparelhar pera isso. E isto faz ensinando nos de q̃ maneira auemos de fazer nossa penitẽcia per a ser valiosa & accita diãte de Deos E assi tãbẽ incitãdonos & esforçãdonos a fazella. Na Epistola nos insina o como a auemos de fazer, s. que ha de proceder a charidade, & amor de Deos & do proximo, sem o qual nem jejum, nem qualquer outra obra tem valor. E no Euangelho nos incita & esforça grãdemente, a castigar & affligir nossa carne, por nossos peccados: trazendonos a memoria a payxam de nosso Senhor. E porque ninguem pode começar verdadeyra penitencia sem espicial fauor, & ajuda do Senhor, todo poderoso: por tanto antes destas cousas no principio da Missa affectuosissimamente pede & implora a diuina ajuda dizendo assi. O Senhor sede meu defendedor, sede meu socorro & valhacouto, pera que me salue: porque vós soes minha fortaleza & emparo, & por amor de vosso nome me guiareis, & esforçareis, porque em vos soo tentõ posta minha esperança, confio q̃ não ficarey corrido & affrontado no que espero.

¶ N A Epistola nos ensina S. Paulo a excellencia & valor da charidade, & como sem ella nenhũa cousa tem valia, diante de Deos. E por tanto se queremos que nossa penitencia, jejuns, esmolas, & orações valham algũa cousa, he necessario que proceda de spiritu ou mouimento da charidade, s. que nellas pretendamos principalmente apprazer

& con-

& contentar a Deos: & junta mente com isso este a noua vontade saã & limpa de todo odio & rancor do proximo: porque doutra maneira nenhũa cousa valerã nossas obras diante de Deos. E começou o Apostolo S. Paulo declarar isto dizendo assi. Ainda que eu prégue em todollas linguas & a todallas gentes, se o fizer sem charidade, nada mereço mas fico semelhante a hum signo, o qual chama & esperta a gente sem sentir o que faz nem tirar d'isso proueyto. E assi tambem ainda que tenha dom de prophacia & conheça todollos misterios diuinos, & saiba todallas ciencias, & ainda que tenha tam grande fee, & confiança que com ella mude os montes d'ua parte a outra: se com estes dões nam tiuer charidade, fico nada. E dado caso q̄ distribúa toda minha fazenda por pobres, & ainda que entregue meu corpo pera arder em fogos, se isto fizer sem charidade, nenhũa cousa me aproueitarã. E porque entenda mos que cousa he esta charidade de que fala, descreuelhe as condições, dizendo assi. Se quereis conhecer que cousa he charidade, conhecela eis pellos efectos & truytos que na alma em que mora gêra, que sam os seguintes A charidade primeiramente he paciente, & sofrida nas tribulações, & assi tambem sofre as fraquezas & faltas dos proximos. A charidade he benigna & mauiosa: a alma em que ella mora não he enuejosa, nem he vaani, nem he soberba ou inchada, nem ambiciosa, nem nas cousas que faz tem respeito a si mesma, a seu proueyto, ou honra ou gosto, senam â gloria de Deos nem he prouocada facilmente a yra, nã he maliciosa ou sospeitosa, nam folga com o mal, mas alegre se com toda a verdade & virtude, sofre tudo, cree, mas nam a todos, facilmente cree a quem deue dar credito, como a Deos, & â Igreja, &c. tudo espera da mão de Deos, nem cansa de aguardar ainda que Deos tarde no remedio de seus trabalhos, & necessidade. E finalmente conclue que, de todas aquellas tres altissimas, & theologas vertudes, que sam

te, esperança, & charidade, ella he a principal dellas, & así de todas as outras virtudes. Ella soo he a forma, a alma, & a vida de todas, sem a qual sam mortas. Ella soo he a que endereyta a entença em todallas obras virtuosas, pondolhe o verdadeyro fim & aluo a q̄ ham de atirar, pello qual com ella todos ficam viuas & resplandcentes, & sem ella todas ficam escuras & murchas. Pello que disse o Senhor, se o teu olho, (s. a tua entença) for pura, & limpa, todalas tuas obras seram claras. & se a entença for viciosa & corrupta, todas as tuas obras seram escuras. A qual pureza & rectificaçam da entença, soo a charidade a faz. Por isso irmãos nesta arreygados & fundados, comecemos a fabrica de nossa penitência, endereitando nossa entença por ella, & dizendo com verdadeiro coração, eu quero esta Quarelma castigar minha carne, & emendar minha vida, & occuparme em sanctas obras, por amor daquelle Senhor, o qual eu deuoendo sobre tudo amar & servir, offendi & desobedeçi.

E porque nam basta ter boa vontade & bõa entença pera fazer penitencia, mas he necessario animosamente lançar mão à obra & execuçam: porque muytos tendo bõa vontade & entença afloxam & enfraquecem na execuçam: por tanto a sancta Madre Igreja despois que na Epistola nos ensinou a endereitar a entença, no Evangelho nos incita efficaçmente, a começarmos com grande fervor penitenciar & affligir nossa carne, trazendonos à memoria summariamente a morte & Payxão de nosso Redemptor, a qual he o mais forte argumento que se pode trazer pera amolentar nossa dureza, pera a quentar nossa frieza, & pera despertar nossa negligencia. Diz o glorioso Evangelista sam Lucas, Que tubindo hum dia nosso Saluador pera a Cidade de Ierusalem, tomou de parte os seus doze Discipulos, & lhe descubrio o segredo de sua morte

morte & paixam que auia de soffrer em Ierusalem, & dixe desta maneira, Ex aqui agora subimos pera Ierusalem, & nella se cumprirão em mi todas as cousas que os Prophetas escreueram. Serey entregue pellos Iudeus, aos Gentios, & serey escarnecido, & açoitado & escupido, & despois q me açoitarem matarmeão, mas ao terceyro dia resurgirey. Se estas nouas irmãos meus, nam bastam pera renunciardes & deyxardes torpes deleites, vaidades, nam sey que poderaa bastar. Se isto vos nam obriga a macerar & castigar vossa carne, pellos defonestos & peruerfos contentamentos que lhe destes, nam sey que outra cousa vos possa a isso obrigar. E por isso a Sancta Madre Igreja quis poor esta lembrança na frontaria deste sagrado tempo como a mais furiosa bombardã que tem pera combater a dureza de nosso coraçam: sabendo certo que se a memoria & consideraçam da Payxam do Senhor, nam nos quebra o coraçam pera deixar de peccar, & pera pellos peccados feiros penitenciar nossa carne, nenhũa outra cousa no lo podera quebrar. Teue tambem respeito em accudir neste Domingo com Euangelho da Payxam pera poor taxa á dissoluçam & demasia de comer & beber & outras vaidades em que muytos que se chamam Christãos se costumam occupar neste Domingo & nos dous dias seguintes. Quer ver se lhe pode aguar seu maldito feruor, com a memoria da Paixão do Senhor, & se com a lembrança do fel & vinagre que na Cruz gostou por nos, pode em algũa maneira refrear as gulas & bebedices destes dias. E ainda que sumariamente, & em poucas palauras se trate aqui o misterio da Paixão, com tudo sam ellas profundissimas & vehementissimas, & consideradas nos poem em grande admiraçam & pasmo. E pera que entendaes que he assi, fingi que estando todo o mundo junro, em hum grande campo, & nam sabendo nada das traças de Deos acerca da saluaçam do genero humano, viesse hum Propheta da

parte de Deos, & lhe disseste desta maneira, Sabey que he chegado o tempo em que se ham de cumprir todallas promellas & prophecias que foram escriptas da gloria & Magestade, daquelle grande Mexias que Deos prometeo ao mundo & especialmente aos Iudeus: agora he tempo que aquellas glorias & triumphos, Reynos, & poderios, que delle esta m escriptos se cumpram, & manifestem ao mundo. Dizendo isto que vos parece poderiam os ouuintes esperar? E estando todos assi suspenfos aguardando que lhe declarassem a maneyra como se auiam de cūprir estas grãdezas, & gloriosos triumphos, prophetizados do Mexias, o tal Propheta desse fim a sua embayxada dizendo, Sabeis como se ham de cumprir em o Mexias todallas glorias & grandezas prophetizadas? Ha de ser escarnecido & cospido como hū sandeu, ha de ser açoutado como hum negro, & finalmente crucificado como hum ladram. Pareceuos que teria aquella gēte razão de ficar pasmada, não tendo entendido os segredos & traças da diuina sabedoria? Por isso acabay de entender, (ó Irmãos) que o melhor deste mūdo sam affrontas, deshonoras & afflições, & que este he o caminho & a verdadeira escada que Deos ordenou pera subirmos às hōras & deleites eternos. E se ainda estais tam cegos que nam vedes esta verdade, mas desejaes muito as glorias, & deleytes deste mundo ao menos conhecey vossa cegueira, & aprendey do cego de que neste Euāgelho se faz mençam, a pedir ao Senhor vista cō muita instancia & importunaçam, & dizey, Senhor os olhos de minha alma estā cegos porq̃ nã vejo qual he o bō & qual he o maõ. Os falsos bēs deste mundo me parecem verdadeyros & grãdes & os verdadeyros do outro não estimo nē delejo com efficacia, & por isso allumiay meus olhos pera q̃ vejo as cousas como elias sam: as vaãs, como vaãs, & as verdadeyras como verdadeyras, pera q̃ desprezãdo as vaãs & amãdo as verdadeyras mereça chegar aa luz eterna.



Ois que este he o primeyro Domingo de ste sagrado tempo penitencial que começa mos, sera a couza proueytosa ensinaruos a traça & ordê que auéis de guardar em vossa penitencia pera que seja acceyta a Deos. Primeyramente cõuem declararuos qual he o fundamento da verdadeyra penitencia, porque nam aconteça que edificãdo sem fundamento caia tudo quanto edificarmos & fizermos. Pello qual auéis de saber, que o fundamento & verdadeyro alicee do jejum, & de todas as mais obras penitenciaes, he mudança de nossa vontade: que pouco a proueytarã mudar mos os manjares, não mudãdo as vontades. Mudança de vontade nam he outra couza senam de terminar se cada hum consigo muy de vagar & dizer com todo coração. Eu ategora viui a a minha vontade daqui por diante determino de viuer a vontade de Deos: até gora fazia o que me bem parecia, & o que desejava, daqui por diante quero renunciar toda minha vontade, & appetites & conformarme com a vontade de Deos, só a ella tendo por regra & medida de todallas minhas obras, palauras & desejos, porque quem assi nam endereita sua vontade mas persevera nella torta & desobediente a a vontade de Deos, quantas obras faz nam sam a ceytas a Deos. Como claramente diz o Senhor pello Propheta Isaias, o qual diz que aqueixãdo se os Iudeus porq̃ o Senhor nam acceytava seus jejuns, & os nam liurava de suas tribulações, deziam assi. Senhor se nós jejuamos porque nam olhastes com bõs olhos pera nossos jejuns? & se nós nos humilhamos cõ obras de penitencia, porque nam atentastes pera isso? Respondeolhes o Senhor dizendo. Porque no dia de vossos jejua permanceis em vossa propia vontade. O estamago jejua, & a vôtade fica em sua desobediencia, & cõtunacia.

Isai. 98.

De maneira irniãos que a primeyra pedta que auemos de lançar neste edificio de nossa penitencia, he hum quero muy determinado, s. quero daqui por diante viuer como Christão, & com o fauor diuino guardar todos preceytos & mandamentos de meu Deos, quebrar & esmiuçar a dureza de minha vontade, resistindo a todos appetites que se nella aleuantarem contra a vontade & ley de meu Senhor I E S V C H R I S T O. E isto he o que cada dia pedimos na oração do Pater noster, dizendo, Señor façise na terra vossa vontade assí como se faz nos Ceos. E Dauid nam cessaua de pedir, Senhor ensinayme a fazer vossa vontade. E pera esta mudança da vontade nam vos pareça que ha mister muito tempo, porque soposta a ajuda do Senhor (a qual nunca falta) em hum momento pode cada hum mudar sua vontade, & dizer ante si, Eu quero daqui por diante o que Deos quer. E por isso (como vos disse) esta he a primeyra cousa em que vos auéis de determinar. E posto este fundamento, a segunda cousa que auéis de fazer, he entrar no deserto como o Senhor fez pera jejūar, como se diz no Euāgelho do presente Domingo. Nam he outra cousa entrar no deserto senam meteruos por dentro, & recolhetuos com vosco na camara de vosso coração, & ali deligente escodrinhar des, & trazerdes aa memoria todos os vossos peccados grãdes & piquenos, interiores & exteriores, pera de todos vos doer & arrepende, & delles fazer hũa inteyra & verdadeyra confissam, imitando o Sancto Propheta que dezia, Eu me pusa a cuydar nos caminhos que andey, & nas obras que fiz, & achando que muytas me auia descuidado de vossa vontade, & mandamentos Senhor, torney a endereytar os meus passos, em o caminho de vossos preceytos. E em outro Psalmo dizia, De noyte me pusa a cuydar comigo, & exercitauame em vatter, & alimpar o cisco de minha consciencia. Isto fazia este Sancto

Psa. 143.

Psal. 118.

Psal. 76.

Prophe-

Propheta em tempo que ainda Deos nam tinha ordenado
 & mandado a confissam sacramental, quanto mais nos q̄
 fomos obrigados p̄r toda a diligencia que en nos he pera
 fazer ao sacerdote confissam inteira de todos nossos pecca-
 dos, por isso irmãos meus se determinaes de vos confessar,
 nam por cumprimento senam de verdade & como he ne-
 cessario pera a saluaçam de vossas almas, deste dia come-
 çay a entrar no deserto mental de vossa alma, trazendo á
 memoria todas vossas culpas, & sobrisso gastando muitas
 horas ou dias: & despois de juntas as que vos poderem lem-
 brar, trabalhay muito de ter desprazimento & arrependi-
 mento de todas ellas nam fomento com medo do inferno
 mas muito mais por amor daquelle Senhor criador & Re-
 demptor vosso, o qual auendo de amar sobre tudo & ser-
 uir offendestes & desprezastes. E assi com os peccados cui-
 dados & chorados, vinde aos pes do sacerdote com aquel-
 la reuerencia temor & confiança que irieis aos pes do mes-
 mo Senhor Iesu Christo, se dos Céos decera, & estiuera
 na vossa Igreja pera ouuir vossa cõfissam, & vos absoluera
 v.ista vossa contriçam: porque neste alto Sacramento nam
 aueis de atentar que homem he a quelle a que vos confes-
 faes, senam quem representa & em cujo lugar estaa & por
 cuja authoridade vos absolue & perdoa v.ossos peccados. v
 E assi mudada a vontade & feita hũa verdade ra cõfissam
 conuem perseverar em fructo de penitencia, fazendo o-
 bras dignas de pessoa que professou vida noua, & estado
 penitencial. E quaes sejam estas obras nos declara sam
 Paulo na Epistola do presente Domingo, dizendo assi, Ir-
 mãos amoestouos que nam recebaes debalde a graça &
 fauor que Deos vos offerrece neste sagrado tempo Este he
 o tempo aceito a Deos muy aparelhado pera alcançardes
 perdã de vossos peccados, & saluaçam de vossas almas.
 E por isso o que aueis de fazer he, primeiramente não of-
 fendendo nê escandalizando algũa pessoa, pera q̄ não seja
vitupe-

vituperado nosso misterio, antes em tudo nos mostrando como ministros & seruos de Deos, em muita paciencia, & sofrimento de tribulações, de necessidades, angustias, & quaesquer outros trabalhos que o Senhor ordena, que venham sobre nos. E assi nos exercitando em vigílias, & jejús em castidade, em procurar de saber o que couem a nossa saluação: aguardando com paciencia o socorro da diuina Misericordia, ainda que se dilate: pondo nossa saluação somente na suauidade que o Spiritu Sancto comunica aos corações dos seus seruos: com os proximos, tendo charidade nam fugida, com todos falando verdade, & nas aduersidades q̄ nos acóteceré, confiãdo não em nossas forças se nam no poderio & virtude de Deos: andando armados de inteireza & vigor assi nas cousas aduersas como nas prosperas, passando por tudo sem cairmos, ou peccarmos, passando per honras & deshonoras, per boa fama & per má fama, ora nos tenham por enganadores, ora por verdadeiros, ora desprezados, ora estimados, passando por perigos de morte, por açoutes: todauia viuendo atribulados no corpo, mas sempre alegres no spiritu: nos bês temporaes pobres & necessitados, mas nos spirituaes enriquecendo a muitos, nada tendo de nosso, & com tudo tendo o coração tam largo, como se tudo fosse nosso.

¶ Esta he a doutrina da presente Epistola, em que o Apосто lo sam Paulo em poucas palauras nos pinta a vida & obras em q̄ se ham de exercitar os verdadeiros penitentes. Mas porque nam pareça a algum delles que por mudar a vida & se exercitar em obras virtuosas, está mais seguro das tentações & laços do demonio, tendo necessidade entam mais que nunca de se aperceuer pera ellas, por quanto então o demonio o ha de cōbater mais a meude. & fortemẽ te: portanto no presente Euágelho se nos traz a memoria o que acóteceo a nosso Capitam & Saluador. O qual depois que entrou no deserto, & nelle jejūou corenta dias &

corenta noytes, foy tentado, & combatido do demomro.
 E quis o Senhor dar esta licença ao diabo pera o tentar, pe-
 ra que com seu exemplo nos ensinasse vencello & despre-
 zallo: & por isso quis ser tentado tres vezes, & em coufas
 em que elle nos custuma tétar. Tentou prime ro ao Senhor
 dizendo, que pois que morria de fome despois de tam lar-
 go jejum, que se era filho de Deos fizesse das pedras pão &
 comesse. Esta he hũa tentaçam muy géral cõ que traz este
 tentador enganados a muytos, solicitandoos, & induzin-
 doos a trabalhar muyto pello mantimento, & tratamento
 do corpo. Não se escusa comer, mas escusanse tam de masia
 das diligencias como os homens fazem, pera tratar bem
 & regalar seu corpo. Daqui vierã tantas inuencões de igua-
 rias inuentadas nam pera conseruaçam do corpo, mas pe-
 ra distruiçam. E asli como o demonio aconselhaua ao Se-
 nhor que fizesse milagre pera comer, asli aconselha aos
 golosos que inuentem, & façam espantosas, & marauilho-
 sas composições de manjares, as quaes nam tanto seruem
 pera deleitar como pera apodrentar a triste carne que os
 come. E ainda que a tentação da gulla seja continua & per-
 petua, especialméte neste sancto tẽpo trabalha o demonio
 de nos combater por mil maneyras pera que cayamos em
 peccado de gulla, & quebrarmos a abstinencia & jejũ q̃ nos
 he mandado. Com os mais fracos & frios Christãos acaba o
 demonio que totalmente deixẽ o jejum ainda q̃ pera isso
 nam tenham legitima escusa, sómente por mera gulla &
 deleitaçã do comer. A outros com qualquer leue achaque
 mette em cabeça que nam tem disposição pera jejuar, ou
 que nam podem escusar comer carne. A outros que tem
 forças & disposiçam pera jejuarẽ toda a Quaresma como
 sam obrigados, fazhe parecer que nam poderã com tama-
 nha carrega, & que bastara jejuar dous ou tres dias na
 semana. Com outros que comen sómente hũa vez no dia
 de jejum acaba q̃ naquella vez comã o que ouuerão de co-
 mer

mer em duas fartandose de maneira q̄ nada sentem a afflicção do jejum, nem sentem sua carne mais mortificada & quebrada nos torpes appetites que quando tomiam duas vezes, & assi não alcançam o fim do jejum, que he reprimir os appetites carnaes, & despor a alma pera a oração & sanctas meditações. A outros vence & engana nas consoadas acabando com elles que sejam taes que fiquem em hūas ceas moderadas, sendo a verdade que na consoada não he licito comer por comer, soamente tomar hum bocado de qualquer cousa como mezinha & remedio pera que o beber não faça dano á saude corporal. Finalmēte neste tempo & nos outros em que a Igreja manda jejuar, arma o diabo mais laços no negocio de comer & beber, porque nos traga a peccado mortal de desobediencia aos mandamentos da Sancta Madre Igreja.

¶ A segunda tentação com que o demonio tentou o Senhor foy de gloria vaam, & fauor popular: porque como diz o sancto Euangelista leuandoo a hum alto cyrado que estaua sobre o templo, lhe disse que se lançasse dali a bayxo & não temesse de perigar porque Deos mandaria seus Anjos que o tomassem nos braços. E nisto parece que não pretendia outra cousa senam induzillo a appetite de fama & gloria & lououres do vulgo, vendo todos que caya de tam alto sem lhe empecer. Laço he este com que o demonio caça muytas almas pondolhe diante dos olhos quanto he pera estimar & desejar bõa fama & opinião, ser louuado de todos: & isto pera que lhe faça perder todo o valor & merecimēto das boas obras. Porque assi como hum pee de vento mete no fundo hūa nao que vem prospera & rica, assi o vento de va gloria lança a perder a alma com todallas riquezas espirituas, quando no que faz pretende principalmente gloria & louuor diante dos homens.

Por isso irmãos atêta y muito q̃ não leue o vento vossos tra-
balhos, vossos jejús & vossas esmolas: & cuyday bem que
não pode ser mór vileza & baixeza de coração q̃ aquellas
obras que nam se podem pagar se não cõ o mesmo Deos,
tomarmos premio, & galardani dellas o vento da gloria
mundana, a qual alem de incerta & incõstante, he tão falsa
que muitas vezes se louua o que se auia de vituperar, & se
vitupera o que se auia de louuar.

¶ O terceyro & derradeiro combate com que o demonio
cometeo o Senhor foy de cobiça de senhorios, & rique-
zas: porque diz que o leuou a hum monte alto, & mostran-
dolhe os reinos do Mũdo com toda sua gloria & riquezas
lhe disse, que tudo aquillo lhe daria se o adirasse. E porque
nesta se atreueo o demonio dizer hũa palaura tam de cos-
tes contra Deos pedindo ser adorado; nam quis o Senhor
que mais fosse por diante, mas mostrãdo que o conhecia, e-
lançou de si, com a spera reprehãam dizendo, Vayte daqui
sathanas porque scripto esta que sõmente o Senhor Deos
hã de ser seruido & adorado. Ao presante não quero tratar
de quantos vasalos o demonio tem por esta via de ambiçã
de senhorios & poderios ou dignidades, bastará dizer hũa
palaura sobre quantos tem ganhados, nam soomente por
vasalos mas por escrauos, cõ a cobiça de riquezas & dinhei-
ro. San Paulo chã mou a cobiça de riquezas idolotria: por-
que assi como o gentio idolatra adora por Deos hum ydo-
lo de Ouro ou de Prata, assi o cobiçoso adora o dinheyro,
ou as peças de Prata & Ouro, & aquillo tem por seu Deos:
porque todos seus cuidados & deligências estã em o acre-
centar & conseruar: & por isso vêde a alma mil vezes cain-
do em muytos peccados mortaes, & em suas alegrias ou
tristezas todo depende & estã depêdurado deste seu Deos:
porque segundo o dinheito se perde ou se ganha, crece ou
mingoa, assi se muda seu coraçã de triste em alegre ou de
alegre em triste. E por isso o Apostolo san Paulo com tan-

ta eficacia amoesa os homens a fugirem desta cobiça dizendo, Aquelles que pretendem enriquecer caem em muitas tentações & laços do diabo, & em muitos desejos perniciosos & danosos que lançam os homêes em perdiçam & morte eterna, porque a raiz de todos os males he a cobiça, pella qual alguns se lançaram em muytas dores & angustias, & cegaram se tanto ate que vieram perder a fee. E coneruindo com esta pratica vos quero lembrar o que diz a diuina escriptura: que a vida do homem sobre a terra não he outra coula senão húa continua tentaçã & guerra, porque Deos nam nos lançou neste mundo se nam pera nelle nos tomar a proua, pera que se pelejassemos varonilmente contra o demonio & carne, & o mundo, nos tomar por seus criados perpetuos & coroarnos de gloria, & honra diante de sua Magestade. E sendo effeminados & vencidos nesta guerra, nos lançar no carcere & fogo infernal. E sam Ioão assomando as tentações & combates que neste mundo padecemos diz que sam tres, s cobiça de deleites carnaes, cobiça de riqueza, & cobiça de honra, gloria & excelencia. E com estes mesmos cometeo o demonio a nosso Capitão. Porisso nós sabendo ja as armas com que nos comete andemos a leita & nos esforcemos pera resistir, & pelejar, porq̄ està escripto que ninguem sera coroado tenam qué legitimamente pelejar.

¶ Neste Domingo & nos seguintes tambem se lee a doutrina que acima fica posta quando tratamos do Sacramento da consiliação.

Pratica no segundo Domingo
da Quaresma.

N 3

Pro-





Roseguimos este sancto tempo da guerra es-
piritual, porq̃ Quaresma nam he outra cou-
ta senam hũ tempo especialmente deputa-
do pera pelear cõtra os inimigos de nossa al-
ma, & particularmẽte contra nós mesmos:
porque o homem não tem mayor inimigo de sua saluação
que a si mesmo. E por isso o principal exercito deste sagra-
do tempo ha de ser repugnar contrariar & quebrantar nos-
sas mãs inclinações & desejos, & a este intento se endereça
a doutrina que a Sãcta Madre Igreja vos daa neste Do-
mingo, trabalhando de esforçar & acender nossos cora-
ções a pelear fortemẽte esta celestial, pelear ate alcançar
victoria. E porque isto principalmente depende da a juda-
& fauor da diuina Misericordia, por isso começa no princi-
pio da presente Missa a falar com o Senhor, pedindolhe
sua ajuda por estas palauras, Lembraiuos Senhor de vossa
misericordia, & das merces que sempre nos fizestes: nam
permitaes que neste tempo nossos inimigos preualeçam
contra nós, mas liurainos de todas nossas angustias. Senhor
a vos leuamos nossas almas, em vós confiamos: por isso
nam siquemos affrontados & confundidos, mas alcance-
mos o que pedimos que he victoria contra nós mesmos. E
na Epistola o excelẽte Apostolo & capitam do exercito de
Christo Sam Paulo, nos exorta & excita a pelearmos for-
temente, & em especial contra dous viços de que somos
mais frequente & brauamente combatidos, que sim luxu-
ria, & cobiça. E diz desta manyra, Irmãos rogouos muyto
em o Senhor Iesu Christo que perseuereis na doutrina que
vos tenho ensinado de como auéis de cõtentar a Deos &
viuer a sua vótade, & nisso aprouerando de cada vez mais.
Primeyramente lembrouos que vos tenho dito que a von-
tade de Deos he q̃ sejaes castos & limpos, & vos refreéis, &
apparteis de toda a fornicaçam, & luxuria, & se contente
cada hum com sua legitima molher, & ainda desta vte mo-
derada

deradamente com toda limpeza & honra, não pera satisfazer aos desordenados & torpes defejos, como fazem os Gentios que não conhecem a Deos: & assi vos cauidando de todo o dano que a cega cobiça vos faz fazer aos proximos leuandolhe o seu forçosa, ou enganosamente: porque como vostenho dito, he testemunhado que todas estas cousas ha o Senhor de vingar & castigar asperamente.

¶ No sagrado Euangelho nos he insinada & posta diante dos olhos, a principal arma com que auemos de pelejar se queremos alcançar victoria assi contra a luxuria, & cõtra a cobiça, como contra todos os outros vicios. Esta arma he a oração humilde, & perseverada. E traznos o sancto Euangelho por exemplo, não algum grande sancto, ou sancta, mas hũa molherinha Gencia, a qual cõ perfida humilde oração alcançou do Senhor quanto quis. E assi como no Domingo passado em a contenda & despute que o Principe da soberba teue com o Senhor, elle ficou vécido, & nosso Senhor vencedor: assi na disputa que oje elle tem com esta humilde & feruente oradora, ainda que Gétia o Senhor se dá por vencido. Porque como os sanctos dizem, A oração, ou lagrima humilde vence aquelle q̄ he inuenciucl, & ata a todo poderoso. Contanos o Euangelista a historia dizendo. Que hũa vez caminhando o Senhor contra a comarca das Cidades de Tyro & Sidô q̄ eram de Gétios, & infieis, ex aqui sayo daquellas partes hũa molher a qual seguindo o Senhor bradava apos elle dizendo, Ha misericordia de mi filho de Dauid: minha filha he muito mal atormentada do demonio. Daqui aprendemos que não ha terra ou gente tam danada & estragada, donde não ache algum bom spirito, qual foy Iob em a terra de Hus, o qual Iob. 30. confessã que viuia antre homens semelhantes a Dragões. E na quellas malditas Cidades que Deos com fogo do Ceo abraçou, se achou hum sancto Loth. Assi esta pobre molher, antre os preuerfos Cananeos resplandeceo co-

mo rosa entre espinhas, tanto que a nos outros he posta esta Cananea por mestra de humildade & feruente oraçaõ. Ella pedia instante & perfiosamente que o Senhor litrasse o corpo de sua filha, atormentado pello demonio. Com quam mais feruente & perfiosa oraçam nos conuê humilmente pedir q̃ o demonio não vexa & atormente nossas almas, f. que não nos enduza & faça cayr em peccado mortal, o qual mayor dâno & estrago faz em hũa alma do que podem mil demonios fazer em a alma, ou o corpo. O fetiuessemos os olhos da alma abertos, & alumados pera enxergar os dânos & desbarato que hum peccado mortal faz em hũa alma que estaua em graça com Deos. Materia he esta larga & profunda, em que ao presente me não quero meter: baste dizer em soma, que nam ha bem em nossa alma que per hum peccado mortal nam fique ou de todo destruido, ou ao menos ferido, & diminuido. Ficamos (como dizem os sanctos) pella culpa mortal despojados dos bês & dões sobrenaturaes, & aleyjados & chagados nos naturaes. Quanto aos bês spirituaes & sobrenaturaes, perdemos a graça do Spiritu Sancto, com todos seus sete dões: perdemos a charidade & amor de Deos: perdemos toda a copia das virtudes moraes, que juntamente com a diuina graça, sobrenaturalmente nos eram infundidas: & ainda que nos fique fee, esperança, ficam tortas (como diz o Apostolo Sãctinga,) & sem valor nem vigor pera por ellas nos saluarmos. Os bês & perfeições naturaes ainda que nam fiquem de todo destruidas, ficão quebradas, & diminuidas: porq̃ o lume da rezão natural, fica em algũa maneyra escurecido. A boa inclinação que pera a virtude a nossa vontade tê, fica diminuida. A cõsciencia fica cheia de mordeduras & queixumes: & se algum he tal q̃ permanecendo em peccado mortal, nam sinte em si estas mordeduras & estimolos da cõsciencia, he muito pior final, porq̃ mostra estar ja a alma como paralitica, & casi incêsiuel,

& (como diz o Propheta) ter ja feito pacto com o inferno,
 & liança com a morte eterna. E da parte da carne tudo se Isai. 24.
 empeora: porque quanto crecem os peccados, tanto crece
 a rebelião da sensualidade, fazêdo de cada vez mais erua
 guerra contra o spiritu: & finalmente fica a alma per qual
 quer peccado mortal obrigada ao fogo infernal, & conde-
 nação perpetua: de filha de Deos, tornada em filha do de-
 monio & da morte eterna, por cima de todos estes males,
 fica impossibilitada para per suas forças se alevantar da co-
 ua & atoleiro em que por sua vontade se lançou: por quã-
 to se Deos sobrenaturalmente lhe não der a mão, per ver-
 tude do sangue & morte de Iesu Christo, nunca se alean-
 tará, nem cobrará outra vez a graça & luz que perdeu. De
 maneyra irmãos, que com muito mayor instancia deue-
 mos pedir ao Senhor que liure nossa alma do captiueyro
 & tormento do peccado mortal, do que rogaua esta Ca-
 nanea pellos tormentos que o demonio daua ao corpo de
 sua filha. Diz o sagrado Euágelista que ouuindo o Senhor
 os clamores & gritos da Cananea não lhe respondia, mas
 dissimulaua como que não daua por elles. E isto fazia a
 diuina Misericordia, porque se descobriessen de cada vez
 mais as riquezas de humildade, & feruor q̄ estauão escon-
 didas no peyto della: & por isso quanto o Senhor mais
 dissimulaua, tanto ella mais alto bradaua, Filho de Dauid
 remedeay minha filha. Demaneira que enfadados os Apo-
 stolos, com seus importunos brados disseram ao Senhor,
 Despedia ja Senhor, & fazeylhe o que vos pede, & deixará
 de bradar a pos nos. Aos quaes respondeo o Senhor, Eu
 não vim pessoalmente a fazer milagres aos Gentios, senão
 aos Iudeos & ouelhas que pereceram da casa de Israel. E
 todas estas dilacões (como disse) fazia o Senhor pera que
 ella dísse, & fizesse o que se segue. Porque vendo ella
 que né o Senhor a ouuia nem aos q̄ rogauam por ella, cõ-
 fiada, & ousadamente se veo lançar a seus pees dizendo,



Senhor ajuday me, socorreyme. E com tudo ainda o Senhor a despedio com aspera resposta dizendo, Nam he couisa conueniente dar aos cães o pão que he pera os filhos: no que queria dizer, que merces & beneficios milagrosos erã pão diuino aos Iudeus, que era n filhos de Deos, & por isso nam se auiam de lançar aos Gentios que era m cães. Mas nem com esta tam regurosa & affrôsa resposta quebrou a prudentissima Cananea, mas perseverando em sua confiança, & dobrando sua humildade, respondeo sapientissimamente dizendo, Senhor he verdade que nós Gentios somos os cães, & os Iudeus sam os filhos, & assi confesso que nam he rezam, que o pão que está gardado pera os filhos se dê aos cães: mas pore m Senhor em nenhũa me se nega aos cães, ou aos cachorrinhos as migalhas que della caem: & por isso Senhor eu nam peço pão, nam peço grandes milagres, quaes sam os que fazeis antre os volios filhos resuscitando mortos, dando vista a cegos, & todos os mais: sómente peço hũa migalha, hum milagrinho, que liureis minha filha endemoninhada: pois sois meu Senhor, & eu cadelinha, não me negueis a migalha que nenhum senhor nega a seus cachorrinhos. Com esta diuina reithorica venceo a Cananea, a fonte de Misericordia, de maneira que lhe respondeo dizendo, O molher grande he tua fee: se jate feito quanto queres. Enaquella hora foy sua filha saã, & salua.

¶ Ora pois nos outros que ha tantos annos que viuemos em a luz da Fee Catholica, não nos affrôamos tomar por mestra esta Gentia molher, de cuja grãde fee o Senhor se marauilhou. Muito temos que aprender della: especialmente fazer verdadeyra oração & confissã. Primeyramento aprendemos della a orar, & pedir a Deos remedio em nossos trabalhos & necessidades, guardãdo as condições que ella guardou em sua petição, & requerimeto: que forã

fructuente

feruente fee, & confiança. Así nós em nossas orações tenhamos firme confiança de alcançar o que pedimos, não por nossos merecimentos, mas sómente pella bondade, & Misericordia do Senhor. Por tanto procuremos ajuntar humildade com a confiança, reputandonos indignísimos de alcançar da diuina mão a mais piquena merce q̄ elle pôde fazer: imitado o publicano q̄ pedindo ao Senhor perdão de seus peccados não se atreuia a alouantar os olhos ao Ceo, conhecêdo ser indigno de sua parte do perdã q̄ pedia, e distribãdo sómente na diuina largueza & benignidade: & por tanto alcançou o que pedia, & foy justificado pera sua casa. Pello qual está escripto, que a oração do que se humilha penetra os Ceos, & não perderá sua força atee não alcançar do Senhor o que pretêde. Aprendamos também desta mulher a orar com perseverança & persistia incansavel: não cessando de nossas orações, & requerimentos com Deos, nem perdendo a esperança, ainda que tarde a merce que requeremos: confiando certamente que ainda que se dilate: vira ou a merce que pedimos ou outra melhor, & que com mais rezam deuerá nós pedir. Pera isto trouxe o Senhor (como diz sam Lucas) o exemplo da viuua: a qual com muyta importunação pedia ao Iuyz defalrado que lhe fizesse justiça: & sómente por ser importuna alcançou o que queria. Quanto mais valerá sermos importunos diante da eterna bondade, que mais deseja nosso bem que nós mesmos: & ainda que dilate os beneficios que pedimos, fallo pera alcançarmos sua familiaridade, q̄ he mayor beneficio que quantos podemos pedir. Inuenção he marauilhosa da diuina piedade trazer nos muytas vezes a perlonga em nossos requerimentos: pera que así apparecendo muytas vezes diante d'elle, tratando & falando com elle, pouco & pouco nos vamos fazendo seus familiares & alcancemos a doçura de sua amizade & conuersação.

Podê-

Podemos tambem aprender desta moíher fazer humilde & verdadeyra confissam. Confessaua ella humilmente sea cadella, da casta dos cães Gencios, & infieis: reconhecia que por seus peccados acontaua, & atormentaua o demonio sua filha, & assi pedia socorro. Assi nos façamos a confissam de nossos peccados com humildade, & confusam de nosso coraçam, nam os digamos ao sacerdote como quem conta hystoria, mas apresentemnos diante delle como doem e mui perigoso diante do medico, cõ desejo & esperãça de saude, descobrindolhe todas nossas chagas sem esconder algũa cõ dor, & amargura do coraçam: porque esta he a confissam que alcança certa saude do medico celestial, per ministerio da absoluçam sacramental.

Praticana segunda Domingo da Quaresma.



Ainda que na Igreja Catholica estece apregoada, & denunciada aos fieis Christaos perpetua & continua guerra contra o demonio, & suas vaidades & carnalidades, a que todos renunciaram em o baptismo particularmete neste tempo se accende mais esta guerra, & se apregoa com mais diligencia. Pello qual nos tres primeiros Domingos deste sancto tempo nos canta a Sãcta Madre Igreja Euangelhos em os quaes se contem algũas victorias que o Senhor teue contra o demonio, destruindo suas obras, como se manifestou no primeyro Domingo, no qual se contou a victoria contra suas tentações: & no Domingo passado se contou como liurou a filha da Cananea, q̃ era vexada do mesmo demonio. No presente Domingo tãbem se nos representa o liuramento de outro endemonnhado, o qual o demonio fazia ser mudo, & tambem era cego, como nos conta Sam Matheus. De maneira, que tres milagrosos beneficios

fez juntamente o Senhor a hum homê, liurallo de demo-
 nio, restituihe a falla, & dar vista a seus olhos. Este mise-
 ro homem com rezam he hũa imagem expressa do pecca-
 dor, que estaa possuido do demonio & viue em peccado
 mortal, porque orãl nê falla nem tê vista espiritual. E que
 todo o que viue em estado de condemnação tenha os olhos
 da alma cegos, manifesta mente se prova & conuence, por
 que nem a Deos nê ao mûdo nê a si mesmo vee. Primeira-
 méte não vee quê he Deos, nê quãto lhe deue, nê quão abo-
 minavel & perigosa cousa he offendello, & quão prouey-
 tosa & bœaueturada cousa he amalloy seruilloy: assi tãbem
 nam vee a verdade & firmeza das cousas spirituaes & eter-
 nas, & a falsidade & vaidade das corporaes, & transitorias.
 Demaneira que tem o iuzô intellectual todo peruertido:
 reputando as Pedras preciosas por cisco & o cisco por Pe-
 dras preciosas: desprezando as cousas preciosissimas, &
 estimando as vilissimas: & finalmente nem assi mesmo vé,
 não enxergãdo nê pesando a nobreza & fermosura de sua
 alma, & a vileza & fealdade de sua carne: não querêdo entê-
 der que o môr inimigo q̃ tem he seu corpo, & que lhe não
 foy dado pera o animar se nam pera o domar, enfrear &
 mortificar sua rebeliam: por quanto seu officio nam he ou-
 tro senam continuamente com suas más inclinações & tor-
 pes desejos combater o spiritu, procurando mil maney-
 ras sua condemnaçam. E isto baste pera mostrar que nam ha
 tão verdadeiro cego como aquelle que viue em offensa &
 desobediencia de Deos. E por tanto com muyta rezam di-
 zia o Senhor pello Propheta. Quem he cego senão o meu Isai. 42.
 pouo: & quem he verdadeiramente tordo senam a quem
 eu mandei meus mensageiros & prégaçãoes: E não sómen-
 te he cego o peccador, mas tãbem he mudo, pois não quer
 falar aquillo pera q̃ lhe foy dada lingua, que he pera deu-
 tamête louuar a Deos, & humilde & côritamente côfessar
 suas culpas & peccados.

¶ Ora vendo a sancta Madre Igreja muitos dos seus filhos estarem nesta cegueyra & mudeza spiritual, presos nos laços do diabo, por cada hum delles, & em pessoa de cada hũ delles, com maternal affeito, começa no principio desta Missa bradar & gemer ao Senhor dizendo, Os meus olhos sempre estão aleuantados ao Senhor, porque elle liurará meus pees do laço. O Senhor, olhay pera mi & auey misericordia de mi, porque pobre & desamparado sou. E depois canta aquelle ardentissimo Psalma dizendo, Atri aluantey meus olhos que moras em os Ceos. Senhor assi como os olhos dos seruos estam postos em as mãos de seus senhores, & assi como os olhos das seruas estam pendurados das mãos da suas senhoras, donde lhe ha de vir todo o mantimento & repayro: assi nossos olhos estam fitos em vossa Misericordia Senhor até que vos amerceeys de nos.

¶ E assi tambem pera espertar estes cegos & mudos a ver & fazer as obras de luz, & falar como conuem, aos que viuem em luz, nos enuia o Apostolo sam Paulo, o qual na Epistola do presente Domingo nos amoesta viuer, obrar & falar como conuem a filhos de luz, dizendo assi, Irmãos sede imitadores de Deos, como conuem a filhos charissimos: em todas vossas obras resplandeça o amor de Deos, assi como Christo nos amou & se entregou por nós á morte, offerecendose a Deos em sacrificio de suauissimo cheiro por nos. Pello qual a fornicacão & toda a luxuria, torpeza & auareza estece longe, não sómente de vossas obras, mas tambem de vossas lingoas, porque assi cõuem a Christãos. Por isso nã se ache em vossa lingua palaura torpe nẽ defatinada, nẽ chocarrices q̃ não quadrão cõ agrauidade Christã, mas todas vossas falas seã taes em q̃ Deos seja louuado. Ninguem vos engane: tende por certo q̃ todo fornicador, ou çujo, ou auariento (que he semelhãte ao idollatra adorãdo ouro & prata) não tem heronça nẽ quinhão

no Reyno de Christo & de Deos. Pellos quaes peccados vè a yra de Deos sobre os filhos desobediètes de cuja saluação se ha de desconfiar. Por isso vos outros não sejaes cõpanheiros delles: lèbreuos q̃ nos tēpos passados creis treuas & agora foes luz em o Senhor: por isso viuey como filhos de luz, & vossas obras sejião fructos de luz. s. claras & fructuosas: o q̃ cū xirreis se fordes bõs & limpos no coraçã, justos nas obras, & verdadeiros nas palauras. Até qui he a letra da Epistola.

¶ NO Evangelho se mostra onde pode chegar a malda de da maa lingoa: porque nos conta o Euangelista Sam Lucas que despois que o Senhor liurou aquelle endemoninhado mudo, & elle começou de falar & muytos que presentes estauam se marauilharam, não faltaram aly diabolicas lingoa que em lugar de lououres & agardecimentos pello milagre começaram a desparar & dizer defatinos & espantosas blasfemias. E como o Euangelista diz, acharanse aly duas castas de lingoa pestiferas: porque huns começaram a desprezar o milagre & pedir outro mayor na altura do Ceo, desejado de ver algũa milagrosa nouidade nos corpos celestiaes, com que ceuassem seus olhos: outros defatinando ainda mais, disseram que o Senhor fizera aquelle milagre com fauor & ajuda de Berzebu principe dos demonios: cujas blasfemias o Senhor com eficazes rezões conuenceo & desfez: as quaes ao presente nam posso tratar por serẽ largas: bastaraa sómente pera nossa doutrina entendermos, que ainda que nam tiueramos outra mostra & proua pera conhecermos quam armado de paciencia Deos entrou no Mundo, se nam a ingratitude dos homens que neste Evangelho se manifesta, nam era piquena. Quem pode sem pismo considerar esta infinita paciencia, vit Deos pessoalmente ao Mũdo vestido de carne humana pera salvar os homés & fazerlhe milhares de milagrosos beneficios, & delles nam receber tam soamente

nem a agradecimentos de palauras, mas ainda attribyrem ao diabo suas obras, & julgaré que ao principe dos demônios se auia de attribuir o poderio & louuor dellas. Aqui vereis irmãos onde pode chegar a miseria & malicia humana, & o dano q̄ pode fazer hũa má lingua. O lingoas más: O peste do mundo: Com rezam vos cõparou o Propheta Dauid a setas agudas & caruões abrasadores. O Senhor (dezia nelle) liuray minha alma dos beiços maldados & lingua enganosa. Então pregũta, A quẽ compararemos as palauras da lingua maldizente? E responde q̄ se han de cõparar a setas lançadas de valente braço, & a caruões abrasadores. Assim como tambem o Apostolo Sanctiãgo cõpara a má lingua a fogo que se atcou em hũa grande mata. E o mesmo Propheta Dauid em outro Psalmo dizia. Não ha espada mais aguda q̄ a lingua maldizente, nem ha outras setas & armas mais offensiuas q̄ os dentes, & a boca do homem. Aguçaram suas lingoas como serpentes, & a peçonha que lhes fica no coração, ainda he muito mayor. O quam milhor fora a todos os blasfemadores, arrenegadores, juradores, infamadores, & deshonoradores, nacer mudos, ou não nacer. Mas pode ser que pregunteys, donde procede que hum homẽ venha a tanta cegueyra & desatino, que blasfeme das cousas diuinas como estes fazião & como ainda agora algũs fazem, cottando com sua lingua não sómente pella honra dos homẽs, mas pellas de Deos & dos Sanctos: Como he possiuel desenfrentarse em blasfemias, donde não tirão nem deleite de sua carne, nem proueito de sua bolsa? Do fim do presente Euangelho se pode colher a resposta. Não vê nenhũ peccador a se dissoluer em blasfemias, se nam por ser dissoluto nos outros viços & peccados, & auer primeyro recaído muitas vezes nelles: pello qual merece ser desemparrado da mão do Senhor, & deixado em poder do demonio que vfa de sua lingua, como espada pera cortar por onde quiser. Tanto q̄ hum homem

Psal. 119.

Iacob. 3r

Psal. 59.

Psal. 139.

se deixa vencer & captiuar do demonio em hum peccado, a quelle o traz a outro pior, & a quelle a outro muyto pior atee que o poço da morte eterna tape sobrelle sua boca. Guardayuos irmãos de recaidas espirituas, porque sa m muyto mais perigosas que as recaydas nas doenças corporaes. Isto he o que o Senhor nos quer insinar no fim deste Euangelho dizendo, Que se hum homẽ tinha agasalhado o demonio em sua alma viuendo em peccado mortal, & despois fazêdo penitencia pella misericordia de Deos o lâçou fora: se despois recaindo em peccado mortal o torna a recolher, ja entam o diabolico oipede não se cõtenta tornar só, mas (como diz o Senhor) traz outros sete demonios piores que si: que quer dizer que nam se contenta fazer em aquella alma o dano & estrago que dantes fazia, mas muyto mayor, tentandoa em outros mais feos, & enormes peccados, & em todos a vence porque o triste do homem se deyx a vencer, & vem a isto, por quanto crecendo a ceguey ra espiritual & obstinaçãni da vontade, vão mingoando as forças espirituas pera resistir as tentações, & pera exercitar as obras virtuosas & difficultosas, & assi vem o miseravel homem a ser pior do que nunca foy, & morrer cega & malauenturadamete: se não se algum com o lume do Ceo tornando em seu acordo, chora sua doudice, & desatino, dizendo com David, Ay de my que tendo no tempo passado as feridas dos meus peccados curadas, tornaranse por minha necessidade a corrôper, & apodrecer: Torname a curar & far o medico eterno: ao qual nenhũa doença nem recaida he incurauel. Por isso irmãos andemos alerta, & resistamos fortemete as tetações dos peccados nos principios, porque se nos primeyros encontramos nos deixamos vencer depois com grande difficultade alcançamos victoria. Por quanto despois de vencidos crece contra nós o feruor dos maos desejos, & mingoam as forças pera lhe resistir: assi como acõtece aos doentes que estão com feure & não que

rendo resistir á sede, bebê a goa: o qual gosto despois pagão
cõ lhe vir a febre dobrada. Assim acõtece aos peccadores, q̃
quãtas mais vezes conseguem & cūprem seus maos desejos
& gozão de seus falsos deleytes, tãto mais crece depois nel
les o ardor & furia dos mesmos desejos, até finalmente os lâ
carem nos ardores eternos, de q̃ a diuina graça nos liure.

Pratica no quarto Domingo. D
da Quaresma.



Odo o officio do presente Domingo he
cheo de alegria & cõsolaçã, porq̃ todas as
spirituaes cãtigas q̃ se cantã aisi no officio
de noyte como de dia na presente missa
sã festiuaes & tratão materia de prazer.
No officio das matinas nos traz a Igreja
a memoria aquelle marauilheoso liuramêto do pouo dos lu
deus do captiuero do Egypto: & aisi aquelle aluoroço, &
grãde prazer cõ q̃ passarão a pé enxuto o mar vermelho: &
despois de passado, cõ seus olhos virã nelle affogados, aquel
les q̃ os tuerão captiuos: & aisi cãtou a Igreja o q̃ elles entã
cantarão dizêdo, Cãtemos ao Senhor goriolosamente, porq̃
grande honra alcãçou neste dia, affogando no mar os caua
leiros & os cauallos. E aisi na presente Missa colhe a sancta
Igreja de toda a Escriptura palauras & hystorias de prazer
& cõsolação, q̃ pareciã mais quadrar a tempo de Paschoa
que de Quoresma como vereis. Mas pregũtareis, porque
fez isso? que novidade he esta? Sabey q̃ a Igreja he Mãy pi
dosissima: & conhece q̃ ainda que tenha muytos filhos fals
os, s. carnaes reueis & cõtumazes, cõ os quaes em nenhũa
maneyra se pode acabar q̃ venhão a verdadeira pinitencia
& emmêdê, & melhorê sua vida antes deixãdo de comer
carne, nam deyxão a vida carnal: & ainda q̃ jejuê no comer
não jejuam no peccar: toda via juntamête com isso sãbe q̃

não falta m muitos verdadeyros penitentes, os quaes ate o presente Domingo tem mudada & emmendada sua vida, examinada sua consciencia & cuidado em seus annos & dias pasados em amargura de sua alma: & muitos delles té ja feitas muy verdadeyras confissões de todos seus peccados cõrritas, chorosas, & descubertas cõ humildade & simplicidade, & tem firme proposito de emendar ao diante, & insistem forte & varonilmente, em obras satisfatorias & penitenciaes, occupandose em orações, esmolas, & jejús segundo sua possibilidade: procurando jejuar de maneyra q̄ consigam o fruito do jejum, que he mortificação & represam dos vicios, & mãs inclinações da carne, & aleuuntando a alma a Deos. E finalmete trabalha neste sancto tempo offrecer a Deos continuo, & cheitoso sacrificio de espirito humilhado, contrito, & atribulado. E estes sam os verdadeiros & leaes filhos, que a sancta Madre Igreja pretende consolar neste meo Domingo da Quaresma: & a estes enderenga as alegres cantigas que neste Domingo canta, mã dindolhe que se alegrem muito no Senhor pella penitencia começada, & assi animandoos & esforgandoos a hiré por diante & proseguirem o bem começado. E por amor destes começa a presente Missa com suavisimas palauras cheas de todo o espiritual aluoroço, dizendo assi, Alegrate Ierusalem, alegrate sancta Igreja Catholica. Ajúta yuõs em hum, todos os que amais. Recebey grande alegria todos os penitentes que atégora vos entristecestes por vossos peccados, porque justo he que os que até o presente tomastes facta tristeza, & justa dor por vossas culpas, agora abundantemente bebais o leyte da celestial consolação dos peitos da diuina Misericordia. Alegrayuos nas cousas que por Deos vos sam ditas & prometidas, que he, que todos os verdadeyros penitentes caminham pera a casa de Deos, & a ella preseuerando chegaram. E em pessoa destes melmos se diz á Missa a seguinte oraçam. O Senhor todo poderoso

Pla. 124.

deoso fazeinos esta merce que os que por merecimento de nossas culpas atégora nos affligimos, com a consolação da vossa graça hum pouco respiremos. E despois os animados a procecer na emenda de vida & penitencia, com muita confiança na diuina Misericordia, cantando aquella cantiga de Dauid, q̄ diz, Os moradores de Ierusalem & do sancto mōte de Deos (quaes sam todos os verdadeyros filhos da Igreja Catholica) confiam muito no Senhor que nam seram commouidos, nem cayram de sua graça: porque a Igreja Catholica esta toda rodeada, guardada & fortalecida de altos montes que sam Anjos, Apostolas, & todos os sanctos, & Apostolos varões: & sobre tudo emparada & defendida de Deos.

¶ Tambem na Epistola grandemente aluoroça a Igreja os fieis & penitentes, trazendolhes a memoria sua grande nobreza & dignidade, & dizendolhes que se lembriem que nam sam filhos de escrava, como erão os Iudeus filhos da ley velha, que com temor de penas continha seus subditos em obediencia: mas que sam filhos da verdade yramente liure, & senhor, f. da sancta Cidade de Ierusalem celestial, que he a companhia dos béaaventurados, em a qual ja estamos com as esperanças, & saudades, & amor, ainda q̄ quanto ao corpo mortal peregrinemos na terra.

¶ E finalmente pera consolação dos mesmos penitētes se canta neste Domingo hum Euangelho muy festiual & alegre, em q̄ se conta aquelle magnifico & milagroso cōuite que o Senhor fez fartando em hū dia cinco mil homens, afora molheres, & mininos, com cinco pães de ceuada & dous peixes: & isto pera significar o cōuite das celestiaes cōsolações q̄ Deos dá aos verdadeiros penitentes. Asuma do Euāgelho consiste, que hum dia passando o Senhor hūa lagoa de Galilea q̄ estaua junto da Cidade de Tiberias, & entrando em terra despouada, muita gente o seguia vendo os milagres q̄ fazia. E sobindo o Senhor em hū monte & leuā

tando

tando seus olhos, vendo que toda aquella gente se vinha para elle, disse a sam Philippe, onde compraremos pan pera que comam estes? Isto dizia pera que se manifestasse quanta era a fee que tinha: porque elle ja sabia o que auia de fazer. Respondeo Philippe, Ainda Senhor que gasta- semos duzentos dinheyros em pan, não bastaria pera que viesse hum bocado a cada hum. Ali accud o sancto Andre dizendo. Aqui estaa hum moço que té cinco pães de Ceua da, & dous peixes: mas isto que he para tanta gente? Final mente mandou o Senhor assentar roda a gente sobre o feno que naquelle lugar estaua muyto, & dando graças & benzendo os cinco pães, mandou os repartir, & assi os dous peixes, & comerão quanto quizerão, & ficarão fartos & sobejarão doze alcofas de pedaços. E visto o milagre, come gou a gente a louuar & dizer, este he o verdadeiro Prophe ta pollo qual o mundo esperaua.

Este conuite corporal he imagem do cõuite das consola- ções espirituas que o Senhor dà aos penitentes que can- sando & macerando sua carne o seguem: prime ramente sobindo a pos elle ao alto monte das vertudes. E ainda que sobir este monte & viuer virtuosamente seja cousa difficul- tola aos principiantes, todauia quando chegão ao alto & conecã ja gozar da vista & conuersação de Christo, tudo lhe parece doce & suaue: & por isso diz a escriptura q̄ tra- zer a cõsciencia quieta he nu continuo & deleitoso cõuite: assi como com consciencia inquieta & trouada não pode estar verdadeira alegria: porque só a consolação espiritual enche o peito: & quando Deos não consola não ha cousa q̄ possa consolar: & tanto q̄ a alma acha sabor em Deos to dõs os deleytes & cousas da terra ficão enxabidas, como de zia sancto Agostinho. Pollo qual Dauid não cessa em seus Psalmos falar nas alegrias & doçuras que os sanctos tem. O quam grande (diz elle) he a multidão de vossa doçura Senhor, que tendes guardada pera os que vos temem. Diz

Pro. 15.

Pla. 30.

Pfal. 31. tambem, Alegrayuos & cōsolayuos em o Senhor ó justos, & gloriauos todos os que tendes direito coraçãõ. Diz também, voz de saluação & de prazer não se acha senão nas moradas dos justos. Mas atentay irmãos, que se quereis ser conuidados no conuite das consolações da alma, ha mister que imiteis os conuidados neste cõuite, em vos assentar sobre o feno das consolações carnaes & terreaes pisandoas aos pees: tendoas em nenhũa conta: porque impossuvel he gozar de hũas & de outras.

Ora sus irmaos, se aqui ha alguns q̄ nam mereceram ojerer quinhão nas consolações & benções que a Igreja lançou aos penitentes, porq̄ ainda não começarão fazer penitência, ainda senão aleuãtarão do torpe atoleiro de peccados em q̄ jazem: ao menos doje por diãte comecem & tornẽ em seu acõrdo: porque ja que carecem das alegrias & benções deste Domingo, não careçam das da Paschoa.

Consideray irmãos bem, quam breuemente passa o tẽpo, & quam pouco ou quam maldito fruyto colhestes do tẽpo passado que em peccados gastastes. Passou o tempo com suas vaidades & torpes deleytes, & a alma ficou cheia de magoas, de mordeduras, & tormentos de consciencia, & obrigada às penas eternas, & tendo sempre que gemer atec a hora da morte: & ay della senam gemer. E pollo cõtraio, o tempo gastado em penitencia & boas obras, alẽ da coroa eterna que se alcança, deyxã na alma hum doce sabor, hũa continua alegria & suauidade: de maneira que ja aqui conieça gozar & comer fruyto de seus trabalhos atec que chegue à fartura do conuite celestial.

Pratica no quinto Domingo da Quaresma.



Este presente Domingo se chama Domingo em a payxã do Senhor: porq̄ nelle começa a sancta madre Igreja tratar da morte & payxã de seu Saluador & Redemptor: & gasta

gasta nisso estes quinze dias atee chegar aos prazeres da
 resurreiçam. E cõ muita rezam antecipa esta memoria &
 se occupa nella tantos dias, porque pera a cura & limpeza
 dos peccados que neste sancto tempo da Quaresma pre-
 tende, nam ha mezinha mais efficaz q̃ a lembrança & me-
 ditaçam da payxam do Senhor: porq̃ em sô ella achamos
 o tressado & espelho de todallas virtudes, a destruyçam de
 todollos vicios, & a mortificaçã de todas as payxões. Que
 cousa mais efficaz pera resistir a todos os torpes desejos,
 & macerar & mortificar nossa carne, q̃ cuidar como foy
 castigada & atormentada a innocentissima carne do filho
 de Deos? E por isso nas besporas dontem maudou a sancta
 Igreja lançar hum pregão em todo o vniuerso mundo di-
 zendo, Vexilla Regis prodeunt, que quer dizer, Sae a ban-
 deira do Rey celestial: Quasi dizendo, Saybão todos os
 Christãos, que oje se aleuanta a bandeira do Rey da gloria,
 que he hũa Cruz. Todo aquelle que conhece a Jesu Chri-
 sto por seu Deos & Senhor, accuda à sua bandeira, ponha
 os olhos nella & faça o que ella lhe amoestar & pregar.
 Certo nã podera a sancta Madre Igreja achar outro meo
 mais efficaz pera amolentar a dureza dos contumazes &
 impenitêtes, que aleuantar tal bandeira, & dar tal pregão.
 Porque se este não aproucita, que pode aproueitar? Quem
 ategora esteue em sua dureza & não quis emendar sua vi-
 da & fazer penitencia por suas culpas, se hoje esconjurado
 polla morte & payxão de seu Deos ainda fica duro & sur-
 do: que remedio se poderaa achar pera sua conuersam?
 Bem podemos dizer que o tal he hum daquelles a que ad Eph. 3
 San Paulo chamaua filhos de desconfiança, que quer
 dizer, homem de cuja saluaçam se pode desconfiar. Ba-
 sta que a Sancta Madre Igreja como prudentissima
 medica traz quasi no cabo da Quaresma aa memoria
 a seus filhos a Payxam & sangue do Filho de Deos,

por derradeira & efficacissima mezinha: porque se elle não a proueito aos doentes & impenitentes, nam selhes p de mais fazer.

¶ Na Epistola se declara a virtude & efficacia da payxão i sangue do Senhor. No Euangelho se toca a causa porqu o mataram, q̄ foy por falar verdade. Na Epistola substancialmente diz sam Paulo, que nosso Senhor Iesu Christ he o verdadeiro & summo sacerdote, o qual per virtude de seu proprio sangue entrou na Cidade & morada celestial ganhando a pera si & pera todos os seus membros & verdadeiros Christãos: & sómente per virtude de seu sangue podem ser nossas almas & cōsciencias limpas das mágoas & culpas mortaes.

¶ No Euangelho se contem hũa pratica que o Senhor teue cō os Iudeos em que lhes prouou sua innocencia, & inteireza de sua doutrina, & os conuêcco de sua malicia, dizendo lhes desta maneira, Qual de vós outros me poderaa reprehender de algũa culpa & peccado? E qual aueraa que em minha doutrina possa comprender algum erro ou falsidade? Pois se eu na vida sou inocête, & na doutrina verdadeiro, porque me não credes? Perfeito mestre he aquelle em cuja vida se acha toda a sanctidade, & em cuja doutrina se acha inteira verdade. Pois se eu tal sou, porq̄ me não credes? Porque me não recebeis por mestre? Estas palavras (irmãos meus) Quê de vós outros me poderà reprêder de peccado? ainda que absoluta & perfeitamente não as possa de si dizer senão a fonte de toda a limpeza que de si as disse: todavia os verdadeiros penitentes que deyxada toda a vida velha, & chorados & confessados os peccados passados, ficaram nouas creturas em Iesu Christo, membros viuos, a elle vnidos & incorporados, em algũa maneira podem vsurpar pera si a vóz de sua cabeça, & dizer aos homens, Quem de vós me poderà reprehender de algum peccado? Porque se alguns peccados fiz nos tempos passados

dos ja esse homem peccador he defunto, ja per virtude do
 sangue de Christo seu nouo homem, nouamente nascido
 pello Spiritu Sãcto: ao qual se nã deue attribuir as maldades
 & carnalidades que ja com o velho Adam estão crucifica-
 das & destruydas. E daqui julgay irmãos com quanta dili-
 gencia deueis procurar fazer verdadeira penitencia & cõ-
 fessam pois por ella ficais feytos novas creaturas & nam se-
 tem conta com quem fostes antes que fizesseis peniten-
 cia. Diz mais o senher aos Iudeus, Se vos eu digo verdade
 porq̃ nã me credes: Nos outros prezamos de nos chama-
 rem dicipulos & filhos da verdade, O se o fossemos na rea-
 lidade como o somos no nome. Aquelles sam verdadeiros
 dicipulos da verdade que cordialmẽte amão a luz da ver-
 dade & segundo ella viuẽ, & por ella sam guiados em to-
 dallas suas obras. A verdade he comparada á luz, a qual
 he deleitosa aos olhos sãos, & odiosa aos doentes. E espe-
 cialmente em nossas confissõens procuremos ser filhos da
 verdade: porque os taes fazem verdadeira & legitima cõ-
 fessam: verdadeira chamo, nã sãmõte sem mentira & sem
 encubrir algum peccado lembrado, mas tambem sem hy-
 pocresia & fingimento. Digo isto, porque confessarse hũa
 pessoa de todollos seus peccados, mas potem nam trazer
 dor delles nem proposito de emmenda, a tal confissam
 nã carece de fingimento & debreza: porque confessan-
 dose com a boca, dà a entender q̃rẽ por abominaueis as
 cousas que confessa, & que lhe pesa dellas: & nã o tendo
 assi no coração, he conuencido vir a ella dobrado & fin-
 gido. Quem ha de soffrer hũ falso Christão, que se nã vẽ
 a confessar por outro respeito senão porque o nã esco-
 munguẽ & infamem? Este tal nam he dicipulo da verda-
 de, senão da vaidade: pois que esquecido da saluação, faz
 cõfissam nã pera alimpar tua alma, senam pera cumprir
 com o mundo. Ora pois nossos coraçõens andão continua-
 mente descubertos diante da verdade que he Deos, faça-
 mos

mos nossas confissões, & todas as nossas obras, de maneira,
 que sejam approvadas & galardoadas polla verdade, nã no
 las leue o vëto da vaidade. E porque quaes sejam os filhos
 & discipulos da verdade, & quaes nã, he cousa encuberta,
 & não podemos manifestamente discernir hũs de outros,
 danos o Senhor em o Euangelho hũ final principal, per q̃
 em algũa maneira possamos conhecer se somos filhos de
 Deos & da verdade, ou não. E diz assi, Quê he de Deos,
 fôlga de ouir as palauras de Deos: & por isso vosoutros
 não gostaes de ouir minhas palauras, porque não soes de
 Deos. O Senhor, quê poderá saber se he da parte de Deos:
 se tem algũa cousa da celestial gêraçã, algũa faisca de espí
 ritu de Deos. O mestre celestial danos algũ final per que
 possamos conhecer se temos vosso spiritu & amor, se so-
 mos perfillhados em filhos vossos. Respondenos o senhor
 com as ditas palauras, dizendo: Quem he de Deos, gosta
 de ouir as palauras de Deos, & doutrina celestial. Irmãos
 cada hũ se examine, & escodrinhe sua consciencia, & veja
 se sinte em si affeição à doutrina spiritual q̃ Deos nos dei-
 xou escripta pera nossa saluaçã: porque ter fastio à tal dou-
 trina & conselhos, manifesto final he da morte spiritual.
 Qual he a molher que estando longe apartada de seu ma-
 rido, ou may do filho, não folgue de ouir novas d'elle, sem
 se nunca enfadar? Pois como he possiul ter amor a Deos,
 de cuja vista estamos tão alongados, & não folgar muito
 de ouir novas d'elle? Não sam outra cousa as sanctas dou-
 trinas & pregações, senão hũas novas q̃ nos dão de Deos,
 & da gloria celestial, & dos quenella com Deos reinão. E
 por isso ter fastio quando se pregão & ensinão as cousas de
 Deos, & do outro mundo, he final que a alma não té qui-
 nhão em o outro mundo, nem he da parte de Deos. Por is-
 so irmãos ouui com feruentes desejos o que da parte de
 Deos vos diz & ensina o vosso Sacerdote & Reyor qual-
 quer que elle seja: porque elle he a boca per que Deos vos
 falla,

falla: & na m auéis de tomar suas palauras como suas, senã como de Deos: & isto quando vos ensina conforme aa fee & doutrina catholica. N em tenhaes respeito aa pessoa do messageiro que vos traz recados de Deos, senão aos mesmos recados. Assi como quando hũa pessoa valerosa vos manda hum recado por hum moço, recebeylo com reuerencia & estima, ainda que quem o traz seja pessoa vil, assi todos los sanctos conselhos & doutrinas, sam recados de Deos, & por isso se hão de receber com grande reuerencia, & alegria, ainda que as pessoas per que Deos no los mande sejam fraças & peccadoras. Porque assi o fazendo fereis da bãda de Deos, como o diz o Euangelho, filhos, & discipulos da verdade, & alcançareis o Reyno da verdade.

Pratica no Domingo de Ramos. D



Elebrames oje a quelle glorioso & solenne recebimento q̄ em tal dia como oje foy feito a nosso Redêptor, na entrada da cidade de Ierusalem, seis dias antes de sua sagrada paixam. Quis o Senhor esta vez entrar em Ierusalem com festa & triumpho, indo a padecer, pera mostrar quam voluntariamente, & alegremente por nos padecia & morria: porque claramente nisto demonstra que suas festas & pompas erão ir aa Cruz por nossa saluagam. Quis entrar com geeral aluoroço & prazer de todo o pouo porque assi aprendessemos & entendessemos que sua morte & payxam era o fundamento de todos os nossos prazeres & glorias, & nossa verdadeira festa. Quis tambem por isto significar que seu sacratissimo corpo pol lo caminho da Cruz auia de ser exalçado, & alcançar gloria de immortalidade, como sam Paulo nos d z na Epistola do presente Domingo, per estas palauras. Irmãos
nosso

nosso Senhor Iesu Christo sendo verdadeiro Deos como
 nossa natureza, & nella se humilhou tanto, que foy feyto
 obediēte ao eterno Padre atee a morte, & morte de Cruz.
 Pollo qual Deos o aleuantou, & exalçou, & lhe deu nome
 que he sobre todo nome, de maneira q̄ em o nome de Ie-
 su todo o giolho se dobre, & lhe faça reuerencia, assi do-
 moradores do ceo, como da terra, como do Inferno: & to-
 da a lingua confesse que nosso Senhor Iesu Christo esta
 em a gloria de Deos padre. E por isso entrou oje tã trium-
 phante & glorioso a buscar a Cruz, pois por ella auia de
 cōseguir o eterno triumpho. E esta he a causa porque nes-
 te Domingo faz a sancta Igreja hũa tão noua mestura, q̄
 despois de fazer procissão tão festiual, ajunta o officio da
 paixam, mesturãdo cousas alegres com tristes e chorotas,
 pera nos manifestar, & ensinar, que assi nosso Redēptor,
 como nos, per paixões & tribulações auemos de alcançar
 as festas & honras eternas: & q̄ se nos atrae & deleita a glo-
 ria & hōra eterna, não nos espāte a pena. E finalmete por
 esta mestura nos quer auisar q̄ nos apercebamos & arme-
 mos a passar pellas v riedades & mesturas deste mūdo, ora
 per aduersidades, ora per prosperidades, ora per honras, &
 glorias, ora per deshōras & abatimentos: não nos enteber-
 bebendo, nem aleuātando nas cousas prosperas, ne perden-
 do paciencia nas aduersas: lembrandonos q̄ nosso capitão
 oje he festejado cō ramos verdes & flores, & festa feira te-
 guinte he coroado despinhos. Oje despē os Iudeus suas ve-
 stiduras, & as lãção no caminho por onde auia de passar o
 Senhor assentado em hũ asno, & festa feira lhe despirão a
 sua propria vestidura, & nú o açoutarão e pregarão em hũa
 Cruz. Oje lhe chamão Rei de Israel emuido polo senhor,
 festa feira dirão q̄ não conhecē outro Rei senão a Cesari.
 Estas mudâças & incōstancias do mundo deuião de bastar
 pera nosso desengano, pera não lhe cremos quando nos
 hōra & affaga. E por tanto o Senhor no meio do aluoroço,

& festa que lhe oje foy feita, derramou lagrimas & chorou sobre a cegueira de Ierusalem, ensinandonos nisto q̄ quando tiuermos mayores rezões & causas de nos alegrar, então não nos esqueçam as cousas & causas que nos deuem dar tristeza: por que aguando o gosto das cousas alegres cõ a memoria das cousas tristes, conseruemos a humildade, & escapemos da soberba & vaidade. Se queres q̄ as bonanças, & prosperidades que vem por tua casa, nam te façam peruer o siso, nem perjudiquem a tua alma, tempera sempre o gosto dellas com a lembrança da morte, do Iuyzo de Deos, & do inferno.

¶ A maneyra que o Senhor foy recebido & festejado, nos conta o Euangelista Sam Matheus, dizendo, que chegando o Senhor a num lugar que estaua hum pedaço antes da Cidade de Ierusalem, mãdou per dous seus discipulos buscar hũa asna que tinha hũ filho: na qual a jaezada cõ as capas dos Apostolos se assentou: & caminhãdo pera Ierusalẽ na decida do mõte Oliuete, antes que chegasse à Cidade muita gente asfi dos moradores da Cidade, como defora que auiam concorrido à festa da Pascõs, ouuindo como aquelle grande Propheta Iesu de Nazareth vinha daquella maneyra, inspirados & espertados por Deos sayram da Cidade com grandíssimo aluoroço & feruor, & lhe fizeram o mais amoroso & honroso recebimento, que nunca no mundo foy feito a outro Principe: mostrando com grandes sinaes de fora, os feruentíssimos desejos que tinham de o honrar & festejar. Porque hũs despriam suas vestiduras & as lançauão no chão, por onde o Senhor auia de passar: outros subiam nas arvores esgalhandoas, & cortando ramos, & juncando o caminho. E asfi hũs como outros & toda mulidã popular, & de moços, hũs diante, & outros detras, a grandes vozes o louuauam dizẽdo, Bento he o que vem em nome do Senhor Rey de Israel. Prosperay Senhor o Reyno deste nosso Rey.

Esta triumphal entrada do Senhor em Ierusalem, he hũa
 clara figura & imagem daquelleoutra muyto mais gloriosa,
 quando no fim do mudo no dia da resurreição & iuyzo gẽ-
 ral, entrara na celestial Ierusalem cõ todos os seus escolhi-
 dos, alcãçada perfeita victoria do Reino do peccado, & da
 morte. Aleuantes os olhos dalma, & consideremos es-
 ta gloriosissima & vltima procissão, pera acendernos em
 nos desejos de nos achar nella, & juntamente contemplan-
 do que só aquelles se acharam nella que neste mundo se
 acham na procissão que oje representamos, imitando o
 feruor & seruiços com que oje as companhias honrarão ao
 Senhor. Primeyramente conueni que dispa mos nossas ve-
 stiduras velhas, nosso velho & carnal homem, com todas
 suas obras & desejos, pera que debayxo da Cruz de Chris-
 to seja sopeado & mortificado, & se espremam suas maas
 inclinações, seus torpes desejos, & rebeliões: & lançados
 no cham, se pitem debayxo dos pees da asna em que o Se-
 nhor vay assentado, s. debayxo da paciência de nosso Senhor

6. The. 5.

Iesu Christo, conforme ao que pedia sam Paulo, dizedo. O
 Senhor enderece vossos corações & corpos em a charida
 de de Deos & paciência de Christo, pera que em vossos co-
 rações respládeça seu amor: em a vossa carne penitência da
 & mortificada, respládeça a paciência que o Senhor teue
 nas penas & tormentos da sua. Dize carnal, porque pou-
 pas & animas a mortal vestidura de tua carne, pois q̄ vés
 que he facto destereo: entende que te nam foi dada pera a
 pores sobre a cabeça, curãdo a melhor q̄ a alma, mas pera a
 pilares aos pees, & trazeses sojeyta aa rezam & ley diuina:
 nam pera a recreares, mas pera a castigares & materares.
 Enxerga ja cego que ainda que te pese a has de despedir al
 gũa hora, & entregala pera q̄ seja mājara de bichos, & oxala
 nam do fogo eterno. See logo discreto, em quanto viues
 offerece a & sacrifica a Christo, matando nella nam a
 carne, senam a carnalidade: refreando & affogando suas

carneas

carnaes concupiscencias. E despois que despires esta cuja vestidura & renunciates a vida carnal, imita os q̄ esgahauam as aruores, & com os ramos nas mãos glorificauam o Senhor: assi tu lança mão dos ramos dos exemplos & excellentes obras de virtudes das altas aruores de Deos, que sam os Sanctos, & pessoas espirituas que Deos mandou ao mundo, pera que per seus exemplos & doutrinas seguisses a Christo. Huns sam comparados a oliueiras carregadas de azeytona, s. aq̄elles em que reiplandece charidade, & misericordia: dos quaes diz a diuina escriptura, Estes sam os vorões de misericordia, cuas virtudes ficam em perpetua memoria. Nós outros peccadores entam colhemos os ramos destes, quando nos occupamos em cumprir as obras de misericordia, segundo nossa possibilidade. Outros sam comparados a palmeiras que conseruão perpetua verdura & nunca perdem a folha: assi elles conseruam a verdura da castidade, & sam constantes em as virtudes: & assi como a palmeyra no alto he larga & no pe estreita: assi elles alargã seus corações pera as cousas celestias & eternas, & das cousas da terra tomão pouco, apertandose & estreitandose no uso das cousas terreaes.

Eccl. 44

¶ E quando nisto os imitamos, colhemos ramos de palma pera honrar ao Senhor. Outros sanctos sam comparados aos aciprestes que muy direyta & altamente se aleuuntam ao Ceo. E por isso com rezam os deuotos, & contemplatiuos das grandezas de Deos & mysterios diuinos, sam significados per aciprestes, & nós bayxos, & terreaes que não podemos voar tam alto, todavia em algũa maneira os arremedamos colhendo seus ramos quando fazemos algũa oraçam deuota, & nos occupamos em meditar & considerar (segundo nossa fraqueza) a paixão & os outros mysterios de nosso Redemptor. E finalmete quando nos occupamos em louuar & dar graças a Deos de todos coraçam por seus infinitos beneficios, fazemos o officio daquelles que neste
recebi

recebimento com grandes clamores deziã, Bento he o que vem em nome do Senhor: saluaos Senhor em as alturas do Ceo. Assi nos fazendo pouco caso da vida & saude de nossa carne, peçamos & procuremos continuamente a eterna saude & saluaçam de nossa alma.

Sermão no sacratissimo dia da Cea do Senhor.



Elebramos a quelle sacratissimo tempo, a-
quellas vltimas & felicissimas horas quãdo
o Senhor se despedio deste mundo, & de re-
mate ao negocio de nossa saluaçã. Aquellas
deradeiras vinte, & quatro horas, s. desnas
tres depois do meo dia da presente quinta feyra (quando
pouco mais ou menos se começou de apparelhar, & cele-
brar a cea do Cordeyro Pascoal) atee as tres despois do
meyo dia da seguinte festa feira, quando o Senhor espirou
na Cruz foram as mais proueitosas pera nos que outras ne-
nhũas que desno principio o mundo teue, assi como foram
mais ricas de grandissimos beneficios. Assi como se hia pô-
do, & despedindo deste mundo, a quelle sol de justiça, assi
hia lançando de si mayores rayos de clarissimos beneficios
& altissimos misterios. Quem podera cõtar as merces que
recebemos desna tarde do dia presente, atee a tarde do dia
seguinte? Verdadeiramente que taes sam, que assi como
callallas parece grande ingratitude, assi falar nellas parece
grande attemento & presunçam. Porque parecia que ou-
uindo nos tam espantosos & tremidos mysterios, auia-
mos de responder nam con palauras, mas cõ pauores, &
pasmos, considerando como foy possiucl q̃ a tam indignos
fizelle Deos tam inestimaucis beneficios. Pello qual a Igre-
ja no officio da manhaã traz as palauras daquelle Prophe-
ta o qual com as nouas que Deos lhe reuelou dos misterios
deste dia, pasmado comecõu a bradar, dizendo Senhor ou-

hi os altos misterios que me descubristes, & temi: confide-
 rey vossas façanhas, & pasmey quando me disserão que a
 uieis de ser visto em hũa Cruz no meo de dous ladrões &
 debayxo de tão grande fraqueza & confusam auia de estar
 escondida vossa fortaleza. Quem poderà falar (diz David) Pf. 016.
 as grandezas & poderios do Senhor? & quem podera en-
 tender suas misericordias? Pois que faremos? callarnos
 emos ou atreuernosemos a falar nos misterios deste dia?
 Ora, antes nos arrisquemos a ser atreuidos & presumptuo-
 sos que ingratos, & gaguejando falemos algũa cousa das
 coulas inefaveis: não pera as penetrar cõ o entendimento,
 mas pera em algũa maneira as sentir com o affecto. Qual
 he aquelle tã frio & regallado q̄ neste diluuiio de fogo de
 amor diuino não arde? Qual he o pobre nos bens da alma
 que oje não enriquece, lançando o Ceo de si neste dia &
 alagãdo a terra cõ riquezas spirituaes? Que digo? Alagase
 a terra cõ o sangue de Deos humanado. Qual he aquelle
 q̄ nã recolhe pera sua alma se quer hũa gota? Em o Horto
 (como diz sam Lucas) estã correndo o sangue que o Se- Luc. 25.
 nhor em sua agonia suaua. A casa de Pilatos estã tingida
 de sangue q̄ corria & saltava dos açoutes: pollo caminho
 de casa de Pilatos pera o môte Caluario van caindo go-
 tas de sangue: & finalmente o môte Caluario se alaga de
 sangue que por cinco bicas corria, da fonte da diuina mise-
 ricordia. Nã nos cabera se quer hũa gota? Sus accudamos
 com os vasos de nossos corações, alimpandoos primeyro,
 & metamos esteta m claro & rico dia todo em nossa casa
 E porque os beneficios & misterios deste dia sa m tantos q̄
 se não pode falar muyto de todos, digamos nua palavra
 de cada hum dos principaes delles.

¶ Cõtanos o glorioso Euãgelista sam Ioão no Euangelho
 deste dia, q̄ acabando o Senhor de celebrar cõ seus disci-
 pulos aquella Cea do Cordeyro Paschoal, & querêdo in-
 stituir o santissimo Sacramêto de seu corpo & sãgue antes

dillo quis apparelhar seus dicipuloa, exercitando aquelle officio de infinita humildade, lauado lhes os pes: & começa cõ ardētissimas palauras pintarnos & desferueiros os altos segredos de amor deste dia, dizēdo assi. Hum dia antes da festa da Paschoa (a qual entã cayo em festa feyra) sabendo Iesu q̄ era chegada sua hora em q̄ auia de passã deste mūdo ao Padre, como quer q̄ ouuesse muyto amado aquelles seus dicipulos q̄ escolhera, em o fim da vida mais especialmēte os amou, mostrādolhes maiores sinaes de amor. Nestas palauras notay. as mãos q̄ chama a hora da morte & payxão, hora sua, sendo pera ellè tam injuriosa, tam penosa, & dolorosa, samente porque era pera nos proueitosa: de maneira que nossos ganhos, nossa bemauenturança & gloria chama sua, chamando particularmente sua aquella hora em que auia degostar morte pera q̄ nos desse vida. E juntamente pera q̄ nos ensinasse não auorrer a morte, não quer chamar à sua morte, mas passamento deste mundo ao Padre, & pera que daqui aprendessemos que a morte dos verdadeiros Christãos não era acabamento de vida, mas passamento de desterro & perigrinação á presença & vista do Padre celestial, acabamento de vida triste, & chea de miserias, à vida immortal & gloriosa.

¶ Hora porque determinaua o Senhor mudar aquella Cea da ley velha em q̄ se comia hum cordeiro, em outra noua Cea de seu corpo & sangue, da qual aquella Cea velha auia sido ate o presente dia como hũa figura & imagem: pera mostrar a alteza desta noua Cea & com quãta limpeza espiritual se auia de assentar á mesma os cõuidados a ella, determinou o senhor lauuar os pees de seus dicipulos: por cujo lauamento queria significar q̄ os q̄ hão de receber o preciosissimo manjar de seu corpo, primeiramente hã de procurar alimparse & lauarse até do pó dos peccados leues & venias que hũa hora por outra não podẽ deixar

deixar de se pegar aos pees de nossa alma, que sam os af-
 feitos & desejos com que ella procede & caminha ás cou-
 sas que ama. Pois diz o Euangelista q̄ se aleuantou o Se-
 nhor da cea despois de comido o Cordeiro, & tirando a
 vestidura de cima, cingiose cõ hũa toalha, & elle per si lâ-
 çou a agoa em hũa bacia, & começou de lauar os pees de
 seus dicipulos, & alimpalos com a toalha q̄ tinha cingi-
 da. O espãtofo spectaculo: O segredo de infinita humidade
 concorrão todos os homens & todos os Anjos, & finalmẽ-
 te todas as creaturas celestias & corporaes, a estas vistas,
 & verã estar Deos de gíolhos diante dos homens: o cria-
 dor diante das creaturas, a fonte da bondade & sanctidade
 diante dos peccadores, a luz diante das treuas, o Rey da
 gloria diante de pobres pescadores: & não somente dian-
 te dos dicipulos & amigos, mas tambem diante de seu ini-
 migo mortal, diante da quella besta fera, diante de Judas,
 que ja tinha vendido, & esta noite o auia de entregar aos
 Iudeos. Ouindo isto, qual he o vilíssimo bicho da terra q̄
 ainda se atreua ser soberbo & pertinaz em odio, duro em
 perdoar as injurias, difficultoso pera falar a quem o agra-
 uou? Se este exemplo de infinita humidade & mansidão
 nã bastar pera arrõbar hũ tal coração bẽ podemos descon-
 fiar de sua saluaçã. Diz o Euãgelista q̄ chegãdo o Senhor a
 S. Pedro pa lhe lauar os pès, pasmado Pedro ã ver seu Me-
 stre e seu Deos a seus pès, e pa tal officio, deu hũ brado, Se
 ñor vos me aueis ã lauar os pès? Respõdeo o Señor, Pedro
 o q̄ eu faço aãda q̄ agora não entẽdas porq̄ o faço, despois
 o entẽderás. E Pedro aãda perseverãdo é seu espãto disse
 Sñor nũca pa todo sãpre cõsinterei q̄ me laueis os pès. Ao
 qual respõdeo o señoer, Pedro vé o q̄ dizes: se te não lauar,
 nao teras parte em mĩ. Temorizado Pedro cõtã grãde a
 meaçã respondeo, Liureme Deos Senhor de tam grande
 maldiçãõ. Se não posso ter em vos parte se me nã lauar-
 des, nã sãmõte os pès, mas as mãos & a cabeça me lauar

Respondeolhe o Senhor, Aquelle que anda lauado, não té necessidade que lhe lauem pera ficar de todo limpo, se nã os pès: os quaes se andão descalços, nã se pode escutar qual quer pó. De vós outros sey eu que todos andais limpos no principal, ainda q̄ não todos (isto dezia por Iudas) & nisto queria o Senhor dar a entender q̄ todos os apóstolos, tirando Iudas, estauã em estado de graça, & sem peccado mortal, ainda que lhe não faltasse algũ pó de leues & veniaes peccados: cuja limpeza como tenho dito, queria o Senhor significar ser necessaria em a hora q̄ o homẽ ha de receber o corpo & sangue do senhor, pera proueito & melhoramento de sua alma. Despois que o senhor lauou os pès a todos, tornou a tomar sua vestidura superior, & tornãdose a assentar lhes disse. Sabeis porq̄ vos fiz isto? vos chamaisme mestre & Senhor, & dizeis bem, porq̄ verdadeiramente eu o sou: Pois se eu sendo mestre, & seõor vossio, vos lauei os pès, quãto mais deueis vos hũs aos outros lauar os pès: por q̄ pera isso vos dei exẽplo q̄ assi como eu fiz, assi vos façais. Acabado este marauilhofo auto, procedeo a outro muito mais espantoso, q̄ foi a instituiçã do sanctissimo Sacramento. Querẽdo dar cabo aos velhos sacrificios da lei, institue nouo & altissimo sacrificio de seu corpo & sangue. E como diz S. Leã Papa, pera q̄ as sombras dos sacrificios dos cordeiros & bezeros cedessem, & dessem lugar ao verdadeiro sacrificio do corpo do Senhor q̄ figurauã, as antigas obseruancias & ceremonias, sam excluidas com nouo sacramento: sacrificio se muda em sacrificio: sangue de brutos animaes, se muda em sangue do filho de Deos. E chegando o tẽpo q̄ auia de tirar seu corpo das terras, & leualo pera as estrellas, primeiramente per seu infinito poderio & sabedoria, achou hũ singular meo polo qual ainda q̄ trespassasse seu corpo, & o collocasse sobre os ceos, toda via pera nossa consolaçã ficasse nas terras sacramentalmente, & realmente, pera que neste desterro tiuessemos hum tam

singular penhor de seu amor, & hum viuo memorial de sua payxam. E pois era necessario que a lei da graça tiuesse algum sacrificio, como tiuerão todas as leis & religiões, ainda que falsas, não se soffria a religião Christãa ter sacrificio de menos valor que o que o Senhor offreceo na cruz. E por isso ordenou que este mesmo sacrificio ficasse perpetuamente entre nós, nam visiuelmente, senão inuisuel & spiritualmente, debaixo de semelhanças & accidentes de pã & de vinho, mudada per sua omnipotencia a substancia de pã, em substancia de seu corpo, & a substancia de vinho em sustãcia de seu sangue: & así debaixo destas figuras se podesse sem horror comer & beber como manjar celestial q̄ esforçasse nossa alma, & a alumiasse na fe, & aferuorasse na charidade, & finalmente nos fosse como penhor q̄ nos deixaua atè q̄ nos desse a gloria & bemauenturãça que nos prometia. E o q̄ he mais pera espantar, q̄ naquella mesma noite q̄ o mundo estava vrdindo o maior maleficio que contra elle podia cometer, tratando de sua morte, então lhe estava o Senhor fazendo este tão alto beneficio. E isto cõsideraua S. Paulo quãdo dezia. O Senhor Iesu naquella noite em que auia de ser traido & preso, então deu aos homens este dõ de infinito valor, o sacramento de seu corpo, & sangue: então lhe ordenaua este pã de vida, quando os homẽs actualmẽte estauão tratãdo de sua morte. Baste isto quanto à instituição do sanctissimo Sacramento oje feita. Acima na materia dos sacramẽtos falamos mais largo de este sacramento, & oje se pode ler o que la fica dito.

¶ Acabado este sacratissimo auto, fez o seõor a seus dicipulos por despedida hum largo, & suauissimo fermam, todo cheo de mysterios & amores celestiaes, do qual algũas palavras breuemente tocarei. ¶ Filhinhos (dezia o Senhor) ainda que me agora aparte de vos, eu vostornarei a ver, não vos deixarei orfãos: ainda que me vã, eu tornarey pera vos. Saí do Padre, & vim ao mundo, agora deyxõ o mun-

do, & torno ao Padre. Sabey que a vòs mefimo releua apartar me por agora de vòs, porque se me não apartar, não virà o Spiritu sancto sobre vòs: mas apartando me eu vos enuiarei aquelle Spiritu consolador que vos alumie perfectamente em meus misterios, que vos afferuore em meu amor, que vos console & confirme em todas as perseguições & tribulações que auéis de passar: & por isso nam vos torceis nem desmayeis: cõfiais em Deos, cõfiai tambem em mim q̃ eu Deos sou. Ia vos não chamarey seruos, porque o seruo nam sabe o segredo de seu senhor: mas chamaruos ey amigos, porque vos descobri os segredos de meu Padre. Vos não me escolhestes por mestre, mas eu vos escolhi por dicipulos, & vos deutey pera que vades pello mundo & façais muyto fruito que dure pera sempre. Apercebeiuos pera muitos trabalhos & tribulções, q̃ no mundo auéis de passar: porq̃ vos certefico que vos outros vos entristecereis & chorareis, & o mudo folgará e se alegrará: mas a vossa tristeza se tornara em prazer, & screis se melhantes á mulher que chegando a hora do parto se entristece, mas depois que veç hum filho nascido, com o prazer que toma nam se lembra do trabalho passado: assi vossas tristezas todas se conuerterão em grandes & verdadeiros prazeres. Nam tenhaes por cousa estranha se o mundo vos tiuer odio & vos perseguir: lembreus q̃ a a mim que sou maior que vòs, teue odio. Se vòs fosseis mundanos, o mundo como cousa sua vos amaria, mas porque vos não sois deste mundo, mas eu vos escolhi e tirei delle, por isso vos quer mal o mundo. Lembreus da palavra que hũa vez vos disse, q̃ não he o seruo maior que seu seõor. E portanto se me a mim perseguiram, tambem a vos perseguirá n. Mas cõfiai que eu veçi o mundo, Exhortou os tãbem á charidade & amor fraternal, aizêdo, Mádado nouo vos dou q̃ vos ameis hũs aos outros, assi como vos eu a mey. Nisto quero q̃ conheçã todos q̃ sois meus dicipulos, se vos amardes huns aos outros. E por isso este

este mādamento vos dou por paticularmēte meti, q̄ vos ame is como voseu amey. Perseueray tãbē em meu amonē nisto se verã se me amais se guardardes meus mādamētos. Quē guarda meus preceptos, a quelle he o q̄ me ama: & quē me nã ama nã os guarda. A minha paz vos deixo, a minha paz vos dou: nam da maneira q̄ o mundo custuma dar paz fingida & falsa, mas verdadeira que consiste em ter a alma pacifica & quieta com Deos, & com todos os homens conseruar amor & paz, ainda que sejam inimigos de paz.

¶ Acabado este Sermão, diz sam Ioão que leuantando o Senhor os olhos ao Ceo, fez hũa oração ao Padre nesta forma, Padre chegada he a hora de minha payxão, de minha morte & resurreiçam: & por isso glorificay vosso Filho, pera que vosso filho vos glorifique. Destes lhe poder sobre todos os homens, pera que a todos os que lhe destes por dicipulos, elle lhes de a vida eterna: a qual vida eterna nã he outra couza senão conheceruos a vos verdadeiro Deos & a Iesu Christo vosso filho que ao mundo enuiastes. Eu vos glorifiquey sobre a terra, & acabei o negocio da saluaçam dos homens que me encomendastes: eu lhes manifestey vosso nome, & elles creram conheceram que vós me enuiastes ao mundo. Eu por elles rogo: nam rogo pollos mundanos senam por aquelles que escolhestes & me entregastes. Padre sancto guarday em vosso nome aquelles que me destes, pera que elles sejam hũa couza em amor & charidade, como nós somos. Sanctificay os per vertude de vossa palavra que he a verdade. Nam sōmente rogo pollos dicipulos meus presentes, mas por todos aquelles que polla doutrina & pręgaçam destes ham de crer em mim. E rogo que todos antre si, & em nos sejam hũa mesma couza, vnidos em hũa mesma fee, esperança, & charidade.

¶ Acabada esta oração, passou (como diz sam Ioão) o Señor alem do ribeiro que se chamaua Cedron, & entrou naquelle Horto ou cerrado de arvores:

porq̃ em pomar & lugar de arvores queria o senhor ser pre-
 so, & começar o exordio de sua payxão, pera significar &
 demonstrar que ainda q̃ padecia por todos os peccados do
 mundo, especialmente era pello peccado de Adam & Eva,
 cometido no pomar & paraíso terreal. Naquelle Horto
 (como contam os Evangelistas) começou o senhor de se
 angustiar & entristecer: & foy posto em tanto estremo de
 agonia, atee suar gotas de sangue & afirmar a seus disci-
 pulos que estaua triste atee a morte. Procedia esta grande
 & mortal tristeza da profunda & vehemente imaginação
 de todas as penas & dores que auia de passar em todo o pro-
 cesso de sua payxam. E voluntariamente quis tomar esta
 tristeza, soltando & deixando a carne em sua fraqueza, &
 desemparrandoa de toda ajuda sobrenatural, pera que assi
 mostrasse quam voluntariaméte padecia, & bebesse todas
 as penas & dores por nossos peccados, sem mestura de con-
 solação algũa. Aquelle Horto veo ter ludas, com grande
 multidam de homens armados, aos quaes como a lobos
 voluntariamente se entregou o manso Cordeyro de Deos,
 & por elles foy leuado pellas casas de diuersos luyzes, a-
 presentado diante muitos Tribunaes. E porque agora
 não determino falar largamente da payxão do Senhor, ba-
 sta summariamente dizer, que o Senhor em sua sagrada
 payxam veo ao estremo assi das dores & tormentos, como
 das deshonoras & affrontas. E quanto às deshonoras, clara-
 mente consta dos Evangelistas, quantas blasfemias contra
 elle se disseram, & quantos falsos testemunhos lhe leuan-
 tarão, grandes & pequenos, sacerdotes & leigos, Gentios &
 Iudéos: todos contra elle conspirarão, não sométe os seus
 capiraes inimigos, mas tambem o pouo meudo por elles
 induzido, pedião a Pilatos que o crucificasse, & que antes
 lhes soltasse Barrabas ladrão q̃ a elle. E finalmente não só de
 seus inimigos, mas tâbem de seus especiaes amigos & dis-
 cipulos foy desemparrado & injuriado: porque alem de to-
 dos

dos o deyxarem & fugirem delle, hum o vendeo, & outro o negou. Quanto aas dores & tormentos, manifestamente chegou ao extremo, padecendo brauissimas penas em todos os membros & sentidos, açoutado crudelissimamente em todo o corpo, coroado de espinhos na cabeça, esbofetado & cuspido no rosto, & lançandolhe a Cruz sobre os ombros ensanguetados, pera que a leuasse, os pees & mãos ralgadas com pregos pregados na Cruz, & o lado passado com lança: & porque a lingua não ficasse sem pena lhe dauam a beber fel & vinagre. He Crucificado antre ladrões como Capitão de malfeitores. Finalmente perde a fama & a vida, pera que nos alcãçasse a vida & fama eterna: chega ao extremo das dores, das deshonras, das affrontas, pera que nós chegássemos ao extremo dos prazeres, das honras, & das glorias. Despois que os homens lhe fizerão quantos males lhe podião fazer, & o tiuerão pregado em hũa Cruz & ainda nella escarnecião delle, ali roga por elles, ali faz especial oração ao Padre por seus crucificadores, ali se mostra tam largo aos peccadores: que a hum ladrão primeiro que a ninguem promete o paraíso: ali estando alagado de dores & deshonras, ainda brada que tem sede de beber maiores penas por nossa saluação. Mas porque o mundo tinha chegado ao cabo em lhas dar, deu outro brado & disse, Acabado he. Padre celestial pois se acabou & cūprio tudo, & nam ha mais de minha parte q̄ fazer nem q̄ sofrer, em vossas mãos encomêdo meu Spirito. E isto dizêdo espirou.



Pratica no santissimo dia de Paschoa.

N aqui somos presentes na clarissima festa da Paschoa da resurreiçãõ do Senhor, a qual com muyta rezãõ nos deue aluotoçar & alegrar sobre todas as outras festas do Senhor: porque nella assi da parte do Senhor, como da nossa concorrem mais rezõs de alegria & consolação. Porque

Porq̃ ainda q̃ muito nos alegremos no dia de seu nascimen-
to, todavia aquella não pode deixar de ser mesturada cõ al-
gũa paixã & dor, cõsiderando as necessidades & pobreza
em q̃ naceo, o frio q̃ padeeo, & outras miserias humanae, a
q̃ nascendo se someteo: & finalmente cõsiderando a morte
& paixã pera q̃ naceo, & como do presẽpio auia de passar
à cruz. Tambem quanto ao q̃ toca a nos, & seu nascimento,
ainda não vemos as perfeições de nosso corpo, as quae del-
le esperamos, & grandemente deseiamos, porq̃ nasce em
carne mortal & passivel, semelhante à nossa, sospirãdo nós
do intimo do coração, por ter carne immortal, & impassi-
uel. Mas nesta esclarecida festa q̃ oje celebramos, tudo quã-
to nella vemos nos cõsola seu mestura de tristeza, ou com
paixã assi polo q̃ a elle toca, oomo a nos. Oje cõ olhos de
te o vemos leuãtar se do sepulcho resurgido em carne im-
mortal & impassivel, seguro de nunca mais morrer, ou pa-
decer, triunfando da morte & do inferno. Etãbem quanto
ao q̃ a nos toca, tudo o q̃ nelle vemos cõfirma nossas espe-
ranças, & dilata nossos corações cõ alegria & prazer: porq̃
nelle vemos oje a gloria que hão de alcançar os filhos de
Deos, & o bemaumentado estado da vida q̃ esperamos no
dia da resurreyção geral. Elle se propõe oje diante de nos-
sos olhos, & nos mostra sua carne gloriosa & immortal, &
nos diz: Ex aqui o tressado & a amostra da gloria q̃ ha de ter
vossa carne, se fordes meus verdadeiros discipulos. Assi co-
mo esta carne em q̃ oje resurgi he immortal, assi sera a vos-
sa. Assi como he impassivel, & incapaz de toda a corrupçã,
pena, & de toda outra miseria que se pode imaginar, assi o
sera a vossa. Assi como he sutil, & ligeira, nã perdendo ser
verdadeira carne, & ter verdadeiros ossos, & assi como he
clara, & resplandescente, & estremadamente fermosa: assi
o sera a vossa se de coração me seruides & andardes uni-
dos, & pegados comigo per se, esperança, & charidade.

Q irmãos, ha aqui algum que não de se que sua carne al-
cance

eance estas glorias, estas dotes & perfeições? Manifesto he
 que todos com entranhaueis gemidos dizemos com Paulo:
 Nolumus expoliari sed superuestiri: q̄ quer dizer, Não de-
 seamos de de xar este corpo, & q̄ as nossas almas estejam a-
 partadas dos corpos, mas desejamos de vestir corpos refor-
 mados, corpos q̄ nunca moirão, que nunca adoeção, q̄ não
 possão ter pena, nem desgosto, nem outro qualquer achaq̄.
 Este desejo esperimentaua em si mesmo Dauid, quando dizia
 Senhor não somente minha alma ha sede de vos, mas tam-
 beni minha carne per mil maneiras suspira a vos, desejado
 & esperando a gloriosa reformação q̄ lhe tendes prometi-
 da. Está minha carne neste mudo rodeada de mil misérias,
 & faltas, & por isso cõtinuamente gemo pollo dia de sua re-
 stauraçam, & gloriação. Mas porque tem Deos ordena-
 do q̄ ninguem alcance assi a bem auenturança da alma co-
 mo da carne, sem trabalhos & merecimentos por tanto ne-
 ste dia em q̄ nos he proposta a imagem & amostra de nossa
 gloriosa Resurreiçãõ, no traz a sancta madre igreja em a
 missa hũa breue receita da quelle grande medico & mestre
 S. Paulo, q̄ em poucas palauras nos diz o que nos conueny
 fazer pera chegarmos a gloria da resurreiçãõ, dizendo desta
 maneira: Irmãos, se quereis gloriosamente resurgir em o
 numero dos sanctos, couem vos q̄ neste mudo láceis de vos-
 sa alma todo formento velho, alimpádo de toda malicia,
 odio, & rãcor, enueja, indignaçãõ, & de toda a mais corrup-
 çãõ, & podridãõ spiritual, pera q̄ fiqueis como hũa massa al-
 ma, fresca, & limpa. Porque auéis de saber, que o nosso
 cordeiro Pascoal não he outro senão Iesu Christo nosso se-
 nhor, que por nós foy sacrificado no altar da Cruz: o qual
 como seja fonte de toda limpeza & sanctidade, não mora
 senão em almas limpas. E por isso conueny que pascoemos
 & festejemos sua resurreiçãõ, não com pan formentado,
 mas com pan asmo, si nam cõ coraçam malicioso, & ma-
 ligno, mas verdadeiro, sincero, & limpo.

¶ Também pera isto mesmo no Euāgelho q̄ ouuistes à mis-
 sa nos he posta diante dos olhos a deuação daquellas tres
 sanctas molheres Marias, que o, e ante nãntiãa partirão de
 suas casas cõ vnguentos preciosos, pera q̄ vngissent o cor-
 po do Señor, q̄ estaua sepultado: mas quando chegarão ao
 sepulchro acharão que era ja resurgido: porque chegando
 ao moimento virão hum Anjo em figura de mancebo, ve-
 stido de hũa roupa branca & resplandecente, o qual estaua
 assentado á mão direita do moimento: & vendeo ellas fica-
 rão pasmiadas: & disse-lhes o Anjo, Não tenhaes pavor, bem
 sey que buscais a Iesu Nazareth que foy crucificado: ja re-
 surgio, não está aqui: eis aqui o lugar onde o puserão. Mas
 hi, & leuay estas nouas a seus discipulos, & a Pedro, que em
 Galilea o virão como elle auia dito.

¶ Per esta sagrada historia nos quis o Sñor ensinar, q̄ se que-
 remos chegar a ver & gozar a gloria da resurreição q̄ espe-
 ramos no fim do mundo, cõuem q̄ em quãto viuemos nos
 a percebamos de vnguentos aromaticos, & cheirosos, não
 corporaes, senão spirituaes, cõ os quaes vnjamos o Señor:
 cousa q̄ elle de nós principalmente requiere. Estes vnguētos
 sam tres (como diz o glorioso S. Bernardo) cõtrição, deua-
 ção, & misericordia. O 1. vnguēto cõ q̄ Deos quer ser vngi-
 do spiritualmēte do peccador, he verda deira cõtriçã dos pe-
 cados feitos. E ainda q̄ peccados se jã hũas eruas & materias
 mui fedorētas, todavia cozidos na panella de nosso coraçã,
 cõ o fogo de dor & amor de Deos, fazē hũ vnguēto precio-
 sissimo, q̄ recēde até diante dos Anjos, em cuja figura se diz
 q̄ o cheyro do vnguento cõ que a Magdalena vngio o Sñor
 encheo toda a casa; o qual bemauenturado vnguento de
 cõtrição, & arrependimento, perpetuamente ha de perse-
 uerar na botica de nosso coração: nem o auemos de lançar
 fora ainda que venha a Paschoa: porque (como os sanctos
 dizem) ainda que o jejum & abstinencia da carne, tenha
 tempo taxado, pera contriçam não ha tempo taxado, mas
 o seu

o seu tempo he toda a vida: porque (comodiz sam Agostinho) faltando a contrição, falta o perdão: por quanto do peccado hũa vez comedido, sempre cõuem ter despraz e & pesar quando quer que vê á memoria, ao menos nũca he licito comprazer & approuar o mal hũa vez feyto.

Despois dos peccados & chagas da alma curadas com o vngueto da contrição, conuem cõ toda diligencia procurarmos fazer suauissimo vngueto da deuação, a qual não he outra cousa senã hũa prõptidão & feruente inclinação da alma pera as cousas diuinas: & cõ S. Bernardo diz, Este vngueto he mais excelẽte & precioso q̃ o primeyro, afli com os materiaes de q̃ se faz sam mais nobres: os quaes sã todos os beneficios q̃ Deos fez ao genero humano: por q̃ da meditação & cõsolação delles se gẽra em nosso peito aquella nobilissima affeição q̃ chamamos deuaçã: & nã basta qualquer frio pensamento delles pera espertar em nós, mas he necessario que ostrilhemos & esmiucemos cõ frequente meditação, & assi tãbem os cozamos com o fogo do sancto desejo: porque assi se cõpoem esta diuina cõfeição que chamamos deuação. Não se escuse algũ dizendo que não he letrado & que por isso não pode colher as eruas necessarias (que sam principalmẽte os misterios de Christo considerados) pera fazer estes vnguetos. Esta escusa nã val nada, porq̃ para isto nã sam necessarias letras, senã humildade, simplicidade, & boa võtade. Quãto hũa pessoa he mais humilde & fora de malicia & dobreza, tãto estã mais disposta e capaz para alcãçar dõ de deuaçã. E por isso S. Gregorio & a sancta Madre Igreja dizẽ q̃o genero das molheres he deuoto: porq̃ regularmẽte não sabẽdo letras tem o coração desinchado & humilde, & por tanto capaz de Deos lhe communicar graça de deuaçã. De maneira que este diuino vnguento nam he cousa sõmente de letrados, mas de todos os Christãos, porque todos somos obrigados cuidar nos beneficios & grãdezas de nosso Deos, & especial-

especialmente nos mysterios que obrou nascendo em carne por nossa saluaçam; & por elles louualo, & dar-lhe muitas graças continuamente. E ainda que todos os Christãos não cheguem a ter igual deuaçam, igual feruor, & prontidam nas cousas do Senhor, baste que cada hum trabalhe de fazer este vnguento o mais perfeito & fino q̄ pader, não confiando em suas forças & diligencia, mas na graça & ajuda do senhor, pola qual ha de chamar instante & continuamente, dizendo: Senhor daime feruor, prontidam & vontade pera as cousas de vosso seruiço: daime lume pera conhecer vossos mysterios: daime dom de deuota & quieta oraçam.

¶ O terceiro vnguento he misericordia & piedade, cõ o qual vngida a alma piadosa, & misericordiosa, vnge & remedeia quanto em si he as necessidades de seus proximos, assi spirituaes, como corporaes: sempre de si destillando & lançando as quatorze obras de misericordia, ora as spirituaes, ora as corporaes. Com este vnguento estaua o coraçam de Iob todo tenro & brando, pois que de si deu testemunho, d zêdo, A porta de minha casa sempre esteue aberta aos peregrinos & caminantes: eu era pay dos pobres, olho dos cegos, & pè dos mancos. Não neguei aos pobres o que me pedião, nem permittia q̄ as viuuas estivessem esperando polo remedio de suas necessidades: nem comia meu bocado soo, sem delle partir cõ o orfam. Quam excellentê seja este vnguento, manifestou o senhor na aquellas palautas que disse aos Iudeus: Mais quero misericordia q̄ sacrificio. E nas outras que disse: Bemaueturados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia. Por tanto irmãos, se queremos chegar à gloria da bemaueturada resurreição que hoje nos he mostrada & prometida, conuem cõ as sanctas Marias prouermos destes celestiaes vnguentos, porque estes sam cõ os quaes o senhor quer de nos ser vngido.

¶ Também nesta festa se pode lèr a practica que acima fica feita na Doutrina Christãa, sobre o quanto artigo, s. Creio que nosso senhor Iesu Christo desceo aos infernos, & ao terceiro dia resurgio dos mortos.

¶ Em a festa da Ascensam do Senhor se lea a practica q̄ atrás fica posta sobre o sexto artigo da fee, em que se trata do mesmo misterio.

¶ *Practica no sanctissimo dia de Penthecoste.* ¶



Inda q̄ todos os mysterios de nossa sancta fee se deuan celebrar & festejar cõ todo o feruor de espiritu & deuaçã, especialmête este q̄ oje celebramos requere isto de nos, pois hoje festejamos aquelle dia, è o qual o fogo do diuino amor, & olume da diuina sabedoria, forã copiosamente derramados na terra, & os corações Apostolicos, alumados, & abraçados, & cheos de toda alteza, & perfeçam de deuação. E por isso cõuem q̄ todos os q̄ nesta casa de Deos nos ajutamõs pera celebrar a festa do diuino amor, venhamõs ja tocados d'elle, ou ao menos despostos & capazes pera o receber. Porque nã ha cousa mais fota de proposito, que neste dia entrar na igreja cõ coraçam carnal, cheo de odio, ou rancor do proximo, ou contaminado com torpes pensamentos & desejos, com cobiça, soberba, ou qualquer outro deprauado affecto. Não he menos entrar no tẽplo de Deos, a festejar a festa do Spiritus sancto cõ spiritu maligno & vicioso, q̄ entrar on de se celebriãõ vodas de algum Rey cõ vestiduras de doo, cõ loba muito cõprida, & carapuça metida ate os olhos. Ora sus irmãos, se algum aqui estã q̄ tenha o coraçã vestido de dô negro d'algua culpa, logo se dispa, & aparelhe seu coraçã pera receber os dões do Spiritus sancto, pera rece-
ber

ber a quelles thesouros de lume espirital, & amor diuino, que oje o ceo mais largamête q̄ nunca cõmunicou à terra. E nã sem causa tinha o ceo ategora estes thesouros em si escondidos, & fechados, & oje tão magnificamête os abrio ao genero humano: porq̄ tãbem até o presente nã tinha a terra enuiado ao ceo algũ fruito seu digno de se nelle receber. Mas tanto q̄ o fruito que deu a terra virginal de nossa Señora. I. a sacratissima humanidade do Redemptor, foi dada ao ceo no dia de sua Ascẽsam q̄ oje faz onze dias, logo o Ceo com o prazer & aluoroço do riquissimo presente q̄ da terra recebia, não pode mais ter suas riquezas cerradas ao genero humano, mas abundãtissimamête lhas cõmunicou oje, enchendo as almas da quelles primeiros Christãos de todos os dões celestiaes, assi como nos cõta o glorioso Euãgelista S. Lucas, na Epistola deste dia, gize-do em summa. Que cõprido o sagrado numero de cincoêta dias de sua Resurreiçãõ do Senhor, estauão todos os discipulos jutos em hũa casa, esperãdo ja este bemauctura do dia q̄ lhe era prometido, & estauão em perfeita paz & cõcordia, cõ limpeza de corações, como cõuinha pera receberẽ as graças celestiaes. E estando assi, milagrosamête, & subitamente, se fez hũ grãde som, â semelhança de hũ grande pé de vento, & encheo toda a casa em q̄ estauã: & logo sobrelles apparecerão muitas lingoas como de fogo & forão todos cheos do Spiritus sancto, & começãrão de falar das grãdezas, & mysterios diuinos em diuersas lingoages, assi como o Spiritus sancto os inspiraua a falar. E rõpendose logo isto pola cidade de Ierusalem, & cõcorrendo homens de diuersas nações a ver esta marauilha, pasmauã de os ver contar as grãdezas de Deos em suas lingoas. A quel las lingoas de fogo q̄ de fora appareciãõ, mostrauão & testemunhauã a luz & feruor q̄ em sua alma era derramada. Porq̄ assi como o fogo he claro & quête, assi aos apostolos foy dado lume & claridade pera conhecimêto dos segredos

gredos & misterios diuinos, & quentura de amor pera os amar & viuer segundo elles. E com rezão o fogo que de fora appareceo era cortado & partido á maneira de linguas, pera significar que o lume da sabedoria & feruor de amor nam era dado aos Apostolos somente pera elles, mas pera que cõ suas linguas & encendidas preegações, allumiassem & inflamassem todo o mundo.

¶ Daqui irmãos aprendey & leuay na memoria que os dões & riquezas spirituaes que continuamente aueis de pedir ao Spiritu sancto, sam, lume do entendimento, & amor da vôtade. Lume pera conhecer a verdade, & amor pera amar & seguir a verdade conhecida. E pera que entendais que lume he este, sabey q̃ aquella alma se diz ter lume diuino & spiritual, a qual nam somente cree firmemente quãto cree a sancta Madre Igreja, mas tâbem no que se ha de fazer ou deixar de fazer tem pareceres acertados, & julga directamente de todo bem que se ha de fazer, & de todo o mal que se ha de fugir, s. quem tem este lume, julga affirmadamente que as cousas eternas & spirituaes se hão de estimar & amar sobre tudo, & as terreaes se hão de desprezar nem ter em cõta: & q̃ sobre tudo se ha de procurar estar bõ cõ Deos & nã agrauar, & trazer a cõsciencia limpa & quieta. E assi per este lume julga que o inimigo perseguidor se ha de amar por amor de Deos, & se ha de fazer bem a quẽ nos faz mal: & que ninguem cõ sua mão ou per sua authoridade ha de tomar vingança das injurias que lhe fazem, por grandes que sejam. Estes & outros sanctos pareceres mostra este lume á alma em que mora, os quaes sam estranhos aos filhos deste mundo, porque suas almas carecem deste lume & andam em treuas. O dom do amor estã absentado na nossa vontade & a inclina a amar a Deos sobre todas as cousas & ao proximo como a si mesmo: & seu proprio officio he, sobre tudo fugir de offender ou descontentar a Deos. E por isso a sancta Madre Igreja nesta festa

do diuino a mor nos traz hū Euangelho em que se declara este officio & propriedade do amor, & começa assi. Disse o Sñor a seus discipulos, Se alguē me amar, guardará minhas palauras & mandamentos: quē me não ama, não guarda minhas palauras. Como se dillese: Ninguē se engane: ninguē pera julgar se ama a Deos, tome falsos sinais por verdadeiros: porq̄ nem falar sanctas palauras, né dizer boas orações, né derramar lagrimas cuidādo em Deos, sam certos sinais de seu amor: mas o certo final he, fazer boas obras, & cumprir os mandamentos de Deos. E por isso diz S. Ioaõ na sua Canonica, Se algũ disser q̄ ama a Deos, mas nã guarda seus mandamentos, he mentiroso: porq̄ então verdadeira mēte amamos, quādo seus mādamentos guardamos: porq̄ como estā dito, o proprio officio do amor he fugir de dar descontentamēto ao amado. Polo qual quādo queremos mostrar q̄ hum filho ama muito seu pae, ou hūa molher seu marido eustumamos dizer, Aquella molher faz de si mil manjares, por não dar hum desgosto a seu marido. E assi sō aquelle se chama bõ Christão, & amigo de Deos, q̄ faz de si mil manjares por não cayr em hum peccado, sabendo certo q̄ per todo peccado se descontenta & offende Deos. E cada hū tātō he mais sancto, quāto mais foge de peccar. Por isso irmãos se quereis q̄ vossas almas sejā moradas do Spiritu sancto, & de seu amor, arrependei uos & confessai uos dos peccados q̄ atē o presente cometeistes, & assentaí firmemente cō vosco não cometer outros, & isto cō perseverança. E assi sereis perpetuas moradas do Spiritu sancto per graça, & per gloria.

¶ Em o Domingo da sanctissima Trindade se lea a pratica que acima estā escripta sobre o octauo artigo da fe que diz Creio em o Spiritu sancto.

¶ Em a Quinta feira seguinte quando se celebra a festa do sanctissimo sacramento, se lea o sermão que na materia dos sacramentos acima fica escripto quando tratamos do mesmo sacramento do corpo & sangue do senhor.

1. Ioa. 2.

Pratica na festa da Purificação
de nossa Senhora.



Esta tam alumniada & clara festa celebra-
mos a quelle glorioso dia, quando a verda-
deira luz do mundo, o Deos menino por
nos nascido, foi apresentado no templo,
quarenta dias despois de seu nascimento,
& nelle per mãos da virgem sagrada offre-

cido a seu eterno padre, & juntamente tomado nos braços
do sancto velho Simeon, o qual cheo do spiritu sancto, co-
nhecendo quem tinha nas mãos, começou logo a cantar, e
pregoar que a quelle era o verdadeiro lume do mundo. Po-
lo qual nós ajuntandonos com o sancto velho, & cõ o Pro-
pheta David, começamos a missa do presente dia cõfessan-
do & dizendo, Oje Senhor recebemos vossa misericordia,
no meo do vosso templo. E com candeas accesas na mão
representamos & confessamos que esta luz foi oje por nós
no templo presentada. As quaes candeas benzemos, pera
significar que todas as benções & sanctificação procedem
desta luz. Mas porque causa a virgem sagrada aguardou
que se acabasse o termo de quarenta dias despois de
seu parto, pera vir ao templo, & trazer seu filho lume do
mundo? Por ventura era ella hũa das sojeitas & compren-
didas debayxo daquelle mandamento da ley de Moyles,
que defendia aas de nouo paridas entrar no templo an-
tes de acabados quarenta dias, se parião macho, & antes
de acabados oyranta se pariam femea? Em nenhũa ma-
neyra. Porque a mesma ley expressamente a excluyã,
explicando que não era feyta a tal ley se não pera as molhe-
res que per semete de varão aquião cõcebido. Pera entendi-
mento do qual deueis saber, que em detestação & horror
do peccado ordenou Deos esta ley: euitando da Igreja &
officios diuinos toda a molher que naturalmente concebia

Leui. 12.

& paria: isto por rezam do peccado original em que nasce
 todo homem filho de Adam, gerado de homẽ & molher.
 E porque o primeiro peccado (que foy a rayz do peccado
 original em que nacemos) começou em a molher porquã-
 to ella foy a que induzio Adam a peccar: por tanto dobrou
 Deos a pena na molher que paria filha: estabelecendo que a
 que paria filho ficasse euitada da entrada do tẽplo per espa-
 ço de quarenta dias: & a que paria filha per espaço de oi-
 renta. O que tudo o senhor fazia & ordenaua pera que nos
 commouesse & incitasse a estranhar & abominar o pecca-
 do, & conhecessẽmos que não ha cousa mais obominauel
 & horriuel que offender a Deos. O que claramẽte mostra-
 ua nesta ley penal castigando a molher parida, a qual pare-
 cia deuerse antes por isso honrar & priuilegiar. Couisa ma-
 rauilhosa parece que a molher que com os fruytos de seu
 ventre ajuda a conseruar o mundo, fique por isso deshora-
 da & abatida diante de Deos: & diga Deos. Nam appareça
 diante de mim, nẽ entre em minha casa tantos dias molher
 parida. Mas como digo era isto polla culpa original, por a-
 quella mascarra & nodoa que herdamos & trazem todos os
 nascidos filhos daquelle primeiro tedor Adam. A qui ve-
 reis ir mãos quanto Deos auorrece & estranha, & vós de-
 ueis fugir hum peccado mortal, pois que o Senhor tanto
 abomina & castiga o peccado original dos nouamente nas-
 cidos: o qual he muyto menos peccado que o mortal, quasi
 como hũa nodoa & raça do peccado mortal que Adam co-
 meteo. E da qui fica claro quam longe estaua a Virgem sa-
 grada de lhe tocar a pena desta ley, pois cõcebeo pello Spi-
 ritu sancto & pario a quelle que he a fonte de toda a limpe-
 za & sanctidade. Mas sem ser obrigada, ella voluntariamẽte
 se submeteo á ley geeral das paridas: pera nos dar exemplo
 de obediencia & humildade, atsi como seu filho sem ter o-
 brigado se submeteo á ley da circuncisãm. Mandaua a ley
 que quãdo a molher parisse o primeiro filho, passados, qua-

renta dias, não somente o presentasse & offrescesse no templo, mas tambem o entregasse a Deos como seu, & nam o tornasse a trazer pera sua casa, senãocomprãdo o primeiro a Deos, & resgatãdo por certo preço: porque Deos auia pera si reseruado & tomado todos os primogenitos dos Iudeus, em recompensaçã do beneficio que lhes fez quãdo por amor delles matou todos os primogenitos do Egipto. Ora senhora vinde, & trazey vossõ filho ao templo, & offresceio a Deos por todos nos outros: porque nõs nõ temos cousa digna que lhe offreçamos. Se lhe quisermos offrecer nossas almas. ay que temos deformada & affeada aquella belleza & fermosura que no baptisnio alcançamos. Lauouos o senhor em a agoa baptismal, das mascarras q herdamos de Adam, & fez em nõs resplandecer sua imãge que do ventre de nossas mães trouxeramos escurecida & çuja: & nõs ingratos & cegos, tornamola a destruyr & çujar & figurar em nos a imagem do diabo: & por isso Senhor nõ nos atreuemos offrecer nossas almas. Se lhe quisermos offrecer nossos corpos vilisima offerta faremos. Porque se S. Paulo dezia que nõ auia cousa boa em seu corpo (o qual andaua mais spiritualizado que nossas almas) que serã dos nossos? Pois se lhe quisermos offrecer nossas obras taes sãõ que mais nos conuem bradar com Dauid, Senhor afastay vossõ rosto de meus peccados. E se lhe quisermos offrecer as boas obras que fizemos, tam misturadas andam as mais dellas de faltas, & imperfeições, que mais nos conuem com Esaias comparalas a pano manchado de sangue. Por isso se nhora offreeci por nos esta offerta de infinita limpeza & valor a qual so por si he infinitamente agradauel ao padre celestial: & so ella pode purificar & fazer grata diante delle a offerta de nossos corações & obras. Pollo qual na Epistola do presente dia traz a Igreja a Prophecia de Malachias, em a qual se compara este minino por nos hoje offrescido, a fogo que funde & purifica o ouro & a prata, & a crua de la-

Rom. 7.

Psal. 50.



Esa. 64.

uandeiros: porque soo elle pode alimpar as escorias & magoas de nossos corações & obras. Finalmente senhora entregay oje por nos vosso filho ao Padre eterno em refés atee que elle por nos mesmos se offereça na Cruz.

¶ E ainda que a senhora trazia offerta de infinito valor, & em tudo igual aaquelle a quem se offerecia: não deixa por isso de trazer a offerta temporal que a ley ordenaua, s duas rollas, o dous pombinhos. Offerta certo muy misteriosa. Rollas ou pombas sam aues cujo cantar não he outro senão gemeré o q nos queria o Sñor ensinar qual deue de ser nossa vida & occupação neste desterro & valle de lagrimas, a qual não deue de ser outra se não gemer por nossos peccados & pellos alheos: pollas tentações & perigos em que viemos: polla incerteza de nossa saluaçam: & juntamente gemer cõ saudades do padre & patria celestial, de cuja vista estamos tam alógados & desterrados. E especialmête quando entramos no templo do Senhor auemos de exercitar esta maneira de canto, orando com gemidos afsi pollas culpas, como com desejos do Ceo. E pera isto nos significar & ensinar, escolheo o senhor as ditas aues ante as outras, que lhe fossen em o templo offertadas. Diz mais o Evangelista q trazendo a Sñora seu filho ao templo, ex aqui auia hũ homẽ velho em Ierusalẽ por nome Symeon, o qual era justo, & temente a Deos, & deseioso da cõsolaçã & saluaçã do pouo: & finalmente era tal que o Spirito sancto moraua em sua alma. Nas quaes palautas manifesta o Euangelista ser Symeõ comprido em toda a sanctidade. Primeira mête lhe chamou justo: que quer dizer, homem que viuia sem querella & perjuizo de ninguẽ. E pera mostrar que em sua alma era limpo & sem magoa, disse que era cheo de temor de Deos, & pera significar a largueza de sua charidade, ajũtou que com feruentes desejos esperaua q Deos consolasse seu pouo, & inuiasse o Saluador & verdadeiro consolador do mundo. Ay de nos, que em quãto nossas proprias cousas

estão bem & socedem á nossa vontade, pouco se nos dá a pollas calamidades da Republica, & males do mundo. O que he manifesto sinal quam resfriada estaa em nos a charidade, cujo natural officio he chorar com quem chora, & alegrarse com quem se alegra: & sobre tudo arder em desejos do bem comum & saluaçam de todos. Pollo qual mereceo este sancto velho, que o Spiritu sancto lhe reuelasse & promettesse que não passaria desta presente vida atee que não visse em carne o Saluador do mundo que tanto desejava. E neste presente dia lhe forão compridos seus desejos, dizendolhe o Spiritu sancto que se viesse ao templo, & que nelle veria o consolador do mundo por quem aguardaua. E assi vindo se ao templo, estaua com os olhos longos & desejos accesos, atentando por quantos entrauão, até que entrou a estrella do mar cõ o sol da justiça em seus braços. E logo lhe reuelou o Spiritu sancto em seu coraçã q̄ aquella era a Virgem per Deos escolhida que parita & trazia o Redemptor em seus braços. E despois que a Senhora fez sua offerta, elle lho tomou nos braços, sustentádoo nos seus: & todo renouado & transformado em Deos, começo de cantar com grande prazer hũa suauíssima cantiga dizendo, Senhor já agora morterey consolado, & em paz, já agora Senhor podeis deixar & soltar vosso seruo dos atamentos do corpo: já nam ha porque mais deseje viuer, pois já meus olhos viram o Saluador que mandastes ao mundo: já vy aquella lume que posestes diante do acatamento de todos os pouos, pera alumiamiento de todos os Gentios, & pera gloria & honra do vosso pouo dos Iudeos. Nam me quero mais alargar irmãos, senão samente encomendaruos que vos fique muito na memoria esta palaura do sancto Symeão que Iesu Christo he lume posto por Deos diante dos olhos de todos os homens pera que pondo todos os olhos nelle, ouindo sua doutrina, & imitádo sua vida, não errẽ nas treuas deste mudo: mas atinãdo & endereçãdo seus passos pola

candea & lume da doutrina euangelica, venham ter a patria da claridade eterna. Ay daquelles que poem este lume detras das costas, que o Senhor pos diante da face de todas as gentes: necessario he q̄ andem em treuas & dem muytas quedas os que desprezão o lume que Deos lhes pos diante & regem sua vida, & endereçam suas obras así como os infliga o fogo da concupiscencia carnal, atee chegarem ao fogo infernal.

 *Sermão em a festa da Anunciação* 
de nossa Senhora.



Elebramos oje o solene misterio da encarnação do filho de Deos em o ventre virginal de nossa senhora. E he tão o resplendor & claridade desta presente festa & misterio, que todas as outras festas & misterios de nossa redenção que o discurso do anno celebramos, desta tomam seu valor & claridade. Porque oje celebramos o primeiro milagre, o principal misterio & fundamento de todos os outros misterios: porque fazerse Deos homem & tomar carne humana foy a primeyra & mais alta marauilha, da qual dependem todallas outras marauilhas de seu nascimento, de sua payxam, de sua resurreição & ascensão, & así todas as mais: De maneira irmãos que oje solennizamos & festejamos aq̄lle felicissimo dia, aquella santissima hora, a quelle carcatissimo mométo em o qual Verbum caro factum est: em o qual o verbo diuino se ajuntou pessoalmente a nossa carne, fabricando & organizando hum corpo pera si dos purissimos sangues da Virgem & nelle criando alma racional, & ajuntando a sua pessoa toda a natureza humana perfeita, así alma como o corpo. De maneira que ficou hũa pessoa, verdadeiro Deos & verdadeiro homẽ: tendo duas naturezas perfectas, humana & diuina em hũa soo pessoa.

E no

E no mesmo momêto de sua encarnação foy sua sacratí-
 fima al. na chea de toda a sabedoria & graça infinitamête.
 ¶ O exordio & traça como se este misterio celebrou nos
 conta sam Lucas no Euangelho suavissimamente.
 Começa a dizer q̄ enuiuou Deos hū embayxador às terras.
 Certo, ouuindo isto & não entendendo pera q̄ o mandaua
 diuia ser temerosa noua pera o mūdo. Porque em tal esta-
 do estaua em aquelle tempo, q̄ ouuindo que mādaua Deos
 hum seu embaxador a terras, não se podia esperar senão
 castigo & condenação. Andauão os homês todos de guer-
 ra cōtra Deos, obstinados em continuas desobediencias &
 rebeliões, multiplicando cada dia offensas & abominações,
 enthesourado & acrecetando de cada vez mais no thesou-
 ro da ira de Deos cōtra si. Que misericordia se podia em tal
 tempo esperar do Ceo? Auia Dauid lametado & dito. Que
 Deos do Ceo se posera a olhar & cōsiderar sobre todos os
 filhos de Adam a ver se auia algū que tiuesse siso & enten-
 dimento pera buscar a Deos: & que vira que todos rebella-
 uam contra elle todos eram corruptos & abominaueis em
 seus cuidados & obras: nem auia quē fizesse vertude, nem
 escasamête hum. Demaneira q̄ em tempo que os homens
 merecião ser todos lançados no inferno, ouuindo q̄ mādaua
 Deos hum Anjo a fazer hūa certa diligêcia as terras, nã
 se podia presumir senão coufa de justiça & castigo: especi-
 almente porque ja das outras vezes tinha mādado anjos a a
 terra a fazer grande estrago & mortandade nos homens.
 Como foy o Anjo q̄ em tēpo de Dauid matou de peste se
 tēta mil: & em tēpo de Ezechias outro Anjo cento & oitēta
 & cinco mil do exercito de Senacherib Rei dos Assirios.
 Mas vejamos. Este embayxador mādado por Deos, a q̄ pro-
 uincia e cidade he enuiado: Diz o Euāgelista q̄ o enuiuou o
 sn̄or á prouincia de Galilea, a hūa Cidade por nome Naza-
 reth. Graças a Deos. Algūa boa esperāça podemos cōceber
 pois que tal mēstageyro não he enuiado a outras cidades do
 mundo

Psa . 13.

2 Reg 19

4 . Reg.

24.

mundo de que estava de posse o diabo, reinando nellas idolatria com todos os outros vicios & peccados. A prouincia de Galilea he pouoada de gēte fiel que conhece a Deos: especialmēte na cidade de Nazareth hay muitas pessoas sanctas & tementes a Deos: pode ser que a algũa dellas mãde o Senhor algũas boas nouas & recado de misericordia. Qual he a pessoa a que vem deregido este angelico mensageiro. Diz o sancto Euāgelista que a hũa Virgem por nome Maria nouamente desposada cō hum homem per nome Ioseph. Agora temos maior confiança que esta embaixada ha de ser pera algum grande bem do múdo. Porque esta Virgem parece a mais sancta que ha naquella terra. O saibamos ja a sustancia desta diuina embaxada & recado. A sustācia do negocio & do recado he. Que Deos eterno mãda seu vnigenito filho tomar carne humana no ventre da Virgē Maria, pera que nascido homem cōuerse cō os homens, & lhes ensine o caminho da saluação: & finalmēte padeça & morra por elles: & per virtude de seu sangue lhes sejam perdoados todos seus peccados, & alcancem gloria & bemauenturação pera sempre. Quē não se marauilha? Quē nã fica atonito cō esta noua? que pode ficar ē seu acordo, cotejādo a grãdeza da merce cō as calidades daq̃lles a quē se faz? ouuido ē spiritu hũ Propheta este recado dezia, Sñor ouui hũas nouas q̃ me fizeram temer & tremer: Cōsiderey vossas marauilhas, & pasmei. E outro dezia, Quē nũca ouuio tal: Ou quē vio cousa semelhante a esta? sancto Agostinho confessa de si que no principio de sua cōuersam nenhũa cousa o punha em tãta admiraçã, como cuidar no misterio da encarnação: nem se fartaua cōsiderar cō marauilhosa doçura este meo que a diuina sabedoria inuentou pera saluação do genero humano. Nenhum meo se podera achar mais conuiniente (como os sanctos dizē) pera firmar nossa fee, pera esforçar nossa esperança, pera inflamar nosso amor, q̃ fazerse Deos homem. Veni a mesma verdade encarnada a nos ensinar os mysterios & segredos insensuicis & eternos, Quem lhe

não dará credito: Que poderá duuidar ou vacilar no q̄ affirmã ou promete? E tãbê nenhũa cousa podera así erguer & fortificar nossa esperãça acerca da bēaueturãça, q̄ na outra vida nos he prometida, como este a juntamēto da natureza diuina a humana em hũa pessoa. Porq̄ se foy possiuel ajũtar se Deos ao homē em hũa pessoa, muito mais possiuel he tar se Deos intellectualmente a alma do homē pera q̄ claramēte o veja. E sobre tudo per nenhũa via podera Deos tanto obrigar nosso amor, & inflammar nossa charidade, como em se fazer homē por nos, & na humanidade recebida tanto padecer por nos. Nē se podera achar outra mais poderosa rezão pera nos persuadir a fugir de peccados & viuer sancta & limpamēte, como foi exalçar tãto nossa natureza, ajuntãdo a sua. Quē se atreue ja çujar sua alma & sua carne cō peccados, cōsiderãdo q̄ he da mesma natureza cō a alma & carne q̄ Deos tomou: Sē duuida os peccados q̄ se fazē despois do misterio da encarnãçã, p̄ especial rezã sã mais graues q̄ os q̄ se cometerã antes do tal misterio: porq̄ em algũa maneira injurias a natureza humana q̄ Deos tē, pois q̄ he sustãcialmente semelhãte a tua q̄ tu çujas & cõtaminas cō mil abominações. Por isso dezia o glorioso S. Liã Papa, O christão, lêbrate da hõra & dignidade q̄ alcãçaste despois q̄ Deos encarnou. E pois es cõpanheiro & parēte de Deos em a natureza, não degeneres de tãto alto parente, tornãdo as antigas vilezas & carnalidades. Diz mais o glorioso Euãgelista q̄ entrãdo o Anjo S. Gabriel na camara dõde a seõora estaua recolhida, a faudou, dizēdo, Deos te salue chea de graça, o Sñor he cõtigo bēta estu antre as molheres. Alta & marauilhosa faudação. Estãdo o mũdo em grãdissima desgraça cō Deos, diz o Anjo a seõora q̄ estaua chea d̄ graça diãte d̄ Deos ou q̄ era graciosissima a Deos. O quē achasse ao manos hũa mui peq̄nina graça diãte de Deos. Mas p̄ melhor dizer, O se de verdade desejasemos achar graça diãte de Deos. Sē duuida q̄ desejado verdadeiramente, procuratiamos diligētmente

& pro-

& procurádo, impossivel seria não a alcançar. Se tu procura-
 rasses tanto ser aceito a Deos, como procurão os homens
 achar graça diante dos principes & senhores da terra, sem
 duuida nã te faltaria. Hũa cõtrita & chorosa cõfissam basta
 para te por em graça cõ Deos. E cõ tudo nem isto procuras
 fazer pa q̃a alcances. Diz o Anjo à Señora, O Sñor he cõti-
 go. O rico peito em q̃ Deos estã: & ó pobre & miserauel em
 q̃ Deos não estã. Atêta por ti, q̃ não se pode dar meo antre
 estas duas cousas? Ou teu coração he morada de Deos, ou
 dos demonios, Vee qual destes moradores escolhes. Foi fei-
 ta Babilonia (diz S. loão no Apocalypsi) morada de todos
 sp̃iritus çujos. Babilonia he toda a alma carnal à qual é lugar
 de, O Sñor he cõtigo, se diz. A ira de Deos he cõtigo: a mor-
 te eterna, & o inferno he cõtigo: o diabo he contigo. Estes
 sam os thesouros, ó pecador, q̃ enthesouras no cofre de teu
 coração. E así como a senhora disse o Anjo, Benta es antre
 as mulheres, así atí se diz: Maldito es antre os nascidos, &
 antre todas as creaturas, & milhor te fora nunca nacer. Fi-
 cou atonita & toruada a virgẽ) diz o Euãgelista) ouuida rá
 noua & desacustumada faudaçã, & tão fora da cõta é q̃ se
 ella tinha, & por isso estaua cuidãdo qual seria tal faudaçã.
 O q̃ vendo o Anjo, lhe disse, Nã temas Maria, porq̃ alcãça-
 ste graça diãte d̃ Deos. Ex aqui cõceberas é teu vètre, & pa-
 rirã hũ filho, e por lheas nome Iesus: o qual serã filho do mui-
 alto Deos, & reinarã pa sempre sobre a familia dos seruos
 de Deos: & seu reino não terã fim. A isto respõdeo a Sñora
 Como quer Deos q̃ se faça isto: porque eu deteminado te
 inho nã conhecer homẽ. Ao q̃ lhe respõdeo o Anjo. Este ne-
 gocio, não homẽ, mas o Spiritu sançto, & a virtude do altis-
 simo o ha de fazer: porq̃ aquelle q̃ de vos ha de nascer san-
 çto, & ha de ser chamado filho de Deos: a quem não hã cou-
 sa impossivel. O qual tambem agora fez que vossa parenta
 Isabel sendo muy velha, & esterile, ha seis mesês que he
 prenhe de hum filho. A isto respondeo a Virgem com as
 derra-

derradeiras palavras cheas de humildade & obediencia, dizendo, Ex aqui a serua de Deos, seja feito em mi segundo tua palavra. Acabando a senhora de pronunciar estas palavras de perfeita fé & humildade, logo foi celebrado em seu sagrado ventre este mysterio de infinita humildade & charidade, ajuntandose o verbo diuino (como disse) à humanidade formada per virtude do Spiritu sancto de seu purissimo sangue. Acabemos esta pratica com aquelle suspiro que hum sancto deu sobre este passo dizendo: O senhor apraza vos q̄ assi como o verbo diuino se vestio de carne, assi meu coração de pedra se torne de carne, se faça molle pera que o penetrem as settas de vossas inspirações. O senhor, que meu coração não he coração, nam he coração de carne, mas he seixo que faz faltar pera fora as settas de vossos mouimentos & inspirações. Amolentalo senhor, pera que me possa gloriar com Iob, dizendo: O Senhor me amolentou o coração: & ay do coração duro, que delle está escripto, Mal polo coração duro no dia do luyzo. Iob. 23.

Sermão na festa do nascimento de S. Ioaõ Baptista.



Elebramos & festejamos o nascimento do gloriosissimo Baptista do Senhor. E sem duvida não cõuem q̄ passe este dia sem algũa memoria de suas façanhas de sua vida & doutrina: pois foi tal que mereceo que o Saluador de mundo delle pregasse. Como se soffrerá não dizer algũa cousa em louuor daquelle do qual o Senhor tão magnificamente prégou, & tãtos louuores disse? Qual foi nunca o orador, ou prégador, que tão gloriosamente louuasse algum de estremado em sanctidade & merecimentos, como o Senhor louuou S. Ioaõ Baptista? Hum dia (diz S Matheus) estando junto grande multidão de gente, começou o Senhor a pregoar as grandezas do seu Baptista, & dizer:

Volou-

LIURO SEGUNDO

Vos outros quando os dias passados sahies de vossas casas & lugares & vos hieis ao deserto a ver & ouuir Ioão Baptista, Quem vos parece que hies auer? Por ventura algum homem semelhante a cana verde que com qualquer vento de fauor popular ou perseguição se moue & muda da vertude? Não he cana mouediça nã: mas firmíssima & constantíssima columna em toda virtude. Pois quem vos parece q̄ saieys a ver? Homem vestido de olãda & seda? Não sem duuida: senão de aspecto cilicio de cabellos de camelios. Pois quem sahies a ver? Algum Propheta? Sem duuida eu vos affirmo q̄ he mais que Propheta E mais vos digo que elle he aquelle Anjo do qual estaa prophetizado por Malachias que auia de ser precursor, aparelhador do caminho do Messias, & quasi seu aposentador môr nas terras, elle he o termo & remate da ley & Prophetas: elle he outro Helias que estaua promerido ao mundo: & finalmente antre os nascidos das mulheres não appareceo no mundo outro maior. Que vos parece: podia se mais dizer que isto q̄ o Senhor delle disse? Ora pois que elle mereceo ter por coronista os mesmos Euangelistas que escreuerão historias de Deos humanado, nam serà necessario delle dizer outra cousa senão breuemente a soniar algũas das que o Euangelho delle poem. Todo o processo de sua vida foy milagroso & misterioso: & suas maravilhas começarão antes de nascido estando ainda no ventre de sua mãy. Elle mereceo ser denunciado a seu pay Zacharias pollo mesmo Anjo. S. Gabriel q̄ annunciou a encarnação do filho de Deos à Virgem. O qual Anjo disse a Zacharias q̄ ainda que elle & sua mulher Isabel ja não podiam naturalmente goerar por serem muy velhos & ella esteril, todauia delles nasceria hum filho por nome Ioão, o qual seria grande diante de Deos, & seu nascimento daria alegria & prazer a todos: & ainda estando no vètre de sua mãy seria cheo do Spiritu sancto. O qual foy comprido quando a Virgem sagrada tendo nouamente

te con-



te concebido o filho de Deos foy visitar a mãy de sua mãy Ioão
 Baptilta prenhe de seis meses. Na qual visitaçam o menino
 encerrado no ventre de sancta Isabel foy cheo do Spiritu
 sancto, & lhe foy dado sobrenaturalmente, conhecer quem
 era aquella a senhora que vinha visitar sua mãy, & quem tra-
 zia no ventre. Pollo qual se alegrou & deu saltos de prazet
 no ventre de sua mãy. E porque como digo no ventre de
 sua mãy começará suas maravilhas, começa elle oje na E-
 piltola desta festa apregoar de si & dizer, (o que primeyro
 ouvia dito Elaias) Ouui todos os moradores das Ilhas & to-
 dos os pouos que viueis nas regiões muy lôge postas. Sabei
 que o Señor do ventre de minha mãy me chamou: & ainda
 encerrado em suas entranhas se lembrou de mim: & fez mi-
 nha lingua semelhante a espada aguda, pera apregoar sua
 vinda & a doutrina da saluação, & pera liuremête increpar
 os vicios, cortando pollos carnaes & peccadores, & zelan-
 do a obediencia & comprimento da vontade de Deos. E
 pera isto o Senhor me esforçou & emparou com a fortale-
 za de sua mão: & fezme como setta escolhida & espedida
 de seu arco, pera ferir os corações dos homens & conuer-
 tellos ao caminho da saluação. As maravilhas que aconte-
 cerão em seu nascimento nos conta o sancto Euangelho
 q̄ ouuistes à Missa: Onde se diz q̄ cõprido o tempo de parit,
 pario Isabel hũ filho: & ouuindo os vezinhos & parêtes estas
 nouas de tã magnifica misericordia q̄ cõ ella Deos obrara,
 folgauão & alegrãse cõ seu bem: & passados oito dias do
 nascimêto do menino, ajuntarãse todos à sua circuncisão, &
 queriãlhe por nome Zacharias como a seu pay. Ao qual cõ-
 tradezia sua mãy dizêdo, Não se pode chamar senão Ioão.
 E replicauão os parêtes, como lhe q̄reis por hũ nome nouo
 q̄ na ha em toda vossa geraçã? E porq̄ o pay estaua mudo a-
 uia noue meses ou mais em castigo porq̄ diuidar a do q̄ lhe
 o anjo Grabiell dissera da parte d' Deos denunciãdolhe o nas-
 cimêto deste filho: per acenos lhe perguntarão seu parecer,
 & per

& per escripto respondeo dizendo, Ioanne he o seu nome. E espantados todos, o Spiritu sancto logo lhe abriu sua boca, & começou de louuar a Deos. E diuulgadas estas nouas por todas as montanhas de Iudea, todos com grande espanto dezião: Quem vos parece q̄ ha de vir a ser este moço, cujo nascimento resplandece cō tantas maravilhas? & seu pai Zacharias cheo do Spiritu sancto começou a catar hũa sua uíssima cãtiga, dizendo, Bêto seja o Senhor Deos de Israel, porque visitou & trouxe a redenção ao seu pouo, &c. Este foy o seu nascimento. Pois que direy das maravilhas de sua mocidade? Ainda mui moço se foi pera o deserto (como se tira de S. Lucas) & ali fez vida Angelica de hermitão, & virgem perfectíssimo. As couas do hermo crão suas casas. Nos jejús & abstinencias & aspero tratamento de sua carne foy tal q̄ d'elle disse o Senhor, que não comia nem bebia. Porq̄ tal era seu comer, q̄ se podia dizer que não comia, sustentãdose somente de hús gafanhotos, ou raizes deruas, & algũ mel montesinho. Finalmente tão grande castigador, & penitenciador foi de sua innocente & virginal carne, q̄ o pos o senhor por claro exemplo & treslado de todos os penitentes, & mortificadores de sua carne, dizendo: Des os dias de Ioão Baptista, atè o presente, o reino dos ceos per força se toma, & os valentes mortificadores de sua carne o alcanção. Qual he o peccador carnal que se não confunde & afronta de tratar mimosamente sua carne, & fugir de penitencia, vendo que o innocentíssimo virgem tão asperamente tratava a sua? Pois da alteza de sua oração, & continua cõtemplação no mesmo deserto, quem poderà dignamente falar? Nam nos metamos neste peço q̄ he muy fundo. Basta saber que perseuerou em o hermo, atec idade quasi de trinta annos, fazendo em tudo vida mais angelica que humana. E chegando à dita idade, incitado por Deos sayo do deserto & começou de se mostrar aos homens & exercitar o officio pera que era escolhido: como fermosamente

Mat. 11.

te nos conta sam Lucas dizendo assi, Aos quinze annos do Imperio de Tyberio Cesar, sendo Poncio Pilato governador de Iudea, & Herodes principe de Galilea, & Phelippe seu irmão principe da região de Iturea & de Trachonitidis, & Lisania principe de Albilina: sendo Anas & Caiphassummos Sacerdotes, disse Deos a Ioão filho de Zacharias que andaua no deserto, que saisse às gentes a exercitar o officio de precursor do Messias pera que era escolhido. Ao qual mandado obedecendo logo, fayo por toda a comarca do Rio Iordão pregando penitencia, & dizendo a todos a que emmendassem as vidas que era chegado o reino dos Ceos, que era chegado o tempo da manifestação do Messias & Salvador do mundo, em o qual Deos auia de reinar, espiritualmente nas almas dos homens, estruindo o reino da carne do mundo, & demonio. E dizia. Eu sou aquella voz de q̄ prophetizou Esaias que auia de bradar no deserto, & dizer, Aparelhay o caminho ao Senhor: endereitay suas carreiras: sejião todos os caminhos direitos, planos & lisos, não aja altos & bayxos, não aja caminhos nem escabrosos: porq̄ chegado he o tempo de o Messias apparecer antre os homens. E porque os caminhos que vem andar, & as moradas em que ha de poufisar sam os corações dos homens, por isso não aja coração alto per soberba & presumpção, nem baixo per desconfiança, & pusilanimidade, nem escabroso & aspero per ira, per braueza, per descharidade & deshumanidade: mas em todos resplãdeça charidade & humildade. E vendo muytos Fariseus vir a ouuir sua prêgação, & receber seu baptismo: dizialhes, Filhos de bitoras peçonhentos como vossos pays, quem vos aconselhou que viesseis buscar remedio pera escapar da ira que cedo ha de vir sobre os incredulos & endurecidos? Ora nisto se verá se vos conuertteis de coração, se fizerdes obras dignas de gente que professou penitencia & emmenda de vida. E não fui deis em vãs confianças, cuidádo que por serdes filhos de Abrahã

nam vos ha Deos de castigar: porque vos certefico q̄ quando Deos quiser, de pedras poderà aleuantar filhos pera Abrahã. Nam cõficeis em outra coula se não em dardes fruyto de boas obras: porque sabey que ja o machado estã alevãtado pera cortar todas as arvores que nam fazem bom fruyto, pera serem lançadas no fogo infernal. Irmãos não tenhamos as orelhas surdas à voz desta diuina trombeta, por que cõnosco falla. Nos somos as arvores esteriles, dignas de sermos mantimento do fogo eterno: pois que despois de regadas com o sangue de Iesu Christo, com a virtude & efficacia de seus Sacramentos, sustentadas & animadas cõ tantas doutrinas & exemplos de sanctos, com tâtas orações da Igreja & diuinas inspirações, ainda permanecemos em nossa esterilidade. E ja que os desejos do fruyto celestial da bemaventurança não acabão com nosẽo fructificar boas obras, acabe no menos o temor do machado da morte & juyzo de Deos, q̄ tão perto estã pera nos cortar & tirar deste mundo & lançar no fogo & ardores eternos.

 *Pratica na festa da Visitação* 
de nossa Senhora.



Elebramos aquelle glorioso dia quando a virgẽ sagrada logo despois q̄ cõcebeo o filho de Deos foy visitar sancta Isabel, a qual auia seis meses que estaua prenhe de Sam Ioão Bautista. Nesta visitaçãõ primeiramente auemos de aprender a humildade que a Senhora nos ensina. Porque ainda que de nouo exalçada & cõsagrada em madre de Deos, não se desprezou hir visitar & servir sua parenta sancta Isabel, que ja lhe ficaua em lugar de serua, inteiramente cõprindo aquillo que estã escripto, Quãto maior es humilhate em todallas coulas &, acharãs graça diante de Deos. E isto pera cõfusam dos filhos deste mundo

mundo, os quaes tão q̄ sobem hum pouco em honra & dignidade, logo perde m o conhecimento de si & dos outros seus iguaes, logo se esquecem de quem forão & se desprezã dos parentes de baixa sorte, & nam enxergã senão cousas altas. Este he o fruto q̄ trazem consigo, as falsas honras deste mundo. Mas as honras q̄ Deos dà, & as dignidades pera que elle chama, não incham: mas allumião a pessoa pera se conhecer melhor, & conhecendose someterse & humilhar-se a todallas creaturas por amor de Deos. E esta he a rezam por que a madre de Deos em cõfirmação de sua humildade, tão to q̄ recebeo a embaixada do Anjo Gabriel & juntamete o Filho de Deos em seu vètre, partio logo de sua casa a exercitar este officio de humildade: & não somete ella, mas também Deos seu filho q̄ em seu ventre encerrado & humano do estaua, hia fazer o mesmo officio, & darnos liçam de humildade antes de nascido. A Virgẽ hia visitar sancta Isabel pera falarem em os misterios diuinos: & o filho de Deos escondido no ventre da Virgem hia visitar o seu precursor q̄ estaua escondido no vètre da mesma sancta Isabel, para que escõddamente & spiritualmete o benzesse & sanctificasse. Estaua o menino João cõ a nodoa & magoa do peccado original: entrou a fonte da limpeza & luz eterna cuberta no vètre virginal, & alimpou & lauou a magoa do menino, & encheo sua alma de luz celestial. O peccador, se te parece mui grande misericordia & especial fauor vir Christo visitar & allumiã S. João: não te parece q̄ estã longe de receber se melhantes misericordias da mão de Deos. A sam João veo o Senhor visitar & alimpar de todo peccado tres meses antes que nascesse: & a ti veyote visitar, & a limpar oytos dias depois de nascido. Quando foste bautizado na meninice, entam foste de Deos preuindo em visitaçam & bençam de doçura lauandote primeyro per seu sangue da mescarra original que a tu pudesses conhecer. E mais te digo pera que conheças tua ingratitude, que em

parte fosse mais preucligiado em diuinas visitas do que foy sam Ioão: porque a elle só hũa vez o visitou o Senhor com o lume de sua graça, o qual hũa vez recebido sempre conseruou. E tu muytas vezes desprezando o mesmo lume apagando com peccados mortaes, nam te desemprou, mas tornou te a visitar muytas vezes com misericordiosas inspirações, chamandote & conuidandote q̄ quiseses tornar à luz. Ay de ti que caiste em peccado mortal despois do Bautismo. Se o senhor te não viesse buscar & visitar, em teu peccado morrerias pera sempre: porque tu a elle não o podes visitar primeiro. O solda justiça & bõdade he aq̄lle que primeyramête com seus rayos vay visitar aquelles q̄ estão em treuas de culpas & sombra da morte: porque doutra maneira nũca tornariã ao lume. Elle he o que vay buscar seus inimigos & reueis a sua ley, & lhe vay offerecer perdão, & rogar cõ elle. Brauo hia sam Paulo: & determinado de offender a Deos, quando com luz celestial foy supitamente visitado. Em suas treuas estaua sam Matheus quando o Senhor olhando pera elle o alumiou interiormente. Nunca sam Pedro chorara auer negado seu Mestre se o Senhor não olhara pera elle & não o visitara primeyro interiormente. Por tâto bradaua o Propheta Dau. d. O Senhor enuiay vossa luz: Deos meu allumiay minhas treuas. O que de ti peccador quer Deos he q̄ quando te elle vem visitar cõ seus rayos lhe abra as janellas da alma, tires as aldruas & trancas de tua dureza & o deixes entrar. E isto he o q̄ o senhor dizia por Esaias a Ierusalem, Aleuantare Ierusalê pera seres allumiada: alleuantare de tua negligencia, de tua frieza, de tua contumacia: não resistas ao lume que te quero dar: cõfinte ser allumiada. O espantosa ingratição & ceguira nossa, que quando nos vem visitar esta luz, quando Deos nos chama cõ suas inspirações que nos cõuertamos a elle, não somente não abrimos as janellas, mas atrãca monos & fazemo nos fortes contra elle, accumulando rezões & excusas pera
ainda

Pfal. 42.

Pfal. 17



Isa. 60.

ainda dormir mais no estado da culpa, lançando a emenda da vida pera outro tempo: semelhantes a aquelles que quando querem ainda mais dormir, bradam com quem lhe quer abrir as janellas ou trazer candeia dizendo, Não abras essa janella, tira la essa candeia deixame dormir a meu prazer. Assim aos peccadores obtinados suas treuas sam os seus deleytes, não podê gostar a luz do Ceo. O lume por onde enca minhão seus passos & obras he o fogo dos desejos & appetites carnaes: Pollo qual justamente pollas treuas que amirão, seram passados aas treuas eternas: & pollo fogo de torpes desejos em que arderão serão tresladados ao fogo eterno. Tudo isto disse irmãos porque estemos atalayados pera quando Deos nos visitar agradecermos & aproueitar monos de suas visitações, como sam Ioão Baptista ficou sanctificado & allumiado com a visitação do Senhor, & a sancta velha Isabel ficou melhorada nos dões espirituaes com a visitação da senhora.

Agora digamos as palauras do Euangelho. Diz o glorioso Euangelista S: Lucas, que despedido o Anjo Gabriel da virgem ficando ella ja chea de Deos assim no ventre como na alma, aleuantouse com presteza, & partio pera as montanhas de Iudea a visitar sancta Isabel. Pera onde podia caminhar (diz sancto Ambrosio) a Virgem chea de Deos, senão pera a altura dos montes; Certo sinal he dalma em que mora o Spiritito sancto, sempre pretender & sospirar a mayor perfeçã: sempre deseja sobir & crescer em virtude: nunca diz, Basta o que estaa feito, antes sempre diz. Não estaa feyto nada, mas está ainda tudo por fazer, No caminho de Deos (diz sam Bernardo) o não hir por diante he tornar pera tras. Por perfeito que hum seja, senam deseja mayor perfeição, ja não he perfeito, nem menos merece dizerse delle que aproueita, pois não querer aproueitar he ja desfalecer. Ninguem tinha mais sobido em perfeição q̃ a Virgem sagrada: mas porque continuamente pera cõsigo

hia melhorado & crecêdo mais, por isso parte de sua casa & andá cõ presteza o caminho das môtanhas em q̄ viuia facta Isabel pa exercitar o officio de alta humildade. E entrâdo em casa de Zacharias saudou sancta Isabel. E tâto que soou nas orelhas de Isabel sua suauissima saudaçam, alegrouse sobrenaturalmente o minimo, & começou de dar saltos, cõ prazer no ventre da mãy: & juntamente allumiada & inflâ mada sancta Isabel conhecendo a hospeda que lhe entrava em casa, & quem era o filho que no ventre trazia, deu hum bñado grande & disse, Benta es tu antre as molheres: & bẽto he o fruyto do teu ventre. E dôde mereci eu que a mãy de meu Señor me viesse a visitar? Ex aqui verdadeiramente tâto q̄ a yoz de tua saluaçã soou em minhas orelhas, logo o min no que no ventre trago deu saltos cõ prazer. E benaumentada es tu que creste a embaxada que te o Anjo trouxe da parte de Deos: porque todallas cousas que por elle te forão d tas, em ti serãõ compridas. Vendo a sacratissima Virgem que ja os segredos que elle soo sabia, crãõ por Deos descubertos a aquella sancta sua parêta, & ja não auia porque encubrir: começa de câtar hum suauissimo canto, dando graças ao Senhor polas maravilhas que em ella auia obrado & disse, A minha alma magnifica ao Senhor, quasi dizendo, Vos prima louuãme por benta antre as molheres: & a minha alma louua o Senhor do qual procedem todallas bẽções & merces. As cousas maravilhosas que Deos obrou assi no meu ventre como na minha alma, mostrãõ quam grande he Deos. Ainda que todallas creaturas manifestem a gloria de Deos & mostrem sua grandeza, especialmente a alma sancta he certa testemunha do poderio & misericordia de Deos. E por isso diz o Propheta. Que Deos he maravilhoso em seus sanctos. E assi como o Señor he engrandecido em a alma virtuosa cuja imagem & semelhança de Deos staa reformada polia graça & dôes sobrenaturaes: assi pollo contrario em a alma viciosa quanto em

fi he Deos abatido, porque sua imagem está nella affeada & escurecida. O míseravel peccador isto deuia bastar pera te cõfundir & fazer tornar em teu acordo. Como podes dizer estas palauras da virgem. Minha alma magnifica o Senhor: Com mais verdade podras dizer. Minha alma ábate & despreza o Senhor. E muyto menos poderás dizer o que logo a Senhora disse. Alegrou se meu espirito em Deos meu Salvador. Com mais razão poderás dizer o que o Propheta David dos taes como ti disse, Alegranse quãdo fazem mal, & tomão muito prazer comi cousas peruersissimas. Assi tu se quiseres confessar a verdade dirás, Meu coração se alegra em cousas torpes & vaãs, & não em Deos minha saluação. Ora torna ja em teu acordo, e conhece tua insensibilidade: & ao menos instantemente ora & pede ao Senhor, que assi como elle fez que o menino sam João (o qual ainda a si mesmo nam sentia) sentisse & alegrasse com sua visitação, & no ventre da mãy desse saltos com prazer: assi faça que tu sintas as cousas de tua saluaçam, & te alegres com ellas, & abras logo a porta ao Salvador quando te vier visitar com suas sanctas intpirações, pera que elle na hora da morte te abra a porta da vida eterna.

 Sermão em a festa da Assumpção 
de nossa Senhora.



Elebramos oje amados irmãos o gloriosissimo dia quãdo a Raynha dos Ceos passou de ste desterro & foy tomar posse do mesmo rei no ceestral, tirada deste maluado mundo in digno de ter tão precioso thesouro, & trespada a reynar sobre os Anjos, & a receber as coroas & premios conformes a seus altos mercimentos & vertudes.

Recebe de Deos seu Filho taes glorias & honras, quaes conuinha tal mãy de tal filho receber: ao

qual sobre todos conuinha cumprir o mandamento que dera aos homẽs de honrar o pay & a mãy. E ainda que a Virgem n' oje naturalmente morreo (como tambem seu filho) & foy sua sanctissima alma realmente apartada da carne, & no mesmo momento bemauenturada: toda via logo despois foy por seu filho resuscitada em corpo & em alma: & assi no corpo como na alma glorificada & exalçada sobre todos os choros dos Anjos, A qual a sancta Madre Igreja em Spirito & fec vendo subir aos Coos, canta suauissimas cântigas dizendo, Eu vi hũa fermosa como pôba, q̃ sobia de sobre os rios das agoas, toda banhada & lauada em todas as agoas, & graças celestiaes: & de seus vestidos, s. de suas obras & virtudes exteriores, sahia hum cheiro excellentissimo: & rodeada de lirios & rosas, s. de toda a diuersidade de sanctos. Esta he a mais bella antre as filhas de Ierusalem: cheia de toda a perfeição de charidade & amor, comprida em todas as delicias spirituaes: & sobe arrimada sobre seu amado: & vai se parecendo com a manhaã clara quando se aleuanta, & com o sol quando nascendo vay sobindo ate o meyo dia: fermosa como a lũa, terribel & espantosa aos spiritos maglinos como esquadroẽs de caualeiros muy ordenados. E assi vay recẽdendo nos cheiros de todas as virtudes & merecimentos, que se parece com a vareta de fumo que sae de piuete composto de todas as especies aromaticas & cheirosas, & como mirrha & balsamo muyto escolhidos. Em a alteza da contemplação he semelhante a alto cedro do monte Libano, & accipreste do monte Syon. E na cõseruação da perpetua verdura das vertudes, he semelhante a palaura. Em a largueza da charidade cõ os peccadores, parece se com as folhas do platano. E na grossura & brãdura da misericordia com todos. he semelhante a fermosa oliveira carregada de azeite. E finalmente sua fermosura espiritual parece se com a fermosura de toda a Cidade de Ierusalem celestial: porque soo nella concorrem todas as
grças

graças & prerogatiuas spirituaes q̄ por todos os outros sanctos estão repartidas. Nella se ajuntarão todos os feruores & resplandores dos sanctos cõtemplatiuos, & todas as misericordias dos misericordiosos & occupados em a vida actiua. E esta he a rezã porque a sancta Madre Igreja canta na presente festa a quelle Euãgelho em que sam Lucas conta os exercicios & occupações daquellas duas sanctas irmaãs, Magdalena & Martha. Das quaes a Magdalena toda se entregaua a alteza da contemplação dos misterios & marauilhas de nosso Senhor Iesu Christo: & Martha principalmẽte se occupaua em obras de misericórdia com os necessitados, antre os quaes era o senhor cõ seus discipulos. A qual historia nos traz a madre sancta Igreja nesta festa, porque entendamos q̄ esta Senhora q̄ oje se aparta de nos pera os Ceos, he a mestra de todas as virtudes, & em si recolheo os merecimẽtos & prerogatiuas de Martha & Magdalena, & de todas as sanctas & sanctos. A letra do Euangelho diz assi, Que entrando hũ dia o Sñor em hũa aldea ou lugar, hũa molher per nome Martha o agasalhou em sua casa. E esta molher tinha outra irmaã per nome Maria: a qual tãto q̄ o Senhor entrou em casa se foy assentar a seus pees pera ouuir suas palavras & doutrinas, descuidada do corporal gashado & refeição do Senhor, & seus discipulos, deixando esses cuydados a Martha: a qual com gram diligencia & feruor ministrava todo o necessario. E vendo que sua irmaã estava tam descansada aos pees do Senhor sem se lembrar de a vir ajudar, veose ao Senhor dizendo, Senhor não atentaes que minha irmaã me deyxã soo seruir? Mandailhe que se leuante & me venha ajudar. E respondeolhe o Senhor. Martha andais muy sollicita & affadigada, distraindouos per muytas cousas: como quer que seja verdade que soo hũa cousa he necessaria. Sabey certo que a occupaçam & parte que escolheo vossa yrmã, essa he a melhor: & nunca lhe serã tirada. Como se mais claro disse,

Ainda que esse trabalho & occupação que vós Martha mo-
 uida de amor & misericordia tomais em me fazer de co-
 mer, & agasalhar a mim, & a meus discipulos, seja boa &
 sancta, todavia sabeí que melhor & de maior merecimen-
 to he a occupação de vossa irmã em estar a meus pees, ou-
 uindo minha doutrina, & cuidando em meus mysterios.
 Aqui assentada & deseansada (como vós dizeis) me serue
 mais que vós com toda vossa fadiga & suor. Porque aueis
 de saber que hũa só conta he necessaria, que he conhecer
 & amar hum Deos. E esta he a gemma & rutano de tudo,
 & a isto se ordena tudo. E assi por quanto vossa irmã aqui
 assentada mais perfectamente se exercita em meu conhe-
 cimento & amor: por tanto a sua parte he a melhor, & nun-
 ca perderá esta vida que escolheo, como vos perdereis a
 que escolhestes. Porque acabado este mundo, não aueraa
 mais exercicio de obras de misericordia, pois não auerá mi-
 serias a que socorrer. Mas porem a contemplaçam & di-
 uinos amores em que se vossa irmã exercita, perpetuamé-
 te durarão: porque neste mundo se começam, & despois
 da morte se perfeioam, alcançando sua perfeiçam. He
 trazida (como disse) esta historia na presente testa, porque
 entendamos que a Virgem sagrada foy estremada em am-
 bas as vidas & occupações, assi de Martha, como de Maria
 & escolheo as partes de ambas, que he melhor q̄ cada hũa
 per si. Boa parte escolheo Martha em seruir & accudir ás
 necessidades corporaes do filho de Deos. Melhor parte
 escolheo Magdalena em se dar ao repouso da contempla-
 çam da diuidade & mysterios do filho de Deos. Mas mui-
 to melhor parte escolheo a sancta madre de Deos, lançan-
 do mão de ambas as vidas & sanctas occupações. Ella me-
 lhor que Martha, & q̄ nenhuma outra creatura, seruiu & soc-
 correo ás necessidades corporaes de seu filho, não somete
 na minúcia, mas em todo processo de sua vida: especialmê-
 te a idade de trinta annos, quando se manifestou ao mundo.

F muito mais altamente que a Magdalena se occupaua continuamente em feruentissima contemplaçam da diuidade de seu filho, & seus segredos: os quaes todos (como diz sam Lucas) ella conseruaua em sua memoria, & meditaua nelles de dia & de noite. E ainda que occupada nas mais excellentes obras de vida actiua que podia ser, nam se toruaua por isso nem distrahia como Martha da alteza & pureza de sua contemplaçam. Todo o dito serue, não somente pera declarar as excellencias da Virgem sagrada, mas também pera ensino de nossa saluaçam. Aprendemos daqui, que se nos queremos saluar, he necessário que lancemos mão de hũa destas vidas & occupações, ou de ambas: ou ao menos de ser actiuos, ou contemplatiuos: ou ambas estas cousas. Vida actiua he empregar-se hũa pessoa no exercicio das obras de misericordia, aysi corporaes, como espirituas, socorrendo ao que padece fome ou sede: vistindo o nuu, curando ou seruindo os doentes, repreendendo os peccadores, ensinando & aconselhando os ignorantes, consolando os tristes, & as outras mais. Mas antes que aja misericordia dos outros, conuem que primeiro aja misericordia de si mesmo emendando sua vida, & curando as chagas de sua alma, & quebrantando & mortificando as más inclinações, & desejos de sua carne. Porque grande desordem he auer dó dos males & miserias alheas, & nam das de sua propria anima: socorrer às miserias alheas pique nas, & não às suas grandissimas: quaes sam os vícios & peccados. Polo qual os verdadeiros misericordiosos primeiro accodem aos males & doenças de sua alma, & depois abré suas entrânhas pera aproueitar & ajudar os outros spiritualmente & corporalmente. E por isso no primeiro psalmo sam comparados a aruore fructuosa, a qual não guarda as maçãs pera si mas toda se despender em proueito & consolação dos homés. Estes com rezão se podem chamar coadjutores de Deos na cõseruação do mundo: aos quaes corrê todos.

todos os necessitados como a hum geeral socorro: como correm as aues pera descansar em os ramos das aruores: & os moradores dos montes pera as cidades insignes, & abastadas, a buscar prouisam em suas necessidades. A vida contemplatiua he daquelles q̄ ainda que no coração retenhão o amor do proximo em grande perfeição, porem cessam regularmente dos cuidados & obras exteriores: & recolhidos consigo sôs, gastão a vida em consideração, & contemplação das coufas eternas, ardendo continuamente em saudades e amores diuinos: não tendo na terra mais que o corpo: com os pensamentos & desejos totalmente conuersando na patria celestial, sofrendo com fastio & pena o presente desterro, & dilacão da morte: desejando ja verense desatados da pelada carne de seu corpo, & verem o seu sô amado Christo Iesu, & viuer & conuersar antre aquelles que ja o não offendem, nem podem offender. Estes perfectos filhos de Deos, ja neste mundo começam sua bemauenturança, occupandose em cõsiderar & amar, em conhecer & arder: obras que nunca lhe serão tiradas, como o senhor disse a Martha. Ay da pobreza do mundo, quam poucos tem destes ricos moradores. E muito mais ay por aquelles, que nem são actiuos, nem contemplatiuos, não resplandecendo nelles nem amor de Deos, nem do proximo, não se occupando nem em gozar de Deos, nem em aproueitar aos proximos. Os quaes compara o Apostolo Sam Iudas Thadeu a aruore sem fructo, & a nuuem sem agoa. Homens que embalde receberão suas almas: nem deuotos a Deos, nem proueitosos nos proximos: nem são Marthas, nem Magdalenas. Em cuja officina nam se acha nem lume de cõtemplação, nem oleo de misericordia. Ora pois não ha mais que estes dous caminhos que leuem á cidade celestial pera onde a sancta madre de Deos oje foi tresladada, estorcemonos, & emprédamos algũ delles, ou andemos hũ pouco por cada hum delles, ora cuidando nos misterios de nos-
 sa sal-

fa saluaçam & na gloria que esperamos, ora ajudando & a-
 prometido a noilos proximos. Que bem pouco sentimos
 desta festa, se os desejos de vir ao lugar pera onde a senhora
 oje passou não nos obrigam & cõuencem a si o fazer. Final-
 mente, parece que insensuelmente passa por esta festa to-
 do a quelle que nella se não confessou. Porque justo he que
 neste dia lauemos as magoas & mascarras de nossa alma,
 pois ninguem com mascarra ou nodoa poderá entrar em o
 lugar pera onde a senhora passou, & todos confessamos que
 desejamos yr apos ella pera perpetuamente morar em sua
 o mpanhia.

*Sermão em a festa do Nascimento
 de nossa Senhora.*



Elebramos oje aquelle glorioso dia quando
 a Virgem sagrada entrou neste mundo, natu-
 ralmente nascêdo de sua mãy sancta Anna.
 Dia verdadeiramente esclarecido. Em o qual
 aos que morauão em treuas, primeyramete
 appareceo a estrella dalua claramente prometêdo que não
 tardaria muyto o nascimento do sol da justiça Christo nos-
 so Senhor. E por isso he dobrada a alegria deste dia asy por
 vermos a estrella dalua nascida, como polla certa esperan-
 ça do verdadeiro sol que apos ella vem nascendo de seu sa-
 grado ventre virginal. E por isto a sancta Madre Igreja em
 as cantigas que neste dia canta, em hũa dellas conuoca to-
 dos os fiéis dizendo, Concorrey com grande alegria ó fiéis
 Christãos, a ver o diuino lume que neste dia apparece: por
 que oje nasce aquella estrella do mar que ha de parir o
 sol da justiça. Quem he esta (diz Salomon) que fac como
 manhaã clara? Comparando com muyta rezão o nascimẽ-
 to da Senhora ao nascimento da clara manhaã: & isto por
 duas cousas que tem a luz da manhaã. A primeira he, que a
 luz

luz da manhã desque começa a rôper, vai crecendo & se
 vay perfeiçoando assi, em resplandor, como em feruor,
 tee ser luz de meo dia clarissima & feiuentissima: assia Vir
 gem desno dia em que nasceo, atte o dia que foy treslada
 da & exalçada sobre os choros dos Anjos, sempre foy cre
 cendo em claridade & perfeiçoão spiritual, em resplandores
 do conhecimento de Deos, & em feruores de seu amor: té
 que chegou ao ponto & resplandor & feruor meridiano. O
 que se cumprio quando no dia de seu passamento lhe foy
 dada clarissima vista de Deos, & perfeiçissimo gozo so
 bre todas as puras creaturas. A següda cousa que tem a luz
 da manhã he, ser cabo & termo das treuas da noyte. Assi
 nascendo a Virgem esclatecida, começou dar cabo à noite
 de todo tempo passado, que foy desno peccado de Adam
 tee seu nascimento. E com muyta rezão se chama todo a
 quelle tempo noyte: pois que nem o sol nem a estrella da
 lua eram nascidos: & assi pollas muy espessas treuas de erro
 res & vicios em que o mundo estaua, nam samente a gen
 tilidade, ma tambem o pouo dos Iudeos per Deos etco
 lhido: no qual auia muytos & grandes peccadores & cegos
 ydolatras, Dos quaes não careceo ainda a linajem & auoẽ
 go da mesma Virgem oje nascida: assi como nos conta S.
 Matheus no Euangelho da presente festa: onde referindo
 os Patriarchas, Reys & duques de que a Senhora procedeo
 antre elles poera muytos & graues peccadores que em suas
 vidas não forão outta cousa se não hūas noytes, ou nuuens
 muyto escuras. Aind que antre elles nam faltarão alguũs
 sanctos que como estrellas em algũa maneira com sua vida
 & doutrina allumiaua a noyte de seus tempos. Estrellas
 forão na noite dos erros & vicios, os tres Patriarchas, Abra
 ha, Isaac, & Iacob: & assi os Reys, David, Ezechias, & Iosias.
 Os quaes como estrellas da noyte antre tantos peccadores
 resplandeciam & alumiauaõ os seus escuros tempos. E assi
 era verdade: & assi o affirma o Apostolo sam Paulo, que

os verdadeiros seruos de Deos sam neste mundo como estrellas q̄ antre os peccadores como antre neuoas resplandecem. E nam ha cidade nem lugar onde Deos não tenha algũas destas estrellas: cujos merecimentos & orações allumiaõ & conseruaõ o mundo: ainda que muytas vezes não sam conhecidas dos carnaes & filhos deste mundo: porque não curão vender sua sanctidade, antes escondem em seu peito a gloria de sua luz, dizendo com o Propheta, O meu segredo pera mim. O meu segredo pera mim. E cõ tudo em suas obras & palauras não pode deyxar de tresluzir o lume de sua alma: ainda que os cegos mundanos não fazem caso disso: O malaventurado de ti peccador. De que serues neste mundo? Não serues de outra cousa senão de ser hũa nuẽ negra & escura q̄ viue pera escurecer a luz do conhecimento de Deos, & vida Euangelica. Maldita he a Cidade, villa ou aldea em que viues, quãto he de tua parte: pois que nella com tua vida, com tuas obras & palauras, nao fazes outra cousa senão impedir que não apareça aos homens a luz da vida & doutrina de Christo. Es hum treslado nas terras de vida carnal & infernal. Prouocas a teus vezinhos que andem em treuas como tu, & finalmente contigo cayam nas treuas eternas O cegueira, ó ingratidão dos Christãos carnaes: que despois de nascida a menhaã que he a sancta madre de Deos: & despois de nascido della o sol, que he Iesu Christo nosso Saluador: despois que lançou os raios de seus misterios, de sua vida & doutrina: ainda não querem ser allumiados, ainda sospirão polla noite & treuas passadas, ainda pera elles nem o sol nem a manhaã sam nascidos: porq̄ ainda viuẽ daquella maneira q̄ viuiaõ os antigos peccadores antes q̄ a sagrada virgem e seu filho fossem nascidos. Ora sus irmãos, se sois deuotos do nascimento da Virgẽ esclarecida, acabese ja a noite da vida carnal, & tornay nesta festa a nascer com ella em filhos de graça & luz eterna. Ella nasceo sancta, porque primeyro foy sanctificada q̄ nascida.

Nòs outros todos nasce mos peccadores, & nas trevas do peccado original q herdamos do primeiro peccador Adam. Mas o verdadeiro sol nosso Senhor Iesu Christo nos chamou á sua luz & conhecimêto: & em nossa mininice antes que podessemos conhecer & agradecer tam grande beneficio, allumiou nossa alma na sagrada agua do Bautismo, nella lauando as magoas & nodoas em que nascemos: & juntamente aclarando nosso entendimento com fee, & nossa vontade com charidade: & assi enchendo as potencias de nossa alma dos rayos & resplandores de todas as virtudes per virtude do Bautismo em nos enfundidas. De maneira que escuros & filhos da morte eterna nos mergulham em a sagrada fonte bautifmal: & della sahimos claros & resplandecentes, nouamente nascidos em filhos de Deos, & herdeitos do Reino dos Ceos. Mas ay de nossa ingratição & peruersidade. Quando chegamos a idade de uso de rezam em a qual conuinha agradecer as riquezas que em nossa mininice (sem o saber) nos forão dadas, & procurar de as acrecentar & melhorãr, viuêdo virtuosa & santamente: não sómente as nam melhoramos, mas as perdemos: desobedecemo a Deos, caindo em peccado mortal, perdendo a nobreza & alteza do nascimento espiritual, tornado a ficar filhos da ira de Doos, & herdeiros do inferno, com muito maiores penas do q mereciamos quãdo nascemos. Mas ainda que taes, indignos de todo perdão por tam grande ingratição, não nos desempara a diuina piedade, mas ainda nos deixou remedios per que tornassemos a recobrar o perdido deixandonos composta & ordenada a sagrada mezinha de confissam, & aquelle diuino becado do sanctissimo Sacramento do corpo & sangue do Senhor: per cuja virtude he restaurada em nos a graça que no Bautismo nos foy dada. Tornamos a nascer em filhos de Deos, & recuperamos o dereyto da herança celestial. Ora sus todos os a que accusar a consciencia de algum peccado mortal: o ma-

ior seruiço que podemos fazer aa Virgem neste dia de seu esclarecido nascimento, he, procurarmos nascer com ella: confessandonos & comungando, & assi recobrando a claridade da graça, pera que mereçamos a claridade da gloria.

Sermão em a festa de todos os Santos.



Esta solenissima festa de todos os sanctos que oje celebramos, por muitas rezões deue ser de nós com muy especial deuação & feruor venerada. Primeiramente porque a celebramos pera satisfazer & soprir as negligências & faltas que na celebração de cada festa em special pollo discurso do anno comeremos. Pois que cousa mais desarrezoada pode ser, que friamente & indeuotamente honrar aquella festa que foy ordenada pera recompensar as negligências & friezas cometidas nas outras festas, & alcançar perdão dellas? Mais justa cousa he que com toda a diligencia & deuação junta, festejemos o dia em que todos os sanctos se ajuntão. Se a festa da sancta Trindade per si deue ser deuotamente celebrada, & assi as festas de nossa Senhora, dos Apostolos, de Martires, dos Confessores, & das Virgens: quanto mais esta em que todas as sobreditas concorrem? Pera o qual aueis de saber irmãos, que querendo a sancta madre Igreja dedicar este dia, & solennidade a toda a Cidade & corte celestial, leuantada em spirito & vendoa toda com lume de fee, descorrendo por todos os seus estados, faz particular estaçã a cada sorte & preeminencia de sanctos, fazendolhes suas devidas reuerencias, dizendo a cada estado seus lououres, & cantando a cada hum sua spiritual cantiga, como no officio das matinas se manifesta.

E porque o criador & sanctificador de todos os sanctos, he

LIURO SEGUNDO

Deos todo poderoso, Padre, & Filho, & Spiritu sancto, principio & fim de todas as cousas: por tanto com muita rezaõ lhe dá o primeiro lugar nesta festa, & lhe offerece a primeira cantiga, dizendo assi: Demos gloria & louuor á sanctíssima Trindade, hum soo Deos, Padre, & Filho, & Spiritu sancto, que he húa diuidade, húa eterna magestade que rege & governa todo mundo: ella nos dee sua graça sem a qual nam podemos alcançar sanctificação nem saluação. Depois que desta maneira adorou a Deos eterno, se passa a louuar a sancta Madre de Deos & Raynha dos Anjos, a qual de juro estaua deuida a segunda estação, & lhe offerece húa tal cantiga dizendo, Bemrauenturada es sagrada Virgem Maria, & digníssima de todo louuor, porquanto de ti nasceo o sol da justiça Christo nosso Deos. Roga neste dia pollo pouo, pollo estado ecclesiastico, pollo deuoto genero das mulheres: sintam todos tua ajuda os que neste dia celebrão tua solemnidade. A terceira estação fez a sancta Madre Igreja aos Anjos: & juntando com elles sua voz, diz, Louuamoste Senhor juntamente com todos os coros dos Anjos, os quaes nunca cessam de te louuar & glorificar bradando, Sancto, Sancto, Sancto, Senhor Deos dos exercitos de todas as creaturas: cheosestam os Ceos & terra de tua gloria & manifestação de tua bõdade. Depois dos Anjos fez aquarta estação ao grande Baptista do senhor, offrendolhe aquelles grandísimos louuores que o filho de Deos lhe dissera: Este he o maior antre os nascidos das mulheres, homem enuiado por Deos ao mundo: o qual em o herino lhe aparelhou o caminho: cujo nome era João. Apos o Baptista do Senhor, se passa ao choro dos Apostolos, & os louua referindo as marauilhosas obras & façanhas que fizerão rodeando, allumiando, & conuertendo todo mundo. Quem sam estes (viz) que voarão por todo mundo como nuues cheas de agoa de sabedoria celestial, todos claros & resplandecentes, todos inflamados & ardentes em diuino

diuino amor? Apos os Apostolos a sexta estação se fez ao choro dos Martires, os quaes cõ derramamento de seu sangue testemunharam & asinarã a verdade da fee chatolica & por isso lhes apresenta aquella cantiga de seu triumphos Estes sam aquelles que vierão do mundo passando por grandes tribulações, & lauarão suas vestiduras, & as fizerão aluas em o sangue do cordeiro de Deos Redemptor do mundo. A septima estação se faz aa bemaueturada companhia dos confesores, os quaes ainda que não passarão desta vida per cutello de Tiranos: porem toda sua vida foy hum continuo martirio, por quanto todo seu cuidado foy pelejar contra os inimigos dalma, mortificando & martizando sua carne, ardendo continuamente em desejos & esperanças de ver a Deos. E por isso lhe cantamos hoje aquella suaue cantiga. Estes sam aquelles seruos leaes & diligentes que toda sua vida velerão & estiueraõ aa lerta, esperando por seu senhor quando auia de tornar das vodas celestiaes a recebelos na hora de sua morte, & por isso sempre estiueraõ apercebidos, & com tochas na mão de viuua & ardente fee. A vltima estação se faz aa esclarecida cõpanhia das sagradas Virgens, as quaes neste mundo engeitarão & desprezarão esposos terreaes, & escolherão o esposo celestial, soo a elle se ajuntãdo & entrégãdo per alteza de cõtêplação, & pureza d' sanctos & ardêtes amores. E por isso lhe cãta a sancta madre Igreja aquella doce cãtiga: Estas sam aquellas virgens sapiētissimas q̃ neste mundo cõtinuamente vigiarão, & tiuerão suas lâpadas accesas, de cada vez mais esclarecêdo & ardêdo em charidade do seu esposo celestial, porquẽ aguardauão. Esta he a summa do officio deste dia. E por isso não se sofre irmãos q̃ tragamos oje os corações baixos & arrastados polla terra, mas cõ todo o affeyto subamos spiritalmêre àq̃lla cidade, e andemos todas estas estações visitãdo todos os coros dos anjos e sanctos, excitãdo & despertãdo em nos saudades & desejos de hir para sua companhia

dizendo com todo coração com Agostinho. O patria & cidade nossa celestial, patria segura & bemaumenturada, de longe te vemos deste valle de lagrimas te saudamos, sospirando se algũa hora te veremos: nauegamos neste perigoso & amargoso mar, continuamente rodeados de infinitos perigos & tentações: pollo qual a cousa que nos mais sffige he a incerteza que temos se escaparemos & chegaremos a teu bemaumenturado porto da saluação eterna: & com tudo muita consolação nos da a speranza que temos de chegar a ti. Pollo qual deuotamente com o Propheta Dauid cantamos aquella suauissima cantiga dizendo, Grandemente me alegrey com as cousas que me disserão, & com as nouas & esperanças que me derão, que caminhauamos & hiamos pera a casa de Deos, pera a sancta Cidade de Ierusalé celestial. O bemaumenturada Cidade, ja com os pees de nossos desejos & affeitos estamos em ti. Tu soos es digna de ser chamada Cidade, porque em ti soos ha vnidade & concordia de cidadões, porque toda estàs chea de Deos, toda transformada em aquelle que he a verdadeira paz, & charidade. A ty ja sobirão grandes exercitos de sanctos pera em ti perpetuamente descansarê & louuarem o Senhor: & estes sam os exercitos de que falla sam Ioão Euangelista na Epistola que ouuistes aa missa: onde diz q̄ lhe foy em visam mostrando grande numero de sanctos & bemaumenturados, assi dos doze Tribus de Israel, como de todas as nações do pouo gentílico. Mas saybamos qual he a escada por onde sobirão a esta celestial Cidade todos os que la estã. Esta escada nos presenta a sancta Madre Igreja no Euãgelho que ouuistes aa Missa, no qual nos conta sam Matheus com o Senhor logo como começou de se manifestar ao múdo, despois q̄ escolheo seus discipulos subio cõ elles a hũ môte, & alli lhes pos & ergeo aquella escada pollo qual assi elles como todos os verdadeiros Christãos auã de subir ao môte celestial. Em a qual bemaumenturada escada pos noue degraos, assi como

sam noue as ordens dos anjos, aas quaes os sanctos passan-
 do desta vida sam ajuntados & incorporados. Os noue de-
 graos sam estes, pobreza voluntaria, mansidam, vida cho-
 rosa & acompanhada com lagrimas, fome & sede de per-
 feiçam spiritual & sanctidade, misericordia, limpeza de co-
 ração, diligencia em reformar a paz & tirar discordias, pa-
 decer perseguições polla virtude, ser perseguido, deshon-
 rado, injuriado polla fee & confissam de nosso Senhor Iesu
 Christo. Todos estes degraos chama o Senhor bemauien-
 turanças, chamando bemaenturados os que sobem por el-
 les, não fomite porque leuão seus sobidores à verdadeira
 & eterna bemaenturança, mas porq̃ ja aqui neste munde
 começo ser bemaenturados os que por elles sobem: por
 quanto sobindo andam liures da seruidam & catiueiro dos
 vicios & pecados, das paixões carnaes, & affeições terreaes
 & das mordeduras de sua consciencia, gozâdo da bema-
 uenturada liberdade de filhos de Deos. Demaneira que se
 na terra pode auer alguma bemaenturança, não he outra se
 não aquella de que gozão aquelles q̃ sobem estes degraos:
 em os quaes isto deuemos muito cõsiderar & marauilhar-
 monos da diuina bondade, q̃ aquellas cousas cõstituyo a bê-
 aenturança q̃ se pode ter neste mundo & o merccimento
 da bemaenturança eterna, as quaes todos podem alcançar
 & ter se quiserem. Quero dizer, que se a bemaenturança
 na terra cõsistira em saber muita sciência, em fermosura, em
 faude, em fortaleza, em poderio, em riquezas, ou honras: ma-
 nifesto he, que nam poderam todos ser bemaenturados:
 por quanto não podem todos alcançar estas cousas. Mas po-
 rem pobreza voluntaria, mansidam, limpeza de coraçam,
 grande desejo de virtude & sanctidade, paciencia nas perse-
 guições & tribulações, & aslasi as mais bemaenturanças que
 tenho ditas, estam propostas a todos os estados, & differen-
 ças de homens: & não as deixam de ter senão os que as en-
 geitam, nam querêdo fazer o que em si he pera as alcançar

com ajuda da diuina graça. Querouos dizer breuemente hũa palavra sobre cada hum destes degraos. Pobreza voluntaria não he outra cousa tenam hum desprezo de toda a riqueza. De maneyra que ainda que o homem seja rico, todauia nam tem o coração pegado, & grudado com sua fazêda mas liure, & solto. E isto nasce de ter posto seu coração, & affeyçam em outras riquezas mayores, s. Nas spirituaes, & celestiaes. E por isso diz o Senhor, bemaueiturados os pobres de espirito, s. De vontade spiritual mouida ao desprezo das riquezas terreas pello amor, que tem aas spirituaes, & eternas. E neste primeyro degrao, he muyto pera considerar quam contraria he a diuina sabedoria â mundana. Os homiens mundanos chamão miseros, & malauenturados aos pobres, & necessitados: & a diuina sabedoria dá o primeyro lugar antre os bemauenturados aos amadores da pobreza & necessidades, & lhes promete os thesouros, & glorias do Reyno celestial, dizendo, bemauenturados os pobres de espirito, porque seu he o Reyno dos Ceos. O segundo degrao he mansidam, & diz o senhor, bemauenturados os mansos, porque elles possuiram a terra. E chama mansos aquelles, q se não deixão vencer da sanha, & ira, ou qualquer perturbaçam, tristezavaã, mas sam senhores de si mesmos: & ainda, que algũas vezes sejam dos maos injuriados, & maltratados nam perdem por isso quietaçam, & repouso de seu coração: nem perdem a suauidade, & affabilidade com os que os injuriam, mas vencêdo cô bem o mal, tão brandos, & proueytosos se mostram a seus injuriadores, como estauam antes, que fossem injuriados. E porque neste mundo foram possuidores de si mesmos, nam se deixando senhorear dos impetos, & furores de sua carne, & prometelhe o Senhor, q possuirã a firme terra da herança celestial. O terceiro degrao he dos chorosos, & diz o Senhor, bemauenturados os que choram, porque elles seram consolados. Que quer dizer, bemaueiturados são aquelles, q dedicam, & gastão a vida em



ligrimas, assi pollos seus peccados, como pollos alheos bemaumenturados aquelles, que não passão como insensiveis pollos males, que continuamente vem com os olhos, vindo tantos peccados próprios, & alheos, tantas tentações, & perigos, considerando o desterro, em que viemos alongados do pay, & patria celestial, com incerteza, se algũa hora viremos a elle. E porque estes sanctamente choram, & se entristecem, por isso com muyta razã lhes sam prometidas as consolações eternas.

O quarto degrao he ardente fome, & sede de crescer em bondade, & sanctidade, dizendo o Senhor, Bemaumenturados os que andam famintos & sequiosos de justiça, s. de serem justos & perfeitos: nada se fartando do que ja tem alcançado, antes por muito sanctos que sejam, tem para si (mouidos de profunda humildade) que pouco, ou nada tem medrado no caminho das virtudes & perfeição, & por isso de cadavez mais crece nelles a sede & fome de aproueytamento spiritual. E porque neste mundo nunca perderam esta bemanenturada fome & sede, com rezã lhes promete o senhor que na outra vida serã totalmente perfeitos & fartos.

O quinto degrao he dos misericordiosos, os quaes não somente procuram ser bons em si & pera si, mas ainda estão cheos de entranhas de misericordia pera todos os proximos, compadecendose cordialmente de suas necessidades spirituaes & corporaes, socorrendolhes com toda sua possibilidade: & por isso lhes promete o senhor que alcançarã perpetua misericordia diante de Deos: dizendo, Bemaumenturados os misericordiosos porque elles alcançarã misericordia.

Apos este se segue o alto degrao da limpeza de coração, no qual sobirão aquelles q̄ despois de alcãçarem limpeza nas obras & nas palauras, cõ o diuino fauor põe toda a diligencia possiuel pa chegarã à limpeza dos detejos & affeitos, quãto

posnel he nesta presente pregação, senam se deixando se-
nhorear de algũa affectam carnal, ou terreal: & por isso lhes
he prometido, que veram claramente a fonte da limpeza,
que he Deos. E por quanto estes limpos de coração gozam
de hũa maravilhosa paz interior: & tambem quanto he de
sua parte, perfectamente conseruam paz com todos os ho-
mens alsr amigos como inimigos: daqui procede, que nas-
ce nelles hum ardente zelo de fazer paz entre os proximos,
procurando de concertar, & concordar todos os de fauidos
& diferentes. E por tanto o septimo grau he dos pacificos,
dos quaes diz o Senhor, Bemauenturados os pacificos, ou
negocadores de paz, porque elles seram chamados filhos
de Deos, que he Deos de paz, & amor. Os dous derradeiros
degraus desta celestial escada, sam dos, que padecem perse-
guições por amor de Deos. E com muita razam se poem es-
tes no cabo, por quanto necessario he, que todos os virtuo-
sos, que constantemente sobem esta escada, tenham contra
si muytos perseguidores, & escarnecedores de seus cami-
nhos, & obras: os quaes conueni pacientemente, & alegre-
mente soffrer. E por tanto estes vltimos degraus pertencem
aa tolerancia, & paciencia de quaesquer perseguições, & tri-
bulações que contra nos se leuantã, ou seja polla tee, & con-
fissam de nosso Senhor Jesu Christo, ou seja polla constãcia
em qualquer outra virtude. Ora sus Irmãos esta he a quella
sancta escada, polla qual subiram ao Ceo todos os Sanctos
de q̄ oje fazemos memoria, & todos os mais, q̄ la hão de su-
bir tee o fim do mundo. Quem por esta nam sobe, necessa-
riamente desce polla maldita, & infernal escada dos vicios,
& peccados, que leua ao fogo eterno, do qual Deos por sua
misericordia nos liure.

 Sermão em a festa da Conceyçam 
de nossa Senhora.

A festa



Festa do presente dia ao menos portão me-
recer ser celebrada solênemente, com todo
o aluoroço, & alegria, porque he a primeira
festa da religião Christãã. As primeiras boas
nouas que se podiam dar ao mundo, & as pri-
meiras aluicaras, que se podiam pedir ao genero humano,

eram dizerlhe, sabei certo, que ja he concebida aquella bem
auenturada Virgem da qual Deos tem determinado tomar
carne humana, & nascer para vossa saluaçã, & por tanto
esta he a primeira festa, que a sãcta Madre Igreja celebra, &
que apos esta se seguem todas as outras, assi do Señor como
da Señora, & de todos os outros Sanctos. E nella fomos o-
brigados dar feruentissimas graças a Deos, pois oje come-
ça a reformaçã, & alumiamto do mudo. Hoje he posta
no mundo a primeira pedra pera o edificio de nossa salua-
çã pois que he concebida aquella sãcta, & Virginal carne
da qual Deos ha de tomar carne para a redençã, & salua-
çã do mundo. Couisa marauilhosa he, q se ouesse no mudo
de celebrar, & festejar o dia da conceiçã de hũa criatura
humana, sendo dia sobre o qual grãdes sanctos chorarã, prá-
tearam, & lançaram grandes maldições. O primeyro dos
quaes foi Iob que começou a maldizer o dia em q nascera,
& a noite em que fora concebido: dizendo assi, Pereça o
dia em que nasci, & a noite em q fuy concebido. Aquelle dia
ouuera de ser muito escuro, nem o deuera o sol allumiar.
A noite em que eu fuy cõcebido ouuera de ser escurissima,
têpestuosissima & triste: nẽ ouuera de aparecer nella estrel-
la, nẽ ouuera de ver a luz da manhã, pois nam fechou as
portas do ventre q me concebeo. O porq não morri no ven-
tre de minha mãy? Ou nascendo, porq não pereci logo? Pe-
ra que me tomauam sobre os giolhos? Porque me deram
de mamar? O mesmo fez o sãcto Propheta Hieremias.
Fizerã estes sanctos este pranto em sua pessoa, & de todos
os filhos de Adam, herdeiros da lepra do peccado original
em que

em que ſam concebidos, & nãſcem conſiderando os triftes juſtos de ſua conceyçã, & nãſcimento, que ſam nãſcerem todos filhos de ira de Deos, herdeiros da morte eterna, & inferno, ſe a miſericordia de Deos, & ſangue do Redemp- tor lhes nam valer, & os fizer ſer de nouo concebidos, & nãſcidos em filhos de Deos, & herdeiros do Ceo. E porque todos nãſcem incertos de ſua ſaluação, nam ſabendo ſe hãõ de eſcapar daſtentaçõs, & perigos deſte mundo, & onde ham de ir parar: por tanto com muyta razãõ ſe prantea o cõcebimento & nãſcimento de todos os peccadores. Mas o concebimento, & nãſcimento da Virgem ſagrada, nam entra neſte conto. He dia de feſta, & de alegria, & nam de pranto: por quanto como foy concebida foy logo ſanctifi- da, & chea de toda a graça, ornada de todos os dões eſpiri- tuaes, cõcebida nam ſomente pera gloria de ſua peſſoa, pera vir a ſer Raynha dos Anjos, mas tambem pera gloria de to- do mundo, pera reparação, & ſaluação do genero humano. E por iſſo digno he o preſente dia ſer celebrado com toda a ſolemnidade, & prazer pois nelle ſe edifica o templo de Deos, & o paço em que ha de morar o Rey da gloria. E por que auia de morar neſta virginal caſa, nam ſomete em a al- ma, mas tambem na carne: por tanto oje nam ſomente foy ſua alma chea de todas as graças, & dotes eſpirituales, mas tambem ſua carne liure, & limpa de toda a maã inclinação & rebiliã contra o eſpiritu. O qual milagroſo priuilegio a nenhũa outro Sancto nãſcido de homem, & mulher foy dado: porque dado caſo, que no baptiſmo ſejan todos lau- dos de toda a magoa, & peccado: por em nam ſam liures da rebelião, & contradicã, que a carne tem contra o eſpirito. Verdade he, que a graça alcançada pello baptiſmo, & pel- los outros ſacramentos, em algũa maneira mitiga, & que- bra a furia das maas inclinações, & appetitos da carne, mas nam os arranca de todo, porque aſſi o ordenou o Senhor pe- ra q̄ quieſſe o eſpirito cõ quem pelear, & vencẽdo alcãçaſſe

coroa. E assi esta he a principal peleja, que esta proposta a todos os caualeiros Christãos, e aquelle Deos proua todos em a qual se conheçê, quaes sam os valentes, & quaes os fracos & em a qual se esmeram, & asinalaram todos os sanctos: & por tanto foram sanctos. Todos se queixauam da perpetuidade, & continuaçam desta guerra. Mas porem nam can sauem de guerrear. Atce o sanctissimo Apostolo Paulo bra daua, & dizia? O desuenturado de mim homem. Quem me ja liurasse deste corpo mortal, & maluado, em o qual nam ha cousa boa. Vejo nelle hũa inclinaçam, que repug na aa inclinação de meu espirito, q̄ me tem captiuo, & d'elle (em que me pez) saltam como faiscas huñs subitos mouimẽ tos, & appetitos contra aquillo que em minha alma estã fir memente assentado. Mas porẽ consola elle a si mesmo, & a todos os valentes caualeiros Christãos, dizendo, que nam temam ser condenados por estas rebeliões, & maas in clinações, que em sua carne sintem, se nam consintem nel las: antes confiem, que quanto a guerra for mais braua, tan to a victoria sera digna de mayor coroa. Demancyra Ir mãos, que a principal empresa pera que somos chamados debayxo da capitania de Iesu Christo, he pa fazermos guet ra ppetua, & cõtina a nos mesmos. Pera a qual a primeira cousa necessaria he, q̄ nos conheçamos a nós, & entẽdamos nossa cõpostura: nã lhe pareceẽdo a inguẽ, q̄ he fõ, mas saben q̄ dentto em si traz dous inimigos mortaes, de q̄ he cõposto. Hũ delles he hũ spirito imortal, & bello como os Anjos, fey to á imagẽ, & semelhança de Deos inclinado às cousas spi rituaes, & eternas: outro he hũa carne bestial, & brutal cheia de torpissimas, & vilissimas inclinações, & desejos: finalmete em seus pensãmẽtos, & appetitos semelhãte a carne dos ca ualos, & das bestas, & sendo tal: os filhos deste mũdo principal mente empregão seus cuydados em a animar, & recrear, fa zendo lhe a vontade, não querendo entender a traça de Deos, que lhe deu sua carne, não por amiga cõ quẽ tiuesse

LIURO SEGUNDO.

paz & bem tratasse, mas por inimiga com quem pelesasse
 & a quem castigasse. Ay de ti carnal que recreando tua car-
 ne, esforças & fortificas teu inimigo contra ti. O cego, que
 trazendo em tua carne desno ventre de tua mãy hũa faísca
 de fogo pestilencial, & se ndote mádado que porhas todos
 os teus cuidados & diligencias em a a pagar, ou ao menos
 resfriar pera q̄te não queime a alma, & te nam lance em o
 fogo eterno: tu polo cõtraio, em vez de a apagar e resfriar
 a has tanto asloprado, & lhe has lançado tanto azeite & al-
 catram, comprindo com seus maos desejos, & relaxandote
 em todas as vaidades, & deleitações carnaes, que de hũa
 faísca tens feyto hũa grande fugueyra, & todo andas arden-
 do em desordenados impetos, & viciosos desejos, ora de lu-
 xuria, ora de gula, ora de ira, ora de enueja, ora de cobiça,
 ora de odios, ora de amores torpes. De maneyra, q̄ padeces
 hũa febre continua, que tem assada tua alma, & entranhas.
 E o pior he, que es como thísico, que ja nam sinte a febre, q̄
 continuamente traz, por lhe ser ja como natural. Assim tu ar-
 dendo continuamente em varios appetitos de todas as vai-
 dades, & deleites, nam sintes tua infernal febre, nem
 choras sobre teus ardores, nem curas de bradar ao Ceo,
 & pedir a aquella fonte de bondade, & misericordia, que
 lance sobre ti algũas gotas da agoa de sua graça, que res-
 friem teus torpes feruores, & tiques capaz de receber hũa
 faísca de fogo de seu amor, que distrua o fogo de amor
 proprio que em ti accendeste. Ora Irmãos neste dia do bem
 aventurado concebimento da Virgem, chore cada hum
 os males em que foy concebido, & nascido, & despois vi-
 uendo acrecentou, & diga cada hum por si. O misera-
 uel de mim: que alem dos males em que minha mãy me
 concebeo, & pario: toda a vida gastei em acrecentar,
 & me çujar de ourtos mayores. Todo o meu cuydado
 foy acrecentar a rebeliam de minha carne, dobrar as for-
 ças do meu inimigo, & enfraquecer as do meu spirito.

Pollo qual sendo quasi chegado aas portas da morte eterna & do inferno, todavia viuo tam seguro, como bebo & durmo tam descansado, como que ja tiuelle passado o dia da morte, & ouuelle escapado do dia do luyzo, & dos tormentos do inferno: Afsi rio & jogo, & me dou a todo prazer que posso, como que ja estiuelle no Ceo reinando com Christo. Em quanto faço, penso & fallo, ajunto materia cõueniẽte pera se queimar no fogo do ouiro mundo. As faltas que reprendo nos outros, não me afronto cometellas. Sou esforçado pera fazer injurias, & fraco pera as sofrer. Sou temerario em julgar, soberbo em fallar, molesto aos vezinhos, ingrato aos beneficios: nem sou doce pera o proximo, nem deuoto pera Deos. Não procuro aparelhar & quietar meu coração pera que Deos nelle repouse. Antes com o contino arroido de distrahimẽtos & tumulto de pẽsamentos vãos, não permitto q̃ elle ache repouso em mim. Ay de mim q̃ sem causa viui atee o presente: & affrontome porque afsi viui, & mais quiseria não ser, que ser tal. Era bõ polla graça de Deos que recebi no Baptismo, & de minha propia vontade me fiz mau: & justo he que sempre seja misero, pois que de minha vontade me fiz misero. E o pior q̃ he, que sofrêdome & esperádome a misericordia de Deos tee o presente dia, ainda não torno inteiramente em meu acordo, nem cuido a grandeza do beneficio que he, dar-me Deos tempo de penitencia, & quantos ha que agora nesta hora estão no verdadeiro artigo da morte, aos quaes se o Senhor deste, esta mesma hora pera fazer penitência, nenhũa cousa deixarião de fazer pera alcançar perdão de seus peccados: Nem cuydo quantas almas estão agora no inferno sem esperança de saluação, que cometerão menos & menores peccados do que eu tenho cometido tẽ o presente dia. Digamos estas palauras não com a boca, mas com o coração, pera que conhecendo que a vida passada toda foi perdida, ao menos ganhemos & aproueitemos este pedaço que

que nos fica & não percamos a vida eterna. Oje entrou a Virgem neste mundo, oje foy criada sua sancta alma, & criada logo foy sanctificada: & logo começou viuer pera Deos, & atee o dia de sua assumção & coroaça nunca se desuiu do celestial caminho, nunca pecou. Nós que em peccado fomos concebidos & nascidos, & alem disto muytas vezes por nossa vontade nos temos desuiado do caminho do Ceo, ao menos neste dia tornemos em nosso acordo, tomemos o caminho nas mãos, cumpramos os diuinos mandamentos, pera que acabada nossa jornada mereçamos hir reynar com a Virgem sagrada.

¶ NA festa da commemoração da Annunciaça de nossa Senhora que vem a oyto dias ante Natal, se lea o mesmo Sermão que atras fica escripto em a mesma festa da Annunciaça que vem em Março.

☞ *Praticas nas festas dos sanctos Apostolos, a qual se ha de fazer em qualquer festa delles ora se celebre de hum, ora de dous.* ☞



Elebramos oje festa dos príncipes dos sanctos & principaes mestres do mudo. Nenhua cousa parece mais deuida em todo rigor de justiça q̄ pregarmos daquelles que por nossa laluaça por todo mundo pregarão. E affaz bem pouco fazemos, viuendo em paz & em descanso, pregar daquelles que com summos trabalhos & perigos atee sobre isto morrerem, nos ensinaram. São Paulo contando a vida que elle & os outros Apostolos passauão pollo mundo exercitando o officio da pregação dezia, Atée a presente hora padecemos muita fome & sede: andamos nuus, trabalhamos por nossas mãos o q̄ auemos de comer: cõtinue-
mente

mente andamos de hum lugar pera outro, affrontados, & esbofetados: dizemos bem a quẽ nos maldiz, somos perseguidos & soffremos, somos blasfemados, & rogamos a Deos por quẽ de nós blasfemia. Finalmentẽ somos reputados por fezes & rebotalho de todo mundo. Estas sam as rendas que tinham por nos prégar, & ensinar. Mas assi como eram os mais injuriados & desprezados do mûdo, assi diãte de Deos erã & sam os mais exalçados & estimados. Dos quaes câta a Igreja. Estes sam aquelles varões sanctos, os quaes o Senhor escolheo em charidade nam fingida, & deulhes gloria eterna: com a doutrina dos quaes resplandece a Igreja como a lua cõ a claridade que do sol recebe. Estes sam os verdadeyros triumphadores & amigos de Deos. Estes sam os que passaram per grandes tribulações, & lauraram suas vestiduras no sangue do cordeyro de Deos. Estes sam aos que o Senhor pessoalmẽte no rosto disse, Vós sois luz do mundo: vos sois Cidade edificada sobre alto monte q̃ se nam pode escõder: vos sois tocha accesa posta no alto castiçal, pera q̃ alumieis a todos os q̃ estão na casa de Deos. E por isso assi resplãdeça a luz de vossa vida & doutrina diante dos homẽs, q̃ vendo vossas obras boas, dem gloria a vosso Padre q̃ nos ceos estã. Estes sam aquellas nuuẽs prenhes dagoa de doutrina celestial: os quaes vendo Esaias em Spiritu, espãtado dezia, *Quẽ sam estes que voão como nuuẽs, correndo, & chovendo: lançãdo em todas as partes do mûdo agoa de sabedoria da saluaçam?* E nisso tão determindos & cõstantes até antes derramarem seu sangue, que deyxarem de derramar a doutrina celestial. Sobre isso sam Pedro despois de regadas & alumiasdas muytas partes do mundo, veo ser crucificado em Roma. S. Paulo despois de encher o mûdo cõ sua pręgaçã nam mesma cidade foi degolado. Sãcto Andre em Achaia foer crucificado. Sãctiago maior despois de ter alumiasda a Espanha tornãdo a Jerusalẽ, per mandado de Herodes lhe foy cortada a cabeça. S. Ioão seu irmão, ainda que em paz passou desta vida

ta vida, todavia grandes tribulações passou polla pregação do Evangelho: ate em Roma por mandado de Domiciano Emperador ser metido em hũa caldeira de azeite feruente mas diuinamente liurado. Sam Philippe em Phrigia apre drejado & crucificado. Sanctiago menor, em Ierusalem do pinaculo do templo precipitado, & despois apedrejado, & a cabeça esmiuçada. Sam Bertholomeu, na India açoutado & esfolado viuo. Sam Matheus em Ethiopia alanceado. S. Thome em outra India despois de queimado cõ laminas de ferro ardentes, & lançado em hum forno, finalmente passado com lanças. Sam Mathias, em Iudea apedrejado & descabeçado. Sam Simão & Iudias, em Persia em hum templo de idolos foram pollos infieis martirizados. Sam Barnabee, em Salamina queymado Sam Marcos, em Alexandria atada hũa corda ao pesçoço foy arrastado polla cidade, tee espirar. Afsi acabaram estes mēsaageiros enuiados per Deos. Estes sam os verdadeyros mestres da vida, q̃ por nos dar vida morreram, por nos ensinar a viuer perderam sua vida. Com muyta rezam (diz Sam Bernardo) lhe chamamos mestres da vida, pois nos ensinaram a saber viuer, & ter vida. Nam nos ensinaram as virtudes das eruas ou das pedras, nẽ os cursos dos planetas, nem as propriedades dos animaes, mas ensinaramnos a viuer. Grande cousa he saber viuer. Nam sabe viuer o peccador, nam tem vida o carnal, antes sua vida he destruiçam da vida. Dizem os filhos deste mundo, que boa vida he tratar hum homem bem seu corpo, & nam padecer trabalhos ou tribulações. Mas (como diz o mesmo sancto) os mintitosos a si mesmos mentem. Boa vida (diz elle) nam he otra cousa se nam neste mundo muytos bens fazer & muytos males cõ paciencia padecer, & nisto té a morte perseverar & permanacer. Isto he verdadeyramēte leuar boa vida, pois que he o direito caminho que leua a sempre viuer: porque nam se deue chamar viuer, se nam aquelle que alcança sempre viuer. E o que viuẽdo ca-

minha pera a morte eterna, ja se deue julgar por morto antes que a ella chegue. Quando leuão hum ladrão à forca, qué julgará por vida o espaço que lhe dão, da cadea tee à forca? Claro está que aquellas horas não se podem chamar horas de vida. Assim quem carnalmente viuendo, continuamente caminha pera a morte eterna, & fogo infernal, nam se pode dizer que tem vida, senão dos cegos & sandeus que não sabem que cousa he vida, os quaes em seus peccados viuendo, tanto siso tem quanto teria hum malfeitoe que leuandoo pera a forca fosse cantádo, & bailádo. Ora pois irmãos ouçamos com muita atençã & deuaçã a doutrina dos Sanctos Apostolos, pois nos ensinão cousa tam necessaria como he saber viuer. E querouos aqui assomar algũas principaes palauras suas q̄ nos deyxarão escriptas, pera q̄ apredessemos a viuer. Primeiramente o principe dos Apostolos Sam Pedro na sua primeyra Epistola canonica nos ensina dizendo. Que se queremos viuer, sejamos filhos de obediencia, & deixemos ja os desejos passados da nossa ignorancia: & pois somos discipulos do sancto, nos sanctifiquemos em toda nossa conuersaçã: lembrandonos que nam fomos comprados, & resgatados per Oro nem por Prata, do captiueiro de nossas carnalidades & vaidades, senão pelo sangue do cordeyro sem magoa Iesu Christo. E que tam bem nos lembre que somos neste mundo estrangeiros, & peregrinos, & por isso como passageiros que caminham pera sua terra, que he a patria celestial, não nos embaracemos nos desejos, & obras da carne, que continuamente guerreia contra nos: mas refestindolhe fortemente, proligamos nosso caminho tee chegarmos aa herança incorruptiuel q̄ nos estáa guardada nos Ceos: apeicebendonos juntamente pera varias tribulações, & tentações, que nunca faltão neste caminho, pellas quaes nossa fee he examinada & prouada, como ouro no fogo. O outro principal mestre da vida Apostolo Sam Paulo antre muitas regras de vida que nos dá

nos diz, Conhecei irmãos todos os que sois bautizados, que nam he outra coufa ser bautizado, se nam ser morto quato á vida velha & carnal, & ficar obrigado começar vida noua espiritual. Por quanto quando nos bautizam & metem debaixo d'agoa, ali per vertude do sangue de Christo que obra naquella agoa ficam mortos, & apagados todos os nossos peccados. E quando nos leuam fora da agoa, relurgimos com Christo em filhos de Deos & nouas creaturas. E por isso ficamos obrigados a viuer, & obrar como conuem a filhos de Deos & homêes celestiaes: & fazer, que assi como no tempo passado os mêmbrs de nosso corpo eram instrumentos que seruiam aa maldade & aa çugidade, assi conuem q̃ agora sejam instrumentos que siruam aa justiça & sanctidade. Porque auéis de saber, que os que segundo a carne viuê, em nenhũa maneira podem aprazer a Deos: porque a fãb-doria da carne he inimiga a Deos. E por isso fogi de viuer segundo a carne: porque se segundo a carne viuerdes, perpetuamente morrereis. Mas se pollo vigor do spiritu mortificardes os affectos & feytos da carne, viueréis. E por isso nam vos conformeis cõ este mundo: mas reformaiuos dentro em vos, & procuray de conhecer qual he a vontade de Deos, & como lhe mais podereis comprazer: exercitandouos em todas as obras santas, segũdo a graça & ministerio que Deos a cada hũ deu: amando hũs aos outros sem fingimêto: exercitando as obras de Misericordia com alegria: sollicitos, & feruientes no spiritu em todo seruiço de Deos, persistindo em oraçã com muyta instancia: paciêtes nas tribulaçõs: alegres com a esperança da coroa bendizendo a quem vos mal diz & persegue: & a ninguem dando mal por mal, nem vos vingando. Antes se padece fome vosso inimigo, dailhe de comer: & se ha sede, dailhe de beber. Alegraiuos com os que se alegram: choray com os que choram. Finalmente, pois q̃ a noite he ja passada, & ja appareceo o sol da justiça Iesu Christo nosso Señor: despida mos de nos todas as obras de

treuas: & pois andamos em dia claro, viftamos vestiduras que fã as virtudes limpas & claras, nam gastando a vida em demafiado comer, & beber: nam em torpezas, & dishonestidades: nam em enuejas & differenças: mas vestiuos dos costumes de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & nã ponhais voſſo cuydado em ſatisfazer aos deſejos de voſſa carne: mas dayuos por mortos quanto â carne, & ſomente viuos quanto a Deos. Nam viuamos pera nos, ſenam pera Deos. Porque juſto he que aaquelle entreguemos toda noſſa vida, & em ſeu ſeruiço a empreguemos, o qual ſe nam morre ra, nã nam poderamos ter vida. Todas eſtas palauras ſã daquella trombeta de vida o Apoſtolo Sã Paulo. Digamos tambien ſobre o meſmo ponto algũas palauras da outra diuina trombeta Sã Ioã Euangelista. O qual na ſua primeira Epiftola nos enſina a conhecer ſe viuemos ou ſe andamos mortos diante de Deos, dizendo, Quem nam ama, nam tem vida. A vida dalma, he amor de Deos & do proximo. E por iſſo quem nam ama, dayo por morto. Deos he charidade: & por iſſo quem permanece em charidade, permanece em Deos, & Deos nelle. E eſte amor ſe eſta na alma ou nam, nas obras ſe conhece. E ſe algũ diſſer que conhece & ama a Deos, & nã cumpre ſeus mandamẽtos, he mintiroſo: porque a proua do amor he nam offender o amado. E aſi quẽ tem odio a ſeu proximo, em treuas eſta & em treuas anda, & he homicida. E ſe diſſer que ama a Deos minte. E o que ama a ſeu proximo viue & anda em lume: & nos outros niſto conhecemos que eſtamos tresladados da morte á vida, porque amamos os proximos. Mas o verdadeiro amor do proximo nam conſiſte na lingua & palavras amorofas, ſenam em as obras. E por iſſo ſe algum tem dos bens deſte mundo, & vendo ſeu proximo padecer neceſſidade, cerra ſuas entranhas, & nam lhe acode, eſte tal nam tem amor a Deos. Filhos (diz) nam queiracis amar o mundo, nem as couſas que nelle ha, porque

LIURO SEGUNDO

o mundo cedo ha de passar & acabar com todas suas cobíças & desejos: q̄ sam, ou desejos de deleites, ou de honra, ou de riqueza: porque todos estes appetitos, não procedem do Padre celestial, mas da carne & do mundo. E porque nam se engane nenhum, cuydando que por sentir em si que esta firme na fee Catholica, & cree tudo aquillo q̄ cree a sancta Madre Igreja, que por isso tem vida spiritual: desenganao o Apostolo Sanctiago em sua Epistola, affirmandolhe que estaa morto, & dizendo que assi como o corpo sem alma estaa morto, assi a fee sem obras he morta, & nenhũa cousa aproueita pera alcançar a vida eterna. Ora sus irmãos, pois todos confessamos, & nos prezamos de discipulos dos Apostolos, & filhos da fee & Igreja Catholica, & Apostolica, procuremos sermos filhos nas obras, & costumes, como somos na fee & conhecimento: & assi mereçamos hir pera a sua companhia.

(:):



FIM DA DOCTRINA CHRISTAM, 30
& praticas Spirituaes.



ALGVNS AVISOS

GEERAES, PERA OS RECTORES
E CURAS.



Rande miseria & cegueira he & raiz de muitos males, nam entenderem os Rectores parrochiaes os grandes encarregos, & obrigações de seu officio, parecendo a algũs q̃ nam he mais seu officio que dizer missa nos Domingos & festas de guarda, & ministrar os Sacramentos a seus fregueses qua do a Igreja manda: nam entẽdendo que estam postos em suas parrochias como especuladores & atalayas que estam velando & guardando que Dios nam seja offendido em suas freguesias: & despois que o he estam como medicos em enfermarias & espritaes de doentes, pera acudir cõ todas as mēzinhas, & remedios possiveis, com que as almas sejam curadas & restituídas à saude spiritual. Demaneira que o proprio officio dos ditos Rectores he obuiar aos peccados que se nam façam, & despois de feitos poer nodolos meyois pera que sejam curados & emendados, amoeitando, repreendendo, rogando, ameaçando. E pera que isto melhor se entenda, determiney poer aqui breuemente algũs auisos.

P Rimeitaments conuem, que o Medico & Cura more & resida antre suas ouelhas, no lugar que for mais cõmodo pera ser facilmente achado dellas: & isto pollas necessidades & casos repentinos que cada dia acontecem, como sam supitas & perigosas doenças, em as quaes se tarda o Cura, quando chega, tem já o doente perdida a falla, ou estã fora de seu juizo. E sobre tudo tragam os Rectores das parrochias diante dos olhos o Decreto do sagrado Concilio Tridentino, em o qual se determina & declara, q̃ estã em peccado mortal o Rector que nam faz residencia pessoal em sua ygreja: & tambem se determina, que o que nam reside pessoalmente, nam veece os fruitos p̃o rata do tempo, porque nam reside: nem os pode com boa consciencia levar & reter, ainda que sobre isso nam aja noua condenaçam, ou declaraçam do Prelado, antes he obrigado restituilos aos pobres, ou fabricas da ygreja em que nam residio.

¶ O segundo auiso he, que por quanto o Cura tem particular obrigação de conhecer especialmente, & nomeadamente suas ouelhas, & fregueses, por tãto conuem que tenha hum liuro em o qual tenha escripto todas as casãs de sua parrochia, & quem viue em cada hũa, pondo os nomes do marido & mulher: (se sam casados) dos filhos, dos criados, & escrauos, & a ordem de viuer

Auifos geeraes pera os

que cada hum tem, que officio, que fama: & finalmente escreuendo no liuro todas as mais circumftancias que necessarias lhe parecerem pera bem fazer feu ofnicio. As quaes facilmente poderá saber, ou dos vezinhos, ou na Quarefma quando se vem a confessar.

O terceiro auifo he, a vigia que ha de ter sobre as casas de sua freguefia em que Deos he offendido, como sam onde viuem amancebados, & onde viuem estrangeiros, que estam com titulo de casados, nam o sendo: casas de jogo, tauertas onde se joga, estalagês onde entram más molheres, & se cometem outros delictos: & finalmente velle sobre todas as outras culpas, que se cometem na sua freguefia.

O quarto auifo he, a obrigação que tem de amoestar & reprender em espirito de lenidade & mansidam os sobreditos, & quaesquer outros peccados que lhe vierem à noticia, & vendo que com suas palauras & reprehensões muitas vezes repetidas não aproueita, denuncie ao Bispo, ou seu Vigayro semelhantes peffoas, para q̄ elles tambem com ellas fação seu officio. E acõtecendo que algũs amancebados se passem a outra parochia, procure saber pera onde, para que disso de auifo ao Prelado, ou ao outro Cura.

O quinto he, auisar diligentemente seus freguefes sobre o cuydado que ham de ter de suas familias, no castigo & na doutrina, & sobre os fazer receber os sanctos Sacramentos em os tēpos diuidos, & así cūprir os outros mandamentos, da sancta Madre Igreja, & especialmente tenha vigilancia sobre a vida & costumes dos mestres que encinam os moços.

O sexto he, ter grande sollicitadam & superintendencia nas obras de Misericordia, así espirituaes como corporaes, s. pacificando & reconciliando os que tem necessidade, procurando de amansar, & tirar de seu maõ proposito os q̄ determinam matar, ou espantar, ou per qualquer outra via se vingar, & así consolando os tristes, & afrigidos. E quãto às obras de Misericordia corporaes, he obrigado vigiar sobre os espritaes, & ver se estam os pobres bem prouidos, & auise o prelado do que for necessario. Vigie sobre os presos, así pera os cõfessar, como pera saber de suas necessidades, & se estão presos por diuidas. Os moços orfaos procure por com amo. Visite enuergo nhados, & de ao Prelado em rol os muyto necessitados, a quẽ elle, nem per si nem pedindo na freguefia, pode socorrer. E finalmente procure pera seus freguefes tudo o que tiuetem necessidade do Bispo, así pera a alma como pera o corpo.

O septimo he, que tenha lembrança de auisar em gèral os prégadores que vem prégar à sua freguefia, das cousas em q̄ Deos mais se offende nelle pera que saybão cõtra que vicio hão de enderençar sua pregaçãõ. E porque hay muitas Igrejas especialmente nos montes em as quaes nam hay outros pregadores

pregadores senam os Curas, lembrense que em as taes a elles especialmente incube o ministerio da palavra de Deos: o qual ham de exercitar o melhor que poderem & entenderem em sinando a doutrina Christaã, da maneira q̄ acima esta dito: fazendo praticas & doutrinas espirituaes, cujo fito seja exortar às virtudes & a temor de Deos, & retraer dos peccados, conuidando com os premios eternos, & ameaçando com as penas eternas.

Porque alem dos sobreditos encarregos que aos Reitores parochiaes competem, hay outro mais principal, & assi tambem mais difficiloso & perigoso, que he dignamente ministrar o Sacramento da penitencia, & sancta confissam, por isso sumariamente porey aqui algũas lembranças, geraes que os confessores diante dos olhos ham de trazer.

A primeyra he, que quando algum penitente vem a seus pees despois de feito o sinal da Cruz, & dita a confissam gèral: senão tem conhemimento del le de outras confissões, antes de entrar em acto de confissam, procure de saber o estado & modo de sua vida, & isto pera que o despida logo se vir que nam està capaz de absoluiçam, ou seja por estar obstinado em algum peccado mortal, (E porque nam quer deixar algũa conuersaçam deshonestã, ou porque nam quer restituyr fazenda ou fama, ou qualquer outro) ou seja por estar embaraçado em algũa escomunham, ou caso reseruado ao superior. E conuem fazer esta diligẽcia antes da confissam, porque senão queixe o penitente dizendo, Pera que me ouuistes toda minha confissam, se me nam podeis absoluer.

Isto feito a segunda diligẽcia he saber do penitente se pos algum cuidado & fez algũa mediana diligẽcia em examinar sua consciencia, & trazer seus peccados à memoria: & isto porque achando que algũs sem exame se vierão aos pees do confessor os despida para q̄ vão cuidar em seus peccados: excepto quando prouablemente lhe pareceffe que eram tam fracos que nunca mais tornariam, & juntamente lhe pareceffe q̄ com lhe fazer diligente & larga pergunta de todos os peccados, bastaria pera lhos trazer à memoria, & fazer confissam inteira: porem desta excepçam use as menos vezes que for possiuel.

A terceira cousa que ha de fazer o confessor he, por todallas vias que puder prouocar o penitente a conhecimento, & arrependimento de seus peccados, mostrandolhe quã abominauel cousa he offender a Deos, & desprezar sua ley, & mandamentos, estimar mais hum deleyte, hum pouco de interesse, ou honra mundana, q̄ a graça, & amizade cõ Deos & seu Reyno, & gloria. E sobre tudo trabalhe de o incitar a cõtriçã, & dor fundada em amor & não somete em puro medo das penas do inferno, de maneira que lhe pesse dos peccados, porque offendeo a quẽ tanto deuera de amar, & não somete por medo dos tormentos que estam aparelhados pera os peccadores.

Aufos geeraes pera os

A quarta diligencia, he quando o penitente for rudo, ou ignorante, e nullo como ha de começar sua confissão, accusandose no principio de narrar àquelle Sacramento tam contrito, & arrependido como conuinha, narrar azer sua consciencia tam diligentemente examinada como deuera, e trazer comprido as penitencias das confissões passadas com tanta inteyreza & feruor, como era justo.

Feitas estas quatro diligencias, mande ao penitente q̄ elle por si comece a dizer seus peccados: & dexeo dizer afsi como elle puder & souber, sem o interróper, ou per qualquer maneira toruar: cõ tanto q̄ das cousas de que se vay accusando procure reter na memoria aquellas sobre as quaes conuenie despois tratar com elle: como sam casos de restituycão, & outros quaesquer casos intrincados, & embaraçados, & afsi peccados, &c. Mas com tudo se arreceasse muito que despois nam lhe lembraria, seria necessario falar logo & concruyr no remedio necessario.

Despois q̄ o penitente diz tudo quanto lhe vem à memoria, a sexta diligencia he, suprir o confessor naquillo em que elle podia faltar, fazendolhe as perguntas que lhe parecerem necessarias & conforme a seu estado. E porque tambem o cõfessor poderà ter fraca memoria, propeitoso remedio he ter na mão escõdido hũ quaderninho em que estem breuemente escriptas todas as perguntas necessarias, pera que dellas pudesse escolher as que lhe pareceo proposito pera o estado & calidades do penitente.

A vltima lembrança he, sobre o que ha de mandar fazer, & a penitencia medicinal q̄ ha de impor ao penitente. E pera q̄ isto faça cõ a deuida prudencia, trabalhe diligentemete de alcançar quaes forão as occasiões pellas quaes cayo, pera lhas mandar tirar: como sam entrar em casas perigosas, conuersar maas companhias, & conseruar amizades perjudiciaes, &c.

E a pos isso procure q̄ a penitencia seja contraria ao peccado: como he jejũ & castigo da carne, cõtrario a Gulla, & Luxuria: & esmola cõtra a Avariza: & oração & frequencia das Igrejas, cõtra a Accidia & fastio das cousas spirituaes. Lembrandose juntamente aqui q̄ ao publico peccador por muyto arrependido que venha, não lhe ha de dar o Santissimo Sacramento antes que mostre publica emenda, & tire o escandalo que delle auia.

E finalmente se lembre o pastor parrochial, a quem tã frequetemete incũbe ministrar os diuinos Sacramentos a seus fregueses, quã resguardado & limpo ha de andar em sua consciencia, pois certa verdade he que pecca mortalmente ministrando qualquer sacramento em peccado mortal, & tantas vezes pecca mortalmente quantas vezes o faz. .i. se està em peccado mortal quãta crianças bautiza, quantas pessoas confessa, quãta comunga, quantos enfermos unge, quantos casamentos celebra, tantos peccados mortaes comete.



4726

